

501/d 003
1949 III

Prefeitura de Belo Horizonte

RELATÓRIO DE 1949

APRESENTADO À CÂMARA MUNICIPAL
PELO PREFEITO OCTACIO NEVES DE LIMA

[2]

668
28.11.89

[2 a]

INDICE

INTRODUÇÃO 9

GABINETE DO PREFEITO 11

SECRETARIA 11

Protocolo Geral 12

Arquivo Geral 12

Relação de leis e decretos 13

DEPARTAMENTO JURÍDICO 21

Dívida Ativa 22

Serviço de Contratos 24

DEPARTAMENTO DA FAZENDA E CONTADORIA 67

CONTADORIA 68

Contas do Exercício 69

Contas Patrimoniais 76

Dívida Pública 77

Consideração sobre as Contas do Ativo 77

Considerações sobre as Contas do Passivo 82

Análise das Contas Compensadas 87

DEPARTAMENTO DA FAZENDA 88

Divisão da Receita 89

Divisão da Despesa 93

Tesouraria 95

Serviço de Expediente 97

Mecanização 98

DEPARTAMENTO DE ADMINISTRAÇÃO 99

Divisão do Patrimônio 99

Divisão do Pessoal 103

Serviço de Estatística 106

DEPARTAMENTO DE ENGENHARIA 111

Calçamento 111

Abastecimento d'agua 113

Obras contra as inundações 115

Obras diversas 122

Tunel da Lagoinha 122

Viaduto da Cachoeirinha 126

Ponte da rua Santa Quitéria 126

Casas populares no Matadouro 127

Abriço "São Cristóvão" 127

Praça Bariri 128

Terraplenagem da Cidade Jardim 128

Urbanização dos terrenos da Universidade 128

Preparo da pista da Pampulha 129

Remodelação do calçamento da avenida Amazonas 129

Jardim da Praça da Liberdade 129

Gramados das avenidas Antônio Carlos e Pampulha 129

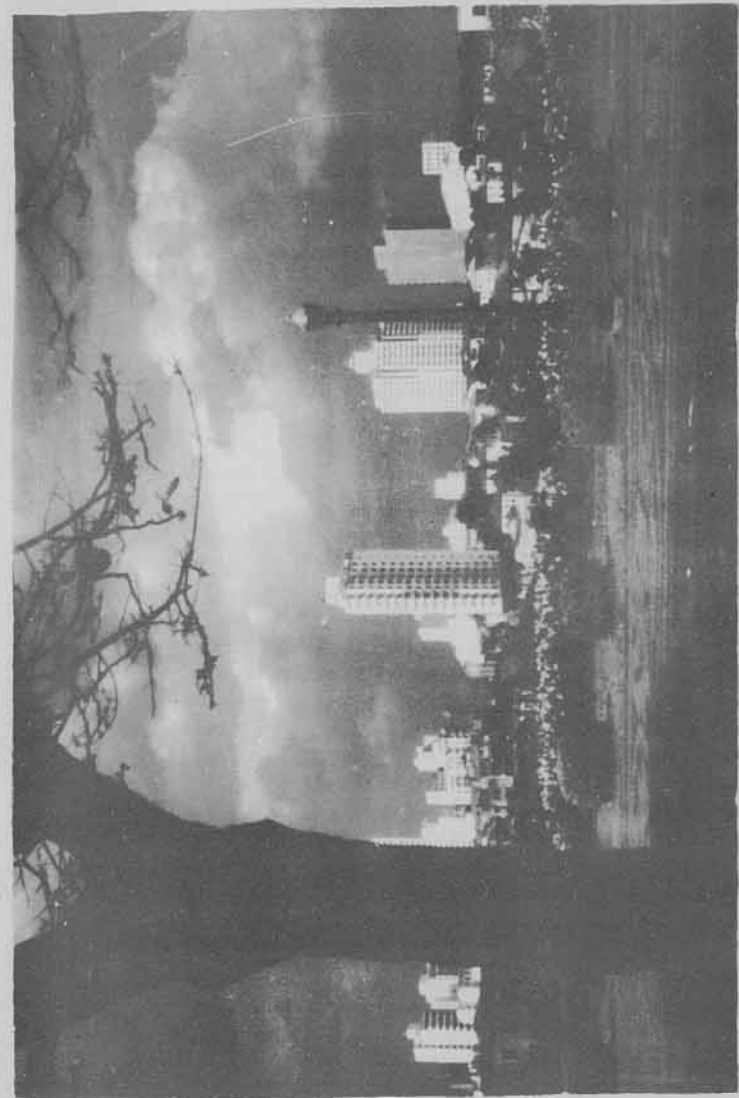
Estádio "Independência" 129

Casas populares na Vila Mariano de Abreu 130

[2-dv]

[2-b]

Edifício do I.A.P.I. no bairro Industriário	130
Acessos ao Aeroporto de Carlos Prates	130
Plano de estradas de rodagem municipais	130
Companhia Fôrça e Luz	134
Fiscalização da Cia. Fôrça e Luz	135
Transportes coletivos	161
Encampação do Serviço de Bondes	163
Fiscalização do Serviço Telefônico	166
Cidades Satélites	166
Cidade Satélite do Barreiro	167
Cidade Satélite de Venda Nova	173
Cidade Satélite da Pampulha	177
DEPARTAMENTO DO ABASTECIMENTO	183
Secção do Abastecimento	183
Mercado Municipal	184
Matadouro Municipal	185
Liberação do Abate	185
Restaurante da Cidade	185
Feiras-livres	186
Feira dos Produtores	187
Mercadinho Popular	187
Armazem Central de Abastecimento e Armazem da Vila Proletária do Mato da Lenha	188
Secção de Serviços Agronômicos	189
DEPARTAMENTO DE ASSISTENCIA E SAÚDE	191
Serviço de Assistência Social	191
Serviço de Assistência Médico Hospitalar	192
Renda e despesa do Hospital Municipal	194
Serviço de Profilaxia	196
Hospitais das Cidades Satélites	196
DEPARTAMENTO DE EDUCAÇÃO E CULTURA	197
Secção de Educação	198
Ginásio Municipal	198
Escolas Municipais	200
Lar dos Meninos	200
Execução da Lei 71	201
Secção de Cultura e Turismo	201
Biblioteca Pública Municipal	201
Museu Histórico	202
Escola de Belas Artes	203
Teatro de Emergência	203
Circuito da Pampulha	204
Concurso Permanente de Contos	204
Orquestra Sinfônica	204
Sociedade de Cultura Artística	205
Teatro Mineiro de Arte	205
XII Congresso Brasileiro de Esperanto	206
Doação de terrenos	206
Estádio "Independência"	206
Secção de Fiscalização e Posturas	207
Serviço de Microfotografia	208
CONSTATAÇÃO AUSPICIOSA	209
Discurso-plataforma	209
CONCLUSÃO	221



Um sugestivo aspéto da cidade

INTRODUÇÃO

Senhores Vereadores à Câmara Municipal,

Vimos cumprir o grato dever de apresentar à egrégia Câmara o relatório dos trabalhos realizados e das principais ocorrências verificadas em nossa gestão de Município de Belo Horizonte, no exercício de 1949.

Queremos consignar aqui, de início, a continuação do eficiente e honroso apóio ao executivo municipal por parte dos nobres vereadores, a cuja inteligência, zelo e senso do bem público, como lidimos representantes do povo, devemos os estímulos morais e a cooperação material com que pudemos levar a bom termo árduas tarefas empreendidas em benefício da cidade.

O mundo está vivendo uma fase de graves apreensões e o Brasil, como os demais povos, sofre a influência do clima de intranquilidade e desconfiança, gerado pelo choque das ideias e pela incompreensão dos homens. Se o momento é, assim, de crise moral, espiritual e econômica, Belo Horizonte não poderia constituir uma exceção e eximir-se do tributo que a humanidade está pagando pelas próprias faltas. A nossa cidade está vivendo também uma hora difícil, que exige atenção e energia do poder público.

Eis por que fomos levados, algumas vezes, a extremos de severidade para mobilizar os meios capazes de conter os caudais da desordem, da ganância e da improbidade, que conspiram contra as instituições, o patrimônio e a própria vida da coletividade. Para cada mal que surgia procurávamos um remédio; para cada ameaça — a repulsa firme e necessária.

No cumprimento do que entendemos ser o nosso precípua dever — como guardião dos interesses da população que nos elegeu — nunca tergiversamos, nem acomodamos nossas atitudes à conveniência de vantagens pessoais. Mandatários do povo, agimos no sentido do interesse do mesmo povo. E não eram só os problemas da evolução da Capital que reclamavam soluções justas. Verificávamos também, ao receber o governo do Município, que o funcionamento da máquina administrativa não correspondia aos encargos que lhe cabiam. Em muitos setores, a eficiência e a disciplina do pessoal se apresentavam seriamente comprometidas por uma falsa noção do cumprimento do dever. Importantes serviços, de interesse permanente da população, falhavam pela incuria de elementos responsáveis pelo seu desenvolvimento.

Para restabelecer a disciplina e assegurar a eficiência, tivemos de recorrer a severas medidas, que atingiram, em alguns casos, até a dispensa processada em forma legal. Os que foram dispensados com justa causa compreenderam logo que não havia possibilidade de retorno aos cargos, através de rogos e empenhos. É escusado dizer que os resultados desse critério influíram no reerguimento do nível disciplinar e de eficiência, com efetivas e imediatas vantagens para o funcionamento da administração.

Ao ensejo da apresentação deste relatório, não será fóra de propósito lembrar palavras que preferimos quando da cerimônia de nossa posse. Dissemos então:

“Na verdade, os problemas administrativos de hoje são bem mais complexos que os de 1935. O mundo caminha para os seus destinos e cumpre não lhe reter a marcha.

As obras de saneamento e os melhoramentos comuns para o conforto da vida material não devem ser, presentemente, as únicas preocupações do administrador. É imperioso ir mais longe e mais fundo, cuidando-se, também, da vida intelectual, moral e religiosa do povo, a saber: cooperar na solução dos problemas sociais e assistenciais.

O Governo moderno tem de ser humano, participando da alegria e, principalmente, do sofrimento dos seus governados.

No meu modo de ver, governar é “servir”.

O poder tem de servir o povo. Deve, por outro lado, cultivar a liberdade, defendendo, porém, os fracos contra aqueles que queiram lesá-los.

Nossa salvação exige a criação de nova ordem social, baseada nos princípios da política social e cristã.

Para isto, torna-se imperioso manter e honrar o valor da pessoa humana, na sua dignidade política, religiosa, jurídica, moral e econômica.”

É-nos grato verificar que tais palavras podem ser textualmente ratificadas, e que nelas se contém o espírito de nossa atuação até os dias presentes.

Crescem os problemas da administração, em número e em complexidade, mas o administrador não foge ao dever de atacá-los de frente. Não descurávamos nenhum dos assuntos ainentes à vida da cidade. As linhas mestras do nosso plano de urbanismo continuam marcando o ponto alto de nossas cogitações. Entretanto, cuidávamos do abastecimento, lutando contra a escassez dos gêneros de primeira necessidade, ao mesmo tempo que velávamos pela limpeza e higiene da cidade. O bem estar geral — em termos de conforto, no transporte coletivo, na pavimentação das ruas, na distribuição

de água, no provimento de todas as utilidades — foi objeto de nosso constante e direto cuidado.

Em muitos setores, tivemos a satisfação de poder contar com a valiosa cooperação do povo, que se mostrou generoso e compreensivo para com os esforços da Municipalidade. Citamos um exemplo: em 1948, a-fim de fazer face às graves conjunturas da falta de água, sancionamos a lei do desperdício, cuja aplicação suscitou inúmeras reclamações. Em 1949, porém, não houve necessidade de recorrer àquela lei para evitar as perdas inúteis. O povo compreendeu o alcance das medidas que nela se consubstanciavam e promoveu espontaneamente a economia que se impunha para que não se agravasse o problema.

É sabido que a falta de água é problema por assim dizer peculiar às grandes cidades. Até mesmo Nova York, servida pelos inigualáveis recursos técnicos do progresso industrial dos Estados Unidos, ainda não conseguiu resolver em definitivo essa questão vital. No Rio e em São Paulo, o problema tem-se apresentado com características assustadoras. Na Capital paulista, os restaurantes, no ano passado, chegaram a reduzir as suas atividades apenas ao almoço, por falta de água. No entanto, devido à cooperação do povo e às obras executadas pela Prefeitura, assim como às providências postas em prática para proporcionar uma distribuição mais equitativa, a falta de água em Belo Horizonte, em 1949, se limitou a efeitos mínimos, que se manifestaram, mesmo assim, quase exclusivamente nas ruas altas da cidade.

O aspecto social e educacional da administração ficou expresso em medidas e obras que dizem claramente de nossa preocupação no que se refere a esse particular.

Apesar de sensivelmente melhorada graças a enérgicas medidas postas em prática, a situação financeira ainda é delicada, requerendo ação e vigilância. Fizemos empenho de ignorar, em nossas

realizações, a obra suntuária; o supérfluo foi abolido e adiado, mesmo, o necessário — quando não era de natureza imperativa. Com essa disposição inspirada pela prudência, pudemos fazer frente à angústia financeira em que se debatia o erário municipal e, mercê de Deus, superámos a fase mais aguda.

Conforme previramos em nosso relatório anterior, foram melhores as condições apresentadas ao trabalho do administrador no ano que findou. O ritmo de execução de obras públicas não sofreu solução de continuidade: algumas obras chegaram a seu término, enquanto outras foram iniciadas. Não houve negligência nem descuido em nosso trabalho e, graças principalmente à esplêndida vitalidade desta jovem capital, em pleno apogeu de suas forças propulsoras, bem podemos esperar se apresentem melhores as perspectivas para o próximo exercício administrativo.

de água, no provimento de todas as utilidades — foi objeto de nosso constante e direto cuidado.

Em muitos setores, tivemos a satisfação de poder contar com a valiosa cooperação do povo, que se mostrou generoso e compreensivo para com os esforços da Municipalidade. Citamos um exemplo: em 1948, a-fim de fazer face às graves conjunturas da falta de água, sancionamos a lei do desperdício, cuja aplicação suscitou inúmeras reclamações. Em 1949, porém, não houve necessidade de recorrer àquela lei para evitar as perdas inúteis. O povo compreendeu o alcance das medidas que nela se consubstanciavam e promoveu espontaneamente a economia que se impunha para que não se agravasse o problema.

É sabido que a falta de água é problema por assim dizer peculiar às grandes cidades. Até mesmo Nova York, servida pelos inigualáveis recursos técnicos do progresso industrial dos Estados Unidos, ainda não conseguiu resolver em definitivo essa questão vital. No Rio e em São Paulo, o problema tem-se apresentado com características assustadoras. Na Capital paulista, os restaurantes, no ano passado, chegaram a reduzir as suas atividades apenas ao almoço, por falta de água. No entanto, devido à cooperação do povo e às obras executadas pela Prefeitura, assim como às providências postas em prática para proporcionar uma distribuição mais equitativa, a falta de água em Belo Horizonte, em 1949, se limitou a efeitos mínimos, que se manifestaram, mesmo assim, quase exclusivamente nas zonas altas da cidade.

O aspecto social e educacional da administração ficou expresso em medidas e obras que dizem claramente de nossa preocupação no que se refere a esse particular.

Apesar de sensivelmente melhorada graças a energias medidas postas em prática, a situação financeira ainda é delicada, requerendo ação e vigilância. Fizemos empenho de ignorar, em nossas

realizações, a obra suntuária; o supérfluo foi abolido e adiado, mesmo, o necessário — quando não era de natureza imperativa. Com essa disposição inspirada pela prudência, pudemos fazer frente à angústia financeira em que se debatia o erário municipal e, mercê de Deus, superamos a fase mais aguda.

Conforme prevíamos em nosso relatório anterior, foram melhores as condições apresentadas ao trabalho do administrador no ano que findou. O ritmo de execução de obras públicas não sofreu solução de continuidade: algumas obras chegaram a seu término, enquanto outras foram iniciadas. Não houve negligência nem descanço em nosso trabalho e, graças principalmente à esplêndida vitalidade desta jovem capital, em pleno apogeu de suas forças propulsoras, bem podemos esperar se apresentem melhores as perspectivas para o próximo exercício administrativo.

[8]

[8-a]



Vista parcial do centro da cidade.

[Ebat]

[9]

GABINETE DO PREFEITO

O extraordinário crescimento da cidade de Belo Horizonte pode ser verificado através do ascendente movimento do Gabinete do Prefeito.

As audiências extraordinárias que se verificam no horário da manhã e no horário da tarde, as audiências públicas às quartas-feiras, e as de hora marcada às terças-feiras, registram o movimento semanal de 400 a 500 pessoas.

A estimativa de pessoas recebidas, por mês, cifra-se em 2.000.

Nestas condições, o Prefeito deve ter recebido em 1949, mais de 20.000 pessoas.

Esse excepcional movimento exigiu elevado esforço do Gabinete e consumiu a maior parte do tempo útil do Prefeito.

Das pessoas recebidas, pode ser assegurado que 90% solicitavam empregos, favores, esmolas, auxílios, gêneros alimentícios e socorros diversos.

Dos 90% já referidos, a metade provem das cidades do interior e de outros Estados, como Bahia e Pernambuco.

Os recursos do município são insuficientes para assegurar um mínimo de socorro aos munícipes.

A presença de pessoas de fóra aumenta a dificuldade da administração, tornando penosa a tarefa do Prefeito.

Registrou-se o seguinte movimento de papéis durante o exercício de 1949:

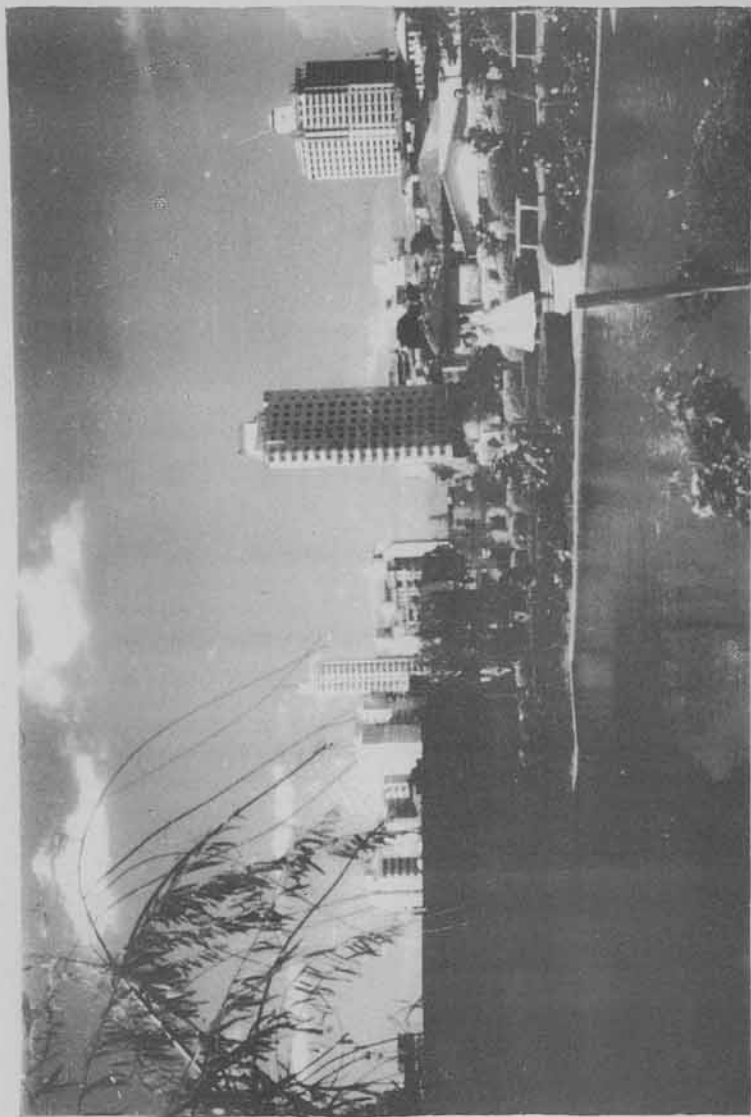
Ofícios recebidos	134
Ofícios expedidos	66

Telegramas recebidos	1.006
Telegramas expedidos	625
Cartas recebidas	750
Cartas expedidas	121
Cartões recebidos	197
Cartões expedidos	993
Papeletas diversas	102
Pedidos diversos	387
Abaixo assinados	18
Convites recebidos	161
Prospectos, revistas, fotografias e boletins recebidos	83
Ordens e avisos expedidos com a co- laboração da R. P.	841
Ordens e avisos expedidos direta- mente pelo Prefeito	1.052

A maioria das ordens expedidas referia-se a consertos de vazamentos de água e reparações de calçamento. A contribuição, neste particular, da Rádio Patrulha deve ser assinalada.

**Diário da
Municipalidade**

De acôrdo com a Lei n.º 109, de 19 de outubro de 1949, criou-se o "Diário da Municipalidade", órgão que se destina à publicação do expediente da Prefeitura e de outros assuntos de interesse para o município e para a cidade, excluindo-se toda e qualquer matéria política. A direção e redação do jornal ficarão diretamente subordinadas ao Prefeito.



Um aspéto da parte central da cidade, vendo-se ao fundo a Avenida Amazonas.

SECRETARIA

De acordo com a reforma aprovada pela Câmara Municipal, a Secretaria funcionou, durante o ano de 1949, com esta distribuição:

- a) — Serviço de Expediente e Comunicações;
- b) — Informações e Publicações;
- c) — Superintendência do Protocolo e Arquivo.

Foram os seguintes os trabalhos executados pela Secretaria:

Ofícios e cartas: Expediram-se 534 ofícios e cartas, dos quais 144 dirigidos à Câmara Municipal.

Portarias: Em livro próprio, lavraram-se 31 Portarias.

Leis e Decretos: Registraram-se em livro próprio e foram publicadas pela imprensa cinquenta e duas Leis e lavrados no livro respectivo e também publicados trinta e um Decretos, conforme relação adiante transcrita.

Certidões: De 1.º de janeiro a 30 de novembro de 1949, foram expedidas cinco mil quinentas e noventa e quatro certidões, assim discriminadas por meses:

Janeiro	395	Julho	503
Fevereiro	391	Agosto	547
Março	576	Setembro	639
Abril	455	Outubro	524
Maio	533	Novembro	437
Junho	594	Total	5.594

Dessas certidões, 2.926 foram solicitadas pelos Cartórios para fins de escrituras, e as restantes fornecidas em virtude de requerimentos devidamente protocolados e informados pelas secções competentes.

No mesmo período despacharam-se dois mil novecentos e vinte e um requerimentos de certidões.

Fichário: De 1.º de janeiro a 30 de novembro de 1949, foram fichados na Secretaria 7.775 documentos, sendo que 2.921 referiam-se a pedidos de certidões, 2.770 requerimentos diversos, entrados pelo Protocolo Geral e 2.084 processos internos.

Publicações: Remeteu-se, diariamente, para publicação pela imprensa, o expediente da Prefeitura (despachos, leis, decretos, portarias, editais de concorrência e hasta pública, atos, avisos, convites, etc.). Já foram revistos pela Secretaria os folhetos contendo as leis, decretos e portarias de 1947 e 1948, bem como o de reedição do de 1935, que se achava exgotado.

Protocolo Geral

Os serviços desta dependência da Secretaria estão rigorosamente em dia, e agora bem instalados na sala que foi desocupada pela 4.ª Coletoria do Estado.

De janeiro a 9 de dezembro de 1949, entraram no Protocolo Geral vinte e seis mil, trezentos e cinquenta e quatro requerimentos, tendo sido arrecadada pela máquina "multi-valor" a importância de oitenta e cinco mil setecentos e dez cruzeiros.

Arquivo Geral

Decorreram normalmente os serviços deste departamento subordinado à Secretaria.

De 20 de dezembro de 1948 a 10 de dezembro de 1949, entraram e foram arquivados quatrocentos e quinze livros diversos; cento e oitenta e cinco pa-

cotes de papéis de várias procedências; quatrocentos e vinte seis canhotos de apólices; trinta e nove mil, duzentos e cinco requerimentos; duzentos e quarenta e oito volumes de registros diversos e duzentas peças isoladas. Todo material arquivado foi convenientemente rotulado, catalogado e disposto nas estantes. No mesmo período, saíram do Arquivo mil setecentos e noventa processos e outros documentos requisitados pelos vários departamentos da Prefeitura. Foram informados todos os processos entrados e fornecidas duzentas e noventa e cinco contagens de tempo de serviço pedidas por servidores municipais.

Em virtude da Lei n. 51, de 1948, que reorganizou os serviços da Prefeitura, deixaram de fazer parte da Secretaria o Museu Histórico de Belo Horizonte, a Portaria e o Serviço de Estatística.

Em 30 de dezembro de 1949, concedemos a aposentadoria requerida pelo dr. Abílio Barreto, secretário da Prefeitura.

Queremos manifestar aqui, ao ensejo, os nossos melhores agradecimentos a esse antigo servidor, que tantos e tão assinalados serviços prestou ao Estado de Minas, a Belo Horizonte e à Municipalidade. A vida e ao progresso da Capital, especialmente, tem emprestado o dr. Abílio Barreto o melhor de sua inteligência, de seu trabalho criador, de suas forças, de seu entusiasmo, fazendo-se, ainda, seu competente e probo historiador.

Rendemos, pois, nossa homenagem ao cidadão exemplar e ao incansável trabalhador, neste momento em que entra ele no gozo do prêmio a que soube fazer jus.

As Leis e Decretos a que nos referimos no início deste relatório são os seguintes:

Observações

Dr. Abílio Barreto

Leis e Decretos

Leis

- N. 73 — de 3-2-1949 — autorizando a doação de lotes à Legião Brasileira de Assistência.
- N. 74 — de 18-3-1949 — dispondo sobre revigoração de crédito especial aberto pelo art. 4.º da Lei 68, de 28-12-1948 (doação à Congregação "Pequena Obra da Divina Providência", no Lar dos Meninos).
- N. 75 — de 18-3-1949 — autorizando o Prefeito a contrair empréstimo hipotecário com o I.A.P.I.
- N. 76 — de 24-3-1949 — dispondo sobre número e vencimentos do pessoal da Recebedoria e da Pagadoria da Prefeitura.
- N. 77 — de 24-3-1949 — dispondo sobre denominação de ruas ("Duque de Caxias" e "Arquiteto Morandi").
- N. 78 — de 25-3-1949 — dispondo sobre denominação de ruas da Cidade (ruas Coridon, Aruxá e Ubá).
- N. 79 — de 31-3-1949 — mudando o nome da rua Marquês de Paraná para Francisco Deslandes.
- N. 80 — de 31-3-1949 — mudando a redação do artigo 15 da Lei 21, de 6-7-1948 (Regulamento dos Cemitérios).
- N. 81 — de 31-3-1949 — suspendendo a execução da Lei Municipal n. 63, de 22-12-1948 (taxas sobre serviços municipais).
- N. 82 — de 31-3-1949 — autorizando a Prefeitura a permutar terreno com d. Matilde Lopes Ferraz.
- N. 83 — de 31-3-1949 — dispondo sobre a aplicação de saldo de apólices.
- N. 84 — de 25-5-1949 — declarando de utilidade pública terreno na ex-Vila Nova Suiça e dispondo sobre sua doação à Mitra Arquidiocesana de Belo Horizonte.

- N. 85 — de 9-6-1949 — baixando novo regulamento para as feiras-livres de Belo Horizonte.
- N. 86 — de 9-6-1949 — regulando o corte de árvores em Belo Horizonte.
- N. 87 — de 9-6-1949 — autorizando o Prefeito a adquirir terreno do dr. Francisco Noronha.
- N. 88 — de 14-6-1949 — autorizando o perdão de impostos devidos à Municipalidade pela Associação de Assistência aos Tuberculosos Proletários.
- N. 89 — de 22-6-1949 — dispondo sobre a divisão
- N. 90 — de 22-6-1949 — regulando o comércio de gás liquefeito.
- N. 91 — de 22-6-1949 — tornando efetivo o cargo de secretário da Prefeitura. de crédito especial para pagamento de da cidade em 30 distritos para efeito de fiscalização de posturas.
- N. 92 — de 22-6-1949 — dispondo sobre a transferência, para o Quadro Permanente, do cargo de Zelador da Prefeitura e equiparando os seus vencimentos e os do Porteiro, aos de Administrador.
- N. 93 — de 22-6-1949 — criando o Serviço de Fiscalização de Cartazes, Anúncios e Bancas de Jornais.
- N. 94 — de 30-6-1949 — concedendo auxílio ao XII Congresso Brasileiro de Esperanto.
- N. 95 — de 30-6-1949 — dispondo sobre abertura de crédito especial para pagamento de funcionários postos em disponibilidade (Dr. Heraldo Pimentel e Sr. Oswaldo Picoreli).
- N. 96 — de 26-8-1949 — autorizando a aquisição de terreno da "Fundação Felício Roxo".
- N. 97 — de 31-8-1949 — dispondo sobre admissão de funcionários aos serviços da Prefeitura.

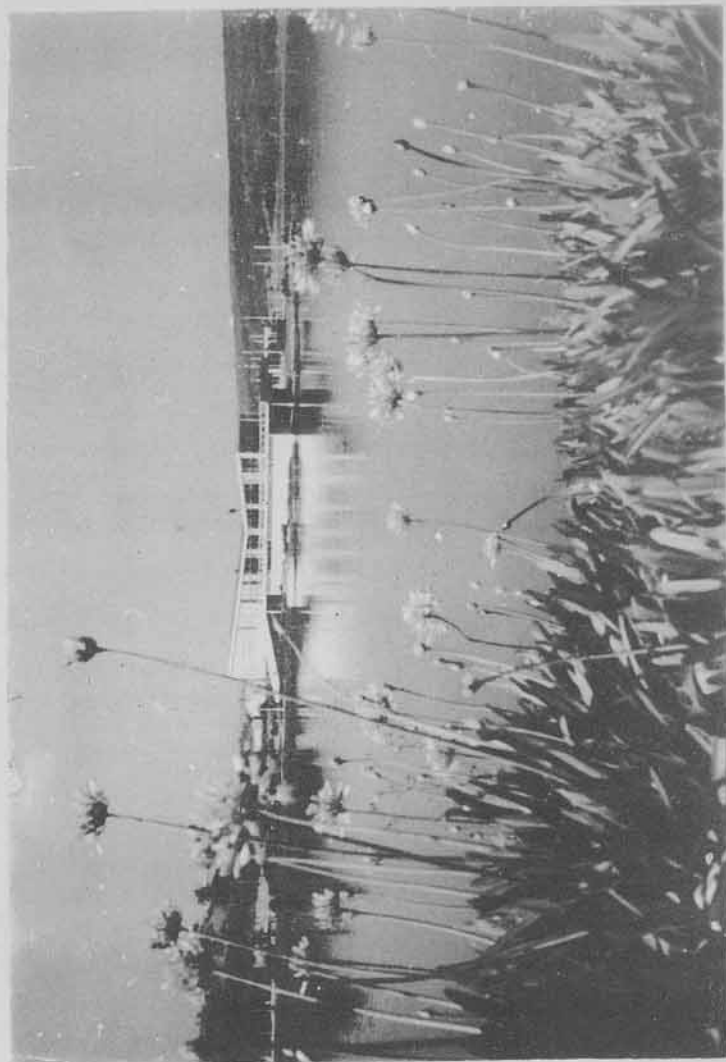
- N. 98 — de 1-9-1949 — dando nova organização ao quadro de médicos da Prefeitura.
- N. 99 — de 1-9-1949 — autorizando o Prefeito a conceder à Cultura Artística de Minas Gerais os favores do artigo 134 da Constituição Estadual.
- N. 100 — de 1-9-1949 — autorizando doação de terrenos à Associação de Cegos "Luiz Braille".
- N. 101 — de 1-9-1949 — autorizando aquisição de imóvel de Pedro Mourthé de Araujo, para instalação de dependência do Departamento dos Correios e Telegrafos.
- N. 102 — de 5-9-1949 — dando o nome de "Esperanto" a uma praça da Capital.
- N. 103 — de 13-9-1949 — denominando "Clemente Faria" o logradouro público formado pela confluência das ruas João Lúcio Brandão, Pampas e av. Contorno.
- N. 104 — de 21-9-1949 — autorizando o Prefeito a adquirir terrenos em Venda Nova.
- N. 105 — de 21-9-1949 — dispoendo sobre aposentadoria de funcionários, criando uma Seção no Departamento Jurídico, baixando normas sobre admissão de pessoal e dispoendo sobre contribuição para a Beneficência.
- N. 106 — de 26-9-1949 — autorizando a emissão de apólices vinculadas à consolidação da dívida flutuante.
- N. 107 — de 28-9-1949 — autorizando a Prefeitura Municipal a receber doação e adquirir bens da Cia. Força e Luz de Minas Gerais.
- N. 108 — de 19-10-1949 — autorizando a abertura de crédito especial para pagamento de indenização a d. Maria da Conceição Amaral Sobreira e outros.

- N. 109 — de 19-10-1949 — dispoendo sobre o "Diário da Municipalidade".
- N. 110 — de 19-10-1949 — denominando "Bairro Coração de Jesus" a ex-colônia Afonso Pena.
- N. 111 — de 19-10-1949 — dispoendo sobre gratificações por serviços insalubres e extraordinários.
- N. 112 — de 20-10-1949 — denominando "Alameda Ezequiel Dias" via pública aberta no Parque Municipal.
- N. 113 — de 22-11-1949 — autorizando doação de terrenos à Fundação da Casa Popular.
- N. 114 — de 22-11-1949 — declarando de utilidade pública diversas instituições (Escola de Serviço Social de Minas Gerais, Ação Social de Santo Antônio e Casa das Domésticas).
- N. 115 — de 22-11-1949 — autorizando permuta de lote com D. Maria Candida de Oliveira.
- N. 116 — de 22-11-1949 — revogando a lei 81 e dispoendo sobre impostos e taxas municipais.
- N. 117 — de 26-11-1949 — autorizando desapropriação de lotes (prolongamento da rua Raul Pompeia).
- N. 118 — de 26-11-1949 — mudando o nome da rua do Chumbo para "Professor Estevão Pinto".
- N. 119 — de 26-11-1949 — dispoendo sobre arborização dos logradouros de vilas.
- N. 120 — de 26-11-1949 — dispoendo sobre o Serviço de Polícia Sanitária Municipal.
- N. 121 — de 26-11-1949 — dispoendo sobre abertura de crédito para ocorrer a despesas provenientes do abastecimento de carne verde à Capital.
- N. 122 — de 28-11-1949 — orçando a receita e fixando a despesa do Município de Belo Horizonte para o exercício de 1950.

- N. 123 — de 30-11-1949 — estruturando e padronizando os quadros do pessoal e efetivo da Prefeitura e contendo outras disposições.
- N. 124 — de 30-11-1949 — autorizando a abertura de crédito especial para atender ao pagamento das despesas com o "Circuito da Pampulha".
- Decretos**
- N. 23 — de 12-1-1949 — extinguindo o cargo de Redator de Contratos.
- N. 24 — de 20-1-1949 — regulamentando a lei 71, de 21-12-1948, sobre medidas tendentes a preservar o sossego público.
- N. 25 — de 21-1-1949 — extinguindo o cargo de Chefe da Garage.
- N. 26 — de 12-2-1949 — aprovando o Regulamento do Ginásio Municipal.
- N. 27 — de 15-2-1949 — abrindo crédito especial para ocorrer às despesas referentes ao Concurso Permanente de Contos.
- N. 28 — de 10-3-1949 — extinguindo o cargo de mestre geral da Oficina de Águas e Esgotos.
- N. 29 — de 21-3-1949 — rescindindo contrato celebrado com a Cia. Mineira de Gás Combustível.
- N. 30 — de 5-5-1949 — abrindo crédito especial para pagamento de auxílio à Sociedade Mineira de Cultura.
- N. 31 — de 5-5-1949 — abrindo crédito especial para pagamento à Congregação Pequena Obra da Divina Providência (Lar dos Meninos).
- N. 32 — de 14-5-1949 — extinguindo o cargo de mecânico do Laboratório.
- N. 33 — de 14-5-1949 — extinguindo o cargo de Chefe de Escritório do Matadouro.

- N. 34 — de 25-5-1949 — abrindo crédito especial para pagamento de auxílio ao Colégio Lóiola.
- N. 35 — de 25-5-1949 — abrindo crédito especial para pagamento de auxílio à Academia Mineira de Letras.
- N. 36 — de 14-6-1949 — regulamentando a prestação de fianças.
- N. 37 — de 15-6-1949 — abrindo crédito especial para pagamento de auxílio ao Cruzeiro Esporte Clube.
- N. 38 — de 30-6-1949 — declarando de utilidade pública terrenos para abertura da nova Estrada Belo Horizonte — Rio.
- N. 39 — de 1-7-1949 — abrindo crédito suplementar para pagamento de vencimentos do porteiro e do zelador do Prédio da Municipalidade.
- N. 40 — de 1-7-1949 — abrindo crédito especial para pagamento de vencimentos ao Secretário da Prefeitura.
- N. 41 — de 1-7-1949 — abrindo crédito especial para pagamento de pessoal em Serviço de Aferição de Jornais).
- N. 42 — de 11-7-1949 — abrindo crédito especial para pagamento de pessoal em disponibilidade (Dr. Heraldo Pimentel e sr. Oswaldo D. Picoreli).
- N. 43 — de 15-7-1949 — desapropriando terrenos para abertura da estrada Belo Horizonte-Rio.
- N. 44 — de 15-7-1949 — modificando o artigo 6.º do Decreto Municipal n. 168, de 1933.
- N. 45 — de 9-8-1949 — abrindo o crédito especial de Cr\$1.405.500,00 para pagamento de terreno adquirido do Sr. Francisco Noronha.

- N. 46 — de 17-8-1949 — abrindo crédito especial de Cr\$30.000,00 para pagamento de auxílio ao XII Congresso Brasileiro de Esperanto.
- N. 47 — de 15-9-1949 — abrindo o crédito especial de Cr\$2.200.000,00 para pagamento de imóvel adquirido da Empresa Nacional Imobiliária.
- N. 48 — de 5-10-1949 — extinguindo a Comissão de Planejamento da “Cidade Satélite” e criando uma Residência no Barreiro.
- N. 49 — de 5-10-1949 — abrindo crédito especial para aquisição de imóvel da “Fundação Felício Roxo”.
- N. 50 — de 29-10-1949 — declarando de utilidade pública, para efeito de desapropriação, terreno na 1.ª secção urbana, pertencente à Associação da Igreja Batista do Rio de Janeiro.
- N. 51 — de 17-11-1949 — transferindo a Tipografia da Prefeitura para a Divisão da Despesa e Material do Departamento de Fazenda.
- N. 52 — de 17-11-1949 — atribuindo à Residência da Pampulha a conservação, fiscalização de obras e polícia administrativa da avenida Presidente Antônio Carlos e contendo outras disposições.
- N. 53 — de 17-11-1949 — determinando o prolongamento da avenida Pedro II.



Belíssimo aspéto do Iate Golfe Clube.

DEPARTAMENTO JURIDICO

Dos mais eficientes o resultado do trabalho executado pelo Departamento Juridico no exercicio de 1949. De seu vulto dizem os números e os dados abaixo transcritos.

O exaustivo trabalho da Consultoria Juridica da Prefeitura manteve-se em seu ritmo intenso, sendo que mais ou menos um milhar de processos passou pelas mãos do Consultor Juridico para emissão de pareceres.

Consultoria
Juridica

Foi o seguinte o movimento forense de que participaram os senhores advogados da Prefeitura, na defesa dos interesses desta:

Movimento
Forense

Ações propostas	21
Ações contestadas	12
Embargos de terceiros	3
Apelações interpostas	15
Recursos extraordinários	6

Justiça do Trabalho

Ações propostas contra a Prefeitura	8
Audiências realizadas	26
Recursos para o Tribunal Sup. Trabalho	3

Processaram-se no Departamento Juridico cerca de 2.000 autos de infração, metade dos quais julgada procedente.

Autos de
Infração

Por falta de formalidades intrínsecas ou extrínsecas, foram julgados improcedentes os demais autos processados.

Dos autos julgados procedentes, várias centenas de infratores tiveram relevadas as multas impostas, por se tratar de primeira infração.

Os poucos recursos que subiram ao conhecimento do Prefeito, via de regra lograram provimento.

Desenvolveu-se normalmente o serviço de inscrição da dívida ativa. Extrairam-se certidões no valor total de Cr\$.4.838.823,70. Foi avultado o número de processos atendidos e devidamente informados.

O serviço de crédito mantém-se regularmente em dia.

A arrecadação da Dívida Ativa, em 1949, foi a seguinte:

Janeiro	Cr. \$	907.131,80
Fevereiro	Cr. \$	802.914,80
Março	Cr. \$	766.427,50
Abril	Cr. \$	924.136,60
Maió	Cr. \$	1.534.505,50
Junho	Cr. \$	1.069.488,70
Julho	Cr. \$	238.539,40
Agosto	Cr. \$	308.312,00
Setembro	Cr. \$	107.234,90
Outubro	Cr. \$	115.026,40
Novembro	Cr. \$	551.380,50
Dezembro	Cr. \$	576.016,80

Total Cr. \$ 7.901.114,90

Cerca de 400 novos executivos fiscais e mais de mil processos em andamento em juízo mostram o vulto do trabalho forense em 1949.

**Serviço de
Inscrição da
Dívida Ativa**

**Executivos
Fiscais**

Os advogados do Departamento Jurídico promoveram 29 processos de habilitações em falências e 18 em inventários.

Algumas das parcelas habilitadas já foram recebidas.

Além da participação do advogado Heráclito Mourão de Miranda no serviço de cobrança judicial da dívida ativa, correspondente à terça parte do total já apresentado neste relatório, estiveram exclusivamente a seu cargo os seguintes feitos: ações judiciais de diversas naturezas, compreendendo reivindicatórias, possessórias, despejos, habilitações em falências, inventários, concursos de credores e outras, promovidas pela Prefeitura — no total de 81 processos; recursos de agravos, 2 — apelações, 13 — contestações em causas movidas contra a Prefeitura, preponderando as ações de indenização e possessórias, 48 — recursos extraordinários, 10 — desistências de ações promovidas pela Prefeitura, 10 — acordos homologados, 12 — pareceres em processos administrativos, 36 — minutas de anteprojetos de leis e decretos, 5 — minutas de termos de acordo, 3 — minutas de contratos, 5 — acordos administrativos, 8 — parecer em processo de concorrência, 1 — processos de acidente no trabalho, 4 — desapropriações, 9.

Além dos serviços forenses e administrativos acima especificados, coube-lhe ainda desempenhar os cargos de Presidente do Conselho de Julgamentos da Prefeitura e o de membro da Comissão instituída pela Portaria n. 144, ambos com apreciável número de processos, julgamentos e avaliações.

Dentre os processos judiciais, ponde a Prefeitura contar com vitórias expressivas, particularmente em ações de desapropriações, reivindicatórias e possessórias, destacando-se, porém, por sua significação econômica para a Municipalidade, e por seu sentido doutrinário, as duas executivas fiscais promovidas contra o Banco do Brasil e contra

**Habilitações
de Crédito**

**Serviços a
cargo do
Advogado
Heráclito
Mourão de
Miranda**

o Banco Mineiro da Produção. Em ambas, as sentenças de Primeira Instância foram favoráveis à Prefeitura e confirmadas pelo Egrégio Tribunal de Justiça do Estado. O tema debatido nos dois processos foi de grande interesse teórico e de extraordinário alcance prático, pois os referidos estabelecimentos de crédito apoiavam-se em leis — federal e estadual — que os declaram serviços públicos, respectivamente da União e do Estado. Se vingasse a tese por eles defendida, estariam a Prefeitura de Belo Horizonte e todos os demais municípios de Minas, e quicá do Brasil, inibidos de tributá-los, por força de preceito constitucional que veda à União, aos Estados e aos Municípios tributarem bens, rendas e serviços uns dos outros. É fácil avaliar o alcance prático desses julgamentos, considerando que, somente para o Município de Belo Horizonte, cada um dos mencionados estabelecimentos deve contribuir, anualmente, com a quantia aproximada de cem mil cruzeiros.

É certo que ambos recorreram extraordinariamente para o Supremo Tribunal Federal, mas a jurisprudência ali, em recente pronunciamento do Tribunal Pleno, já se firmou no sentido de não reconhecer a isenção de tributos municipais pelos mesmos disputada.

Apreciável volume alcançou o serviço de contratos e ajustes. A relação que segue demonstra o trabalho realizado.

Serviços de Contratos

Concorrencias Realizadas

- N. 1 — A 5-3-1949, para construção e exploração de abrigos de ônibus na Capital.
- N. 2 — A 25-3-1949, para calçamento das ruas: NIQUEL, ORIENTE e ITAPEMIRIM, entre as ruas Caraca e Palmira; CAPIVARI, CHOPOTÓ, entre as ruas do Ouro e

Oriente; e HERVAL, entre as ruas Palmira e Chopotó.

- N. 3 — A 5-3-1949, para os serviços de prolongamento do canal da rua Bárbara Heliodora (23 metros); despejo da canalização do "Minas Tennis Club" no canal aberto; e rebaixamento do mesmo canal entre a Avenida Augusto de Lima e rua Alvarenga Peixoto.
- N. 4 — A 10-3-1949, para a construção, colocação e exploração de depósitos de lixo nos passeios e canteiros das vias públicas da Capital.
- N. 5 — A 5-4-1949, para calçamento das ruas: ITANHANDU e PACAEMBÚ, entre a rua Padre Eustáquio e a Avenida Teresa Cristina; e RIACHUELO, entre as ruas Pacaembú e Itambacuri.
- N. 6 — A 25-3-1949, para construção do Viaduto do Bairro da Cochoeirinha e calçamento a alvenária da rua OLAVO ANDRADE, entre as ruas Senhora da Conceição e Itapetininga.
- N. 7 — A 4-4-1949, para exploração dos serviços de limpeza, ornamentação, cultura de flores, etc., nos túmulos existentes nos cemitérios municipais.
- N. 8 — A 4-4-1949, para execução dos serviços de construção de rede de esgoto sanitário para as "Casas Populares", próximas ao Matadouro Municipal.
- N. 9 — A 9-5-1949, para instalação e exploração de bancas destinadas à venda avulsa de jornais e revistas na Capital.
- N. 10 — A 17-4-1949, para a construção de 50 casas do tipo "CASA POPULAR", no Bairro.

- N. 11 — A 27-4-1949, para calçamento das ruas ITANHANDU e PACAEMBO, entre a rua Padre Eustáquio e Avenida Tereza Cristina; e RIACHUELO, entre as ruas Pacaembú e Itambacuri.
- N. 12 — A 27-4-1949, para calçamento do pátio do Quartel do 10.º R. I.
- N. 13 — A 4-5-1949, para licenciamento do serviço de auto-ônibus da linha "VENDA NOVA", município da Capital.
- N. 14 — A 3-5-1949, para venda da lancha "Minas Gerais", de propriedade da Prefeitura.
- N. 15 — A 6-6-1949, para calçamento da AVENIDA FRANCISCO SA, entre a Avenida Amazonas e a rua Eré e complemento de canalização no mesmo trecho.
- N. 16 — A 7-6-1949, para construção de rédes de esgoto sanitário nas ruas: VIÇOSA, entre Raimundo Corrêa e Congonhas; AVENIDA ALMIRANTE ALEXANDRINO, entre Herculano de Freitas e Holanda Lima; MARQUES DE MARICÁ, entre Joaquim Murtinho e Avenida Contorno; AVENIDA CARANDAI, entre Grão Pará e Manaus; APODI, entre Ibis e Itaparica; EUCLÁSIO, entre Cardoso e Gregório Matos; ALVINÓPOLIS, entre São Gotardo e Salinas; TENENTE GARRO, entre Avenida Contorno e Tenente Anastácio; e PITANGUI, entre Caldeira Brant e Itajubá.
- N. 17 — A 4-6-1949, para construção de rédes de esgoto sanitário em vários trechos de vias públicas desta Capital (Grupo n. 1, pertencentes à residência Oeste, e Grupo n. 2, da Residência Norte).
- N. 18 — A 7-6-1949, para alargamento da pista de calçamento das ruas: CURTIBA, entre Caetés e Guaicurus; e TIRADENTES, entre Oiapoque e Guaicurus.

- N. 19 — A 5-6-1949, para a construção de uma ponte sobre o Arrudas, no cruzamento da rua SANTA QUITERIA.
- N. 20 — A 25-6-1949, para a venda do material elétrico da Usina de Ibité, desnecessário ao Serviço da Prefeitura.
- N. 21 — A 5-7-1949, para a pavimentação de tipo passeio das quadras números: 45, 47, 4, 11, 25, 49, 50, 53, 54 e 51 do cemitério do Bonfim.
- N. 22 — A 22-7-1949, para venda da lancha "Minas Gerais", sem utilidade para a Prefeitura.
- N. 23 — Para construção de 50 casas tipo "CASA POPULAR", na Cidade Satélite do Barreiro.
- N. 24 — A 20-7-1949, para construção de rede de esgoto sanitário em trechos de várias ruas da Capital.
- N. 25 — A 30-7-1949, para impressão do "DIÁRIO DA MUNICIPALIDADE", órgão oficial do Município de Belo Horizonte.
- N. 26 — A 1-8-1949, para calçamento da AVENIDA TEREZA CRISTINA, entre as ruas Conquista e Paraguassú.
- N. 27 — A 1-8-1949, para calçamento da rua CONTRIA, entre Canaan e Campos Eliseos.
- N. 28 — A 15-8-1949, para construção de esgotos sanitários na VILA MARIANO DE ABREU.
- N. 29 — A 15-8-1949, para calçamento a alvenaria polidétrica das Alamedas do Parque Municipal.
- N. 30 — A 5-10-1949, para alargamento dos passeios, resultante dos serviços de asfaltamento das ruas: CEARA, RIO GRANDE DO NORTE, CLAUDIO MANOEL, AIMORÉS, TOMÉ DE SOUZA, ALAGOAS,

- SANTA RITA DURAÓ, PERNAMBUCO e outras.
- N. 31 — A 26-8-1949, para licenciamento dos serviços de auto-ônibus da linha "Carmo".
- N. 32 — A 22-8-1949, para calçamento da rua VENDA NOVA, entre Campos Eliseos e Gianita.
- N. 33 — A 18-8-1949, para calçamento da Estrada de OLHOS D'AGUA de Venda Nova.
- N. 34 — A 15 de setembro de 1949, para venda de duas charretinhas de cabritos, desnecessárias à Prefeitura.
- N. 35 — A 20-10-1949, para calçamento da rua ARARAS, entre Tamboril e Purús.
- N. 36 — A 20-10-1949, para calçamento da rua SALINAS entre Quimberlita e Amianto.
- N. 37 — A 20-10-1949, para calçamento da rua PARA DE MINAS, entre Itamarati e Ibituruna.
- N. 38 — A 20-10-1949, para calçamento da rua HENRIQUE GORCEIX, entre a rua Padre Eustáquio e Avenida D. Pedro II.
- N. 39 — A 20-10-1949, para calçamento das ruas: REZENDE, entre as ruas Itapitinga e Senhora da Paz; e TEREZOPOLIS e PETROPOLIS.
- N. 40 — A 20-10-1949, para a venda de uma balança desnecessária ao serviço da Prefeitura.
- N. 41 — A 20-10-1949, para terraplenagem e calçamento da rua TAMANDARÉ, entre a rua Concordia e Avenida Delta.
- N. 42 — A 20-10-1949, para calçamento da rua MURIAE, entre a rua Entre Rios e Avenida Bias Fortes.
- N. 43 — A 20-10-1949, para calçamento das ruas: JOAO CARLOS, entre as ruas São Lázaro e Conselheiro Lafaiète; e CAMÕES, entre a Avenida Contorno e a rua Dante.

- N. 44 — A 4-11-1949, para venda de folhas de tambores de asfalto e outros materiais, desnecessários à Prefeitura.
- N. 45 — A 16-11-1949, para venda de tambores e folhas de tambores de asfalto, desnecessários à Prefeitura.
- N. 46 — A 16-11-1949, para calçamento da Avenida CANDIDO LÚCIO, entre a Avenida Presidente Antônio Carlos e a rua Madureira.
- N. 47 — A 5-11-1949, para publicação do "Diário da Municipalidade de Belo Horizonte".
- N. 48 — A 5-12-1949, para venda de material elétrico da Usina de Ibirité.
- N. 49 — A 19-12-1949, para venda de um barco motor, desnecessário à Prefeitura.
- N. 50 — Para venda de automoveis, caminhões e outros materiais.

Contratos

Minutados e lavrados os seguintes:

- N. 1 — BERNARDO VAZ DE MELO:
Instalação de quatro bombas, sendo uma de óleo, uma de querosene e duas de gasolina, à Avenida Antônio Carlos, com rua Formiga; 3 de janeiro de 1949.
- N. 2 — DOMINGOS LUIZ FERREIRA:
Instalação de um Posto de lubrificação e venda de gasolina, 2 (duas) bombas, à Vila Parque Riachuelo; a 31 de janeiro de 1949.
- N. 3 — LEOCADIO F. FERREIRA DE MELO:
Instalação de um Posto de lubrificação com duas bombas de gasolina, à Vila Parque Riachuelo; a 8 de fevereiro de 1949.

- N. 4 — JARBAS CAMPOLINA DE SÁ:
Instalação de um Posto de lubrificação com quatro bombas de gasolina, à Avenida Tocantins (parte baixa do Viaduto); a 8 de fevereiro de 1949.
- N. 5 — AUGUSTO JOAO DE OLIVEIRA:
Transferência, para o senhor João Augusto de Oliveira, de licença para explorar o serviço de transporte coletivo por meio de auto-ônibus na linha "PARQUE JARDIM", da Viação Vitória S/A.; a 8 de fevereiro de 1949.
- N. 6 — FELIX FERNANDES FILHO:
Concessão de terreno para exploração agrícola, lote n. 11, com cerca de 20.000 m², conforme planta de subdivisão dos terrenos do Golf da Pampulha; a 21 de fevereiro de 1949.
- N. 7 — JOSÉ FRANCISCO DINIZ:
Concessão de terreno para exploração agrícola, lote n. 4, com cerca de 20.000 m², conforme planta de subdivisão dos terrenos do Golf da Pampulha; a 21 de fevereiro de 1949.
- N. 8 — JOAO CRÓCE:
Concessão de terreno para exploração agrícola, lote n. 3, com cerca de 20.000 m², conforme planta de subdivisão dos terrenos do Golf da Pampulha; a 21 de fevereiro de 1949.
- N. 9 — ANTÔNIO PEREIRA DA SILVA:
Concessão de terreno para exploração agrícola, lote n. 5, com cerca de 20.000 m², conforme planta de subdivisão dos terrenos do Golf da Pampulha; a 21 de fevereiro de 1949.
- N. 10 — DR. NAVANTINO ALVES:
Concessão de empréstimo de Cr. \$. 250.000,00, em apólices, pelo prazo de 5

- anos, para estabelecimento de uma Granja Leiteira; a 22 de fevereiro de 1949.
- N. 11 — ANDRÉ BOTELHO MARTINS ANDRADE:
Concessão de empréstimo de Cr. \$. 250.000,00, em apólices, pelo prazo de 5 anos, para estabelecimento de uma Granja Leiteira; a 22 de fevereiro de 1949.
- N. 12 — PACIFICO GUIMARAES:
Concessão de terreno para exploração agrícola, lote n. 6, com cerca de 20.000 m², conforme planta de sub-divisão dos terrenos do Golf da Pampulha; a 23 de fevereiro de 1949.
- N. 13 — GERALDO MAGALHAES COSTA:
Concessão de terreno para exploração agrícola, lote n. 9, com cerca de 20.000 m², conforme planta de sub-divisão dos terrenos do Golf da Pampulha; a 23 de fevereiro de 1949.
- N. 14 — OLÍMPIO SOARES DE MAGALHAES:
Concessão de terreno para exploração agrícola, lote n. 10, com cerca de 20.000 m², conforme planta de sub-divisão dos terrenos do Golf da Pampulha; a 23 de fevereiro de 1949.
- N. 15 — REALIZAÇÕES LIMITADA:
Registro de Empreiteiro, em 11 de março de 1949.
- N. 16 — ANTÔNIO REIS:
Distrito de contrato para calçamento da rua Araraquara, entre Joaquim Nabuco e Bom Jesus, em 11 de março de 1949.
- N. 17 — Distrito de contrato para calçamento da rua Araraquara e João Caetano; a 11 de março de 1949.
- N. 18 — JOSÉ PEREIRA NUNES:
Concessão de terreno para exploração agrícola, lote n. 21, com cerca de 20.000 m², conforme planta de sub-divisão dos

- terrenos do Golf da Pampulha, a 11 de março de 1949.
- N. 19 — **EDUARDO FERNANDES**
Concessão de terreno para exploração agrícola, lote n. 8, com cerca de 20.000 m², conforme planta de sub-divisão dos terrenos do Golf da Pampulha, a 14 de março de 1949.
- N. 20 — **CONSTRUTORA CRUZEIRO DO SUL LIMITADA:**
Calçamento a alvenaria poliédrica sobre base de cascalho de 0,10 de espessura das seguintes ruas desta Capital: NIQUEL, ORIENTE e ITAPEMIRIM, entre as ruas Caraça e Palmira; CAPIVARI, CHOPOTÓ, entre as ruas Ermo e Oriente, e HERVAL entre as ruas Palmira e Chopotó, a 12 de março de 1949.
- N. 21 — **THE TEXAS C^o (SOUTH AMERICA) LTD.**
Instalação de um Posto de lubrificação com 3 bombas de gasolina, nos lotes 2, 3 e 4 quarteirão 121-A, da 3.^a secção suburbana, a 17 de março de 1949.
- N. 22 — **THE TEXAS C^o (SOUTH AMERICA) LTD.**
Instalação de um Posto de lubrificação com 2 bombas de gasolina, nos lotes 2-A, 2-B, 3-A e 4 do quarteirão 11-A, da Vila Nova Suíça, a 18 de março de 1949.
- N. 23 — **ANTÔNIO PIRES:**
Concessão de terreno para exploração agrícola, lote n. 2, com cerca de 20.000 m², conforme planta de sub-divisão dos terrenos do Golf da Pampulha, a 18 de março de 1949.
- N. 24 — **VICENTE GASTÃO DALIA:**
Inscrição precária no livro de Registro de Empreiteiros, a 18 de março de 1949.

- N. 25 — **JOSÉ DIAS DE CARVALHO:**
Distrato do contrato para calçamento da rua Jaguaribe, entre Jacuí e Jequiriçá, a 21 de março de 1949.
- N. 26 — **JACQUES LUCIANO DE REZENDE PEREIRA:**
Concessão para construção de um grupo de 4 casas nos lotes 1-A, 2-A e 5-A do quarteirão 2, da 3.^a secção suburbana, a 22 de março de 1949.
- N. 27 — **VITORINO NOCHI:**
Prorrogação de contrato para exploração de um Posto de lubrificação com 3 bombas de gasolina, à rua Tupinambás, 690, esquina de rua Curitiba, lote n. 2, do quarteirão 29 da 2.^a secção urbana, a 23 de março de 1949.
- N. 28 — **VIAÇÃO MINAS GERAIS LTDA. e CAIO MARQUES ALVARES DA SILVA:**
Transferência de contrato para exploração do serviço de transporte coletivo por meio de auto-ônibus, na linha Jaguari, da Viação Minas Gerais Ltda., a 24 de março de 1949.
- N. 29 — **THE TEXAS C^o (SOUTH AMERICA) LTD.**
Instalação e exploração de um posto de lubrificação com duas bombas de gasolina, à Av. Antonio Carlos, lote n. 5, quarteirão 25 da 6.^a secção suburbana, a 28 de março de 1949.
- N. 30 — **JOÃO BRUSCHI:**
Licença para exploração do serviço de transporte coletivo por meio de auto-ônibus, na linha "MATADOURO", a 30 de março de 1949.
- N. 31 — **EFIGÊNIO DE SALES VITOR:**
Assume o seu cargo de chefe de secção, na Prefeitura, espontaneamente e sem

- nenhuma coação ou pedido por parte da Prefeitura de Belo Horizonte, a 30 de março de 1949.
- N. 32 — NOCHI & FILHOS:
Instalação e exploração de um posto de lubrificação e com 6 bombas de gasolina, à Avenida Antônio Carlos, lote n. 1, quarteirão 21, da 6.ª secção suburbana, a 25 de abril de 1949.
- N. 33 — HELI MENEGALE:
Prestação de serviços à Prefeitura, como Professor do Ginásio Municipal, até o dia 28 de fevereiro de 1950; a 25 de abril de 1949.
- N. 34 — JOSÉ LOURENÇO DE OLIVEIRA:
Prestação de serviços à Prefeitura, como Professor do Ginásio Municipal, até o dia 28 de fevereiro de 1950; a 25 de abril de 1949.
- N. 35 — JOSÉ DOS PRAZERES FERREIRA:
Prestação de serviços à Prefeitura, como Professor do Ginásio Municipal, até o dia 28 de fevereiro de 1950; a 25 de abril de 1949.
- N. 36 — JOSÉ TAVARES DE SOUZA:
Prestação de serviços à Prefeitura, como Professor do Ginásio Municipal, até o dia 28 de fevereiro de 1950; a 25 de abril de 1949.
- N. 37 — JOSÉ ALTIMIRAS:
Prestação de serviços à Prefeitura, como Professor do Ginásio Municipal, até o dia 28 de fevereiro de 1950; a 25 de abril de 1949.
- N. 38 — GERALDO SARDINHA PINTO:
Prestação de serviços à Prefeitura, como Professor do Ginásio Municipal, até o dia 28 de fevereiro de 1950; a 25 de abril de 1949.

- N. 39 — AMARO XISTO DE QUEIROZ:
Prestação de serviços à Prefeitura, como Professor de História Geral e do Brasil, no Ginásio Municipal, até o dia 28 de fevereiro de 1950; a 25 de abril de 1949.
- N. 40 — ANTÔNIO PEDRO BARONI:
Prestação de serviços à Prefeitura, como Professor de Geografia, no Ginásio Municipal, até o dia 28 de abril de 1950.
- N. 41 — AGENOR SOARES DOS SANTOS:
Prestação de serviços à Prefeitura, como Professor de Inglês, no Ginásio Municipal, até o dia 28 de fevereiro de 1950; a 26 de abril de 1949.
- N. 42 — ELZA VILAS BOAS:
Prestação de serviços à Prefeitura, como Professor de Português do curso de admissão, do Ginásio Municipal, até o dia 28 de fevereiro de 1950; a 26 de abril de 1949.
- N. 43 — MARCEL DEBROT:
Prestação de serviços à Prefeitura, como Professor de francês, do Ginásio Municipal, até o dia 28 de fevereiro de 1950; a 26 de abril de 1949.
- N. 44 — GERSON DE BRITO MELO BOSON:
Prestação de serviços à Prefeitura, como Professor de francês do Ginásio Municipal, até o dia 28 de fevereiro de 1950; a 26 de abril de 1949.
- N. 45 — JOSÉ GERALDO DE FARIA:
Prestação de serviços à Prefeitura, como Professor de Inglês do Ginásio Municipal, até o dia 28 de fevereiro de 1950; a 26 de abril de 1949.
- N. 46 — FERNANDO PIERUCETTI:
Prestação de serviços à Prefeitura, como Professor de desenho, do Ginásio Municipal, até o dia 28 de fevereiro de 1950; a 26 de abril de 1949.

- N. 47 — **JOSÉ CANTAGALI:**
Prestação de serviços à Prefeitura, como Professor de desenho, do Ginásio Municipal, até o dia 28 de fevereiro de 1950; a 26 de abril de 1949.
- N. 48 — **AUTO-LUX IMPORTADORA LIMITADA:**
Instalação de uma bomba de gasolina à rua São Paulo com Avenida Santos Dumont, lotes 9 e 11 e parte dos de ns. 2, 12 e 7 do quarteirão 19 da 1.ª seção urbana; a 26 de abril de 1949.
- N. 49 — **LEDA VECHIO MAURICIO:**
Prestação de serviços à Prefeitura, como Professora do Ginásio Municipal, até o dia 28 de fevereiro de 1950; a 29 de abril de 1949.
- N. 50 — **ODILON SANTOS:**
Prestação de serviços à Prefeitura, como Professor do Ginásio Municipal, até o dia 28 de fevereiro de 1950; a 29 de abril de 1949.
- N. 51 — **HONORINA PRATES CAMPOS:**
Prestação de serviços à Prefeitura, como Professora do Ginásio Municipal, até o dia 28 de fevereiro de 1950; a 29 de abril de 1949.
- N. 52 — **REVERENDO PADRE ABAETÉ CORDEIRO:**
Prestação de serviços à Prefeitura, como Professor do Ginásio Municipal, até o dia 28 de fevereiro de 1950; a 29 de abril de 1949.
- N. 53 — **NOEMI FRANÇA CAMPOS:**
Prestação de serviços à Prefeitura, como Professor do Ginásio Municipal, até o dia 28 de fevereiro de 1950.
- N. 54 — **CERBINO FRANCISCO:**
Licença para exploração de serviços de transporte coletivo por meio de auto-ônibus, na Linha "CONCORDIA", a 29 de abril de 1949.

- N. 55 — **ARTHUR FONSECA:**
Prestação de serviços à Prefeitura, como Professor de Trabalhos Manuais, até o dia 28 de fevereiro de 1950; a 4 de maio de 1949.
- N. 56 — **AUGUSTO FIGUEIREDO LIMA:**
Extranumerário, dentista especializado do Departamento de Assistência e Saúde; a 3 de maio de 1949.
- N. 57 — **IZOLINA DEBROT:**
Prestação de serviços à Prefeitura, como Professora do Ginásio Municipal, até o dia 28 de fevereiro de 1950; a 4 de maio de 1949.
- N. 58 — **JOSÉ RAFAEL DE SOUZA:**
Instalação de um Posto de lubrificação e venda de gasolina com duas bombas à Avenida Olegário Maciel; a 4 de maio de 1949.
- N. 59 — **MARIA LUIZA RAMOS:**
Prestação de serviços à Prefeitura, como Professora de Português e Latim, no Ginásio Municipal, até o dia 28 de fevereiro de 1950; a 5 de maio de 1949.
- N. 60 — **DILZA REIS:**
Prestação de serviços à Prefeitura, como Professora de Matemática, no Ginásio Municipal, até o dia 28 de fevereiro de 1950; a 5 de maio de 1949.
- N. 61 — **RITA DE CASSIA ANDRADE NETO:**
Prestação de serviços à Prefeitura, como Professora de Português, no Ginásio Municipal, até o dia 28 de fevereiro de 1950; a 5 de maio de 1949.
- N. 62 — **GUILHERME HUGO ZUCCHERATE:**
Licença para instalação de uma bomba de gasolina, à rua Diorita com Pampas; a 7 de maio de 1949.

- N. 63 — VICENTE DE PAIVA MARTINS:
Registro como empreiteiro da Prefeitura; a 7 de maio de 1949.
- N. 64 — GENTIL NASCIMENTO:
Concessão de empréstimo de Cr.\$.....
250.000,00 em apólices municipais pelo
prazo de 5 anos, para estabelecimento de
uma "GRANJA LEITEIRA", a 11 de
maio de 1949.
- N. 65 — LEVI LEITE DE FARIA:
Registro como empreiteiro da Prefeitura;
a 11 de maio de 1949.
- N. 66 — CRUZEIRO DO SUL CONSTRUTORA
LIMITADA:
Calçamento de vias públicas da Capital,
ruas: ITANHANDU e PACAEMBU, en-
tre a rua Padre Eustáquio e Avenida Te-
reza Cristina; e RIACHUELO, entre as
ruas Pacaembú e Itambacuri, valor
aproximado de Cr\$ 478.523,00; a 12 de
maio de 1949.
- N. 67 — LEONCIO GOMES DA SILVA:
Prestação de serviços à Prefeitura, como
Professor de Geografia e História, do
Ginásio Municipal; a 13 de maio de 1949.
- N. 68 — FRANCISCO MENEZES FILHO:
Concessão de empréstimo de Cr.\$.....
250.000,00 em apólices municipais, pelo
prazo de 5 anos, para estabelecimento de
uma "Granja Leiteira", a 16 de maio de
1949.
- N. 69 — JOÃO CAMILO DE ALMEIDA:
Prestação de serviços à Prefeitura, como
Professor do Ginásio Municipal, até o dia
28 de fevereiro de 1950; a 16 de maio de
1949.
- N. 70 — DR. HELI NOGUEIRA:
Arrendamento de um salão do prédio
sito à Avenida Antônio Carlos com rua

- Rio Novo, para instalação da Residência
Norte; a 17 de maio de 1949.
- N. 71 — NELSON JOSÉ DE CARVALHO:
Licença para instalação de um Posto de
lubrificação e venda de gasolina, à rua
Jaenú, 3.413, lote 4 do quarteirão 20 da
Vila Ipiranga; a 18 de maio de 1949.
- N. 72 — ANIBAL FERREIRA:
Licença para instalação de um Posto de
lubrificação e venda de gasolina, à Ave-
nida Amazonas com rua José de Alencar,
lotes 4 e 5, quarteirão 34, da Vila Nova
Suiça; a 21 de maio de 1949.
- N. 73 — OLÍMPIO DE ARAUJO BRAGA:
Extranumerário — encarregado da dire-
ção do Laboratório de microfilmagem e
fotografias em geral; a 24 de maio de
1949.
- N. 74 — JOSÉ MARIA GORDIANO DOS SAN-
TOS:
Prestação de serviços médicos no Posto
da Vila Operário Mato da Lenha (pror-
rogação); a 2 de junho de 1949.
- N. 75 — ARTHUR BARBOSA MARTINS TOR-
RES E SUA MULHER:
Quitação e desistência — indenização de
Cr.\$18.525,00 pelos danos causados ao
prédio 93 da rua Macuco; a 7 de junho
de 1949.
- N. 76 — ROBERTO FRANCK:
Direção da Secção de "Belas Artes" da
Biblioteca Pública Municipal; a 7 de ju-
nho de 1949.
- N. 77 — ACADEMIA MINEIRA DE LETRAS:
Empréstimos de 3.000 (três mil) apóli-
ces da Dívida da Prefeitura; a 8 de ju-
nho de 1949.
- N. 78 — REFRIGERANTES MINAS GERAIS
S/A:
Licença para instalação de uma bom-

- ba de gasolina para uso exclusivo, à rua Uberaba, n. 19, lote 16 do quarteirão 36 da 7.ª secção urbana; a 8 de junho de 1949.
- N. 79 — JOSÉ NEGRÃO DE LIMA:
Prorrogação de contrato (bomba de gasolina); a 9 de junho de 1949.
- N. 80 — JOSÉ NEGRÃO DE LIMA:
Prorrogação de contrato referente à instalação de um Posto de lubrificante e venda de gasolina com duas bombas, à rua Curitiba, 522; a 9 de junho de 1949.
- N. 81 — CARMINE FURLETI:
Licença para exploração do serviço de Transporte Coletivo por meio de auto-ônibus, na linha "PRADO"; a 13 de junho de 1949.
- N. 82 — VICENTE DE PAIVA MARTINS:
Construção de rês de esgotos sanitários em vias públicas da Capital; a 18 de junho de 1949.
- N. 83 — JOÃO GUILHERME DE MEDEIROS:
Licença para instalação e exploração de Posto com uma bomba de gasolina, à rua Jacui, ao lado do n. 2.974, lote 13, quarteirão 9 da Vila Campos Eliseos; a 20 de junho de 1949.
- N. 84 — COLÉGIO LOYOLA:
Auxílio, de 1.200 apólices da Prefeitura, para execução dos serviços de terraplanagem da área em que está situado o referido educandário; a 21 de junho de 1949.
- N. 85 — REALIZAÇÕES LIMITADA:
Registro como empreiteiro da Prefeitura; a 24 de junho de 1949.
- N. 86 — SOCIEDADE SANTA MARIA LIMITADA:
Isenção dos impostos, de acôrdo com o

- Decreto-Lei n. 1.644, que recae sobre o imóvel de sua propriedade constituído pelos prédios n.ºs.: 1.010, 1.012, 1.016, 1.022 e 1.032 da rua da Bahia desta Capital e respectivos terrenos, lotes n.ºs: 11-A, 13-A e 15-A do quarteirão 17 da 3.ª secção urbana, por se destinar à construção de um Hotel, nos termos do art. 3.º do mesmo Decreto-Lei; a 28 de junho de 1949.
- N. 87 — CONGREGAÇÃO DAS IRMAS AUXILIARES DE NOSSA SENHORA DA PIEDADE:
Administração do Hospital Municipal; a 28 de junho de 1949.
- N. 88 — METALÚRGICA MINEIRA LIMITADA:
Construção e colocação de guinchos, sarilhos e outros serviços no Matadouro Municipal, pelo preço de Cr. \$172.000,00; a 1.º de julho de 1949.
- N. 89 — LAUDELINO ROSA:
Prestação de serviços à Prefeitura como encarregado da uzina de asfalto, durante 4 anos, a 1.º de julho de 1949.
- N. 90 — THE TEXAS Cº (SOUTH AMERICA) LTD.:
Concessão precária para continuar usando um tanque de gasolina, instalado a título precário, em seu depósito à rua Conquista, em Carlos Prates; a 19 de julho de 1949.
- N. 91 — INSTITUTO DE PREVIDÊNCIA DOS SERVIDORES DO ESTADO:
Execução, pela Prefeitura, de terraplanagem e calçamento de várias ruas da Vila Cachoeirinha, no valor de Cr. \$ 500.000,00; a 20 de julho de 1949.
- N. 92 — AUGUSTO AIRES DA MATA MACHADO:
Quitação e desistência firmado pelo sr.

- Augusto Aires da Mata Machado; a 25 de julho de 1949.
- N. 93 — ATLANTIC REFINING COMPANY OF BRAZIL:
Prorrogação de prazo para exploração de bombas de gasolina, à Praça 21 de abril com Avenida Afonso Pena e rua Paraiba; a 26 de julho de 1949.
- N. 94 — CIA. TELEFONICA BRASILEIRA:
Prorrogação de prazo para exploração de bomba de gasolina, (uso exclusivo); a 28 de julho de 1949.
- N. 95 — PAULO GUIMARAES:
Prorrogação de prazo para exploração de uma bomba de gasolina, à rua Guarani, n. 553 e 555; a 28 de julho de 1949.
- N. 96 — IMPORTADORA COMERCIAL LIMITADA:
Transferência que faz o senhor Paulo Guimarães de contrato para exploração de bomba de gasolina, à rua Guarani, n. 553 e 555; a 28 de julho de 1949.
- N. 97 — MATAO MIAMOTO:
Licença para exploração de bomba de gasolina, em Venda Nova; a 1.º de agosto de 1949.
- N. 98 — FORNECEDORA INDUSTRIAL DE MINAS GERAIS LTDA:
Licença para instalação e exploração de uma bomba de gasolina no interior da "Garage Globo", à avenida Olegário Maciel n. 683; a 1.º de agosto de 1949.
- N. 99 — CIA. CERVEJARIA BRAHMA:
Prorrogação de prazo para exploração de uma bomba de gasolina, a 5 de agosto de 1949.
- N. 100 — D.ª JUDITH BUENO DE PADUA:
Prestação de serviços à Prefeitura, como Assistente social do Ginásio Municipal,

- pele prazo de 5 anos; a 8 de agosto de 1949.
- N. 101 — SHELL MEX BRAZIL LIMITED:
Prorrogação de prazo para exploração de um Posto de lubrificação e venda de gasolina com duas bombas, à rua Guajaras esquina de Av. João Pinheiro; 8 de agosto de 1949.
- N. 102 — ADIB ABDO:
Termo de fiança de Cr\$60.000,00 para o cargo de Tesoureiro da Prefeitura; a 17 de agosto de 1949.
- N. 103 — NECESIO GUIMARAES:
Termo de fiança de Cr.\$24.000,00 para cargo de Pagador Auxiliar de segunda; a 17 de agosto de 1949.
- N. 104 — EDWIN PAUL TAVES:
Termo de fiança de Cr.\$36.000,00, para o cargo de Pagador de primeira classe da Prefeitura; a 17 de agosto de 1949.
- N. 105 — OSCAR GONÇALVES DE SOUZA:
Termo de fiança de Cr.\$36.000,00, para o cargo de Recebedor Auxiliar de primeira classe, da Prefeitura; a 17 de agosto de 1949.
- N. 106 — D.ª MARIA FERNANDES DE MARCO:
Termo de fiança de Cr.\$36.000,00, para cargo de Fiel de Tesoureiro da Prefeitura; a 17 de agosto de 1949.
- N. 107 — REALIZAÇÕES LIMITADA:
Calçamento da rua Conrria, entre Canaan e Campos Eliseos; a 17 de agosto de 1949.
- N. 108 — REALIZAÇÕES LIMITADA:
Calçamento da Avenida Teresa Cristina, valor aproximado de Cr.\$272.638,00; a 17 de agosto de 1949.
- N. 109 — ALDEMIRO FERNANDES TORRES:
Licença para exploração de Serviço de Transporte Coletivo por meio de auto-

- ônibus da linha "VENDA NOVA"; a 18 de agosto de 1949.
- N. 110 — CENTRO DOS CHAUFFEURS DE BELO HORIZONTE:
Prorrogação de prazo para exploração de bomba de gasolina, à rua Acre com Guarani, a 19 de agosto de 1949.
- N. 111 — JOSÉ DOS SANTOS SPEZIALI:
Termo de fiança de Cr. \$24.000,00 para o cargo de Pagador Auxiliar de segunda classe, da Prefeitura; a 20 de agosto de 1949.
- N. 112 — WALTER DOS SANTOS AMADO:
Termo de fiança de Cr. \$24.000,00, para o cargo de pagador Auxiliar de segunda classe, da Prefeitura; a 20 de agosto de 1949.
- N. 113 — ROBERTO MAGALHÃES:
Termo de fiança de Cr. \$24.000,00, para o cargo de Recebedor Auxiliar de segunda classe, da Prefeitura; a 22 de agosto de 1949.
- N. 114 — ALFEU GONÇALVES QUEIROGA:
Termo de fiança de Cr. \$36.000,00, para o cargo de Recebedor de primeira classe, da Prefeitura; a 22 de agosto de 1949.
- N. 115 — ARTHUR MENDONÇA FILHO:
Termo de fiança de Cr. \$24.000,00, para o cargo de Recebedor Auxiliar de segunda classe; a 22 de agosto de 1949.
- N. 116 — LINCOLN NOGUEIRA PENIDO:
Termo de fiança de Cr. \$24.000,00, para o cargo de Recebedor Auxiliar de segunda classe, da Prefeitura; a 22 de agosto de 1949.
- N. 117 — ROBERTO FONSECA PIMENTEL:
Termo de fiança de Cr. \$48.000,00, para o cargo de Pagador da Prefeitura; a 22 de agosto de 1949.

- N. 118 — LAURO BRANDÃO:
Termo de fiança de Cr. \$48.000,00, para o cargo de Recebedor da Prefeitura; a 22 de agosto de 1949.
- N. 119 — Dr. LAURO MOURÃO GUIMARAES:
Subdivisão de terrenos, antiga Fazenda do "Pastinho", hoje denominada Bairro Dom Bosco; a 22 de agosto de 1949.
- N. 120 — ANTÔNIO ALVARES DA SILVA CAMPOS:
Termo de fiança de Cr. \$48.000,00, para o cargo de Recebedor da Prefeitura; a 23 de agosto de 1949.
- N. 121 — JOSÉ CESAR PEREIRA DA SILVA:
Termo de fiança de Cr. \$48.000,00, para o cargo de Recebedor da Prefeitura; a 23 de agosto de 1949.
- N. 122 — AUDEMAR MIRANDA COELHO:
Termo de fiança de Cr. \$36.000,00, para o cargo de Pagador Auxiliar de primeira; a 23 de agosto de 1949.
- N. 123 — CARMEN DE MELO:
Prestação de serviços à Prefeitura como Professora do Ginásio Municipal, até o dia 28 de fevereiro de 1950; a 29 de agosto de 1949.
- N. 124 — DINORA' MARIA SILVA DE MAGALHÃES:
Prestação de serviços à Prefeitura como Professora do Ginásio Municipal, até o dia 28 de fevereiro de 1950; a 29 de agosto de 1949.
- N. 125 — GERALDO MAJELA DE REZENDE:
Prestação de serviços à Prefeitura como Professor do Ginásio Municipal, até o dia 28 de fevereiro de 1950; a 29 de agosto de 1949.
- N. 126 — STANDARD OIL COMPANY OF BRAZIL:
Prorrogação de contrato — prazo para

- exploração de um Posto com uma bomba de gasolina à Praça Hugo Werneck esquina de Avenida Mantiqueira e Bernardo Monteiro; a 29 de agosto de 1949.
- N. 127 — ALTIVO FARIA:
Licença para instalação e exploração de um semi-posto de gasolina com duas bombas, no cruzamento da Praça Diogo de Vasconcelos com a rua Antônio de Albuquerque e Avenida Cristóvão Colombo; a 29 de agosto de 1949.
- N. 128 — CERBINO FRANCISCO:
Transferência para o senhor João Bruschi da licença para explorar a linha de ônibus "CONCORDIA", a 31 de agosto de 1949.
- N. 129 — EDUARDO MALHEIRO:
Prestação de serviços à Prefeitura como engenheiro chefe da Sub Residência de Venda Nova, a 31 de agosto de 1949.
- N. 130 — VIDAL PAIVA LIMITADA:
Calçamento da Rua Catumbi, a alvenaria poliédrica; a 1.º de setembro de 1949.
- N. 131 — CAIO MARQUES ALVARES DA SILVA:
Licença para instalação de uma bomba para venda de gasolina, à Vila Angélica, lote 19, quarteirão 210; a 1.º de setembro de 1949.
- N. 132 — ANTÔNIO FERREIRA DA SILVA:
Licença para instalação e exploração de uma bomba de gasolina, à rua Três Pontas esquina de Lima Duarte, lote 1, quarteirão 110 da Ex-Colônia Carlos Prates; a 5 de setembro de 1949.
- N. 133 — ROSA GONÇALVES:
Prorrogação de prazo do contrato para exploração de um Posto de lubrificação e venda de gasolina, à rua Curitiba esquina de Timbiras; a 15 de setembro de 1949.

- N. 134 — ELIAS MACHADO:
Arrendamento de dois cômodos do prédio sito à rua Conselheiro Lafaiete, n. 1.100, para instalação do Posto Médico do Bairro Sagrada Família; a 23 de setembro de 1949.
- N. 135 — STANDARD OIL COMPANY OF BRAZIL:
Licença para instalação de um Posto com bomba de gasolina, em Venda Nova; a 23 de setembro de 1949.
- N. 136 — THEOPHILO DE ALMEIDA:
Registro como empreiteiro da Prefeitura; a 23 de setembro de 1949.
- N. 137 — ROSA GONÇALVES:
Transferência do contrato do Posto de lubrificação e venda de gasolina, sito à rua Curitiba, esquina de Timbiras, para a firma Costa Sol & Cia. Ltda.; a 23 de setembro de 1949.
- N. 138 — CIA. AUTO-LUX IMPORTADORA:
Licença para instalação e exploração de uma bomba de gasolina, à rua São Paulo esquina da Avenida Santos Dumont; a 26 de setembro de 1949.
- N. 139 — IMPORTADORA COMERCIAL LIMITADA:
Licença para instalação e exploração de uma bomba de gasolina, sito à rua Guanani, n. 553 e 555; a 5 de outubro de 1949.
- N. 140 — MARIA UCHÔA VIEIRA:
Licença para instalação e exploração de um posto de lubrificação com três bombas de gasolina, à Praça Raul Soares; a 5 de outubro de 1949.
- N. 141 — ABRAÃO JOÃO:
Prorrogação de prazo para exploração de um Posto de lubrificação e venda de gasolina, com duas bombas, à rua Pla-

- tina com Desembargador Barcelos; a 10 de outubro de 1949.
- N. 142 — VIUVA DE JOÃO EVANGELISTA MACHADO:
Acôrdio e liquidação de indenização de acidente do trabalho, no valor de Cr. \$.. 15.620,00; a 13 de outubro de 1949.
- N. 143 — ARISTIDES JUNQUEIRA:
Prestação de serviços à Prefeitura como encarregado do serviço de microfilmagem, cinematografia e fotografia e superintendência de todos os serviços do Laboratório respectivo durante o prazo de 4 anos; a 13 de outubro de 1949.
- N. 144 — ALMIR ARAUJO:
Desistência de instalação de um posto de lubrificação com duas bombas de gasolina; a 14 de outubro de 1949.
- N. 145 — DARCY LINS MESQUITA:
Prorrogação de prazo para exploração de um Posto de lubrificação com duas bombas de gasolina, à rua Goitacazes com Avenida Olegário Maciel; a 14 de outubro de 1949.
- N. 146 — MASSILON ALEXANDRE:
Licença para exploração de um Posto de lubrificação e venda de gasolina, à rua Salina com Maria Inês; a 15 de outubro de 1949.
- N. 147 — VICENTE GOMES DE AZEVEDO:
Licença para instalação e exploração de um semi-posto de gasolina com uma bomba, à rua Jacuí com Jarí; a 17 de outubro de 1949.
- N. 148 — EMPRESA DE MONTAGEM E CONSTRUÇÃO DE ELEVADORES:
Conservação dos elevadores do Palácio da Municipalidade; a 24 de outubro de 1949.

- N. 149 — SHELL MEX BRAZIL LIMITED:
Prorrogação de prazo para exploração de bomba de gasolina, à rua Jacuí com Ponte Nova; a 24 de outubro de 1949.
- N. 150 — EMPRESA NACIONAL DE MELHORAMENTOS LTDA:
Execução de serviços de urbanização em diversas ruas da Vila Renascença; a 26 de outubro de 1949.
- N. 151 — MAGALHAES & OLIVEIRA LIMITADA:
Licença para instalação e exploração de um Posto de lubrificação e venda de gasolina, à rua Jacuí no Bairro da Graça; a 26 de outubro de 1949.
- N. 152 — VIAÇÃO MONTANHEZA:
Licença para exploração de transporte coletivo por meio de auto-ônibus, da linha "CARMO"; a 31 de outubro de 1949.
- N. 153 — D.^a BLANDINA FERREIRA DE MELO:
Prorrogação de prazo e pagamento em prestações da ocupação do carneiro n. 125, da quadra n. 11, do cemitério do Bonfim; a 31 de outubro de 1949.
- N. 154 — VIAÇÃO VITÓRIA S/A.:
Licença para instalação de duas bombas de gasolina, para o uso exclusivo na sua garage à rua Brito Melo, 88 e 98; a 9 de novembro de 1949.
- N. 155 — THEOPHILO DE ALMEIDA:
Calçamento da rua Pará de Minas, entre as ruas Itamarati e Ibituruna; a 10 de novembro de 1949.
- N. 156 — SHELL MEX BRAZIL LIMITED:
Licença para instalação de uma bomba de gasolina à rua Rio Novo, esquina de Av. Presidente Antônio Carlos; a 16 de novembro de 1949.

- N. 157 — MARTIN RODOLFO LUIS UCHOA ROMANI:
Prestação de serviços à Prefeitura como auxiliar de engenheiro, durante o prazo de um ano, com o salário de Cr.\$ 2.871,00, a 18 de novembro de 1949.
- N. 158 — HUMBERTO SANTANA:
Licença a título precário para a exploração de uma banca de jornais e revistas, na Capital; a 18 de outubro de 1949.
- N. 159 — OSWALDO PINHEIRO:
Licença a título precário para exploração de uma banca de jornais e revistas, na Capital; a 18 de outubro de 1949.
- N. 160 — ANTÔNIO DE SA BARRETO:
Licença a título precário para instalar e explorar uma banca de jornais e revistas na Capital; a 19 de outubro de 1949.
- N. 161 — D.^a MARIA SERGIO JANUARIO:
Licença a título precário para instalar e explorar uma banca de jornais e revistas, na Capital; a 19 de outubro de 1949.
- N. 162 — PRISCILA CESAR DIAS:
Licença para instalar e explorar a título precário uma banca de jornais e revistas, na Capital; a 19 de outubro de 1949.
- N. 163 — NESTOR PINTO COELHO JUNIOR:
Licença a título precário para instalar e explorar uma banca de jornais e revistas, na Capital; a 19 de outubro de 1949.
- N. 164 — ANTÔNIO AUGUSTO DOS REIS:
Licença para instalar e explorar a título precário, uma banca de jornais e revistas, na Capital; a 21 de outubro de 1949.
- N. 165 — BANCO DE COMÉRCIO INDUSTRIA DE MINAS GERAIS S/A:
Operação de Crédito entre a Prefeitura de Belo Horizonte e o Banco Comércio

- e Industria de Minas Gerais, S/A.; a 19 de novembro de 1949.
- N. 166 — BANCO HIPOTECÁRIO E AGRICOLA DE MINAS GERAIS S/A:
Operação de Crédito entre a Prefeitura de Belo Horizonte e o Banco Hipotecário e Agrícola de Minas Gerais S/A.; a 19 de novembro de 1949.
- N. 167 — SEBASTIÃO POSSADA BRAVO:
Licença para explorar uma olaria; a 19 de novembro de 1949.
- N. 168 — GERALDO DINIZ SILVEIRA:
Licença para exploração de uma olaria; a 19 de novembro de 1949.
- N. 169 — BANCO DE MINAS GERAIS S/A:
Operação de Crédito entre a Prefeitura de Belo Horizonte e o Banco de Minas Gerais, S/A., a 19 de novembro de 1949.
- N. 170 — GUILHERME AUGUSTO AZEVEDO:
Transferência de contrato de Manoel Sales Barbosa para Guilherme Augusto Azevedo; para exploração de linha de ônibus no Barreiro; a 19 de novembro de 1949.
- N. 171 — AUGENTIL DE CARVALHO:
Rescisão de contrato firmado, para fornecimento de areia à Municipalidade; a 19 de novembro de 1949.
- N. 172 — EMILIO GOMES REGATOS:
Execução de serviço de pintura do Hospital Municipal; a 19 de novembro de 1949.
- N. 173 — BANCO MINEIRO DA PRODUÇÃO S/A:
Operação de Crédito entre a Prefeitura de Belo Horizonte e o Banco Mineiro da Produção S/A.; a 19 de novembro de 1949.

Ajustes Lavrados e Assinados

- N. 1 — **MODESTO CANDIOTO:**
Canalização de um trecho da Estrada da Ressaca, a 11 de fevereiro de 1949.
- N. 2 — **VICENTE GASTÃO DALIA:**
Transferência de contrato que faz o Senhor José Pinheiro Lima, para calçamento a alvenaria polidétrica da rua Açucena, entre Olinda e Veneza; a 11 de fevereiro de 1949.
- N. 3 — **JOSÉ PINHEIRO LIMA:**
Execução dos serviços de abertura das ruas: Monte Sião, entre Amapá e Herval, Herval entre Monte Sião e Itaparica, a 17 de fevereiro de 1949.
- N. 4 — **VICENTE GASTÃO DALIA:**
Construção de rês de esgotos sanitários nas ruas: Bernardo Mascarenhas, Campo Belo, Conde Linhares, Olímpio de Assis, Pascal entre Lavras e Padre Odorico, e Lavras entre D.^s Josefina e Pascal, a 18 de março de 1949.
- N. 5 — **BENEDITO PEIXOTO:**
Calçamento da Estrada do Posto de Fiscalização, numa extensão de 430 metros, a partir da rua Jacuí, a 25 de março de 1949.
- N. 6 — **VICENTE GASTÃO DALIA:**
Calçamento da rua Jaguaribe, entre Jacuí e Panema, a 12 de abril de 1949.
- N. 7 — **VALETIM RUBIM:**
Calçamento a alvenaria polidétrica da rua Minas Novas, entre Albite e Prata, a 13 de abril de 1949.
- N. 8 — **GLADSTONE DE CASTRO BAHIA:**
Calçamento a alvenaria polidétrica e remodelação de calçamento e muros de ar-

- rimo na Avenida Amazonas, a 26 de abril de 1949.
- N. 9 — **SAMUEL BRITO:**
Distrato do ajuste feito em 2 de junho de 1948, para os serviços de calçamento da rua Buriti, entre Capitão Procópio e Eurita, a 7 de maio de 1949.
- N. 10 — **ANTÔNIO REIS:**
Distrato do ajuste feito em 17 de junho de 1948, para execução dos serviços de calçamento da rua Camelias, entre Junquinhos e Olinda, a 16 de maio de 1949.
- N. 11 — **ANTÔNIO REIS:**
Distrato do ajuste feito em 17 de junho de 1948, para execução dos serviços de calçamento da rua das Acácias, entre Olinda e Veneza, a 16 de maio de 1949.
- N. 12 — **EMPRESA PAMPULHA S/A:**
Execução dos serviços de rês de esgoto sanitário e de água, em várias ruas do Bairro São Luiz (Pampulha), a 16 de maio de 1949.
- N. 13 — **BENITO MURADAS:**
Execução dos serviços do campo de "Pitangul F. C.", aterro, muro de arrimo, sargeta, mudança de poste da Cia. Força e Luz, etc., a 23 de maio de 1949.
- N. 14 — **VALETIM RUBIM:**
Distrato do ajuste assinado a 12 de março de 1948, para calçamento das ruas Hematita, entre Marambaia e Manhumirim; Marambaia, entre Hematita e Avenida D. Pedro II; a 24 de maio de 1949.
- N. 15 — **MODESTO CANDIOTO:**
Distrato do ajuste assinado a 11 de maio de 1948, para execução dos serviços de abertura, terraplenagem e canalização da rua Tapira, entre as ruas Tamboril e Mogi, a 24 de maio de 1949.

- N. 16 — **ANTÔNIO REIS:**
Distrato do ajuste assinado a 21 de setembro de 1948, para calçamento a alvenária poliédrica da rua Marajó, entre Desembargador Barcelos e Junquinhos, a 25 de maio de 1949.
- N. 17 — **VICENTE GASTÃO DALIA:**
Distrato do ajuste assinado em 28 de maio de 1948, a 25 de maio de 1949.
- N. 18 — **JOSÉ AUGUSTO SOARES:**
Execução dos serviços de reparo das casas de números: 1.120 da rua Bonfim; 620, 630 e 640 da rua Mariana, de propriedade da Prefeitura; a 23 de junho de 1949.
- N. 19 — **ANTÔNIO RIBAS:**
Calçamento, terraplenagem e canalização da Praça Bariri; a 27 de junho de 1949.
- N. 20 — **FRANCISCO JOSÉ PINTO:**
Calçamento da rua Alvaro Alvim; a 28 de junho de 1949.
- N. 21 — **FRANCISCO JOSÉ PINTO:**
Calçamento das ruas: Córrego da Mata, Santa Clara e mais 3 quarteirões adjacentes, entre Pitangui e Avenida Silvíano Brandão; a 1.º de julho de 1949.
- N. 22 — **REALIZAÇÕES LIMITADA:**
Terraplenagem da Avenida Coração Eucarístico de Jesus, entre Dom José Gaspar e a Avenida Ijaçaba, e a rua D. Joaquim Silvério, entre Avenida Coração Eucarístico de Jesus e D. Antônio; a 4 de agosto de 1949.
- N. 23 — **LEVI LEITE FILHO:**
Distrato do ajuste assinado a 5 de agosto de 1948, para calçamento da rua do Chumbo, entre Caraça e Trifana; a 5 de setembro de 1949.

- N. 24 — **LEVI LEITE FILHO:**
Calçamento da rua do Chumbo, entre Caraça e Trifana; a 21 de setembro de 1949.
- N. 25 — **REALIZAÇÕES LIMITADA:**
Calçamento das ruas: Benfica, entre Manhumirim e Mendanha; Itoró, entre Mendanha e Conde de Prados; e Mendanha, entre Ingai e Benfica; a 21 de outubro de 1949.
- N. 26 — **CONSTRUTORA ITABIRA LIMITADA:**
Calçamento da rua Cambuquira, entre Uberlândia e Nova Lima e entre Virginia e Manhumirim; a 25 de outubro de 1949.
- N. 27 — **CONSTRUTORA ITABIRA LIMITADA:**
Construção de passeios de concreto na rua Professor Moraes; a 25 de outubro de 1949.
- N. 28 — **CONSTRUTORA ITABIRA LIMITADA:**
Calçamento da rua Marajó, entre Desembargador Barcelos e Junquinhos; a 25 de outubro de 1949.

Mercado Municipal

Termos de transferência de cômodos e áreas

- N. 1 — **CECILIO CANDIDO DO AMARAL PATRÍCIO:**
(Cômodo n. 72), para os Irmãos Ferreira; a 21 de março de 1949.
- N. 2 — **CECILIO CANDIDO DO AMARAL PATRÍCIO:**
(Cômodo n.º 87), para Irmãos Ferreira; a 21 de março de 1949.
- N. 3 — **BENJAMIM ALVAREZ GONZALEZ:**
(Área), para o Sr. José Alvarez Gonzalez; a 29 de março de 1949.

- N. 4 — RAIMUNDO LOPES DA SILVA:
(Cômodo n. 94), para o Sr. Custódio Silva Jardim; a 11 de abril de 1949.
- N. 5 — RAIMUNDO LOPES DA SILVA:
(Cômodo n. 77), para o Sr. Custódio Silva Jardim; a 11 de março de 1949.
- N. 6 — DIOGENES DA PURIFICAÇÃO COSTA:
(Cômodo n. 55), para o Sr. Crispim Reis Junqueira; a 10 de junho de 1949.
- N. 7 — JACINTO PEREIRA VIEGAS:
(Área), para o Sr. Coracy Queiroga; a 26 de julho de 1949.
- N. 8. — 9, 10 e 11 — NILSO LEOPOLDINO:
(Cômodo ns. 91, 74 e 89), para o Sr. Lacercio de Matos; a 15 de julho de 1949.
- N. 12 — JOSÉ VISITA:
(Cômodos ns. 79 e 96), para o Sr. Nilson Benjamim Cruz; a 15 de julho de 1949.
- N. 13 — AGOSTINHO HENRIQUES JUNIOR:
(Cômodo n. 163), para o Sr. Jacinto Pereira Viegas; a 29 de agosto de 1949.
- N. 14 — FRANCISCO PEDRO DA SILVA:
Arrendamento do cômodo n. 110, a 21 de setembro de 1949.
- N. 15 — ANIBAL CALDEIRA BRANT:
Arrendamento do cômodo n. 151 do Mercado; a 10 de outubro de 1949.

Termos

Foram lavrados os seguintes:

- N. 1 — Concessão de prazo para construção de muro e gradil à rua Cristina, n. 46, a 7 de janeiro de 1949.
- N. 2 — ANIBAL FRANCISCO LOPES:
Idem, idem, à rua José Benjamim, n. 313, a 7 de janeiro de 1949.

- N. 3 — JOAQUIM IZIDORO BATISTA:
Idem, idem, à rua Jaguaribe, n. 25, a 7 de janeiro de 1949.
- N. 4 — ANTÔNIO VASCONCELOS GUIMARAES:
Idem, idem, à rua Diagonal n. 71, a 13 de janeiro de 1949.
- N. 5 — OSVALDO MOREIRA:
Idem, idem, à rua Santa Bárbara com Barão de Cocais, lote n. 1, quarteirão 66, da Ex-Colônia Américo Werneck; a 14 de janeiro de 1949.
- N. 6 — PEDRO MAZIERO:
Idem, idem, à rua Bogari, lote 13, quarteirão 4, da Vila Marinho; a 20 de janeiro de 1949.
- N. 7 — LUIZ MATEIELLO:
Idem, idem, prorrogação de termo existente; a 24 de janeiro de 1949.
- N. 8 — SEBASTIAO NORONHA:
Idem, idem à rua Antônio Olinto, lote 5, quarteirão 85, da Ex-Colônia Bias Fortes; a 25 de janeiro de 1949.
- N. 9 — FRANCISCO ANTÔNIO DE PAOLI:
Compromisso de demolição e construção de soleira do prédio sito no lote n. 1, do quarteirão 7, da Vila Marinho; a 26 de janeiro de 1949.
- N. 10 — ANTÔNIO BATISTA DE AVELAR:
Concessão de prazo para demolição do barracão n. 140 da rua Espinosa, a 27 de janeiro de 1949.
- N. 11 — GERALDO MARTINS DOS SANTOS:
Concessão de prazo para construção de muro e gradil, à rua Trindade n. 655, a 27 de janeiro de 1949.
- N. 12 — JOSÉ REZENDE FERREIRA:
Idem, idem, à rua Costa Sena, lote 16, quarteirão 91 da Vila Futuro; a 29 de janeiro de 1949.

- N. 13 — SENHORITA NIVEA AUGUSTA VIEIRA:
Prorrogação de prazo para construção de muro e gradil; a 3 de fevereiro de 1949.
- N. 14 — CIRO CUNHA:
Compromisso de não utilizar para moradia a dependência construída à rua Caparaó, lote 6, quarteirão 46-A; a 4 de fevereiro de 1949.
- N. 15 — ARLINDO VICENTE FERREIRA:
Aprovação de projeto e concessão de prazo para demolição de dependência no lote n. 25, quarteirão 10 da Vila Concor dia; a 15 de fevereiro de 1949.
- N. 16 — FRANCISCO GONÇALVES CAMPOS E SUA MULHER:
Prorrogação de prazo para demolição de dependência; a 22 de fevereiro de 1949.
- N. 17 — FLÁVIO ALCIDES PIMENTEL:
Termo de compromisso de renúncia a qualquer reclamação ou indenização futuras, com referência a obras que a Prefeitura executar na rua Piranhas.
- N. 18 — JOSE ROCHA SOBRINHO:
Prorrogação de prazo para construção de muro e gradil; a 7 de março de 1949.
- N. 19 — BERTOLINO ALVES DA SILVA:
Concessão de prazo para construção de muro e gradil, à rua Leticia n. 43, a 14 de março de 1949.
- N. 20 — ALCINDO XAVIER:
Idem, idem, à rua Nova Friburgo; a 15 de março de 1949.
- N. 21 — OSCAR TIBÓRCIO:
Idem, idem, prédio da rua Euler com Riachuelo, lote 8, quarteirão 5 da Vila Santa Rita; a 17 de março de 1949.

- N. 22 — SEBASTIAO RIBEIRO BARBOSA:
Idem, idem, a 18 de março de 1949.
- N. 23 — ANTONIO SEBASTIAO DOS SANTOS:
Idem, idem, à rua São Clemente, n. 1.336; a 21 de março de 1949.
- N. 24 — JOAO MORAIS:
Idem, idem, à rua Hesperia, 226; a 24 de março de 1949.
- N. 25 — INSTITUTO DE APOSENTADORIA E PENSÕES DOS INDUSTRIARIOS:
Idem, idem, lote 29, quarteirão 16, Vila Vera Cruz; a 25 de março de 1949.
- N. 26 — ILACIR PEREIRA LIMA:
Idem, idem, lote 19-A, quarteirão 45 da Vila Bela Vista; a 28 de março de 1949.
- N. 27 — AMÉLIA SERVO SOUZA:
Concessão de prazo para demolição, à rua Marajó, 59, Calafate; a 30 de março de 1949.
- N. 28 — JOSE BARBOSA SOBRINHO:
Concessão de prazo para construção de muro e gradil, à rua Niquelina 1.571, a 1.º de abril de 1949.
- N. 29 — JOAQUIM PEREIRA DE OLIVEIRA:
Idem, idem, à rua Silveira Martins, lote 14, quarteirão 32 da Vila Parque Riachuelo; a 13 de abril de 1949.
- N. 30 — ARTHUR WILHELME KLAUHS:
Idem, idem à rua Trindade, lote 23, quarteirão 19, Vila Renascença; a 26 de abril de 1949.
- N. 31 — ARTHUR E ALVARO SOUTO BERNARDES:
Concessão de prazo para demolição de barracão à rua Tupis, 1.714, a 26 de abril de 1949.
- N. 32 — GERALDO SOARES DINIZ:
Concessão de prazo para construção de passeio e rebaixamento de soleira, à rua

- N. 37 — **LINO FIGUEIREDO BARBOSA:**
Concessão de prazo para construção de soleira de portão, à Avenida Francisco Sá, lote 17, quarteirão 182, da Ex-Colônia Carlos Prates; a 6 de junho de 1949.
- N. 38 — **VITORIO GARUZI:**
Concessão de prazo para correção de soleira de portão à rua Barão de Sarameinha 83, a 17 de junho de 1949.
- N. 39 — **DAVID JORGE:**
Compromisso para construção de instalações sanitárias; a 22 de junho de 1949.
- N. 40 — **ANTÔNIO LINO SOBRINHO:**
Aprovação de projeto e concessão de prazo para demolição, à rua Genoveva de Souza com João Gualberto, Bairro Sagrada Família; a 21 de junho de 1949.
- N. 41 — **BENEDITO DA SILVA PONTES:**
Aprovação de projeto e prazo para demolição, à rua Alagôas, 875; a 24 de junho de 1949.
- N. 42 — **JOSÉ ADELINO DE OLIVEIRA:**
Concessão de prazo para construção de muro e gradil, à rua João Carlos com Vieira Marques, Sagrada Família; a 24 de junho de 1949.
- N. 43 — **AZIZ CONSTANTINO BUJAUDE:**
Concessão de prazo para construção de muro e gradil, à rua Arceburgo com Serro; a 4 de julho de 1949.
- N. 44 — **DOMINGOS GOMES ARANHA:**
Aprovação de projeto e prazo para demolição, lote 16-A, quarteirão 44 da Vila Bela Vista; a 5 de julho de 1949.
- N. 45 — **JOSÉ RUDGE MARTINS:**
Concessão de prazo para construção de muro e gradil, à rua Genoveva de Souza, 498; a 8 de julho de 1949.

- Diabase 263, Prado; a 9 de maio de 1949.
- N. 33 — **AMÉLIA FURBINO DOS SANTOS:**
Concessão de prazo para construção de fossa diluidora, à rua Anibal Benévolo, 180, a 19 de maio de 1949.
- N. 34 — **VIRGILIO PEDRO DE ALMEIDA:**
Concessão de prazo para demolição, à rua Topazio 19, a 22 de maio de 1949.
- N. 35 — **PALMIRO CARAZZA:**
Concessão de prazo para construção de muro provisório à rua Eurita com Quimberlita, a 23 de maio de 1949.
- N. 36 — **PEDRO FERREIRA:**
Prorrogação de prazo para construção de muro e gradil; a 1.º de junho de 1949.
- N. 46 — **EMILÍO MARIANO PINTO:**
Concessão de prazo para reconstrução de soleira de portão, à rua Pitangui, 2.183; a 11 de julho de 1949.
- N. 47 — **SEBASTIAO NORONHA para JOÃO FERREIRA DIAS:**
Transferência de compromisso assumido em 25 de janeiro de 1949, para construção de muro e gradil; a 11 de julho de 1949.
- N. 48 — **JOÃO RODRIGUES DE CASTRO:**
Prorrogação de prazo para demolição de um galpão nos fundos do prédio da rua Pitangui, n. 3.108; a 12 de julho de 1949.
- N. 49 — **ESTHER BIZZOTTO E ALDESTINO BIZZOTTO:**
Concessão de prazo para demolição de um barracão nos fundos do prédio 932, da rua Itajubá; a 18 de julho de 1949.
- N. 50 — **AURELIANO CHAVES FIGUEIREDO:**
Permissão para execução de projeto e termo de desistência; a 21 de julho de 1949.

- N. 51 — BENEDITO DE MENEZES SOARES:
Concessão de prazo para construção de muro e gradil, à rua Stela de Souza, 227; a 23 de julho de 1949.
- N. 52 — JOAQUIM CESÁRIO DE OLIVEIRA:
Aprovação de projeto e prazo para demolição de um barracão, lote 10, quarteirão 36, da Ex-Colônia Carlos Prates; a 23 de julho de 1949.
- N. 53 — WOLNEY GERALDO PENIDO:
Concessão de prazo para construção de muro e gradil, à rua Veneza, lote 15, quarteirão 188 da Vila Marinhos; a 23 de julho de 1949.
- N. 54 — FLORA ROSSI:
Idem, idem, à rua José Benjamin; a 25 de julho de 1949.
- N. 55 — SEBASTIÃO ACÁCIO DE SOUZA:
Idem, idem, à rua Pororocas, lote 12, quarteirão 12 da Vila Maria Aparecida; a 28 de julho de 1949.
- N. 56 — ANTONIO TAVARES MORAIS:
Concessão de prazo para correção de soleira, à rua Arapuan; a 3 de agosto de 1949.
- N. 57 — JOSÉ BASÍLIO DA SILVA:
Concessão de prazo para construção de muro e gradil, à rua São Bento, 1.524; a 4 de agosto de 1949.
- N. 58 — ASSIS JOSÉ CALDEIRA:
Idem, idem à rua Silveira Martins; a 29 de agosto de 1949.
- N. 59 — JAIME VIEIRA DE MIRANDA:
Idem, idem, à rua Soledade, 142; a 3 de setembro de 1949.
- N. 60 — LOURIVAL DE OLIVEIRA:
Idem, idem, à rua João Gomes; a 5 de setembro de 1949.

- N. 61 — LAURETE CERQUEIRA MACHADO:
Idem, idem, à rua Maceió, a 8 de setembro de 1949.
- N. 62 — ARLINDO CASSIMIRO BARBOSA:
Idem, idem à rua Casa Branca; a 8 de setembro de 1949.
- N. 63 — JERONIMO TIBURCIO DA SILVA:
Aprovação de projeto e concessão de prazo para demolição de barracões; a 10 de setembro de 1949.
- N. 64 — POLYBIO MORÃO COSTA:
Concessão de prazo para construção de soleira, à rua Cajurú n. 59; a 19 de setembro de 1949.
- N. 65 — CARMINE P. VORCARO:
Concessão de prazo para construção de soleira, rua Cajurú, 62; a 19 de setembro de 1949.
- N. 66 — MARIA DA GLÓRIA CRUZ:
Concessão de prazo para construção de muro e gradil, à rua Araraquara, 214; a 22 de setembro de 1949.
- N. 67 — MARIA OLÍVIA DESCHAMPS DE MOURA:
Concessão de prazo para construção de muro e gradil, à rua Muzambinho, 526; a 22 de setembro de 1949.
- N. 68 — ANTONIO RAIMUNDO MOREIRA:
Idem, idem, à rua Maracajá; a 23 de setembro de 1949.
- N. 69 — ATÁIDE REIS:
Idem, idem, à rua Humaitá, 265; a 30 de setembro de 1949.
- N. 70 — JOSÉ ANGRISANO:
Idem, idem, à rua Humaitá 266; a 4 de outubro de 1949.
- N. 71 — JOÃO CORDEIRO DE AZEVEDO:
Aprovação de projeto e concessão de

- prazo para demolição de um barracão; a 4 de outubro de 1949.
- N. 72 — SERGIO FELICIANO FERREIRA:
Concessão de prazo para construção de muro e gradil, à rua Cachoeira Dourada, 1.423; a 10 de outubro de 1949.
- N. 73 — SEBASTIÃO REIS:
Idem, idem, à rua Niquelina, 1.397; a 15 de outubro de 1949.
- N. 74 — DIMAS DOS SANTOS MAGALHÃES:
Idem, idem, à rua Soledade s.n.; a 18 de outubro de 1949.
- N. 75 — EROTIDES MARQUES DA SILVA:
Idem, idem, à rua São Bento; a 21 de outubro de 1949.
- N. 76 — ALCINO XAVIER:
Idem, idem, à rua Terezina; a 21 de outubro de 1949.
- N. 77 — BENEDITO RAMOS DE LIMA:
Idem, idem, à rua Contria; a 21 de outubro de 1949.
- N. 78 — GUALBERTO REIS CONDE:
Idem, idem, à Avenida Angoritaba; a 24 de outubro de 1949.
- N. 79 — LUIZ FERREIRA CAMARGOS:
Idem, idem, rua Içana, 191; a 4 de novembro de 1949.
- N. 80 — OLÍMPIO PEREIRA DA TRINDADE:
Aprovação de projeto e concessão de prazo para demolição, à rua Iguassú; a 4 de novembro de 1949.
- N. 81 — FLORENTINO FERREIRA:
Concessão de prazo para construção de muro e gradil, à rua Francisco Bicalho, 1.504; a 10 de novembro de 1949.
- N. 82 — FRANCISCO FERREIRA DE AZEVEDO:
Prorrogação de prazo para construção de muro e gradil; a 14 de novembro de 1949.

- N. 83 — JOVELINO MARTINS:
Aprovação de projeto e prorrogação de prazo para demolição; a 14 de novembro de 1949.
- N. 84 — JOSÉ AUGUSTO DA MATA:
Concessão de prazo para reconstrução de muro e gradil, à rua Caravelas; a 16 de novembro de 1949.
- N. 85 — ANTÔNIO ALVES NETO:
Concessão de prazo para construção de muro e gradil, à rua Genoveva de Souza, 1.729; a 17 de novembro de 1949.

DEPARTAMENTO DA FAZENDA E CONTADORIA

O difícil e penoso trabalho desse Departamento continua em linha ascensional.

O esforço exigido dos servidores do Departamento precisa e deve ser aqui consignado.

Entramos no 3.º e último ano do atual período administrativo registrando sucessivos "superavits" orçamentários — quando a União e o Estado acusam "deficits".

Na verdade, os exercícios financeiros do último triênio encerraram-se da seguinte forma:

1947 — anterior à atual administração que começou em 12 de dezembro de 1947 "deficit" orçamentário em 31 de dezembro de 1947	Cr. \$ 10.643.437,10
"deficit" orçamentário depois de apuradas outras contas do exercício	Cr. \$ 13.734.396,10
1948 — "superavit" orçamentário	Cr. \$ 8.612.129,20
1949 — "superavit" orçamentário	Cr. \$ 9.707.560,20

Os números das receitas arrecadadas, em comparação com os do exercício de 1947, são bastante eloquentes:

1947 — arrecadação	Cr. \$ 63.294.991,10
1948 — arrecadação	Cr. \$ 76.198.618,00
1949 — arrecadação	Cr. \$ 87.490.503,90

Verifica-se que houve o acréscimo de receita correspondente a 38% em relação ao exercício de 1947, sem o reajustamento das taxas previsto na Lei n. 63.

A arrecadação, porém, está aquém das necessidades.

Por essa razão, a egregia Câmara, pela sua maioria, votou a lei do equilíbrio social, isentando de impostos as residências situadas em ruas desprovidas de urbanização e somente permitindo aumento de taxas nas moradias cujo valor locativo exceder de Cr\$150.000,00. Dessa forma, iniciou-se em Belo Horizonte o método de cobrança de taxas proporcionalmente aos valores locativos, pagando mais os abastados e menos os desprotegidos.

Apraz-nos realçar que, no exercício em tela, as principais rubricas das despesas expressam-se da seguinte forma:

— Pessoal	Cr. \$43.254.155,20	— 34,80%	da arrecadação
— Obras Públicas .	Cr. \$30.513.117,70	— 24,60%	" "
— Dívida Pública .	Cr. \$19.679.003,50	— 15,97%	" "

Podemos, à vista das porcentagens citadas, concluir que a situação da Prefeitura volta à normalidade.

Contadoria

Nos termos do art. 115 da lei estadual n.º 28, de 22 de novembro de 1947, submetemos, em tempo hábil, ao alto exame da egregia Câmara Municipal, o balanço geral e seus anexos, em que são demonstradas, e minuciosamente examinadas, as contas e a situação financeira e econômica da Prefeitura, em 31 de dezembro de 1949.

A entrega dos balanços no curto prazo determinado pela lei orgânica dos municípios foi possível graças ao esforço e à dedicação dos servidores da

Contadoria, que, sem outro interesse que o de bem servir, trabalharam vários dias consecutivos em horas extraordinárias.

No presente relatório, completamos as informações prestadas.

1 -- Execução orçamentária

Contas do Exercício

A Lei n. 56, de 29 de novembro de 1948, estimou a receita em Cr. \$80.435.000,00 e fixou a despesa em igual quantia.

A Despesa autorizada foi acrescida, no decurso do ano financeiro, de Cr. \$2.510.069,70 provenientes de créditos suplementares, concedidos em lei, e, por outro lado, sofreu uma redução de Cr. \$ 2.502.471,90, passando o orçamento a apresentar um deficit previsível de Cr. \$7.597,80, como a seguir se demonstra: —

Receita prevista		Cr. \$80.435.000,00
Despesa fixada	Cr. \$80.435.000,00	
Suplementação concedida . .	Cr. \$ 2.510.069,70	
	<u>Cr. \$82.945.069,70</u>	
Redução nas tabelas	Cr. \$ 2.502.471,90	Cr. \$80.442.597,80
Deficit orçamentário previsível		Cr. \$ 7.597,80

A arrecadação municipal em 1949, tal como aconteceu no exercício anterior, superou a previsão orçamentária em Cr. \$7.055.503,90, como a seguir é demonstrado:

ARRECADAÇÃO

Receita ordinária	
Rendas Tributárias	Cr. \$52.261.058,60
Rendas Patrimoniais	Cr. \$ 1.522.086,10
Rendas Industriais	Cr. \$ 9.709.763,30
Rendas Diversas	Cr. \$ 3.649.872,50
	<u>Cr. \$67.142.780,50</u>

Receita extraordinária	Cr. \$20.347.723,40
Total da arrecadação ..	Cr. \$87.490.503,90
Menos: Previsão orçamentária	Cr. \$80.435.000,00
Maiores arrecadação	Cr. \$ 7.055.503,90

Este resultado evidencia a boa execução orçamentária e constitui um fato auspicioso para a administração, tendo em vista que figurava na estimativa para o exercício o aumento das taxas concedido pela Lei n.º 63, de 18 de dezembro de 1948, e que teve a sua cobrança sustada pela Lei n.º 81, de 31 de março de 1949.

Por outro lado, a despesa orçamentária realizada foi inferior à autorizada em Cr. \$2.659.654,10, do que resultou um superavit orçamentário de Cr. \$ 9.707.560,20, conforme se verifica do confronto abaixo:

Receita arrecadada	Cr. \$87.490.503,90
Despesa realizada, compreendendo o orçamento e as suplementações	Cr. \$77.782.943,70
Superavit orçamentário	Cr. \$ 9.707.560,20

2 — Resultado do Exercício

As autorizações extra-orçamentárias, abrangendo os créditos especiais e extraordinários abertos no transcurso do ano financeiro, atingiram a importância de Cr. \$49.578.168,00, e tiveram a seguinte destinação:

1) Especial de Cr. \$65.000,00, concedido pelo decreto n.º 27, de 15-2-949, para atender às despesas referentes ao Concurso de Contos;

2) Especial de Cr. \$200.000,00, revigorado pela Lei n.º 74, de 18-3-949, destinado ao pagamento do auxílio concedido pela Lei n.º 68, de 28-12-948, à Congregação "Pequena Obra da Divina Providência";

3) Especial de Cr. \$3.000.000,00, aberto pelo Decreto n.º 30, de 5-5-949, para pagamento do auxílio concedido à Sociedade Mineira de Cultura, pela Lei n.º 83, de 31-3-949;

4) Especial de Cr. \$1.200.000,00, aberto pelo Decreto n.º 34, de 25-5-949, para ocorrer ao pagamento do auxílio ao Colégio Loyola, para serviços de terraplenagem da área em que está esse educandário;

5) Especial de Cr. \$3.000.000,00, aberto pelo Decreto n.º 35, de 25-5-49, para atender ao pagamento, a título de empréstimo, à Academia Mineira de Letras, nos termos da Lei n.º 83, de 31-3-949;

6) Especial de Cr. \$1.000.000,00, aberto pelo Decreto n.º 37, de 15-6-49, para pagamento do restante do auxílio concedido ao Cruzeiro Esporte Clube;

7) Especial de Cr. \$27.216,00, aberto pelo decreto n.º 40, de 1-7-949, destinado ao pagamento dos vencimentos do Secretário da Prefeitura;

8) Especial de Cr. \$96.660,00, aberto pelo decreto n.º 41 de 1-7-949, destinado ao pagamento do pessoal a que se refere a Lei n.º 93, de 22-6-949;

9) Especial de Cr. \$171.314,00, autorizado pelo decreto n.º 42, de 11-7-949, para atender ao pagamento do pessoal em disponibilidade;

10) Especial de Cr. \$1.405.500,00, concedido pelo decreto n.º 45, de 9-8-949, para ocorrer ao pagamento de imóvel, autorizado pela Lei n.º 87, de 9-6-949;

11) Especial de Cr. \$30.000,00, aberto pelo decreto n.º 46, de 17-9-949, para pagamento de auxílio ao XII Congresso Brasileiro de Esperanto, autorizado pela Lei n.º 94, de 30-6-949;

12) Especial de Cr. \$2.200.000,00, aberto pelo decreto n.º 47, de 15-9-949, para aquisição de imóvel, autorizado pela Lei n.º 101 de 1-9-949;

13) Especial de Cr. \$2.200.000,00, aberto pelo decreto n.º 49, de 5-10-949, para aquisição de imóvel, autorizada pela Lei n.º 96, de 26-8-949;

14) Especial de Cr. \$300.000,00, concedido pelo decreto n.º 54, de 14-12-949, para atender ao pagamento das despesas com o "Circuito da Pampulha", autorizado pela Lei n.º 124, de 30-11-949;

15) Especial de Cr. \$33.682.478,00, aberto pelo decreto n.º 56, de 14-12-949, para ocorrer ao pagamento de despesas diversas com obras públicas e outras;

16) Extraordinário de Cr. \$1.000.000,00, concedido pelo decreto n.º 55, de 14-12-949, para atender às despesas com o abastecimento de carne à Capital, autorizado pela Lei n.º 121, de 26-11-949.

Destarte, a despesa total autorizada para o exercício de 1949 atingiu o montante de Cr. \$.... 130.020.765,80, assim distribuído:

Despesa orçamentária fixada .. Cr. \$ 80.442.597,80
Crédito extraordinário aberto .. Cr. \$ 1.000.000,00
Créditos especiais abertos Cr. \$ 48.578.168,00

Total Cr. \$130.020.765,80

A despesa realizada, entretanto, importou em Cr. \$123.991.322,40, distribuída da forma seguinte:

A conta do orçamento e suplementações Cr. \$ 77.782.943,70
A conta de créditos especiais .. Cr. \$ 45.943.789,50
A conta de crédito extraordinário Cr. \$ 264.589,20

Total Cr. \$123.991.322,40

Tendo atingido a Cr. \$87.490.503,90 a receita total, conclue-se que os gastos a maior do exercício se expressam pela soma de Cr. \$36.500.818,50, como se vê a seguir:

Receita arrecadada Cr. \$ 87.490.503,90
Despesa realizada Cr. \$123.991.322,40

Maior gasto Cr. \$ 36.500.818,50

Do que acaba de ser exposto com relação ao balanço geral do exercício, conclue-se:

a) que o orçamento foi aprovado em perfeito equilíbrio;

b) que, em virtude de alterações havidas no orçamento da despesa, passou a existir um "deficit" previsível de Cr. \$7.597,80;

c) que na execução do orçamento se verificou o "superavit" de Cr. \$9.707.560,20;

d) que esse resultado se deve a menor despesa realizada nas dotações do orçamento, num total de Cr. \$2.659.654,10, e maior arrecadação sobre a receita prevista, na importância de Cr. \$7.055.503,90;

e) que o saldo devedor do exercício importou em Cr. \$36.500.818,50, em virtude de despesas feitas à conta de autorizações extra-orçamentárias num total de Cr. \$46.208.378,70.

Dentre as despesas extra-orçamentárias de maior vulto que motivaram o desequilíbrio das contas do balanço financeiro, apontam-se:

- 1) Aquisição de imóveis Cr. \$ 3.605.500,00
 - 2) Serviços de calçamento e terraplenagem Cr. \$21.720.746,80
 - 3) Serviços de abastecimento d'água Cr. \$ 4.272.232,50
 - 4) Obras públicas diversas ... Cr. \$ 3.839.705,20
 - 5) Auxílios a entidades artísticas, esportivas e culturais ... Cr. \$ 8.230.000,00
- Cr. \$41.668.184,50

3 -- Operações de Exercício

O balanço geral da receita e despesa do exercício de 1949, considerando-se os saldos das operações realizadas, assim se apresenta:

Receita

Renda arrecadada Cr. \$ 87.490.503,90
Bancos e Correspondentes ... Cr. \$129.448.095,70

Apólices emitidas	Cr. \$ 35.825.000,00
Promissórias emitidas	Cr. \$ 38.132.147,40
Depósitos recebidos	Cr. \$ 14.432.840,10
Diversas contas	Cr. \$ 21.738.733,80
Saldo transferido de 1948	Cr. \$ 15.181.152,10

Total Cr. \$342.248.473,00

Despesa

Realizada à conta do orçamento e de créditos adicionais . . .	Cr. \$123.991.322,40
Bancos e Correspondentes	Cr. \$ 21.199.075,30
Depósitos restituídos	Cr. \$ 2.689.311,50
Promissórias resgatadas	Cr. \$ 99.115.858,50
Liquidação de Restos a pagar de exercícios anteriores	Cr. \$ 11.532.287,80
Dívida Consolidada Interna	Cr. \$ 12.822.405,10
Premio de reembolso	Cr. \$ 5.699.690,00
Diversas contas	Cr. \$ 52.285.411,10
Saldo que passa para 1949	Cr. \$ 12.913.111,20

Total Cr. \$342.248.473,00

4 — Apreciações em tórno da Receita

Como já foi dito, a despeito de ter sido suspensa, logo no início do exercício, a cobrança do aumento de taxas autorizado pela Lei n.º 63, de 18-12-1948, a renda arrecadada ultrapassou a estimativa em Cr. \$7.055.503,90, como a seguir demonstra o quadro "A".

Em relação no total arrecadado no exercício anterior, verificou-se o apreciável aumento de Cr. \$. . . 11.291.885,90, como se vê do quadro "B", anexo.

O quadro "C", a seguir, focaliza as rubricas ultrapassaram a previsão feita:

[19-a]

Quadro A

TÍTULOS	Previsão	Arrecadação	arrecadação	
			+ arrecadação	- arrecadação
RENDA ORDINÁRIA:				
Rendas Tributárias	52.236.000,00	52.261.058,60	+	25.058,60
Rendas Patrimoniais	1.400.000,00	1.522.086,10	+	122.086,10
Rendas Industriais	7.650.000,00	9.709.763,30	+	2.059.763,30
Rendas Diversas	2.600.000,00	3.649.872,50	+	1.049.872,50
RENDA EXTRAORDINÁRIA	63.886.000,00	67.142.780,50	+	3.256.780,50
TOTAL	16.549.000,00	20.347.723,40	+	3.798.723,40
	80.435.000,00	87.490.503,90	+	7.055.503,90

[74.a]

[74.b]

Quadro B

TÍTULOS	Renda - 1948	Renda - 1949	+ arrecadação - arrecadação	
			+	-
RENDA ORDINÁRIA				
Tributárias.....	44.066.067,80	52.261.058,60	+	8.194.990,80
Patrimoniais.....	2.865.931,00	1.522.086,10	-	1.343.844,90
Industriais.....	7.948.338,70	9.709.763,30	+	1.761.424,60
Diversas.....	2.689.195,10	3.649.872,50	+	960.677,40
	57.569.532,60	67.142.780,50	+	9.573.247,90
RENDA EXTRAORDINÁRIA ..	18.629.085,40	20.347.723,40	+	1.718.638,00
TOTAL	76.198.618,00	87.490.503,90	+	11.291.885,90

[94.62]

[7A-G]

Quadro C

RUBRICAS	Previsão	Arrecadada	maior arrecadação
Imposto Predial	17.000.000,00	17.160.419,00	160.419,00
Imposto de Licença		812.918,50	62.918,50
Diversos	750.000,00	173.644,70	48.644,70
Alvará para anúncios	125.000,00	227.972,50	107.972,50
Idem para construções	120.000,00	110.288,10	30.288,10
Taxa de expediente	80.000,00	525.549,90	5.549,90
Imposto s/ Turismo e Hospedagem	520.000,00	2.350.000,00	2.100.000,00
Quota de Combust. e lubrificantes	250.000,00	153.599,90	28.599,60
Taxa p/ Beneficência	125.000,00	4.194.275,40	544.275,40
Taxa p/ fins educativos	3.650.000,00	26.342,90	21.342,90
Taxa p/ extinção de fornigcs	5.000,00	104.960,90	4.960,90
Taxa de numeração e envelamento	100.000,00	110.871,40	30.871,40
Taxa de alinhamento e envelamento	80.000,00	90.145,70	10.145,70
Aforamento de lotes	80.000,00	397.455,10	37.455,10
Juros de títulos de Renda	360.000,00	726.073,50	366.073,50
Juros de depósitos em Bancos	360.000,00	4.947.725,50	1.207.725,50
Renda de Hidrometros	3.740.000,00	2.397.444,00	257.444,00
Renda de Esgotos	2.140.000,00	779.918,80	459.918,80
Ligação água e esgotos	320.000,00	785.059,70	105.059,70
Conservação de hidrometros	680.000,00	499.229,40	139.229,40
Renda do Hospital Municipal	680.000,00	1.239.750,40	559.750,40
Renda do Mercado e Feiras	680.000,00	1.798.767,40	398.767,40
Renda do Matadouro	1.400.000,00	611.354,70	91.354,70
Renda dos Cemitérios	520.000,00	6.640.980,60	820.980,60
Alienação de Bens Patrimoniais	5.720.000,00	10.845.454,60	4.345.454,00
Cobrança da Dívida Ativa	6.500.000,00	642.214,00	562.214,00
Renda de Exercícios anteriores	80.000,00	237.115,00	117.115,80
Assentamentos de hidrometros	120.000,00	240.000,00	281.481,50
Quota de fiscalização de contratos	240.000,00	778.654,70	418.654,70
Multas	360.000,00		

[74-6v]

[74-d]

Quadro D

RUBRICAS	Prevista	Arrecadação	menor arrecadação
Imposto Territorial.....	5.000.000,00	4.087.228,10	932.771,90
Imposto de Industria e Profissões.....	15.800.000,00	14.934.104,20	865.895,80
Inscrição de veículos.....	1.250.000,00	1.072.004,80	177.995,20
Emolumentos e certidões.....	70.000,00	62.602,60	7.397,40
Imposto s/ diversões.....	2.300.000,00	2.134.481,30	165.518,70
Taxa p/ a Previdência.....	125.000,00	123.131,70	1.868,30
Transporte de lixo da via pública.....	1.200.000,00	716.161,10	483.838,90
Coleta de lixo domiciliar.....	1.800.000,00	1.572.085,00	227.915,00
Taxa de calçamento.....	1.800.000,00	1.614.785,90	185.214,10
Conservação de passeios.....	80.000,00	556,00	79.444,00
Arrendamento de proprios municipais	600.000,00	308.411,40	291.588,60
Renda de penas d'água.....	350.000,00	268.399,20	81.600,80
Renda dos serviços agrícolas.....	60.000,00	31.986,70	28.013,30
Receita de indenizações.....	45.000,00	15.546,40	29.453,60
Recomposição de calçamento.....	60.000,00	12.429,50	47.570,50
Contribuição de melhoria.....	600.000,00	362,20	599.637,80
Eventuais.....	2.800.000,00	730.300,60	2.069.699,40

Como se verifica, a maior parte das rubricas orçamentárias superou as previsões feitas, tendo algumas ficado bastante longe da estimativa, como se vê na quota de combustíveis e lubrificantes, taxa para fins educativos, renda de hidrômetros, renda do Mercado e feiras, alienação de bens patrimoniais, cobrança da dívida ativa, receita de exercícios anteriores e tantas outras.

O quadro "D" mostra as rubricas que não alcançaram as previsões.

Observa-se que, à exceção de transporte de lixo da via pública, coleta de lixo domiciliar, taxa de calçamento, contribuição de melhoria e eventuais, quase todas as rubricas aproximaram-se da estimativa.

Esse resultado evidencia o esforço e o cuidado dispensados pela administração no desenvolvimento das fontes de receita.

5 — Apreciações sobre a Despesa

A despesa do exercício de 1949 atingiu o total de Cr.\$123.991.322,40, distribuída pelos seguintes órgãos da administração:

Câmara Municipal	Cr.\$ 1.711.042,50
Administração Superior	Cr.\$ 1.016.091,80
Secretaria	Cr.\$ 2.959.805,00
Departamento Jurídico	Cr.\$ 1.241.187,90
Departamento de Administração	Cr.\$ 8.989.124,30
Departamento da Fazenda	Cr.\$ 24.586.462,00
Contadoria	Cr.\$ 1.579.251,70
Departamento de Engenharia	Cr.\$ 60.526.823,80
Departamento de Assistência e Saúde	Cr.\$ 3.579.453,20

Departamento de Abastecimento	Cr. \$ 7.164.827,90
Departamento de Educação e Cultura	Cr. \$ 10.637.252,30
Total	Cr. \$123.991.322,40

Em confronto com as autorizações, os totais despendidos apresentam-se da forma demonstrada no quadro "E", que se vê adiante, e que evidencia que a despesa realizada foi inferior às autorizações em Cr. \$6.029.443,40.

Analisada, percentualmente, pelas respectivas verbas, a despesa do exercício de 1949 assim se distribue:

Pessoal	Cr. \$ 43.254.155,20	34,80%
Material Permanente	Cr. \$ 1.003.620,90	0,81%
Material de Consumo	Cr. \$ 7.749.279,80	6,25%
Dívida Pública	Cr. \$ 19.679.003,50	15,87%
Obras Públicas	Cr. \$ 30.513.117,70	24,60%
Serviços e Encargos	Cr. \$ 6.883.424,60	5,55%
Despesas Diversas	Cr. \$ 14.908.820,70	12,12%
Total	Cr. \$123.991.322,40	100,00%

Do total dispendido foram pagos Cr. \$ 116.293.336,70, restando por pagar Cr. \$7.697.985,70, sendo Cr. \$4.196.583,70 de Efeitos a Pagar e Cr. \$ 3.501.402,00 de Vencimentos e Salários a Pagar.

Contas Patrimoniais

O balanço patrimonial apresenta, em síntese, a situação seguinte:

Patrimônio

Valores	Cr. \$ 8.058.573,00
Bens	Cr. \$359.185.265,70

[76-a]

Quadro E

ORÇÃOS	Autorizações	Dispendido	menor despesa
Camara Municipal	1.865.600,00	1.711.042,50	154.557,50
Administração Superior	1.041.816,00	1.016.061,80	25.754,20
Secretaria	3.239.695,20	2.959.805,00	279.890,20
Departamento Jurídico	1.322.126,00	1.241.137,90	80.941,10
Departamento de Administração	9.078.546,70	8.989.124,30	80.422,40
Departamento da Fazenda	24.790.777,50	24.586.462,00	213.315,50
Contadoria	1.612.620,00	1.579.251,70	33.368,30
Departamento de Engenharia	61.873.881,70	60.526.823,80	1.347.057,90
Departamento de Assist. e Saúde	5.915.818,80	3.579.453,20	2.336.365,60
Departamento de Abastecimento	8.247.661,10	7.164.827,90	1.082.833,20
Departamento de Educação e Cult.	11.023.219,80	10.637.252,30	385.967,50
TOTAL	130.020.765,80	123.991.322,40	6.029.443,40

[76-21]

[76-6]

Quadro F
— A T I V O —

TÍTULOS	1948	1949	Oscilações
Caixa.....	1.023.369,30	191.573,00	- 831.696,30
Bancos e/c disponíveis.....	3.197.582,80	4.854.538,20	+ 1.656.955,40
Caixa de Valores.....	10.960.200,00	7.866.900,00	- 3.093.300,00
Bens Imóveis.....	153.529.903,10	157.978.865,90	+ 4.448.962,80
Bens Móveis.....	9.482.178,00	9.958.731,60	+ 476.553,60
Bens de Natureza Industrial.....	103.900.932,70	191.247.668,20	+ 27.346.735,50
Dívida Ativa.....	11.280.073,30	10.304.057,40	- 976.015,90
Almoxarifado.....	807.330,90	31.895,50	- 775.435,40
Créditos diversos.....	4.743.971,90	18.339.320,10	+ 13.595.348,30
TOTAL ATIVO.....	358.925.511,90	400.773.649,90	+ 41.848.138,00

[76-bv]

[76-c]

Quadro G
- P A S S I V O -

TÍTULOS	1948	1949	Oscilações
Apólices em circulação.....	79.239.200,00	114.966.200,00	+ 35.727.000,00
Caixa Economica Federal.....	11.726.302,50	14.379.957,00	+ 2.653.654,50
Banco Comércio e Indústria.....	2.436.805,80	-	- 2.436.805,80
Banco Hip. e Agrícola.....	13.039.254,40	-	- 13.039.254,40
Restos a Pagar.....	11.366.161,50	10.611.355,30	- 754.806,20
Títulos a pagar.....	70.010.817,20	9.027.105,00	- 60.983.711,20
Bancos, c/c garantidos.....	41.104.947,20	136.366.148,20	+ 95.261.201,00
Consignações a f/ terceiros.....	11.033.150,90	13.754.867,80	+ 2.721.716,90
Dep. Diversos em dinheiro.....	1.173.668,90	2.497.494,70	+ 1.323.825,80
Diversas contas.....	5.013.816,40	15.307.775,20	+ 10.293.958,80
TOTAL PÁSSIVO.....	246.144.124,80	316.910.904,80	+ 70.766.780,00
Patrimônio Líquido.....	112.781.387,10	83.862.745,10	- 28.918.642,00
	358.925.511,90	400.773.649,90	+ 41.848.138,00

Créditos	Cr. \$ 33.497.915,70
Material em estoque	Cr. \$ 31.895,50
Total	Cr. \$400.773.649,90

Dívida Consolidada	Cr. \$265.712.305,80
Dívida Flutuante	Cr. \$ 51.198.599,00
Total	Cr. \$316.910.904,80

**Dívida
Pública**

Confrontando-se os dados acima com os indicados no balanço de 1948, verifica-se que o patrimônio teve um aumento de Cr. \$41.848.138,00 e que a dívida pública sofreu um acréscimo de Cr. \$ 70.766.780,00.

As mutações havidas nos títulos do ativo e passivo, em relação aos resultados apresentados no exercício anterior, são demonstradas nos quadros "F" e "G", anexos.

1 — Valores da Municipalidade

Os valores pertencentes à Municipalidade, em 31 de dezembro de 1949, assim se demonstram:

Em espécie na Tesouraria	Cr. \$ 191.673,00
Apólices consolidadas Mineiras . .	Cr. \$ 9.000,00
Apólices Mineiras, emissão do decreto-lei n.º 1.177	Cr. \$7.857.900,00
	Cr. \$8.058.573,00

**Consideração
sobre as
Contas do
Ativo**

A diminuição dos valores em apólices, em relação aos existentes no encerramento do exercício precedente, foi motivada pelas alienações realizadas por intermédio do Banco de Crédito Real de Minas Gerais S/A para amortização do débito, em

conta corrente, do serviço de abastecimento d'água do Mutuca, ao qual estão elas vinculadas.

O saldo acima demonstrado é representado pelos seguintes títulos:

a) 8.731 apólices estaduais, emissão do decreto-lei n.º 1.177, juros de 7%, do valor nominal de Cr.\$1.000,00 e inscritas ao tipo 90;

b) 50 apólices consolidadas estaduais, do valor nominal de Cr.\$200,00 e inscritas ao tipo 90.

2 — Bens da Municipalidade

Os valores subordinados ao títulos em epígrafe obedecem à classificação seguinte:

Bens Moveis	Cr. \$ 9.958.731,60
Bens Imoveis	Cr. \$157.978.865,90
Bens de Natureza Industrial	Cr. \$191.247.668,20
	<hr/>
	Cr. \$359.185.265,70

a) Bens Moveis — As variações para mais no valor de Cr.\$476.553,60, em comparação com os resultados apresentados no encerramento do exercício anterior, exprimem o resultado de novas incorporações provenientes das aquisições realizadas no transcurso do exercício.

b) Bens Imoveis — Além das novas obras tais como a construção do Teatro de Emergência, de Residências, aumento do prédio do Hospital Municipal, re construção do prédio do Ginásio Municipal e outras de menor vulto que enriqueceram o patrimônio municipal, foram realizadas diversas aquisições de imóveis, dentre os quais cumpre sejam destacados os seguintes:

1) Terreno com área de 468,500 m², situado na Várzea do Felicíssimo, adquirido do Sr. Francisco Noronha, pelo preço de Cr.\$1.405.000,00, nos termos da Lei n.º 87 de 9-6-1949;

2) Terreno com a área de 2.500 m², constituído pelos lotes 8-A, 9-A, 10-A, 11-A, 12-A, do quarteirão 18, da 8.ª secção urbana, adquirido da Empresa Nacional Imobiliária, pelo preço de Cr.\$..... 2.200.000,00, de acôrdo com a Lei n.º 101, de 1-9-1949.

Incorporados os valores acima citados e feita a baixa das alienações realizadas no exercício, verificou-se um aumento na conta de bens imóveis que se expressa em Cr.\$4.448.962,80.

c) Bens de Natureza Industrial — Desdobra-se esta conta da seguinte forma:

1) Serviço de abastecimento d'água	Cr. \$126.379.771,50
2) Hospital Municipal	Cr. \$ 12.953.208,20
3) Rede de esgotos	Cr. \$ 17.655.300,00
4) Matadouro	Cr. \$ 12.936.931,50
5) Tipografia	Cr. \$ 904.717,00
6) Departamento de Bondes ..	Cr. \$ 19.624.900,00

Os aumentos ocorridos nos itens de 1 a 5 são o resultado das aquisições realizadas no decurso do exercício.

Incorporado aos bens industriais, no exercício em exame, figura o Departamento de Bondes.

Autorizada pela Lei n.º 107, de 28 de setembro de 1949, a Municipalidade, em 14 de dezembro, assinou a escritura de aquisição dos bens que constituem o Departamento de Bondes da Cia. Força e Luz de Minas Gerais, pelo preço de Cr.\$..... 7.340.000,00, exclusive o valor dos bondes, que lhe foram doados. O pagamento se realizou naquela data, pela forma seguinte: Cr.\$2.000.000,00 em moeda corrente e Cr.\$5.340.000,00 em 8.613 apólices municipais, do valor nominal de Cr.\$1.000,00, cada uma, juro de 7%, cotadas a Cr.\$620,00, nos termos do § único da lei citada.

A sua inscrição no inventário pelo valor de Cr\$ 19.624.900,00 foi baseada no laudo de avaliação

constante do processo que deu origem à aquisição dos bens mencionados.

3) Créditos da Municipalidade.

As contas que integram o título acima foram encerradas no término do exercício de 1949, apresentando os seguintes saldos:

a) Bancos e Correspondentes ..	Cr\$ 4.854.538,20
b) Dívida Ativa ..	Cr\$10.304.057,40
c) Contas Correntes ..	Cr\$15.136.308,20
d) Fundação da Casa Popular ..	Cr\$ 44.693,10
e) Restaurantes da Cidade ..	Cr\$ 16.046,10
f) Títulos a Receber ..	Cr\$ 2.719.303,60
g) Serviço de abastecimento de gêneros ..	Cr\$ 422.969,10

a) Bancos e Correspondentes

Os depósitos existentes em bancos são demonstrados da seguinte forma:

1) Disponíveis

Banco Crédito e Comércio de Minas Gerais, proveniente do desconto de uma promissória ..	Cr\$ 4.228.413,20
Banco do Brasil S/A.	Cr\$ 748,70
Banco Mineiro da Produção S/A.	Cr\$ 16.220,70
Banco da Lavoura de Minas Gerais S/A.	Cr\$ 101.127,90
Banco Comércio e Indústria de Minas Gerais ..	Cr\$ 8.972,10
	<hr/>
	Cr\$ 4.355.482,60

2) Vinculados

Banco Crédito e Comércio de Minas Gerais ..	Cr\$ 396.745,70
Banco Crédito Real de Minas Gerais S/A.	Cr\$ 35.045,00
Banco da Lavoura de Minas Gerais S/A.	Cr\$ 67.264,90
	<hr/>
	Cr\$ 499.055,60

b) Dívida Ativa

A Dívida Ativa atingiu, em 1949, o montante de Cr\$10.304.057,40.

Em relação ao exercício anterior, quando os débitos dos contribuintes retardatários somavam Cr\$ 11.280.073,30, houve uma diminuição de Cr\$ 976.015,90 decorrente da diferença entre o valor das liquidações verificadas durante o exercício e o das novas inscrições de dívidas.

c) Contas Correntes

Os débitos contraídos por diversos para com a Fazenda Municipal, em virtude de diversas operações, atingiram, no encerramento do exercício, a importância de Cr\$15.136.308,20. Como maior devedor figura o Governo do Estado de Minas com Cr\$ 5.100.610,30, provenientes, em grande parte, da retenção da quota de combustíveis e lubrificantes que coube à Prefeitura da Capital nos exercícios de 1947 e 1948 e ainda pela acumulação das importâncias das taxas e serviços prestados pela Municipalidade em vários exercícios.

d) Fundação da Casa Popular

O saldo devedor desta conta, no valor de Cr.\$ 44.693,10, é proveniente do pagamento de despesas de responsabilidade dessa instituição.

e) Restaurantes da Cidade

Os restaurantes da Cidade acusaram, em 1949, uma renda de Cr. \$506.124,50 e uma despesa de Cr.\$ 522.170,60, apurando-se, assim, um deficit de Cr.\$ 16.046,10.

f) Títulos a Receber

No intuito de favorecer os arrematantes de lotes, foi-lhes permitido efetuar o seu pagamento, em prestações mensais, por meio de promissórias de sua emissão, pelo prazo autorizado em lei.

Figura, em quadro anexo ao balanço, a relação dos devedores, totalizando os débitos Cr.\$..... 2.719.303,60.

g) Serviço de Abastecimento de Gêneros

Considerações sobre as Contas do Passivo

O saldo devedor desta conta, que se expressa em Cr.\$422.969,10, corresponde aos adiantamentos realizados pela Municipalidade ao Serviço de Abastecimento de Gêneros, que constituem, para este, a sua conta de capital para aquisição de gêneros.

As contas que representam a dívida pública municipal apresentam-se, no encerramento do exercício, da seguinte forma:

1 — Dívida Consolidada

a) Apólices em circulação

As apólices municipais em circulação, no encerramento do exercício de 1949, importavam em Cr.\$ 79.239.200,00.

No decurso do ano de 1949, foram feitas emissões de apólices no total de Cr\$35.825.000,00, e realizados resgates no montante de Cr\$98.000,00, passando a circulação, ao termo do exercício, a ser de Cr.\$114.966.200,00.

Os títulos emitidos tiveram a seguinte aplicação:

Para pagamento a credores por Restos a pagar	Cr\$ 4.525.000,00
Para pagamento ao Banco de Crédito Real de Minas Gerais S/A	Cr\$ 7.000.000,00
Para pagamento à Cia. Força e Luz de M. Gerais	Cr\$ 8.613.000,00
Para auxílio às Granjas Leiteiras	Cr\$ 930.000,00
Para auxílio à Sociedade Mineira de Cultura	Cr\$ 3.000.000,00
Para auxílio à Academia Mineira de Letras	Cr\$ 3.000.000,00

Para auxílio ao Cruzeiro Esporte Clube	Cr\$ 1.000.000,00
Para auxílio à Sociedade de Concertos Sinfônicos	Cr\$ 3.000.000,00
Para pagamento de aquisição de imóveis	Cr\$ 3.957.000,00
Para auxílio ao Colégio Loyola	Cr\$ 800.000,00
Total	Cr\$35.825.000,00

b) Bancos, c/e Garantida

Dada a impossibilidade de atender-se, com os recursos normais do orçamento, os pesados encargos de sua dívida flutuante, representada, na sua maior parte, por promissórias e saldos devedores em contas correntes contratuais, vencidas desde longa data, sem qualquer amortização, e cujos juros vinham a elas acrescidos, com repercussão desfavorável ao crédito da Municipalidade, foram entabulados entendimentos com os Bancos interessados, no sentido da normalização dos compromissos dentro de uma fórmula que possibilitasse a retomada do pagamento do capital e juros, em prestações razoáveis e a prazo também razoável.

As condições para liquidação da dívida, de acordo com os entendimentos havidos, foram consubstanciadas na Lei n.º 106, de 26 de setembro de 1949.

Garantidos pelas apólices emitidas na forma da citada lei, foram consolidados, no exercício em exame, os débitos a favor dos seguintes estabelecimentos de crédito:

Banco do Brasil S/A	Cr\$ 37.223.203,90
Banco Comércio e Indústria de M. Gerais S/A	Cr\$ 39.623.222,00
Banco Hipotecário e Agrícola do Estado de Minas Gerais S/A	Cr\$ 23.480.050,00
Banco Mineiro da Produção, S/A	Cr\$ 13.734.770,90

Banco de Minas Gerais S/A ...	Cr\$ 1.784.903,10
Banco de Crédito Real de Minas Gerais S/A	Cr\$ 20.519.998,30
	<hr/>
	Cr\$136.366.148,20

e) Caixa Econômica Federal

Suspensão, pelos motivos já expostos, o pagamento da amortização do empréstimo contratado com a Caixa Econômica Federal, o saldo credor desta, acrescido dos juros vencidos, se expressa em Cr\$.. 14.379.957,60.

No interesse de reiniciar os pagamentos, para cabal cumprimento de suas obrigações, dentro das possibilidades de seus recursos, propôs a Municipalidade a reforma do contrato vigente, com a fixação de novas bases para liquidação da dívida, nas condições seguintes:

1) Novação da dívida, pelo prazo de 20 anos, à taxa de 8%, amortizável em prestações mensais, a partir de janeiro de 1950; 2) Em garantia da dívida a Prefeitura entregará à Caixa, em caução, .. 15.000 apólices do valor nominal de Cr\$1.000,00, cada uma, da emissão autorizada pela Lei n.º 106, de 29 de setembro de 1949.

A proposta foi aceita pelo Conselho Superior da Caixa, devendo ser assinado, dentro de poucos dias, o novo contrato.

2 — Dívida Flutuante

As contas subordinadas ao título em epígrafe obedecem à seguinte discriminação:

a) Restos a Pagar	Cr\$10.611.355,30
b) Consignações em favor de terceiros	Cr\$13.754.867,80
c) Depósitos e Cauções em dinheiro	Cr\$ 2.497.494,70

d) Juros de apólices a Pagar ...	Cr\$ 864.270,90
e) Contas Correntes	Cr\$ 1.163.215,80
f) Títulos a Pagar	Cr\$ 9.027.106,00
g) Bancos e Correspondentes ...	Cr\$13.280.288,50
	<hr/>
Total	Cr\$51.198.599,00

a) Restos a Pagar

No encerramento do exercício de 1948, os resíduos passivos importavam em Cr\$11.366.161,50. Em 1949, na mesma época, eles baixaram para Cr\$ 10.611.355,30, resultando essa diminuição de Cr\$.. 756.806,20 da diferença entre o valor dos pagamentos feitos no transcurso do exercício e o das novas inscrições.

b) Consignações em Favor de Terceiros

Os saldos a favor de diversos consignatários, relacionados em quadro anexo, somando Cr\$.. 13.754.887,80, acusam um aumento de Cr\$.. 2.721.716,90, em relação ao total apresentado no exercício anterior.

Está sendo providenciada a regularização dos créditos da Beneficência da Prefeitura e do Instituto de Previdência dos Servidores do Estado, nos termos da Lei n.º 106, de 26 de setembro de 1949.

c) Depósitos e Cauções em Dinheiro

Os saldos que integram esta conta coletiva importam em Cr\$2.497.494,70, apurando-se assim a diferença para mais de Cr\$1.323.825,80 em relação ao montante verificado no encerramento do exercício de 1948, quando a soma dos referidos saldos atingia a importância de Cr\$1.173.668,90.

d) Juros de Apólices a Pagar

Esta conta apresenta um saldo de Cr\$864.270,90

proveniente dos juros das apólices municipais, vendidos e ainda não reclamados.

e) Contas correntes

Os saldos de credores diversos, escriturados na conta em epigrafe e demonstrados em quadro anexo, atingem Cr\$1.163.215,80.

f) Títulos a Pagar

Em 31 de dezembro de 1948, o saldo em circulação das promissórias emitidas pela Prefeitura era de Cr\$70.010.817,20.

Em virtude das operações de crédito e dos resgates realizados durante o exercício de 1949, o mencionado saldo decresceu para Cr\$9.027.106,00, como se demonstra a seguir:

Saldo em 31-12-1948		Cr\$ 70.010.817,20
Emitidas p/ liquidação de		
Efeitos a Pagar	Cr\$20.552.349,80	
Emitidas p/ reforma de títulos vencidos	Cr\$ 3.079.080,00	
Emitidas p/ descontos —		
Operações de crédito	Cr\$ 9.100.000,00	
Emitidas p/ regularização da dívida	Cr\$ 5.400.717,00	Cr\$ 38.132.147,40
		<u>Cr\$108.142.984,00</u>
Menos : —		
— Resgatadas	Cr\$ 99.115.858,00	
		<u>Cr\$ 9.027.106,00</u>
Saldo em 31-12-1949		Cr\$ 9.027.106,00

g) Bancos e Correspondentes

Subordinadas a este título, figuram as seguintes contas:

- 1) Banco da Lavoura de Minas Gerais C/ Garantida Cr\$12.987.819,40

- 2) Banco Crédito Comércio M. Gerais S/A — C/ juros de apólices Cr\$ 292.469,10
- Cr\$13.280.288,50

Achando-se vencido, desde há muito, o contrato que deu origem à conta do Banco da Lavoura de Minas Gerais S/A, está a administração municipal em entendimentos com a sua diretoria para consolidação da dívida em bases mais favoráveis, em conformidade com o já resolvido nos demais estabelecimentos de crédito, e nos termos da Lei n.º 106 de setembro de 1949.

1 — Valores em Poder de Terceiros

Os valores de propriedade da Municipalidade depositados em mãos de terceiros apresentam, em 31 de dezembro de 1949, a seguinte situação:

Valor das apólices caucionadas em Bancos	Cr\$200.151.000,00
Valor das apólices caucionadas com Empreiteiros	Cr\$ 2.443.000,00
Valor dos Títulos em cobrança nos Bancos	Cr\$ 2.799.552,30

2 — Valores de Terceiros

Os saldos dos valores depositados por terceiros, em garantia de compromissos contratuais, atingiram, no encerramento do exercício de 1949, o montante de Cr\$2.197.050,20.

3 — Valores Nominais

Subordinadas a este título, figuram as seguintes contas:

- a) Cautelas representativas de apólices municipais ainda não permutadas pelos títulos definitivos Cr\$168.551.000,00

Análise das Contas Compensadas

- b) Apólices em depósito na Tesouraria Cr\$ 737.000,00
c) Apólices em confecção ... Cr\$249.000.000,00

4 — Diversos

Figura neste título o valor das promissórias recebidas de terceiros em garantia do pagamento de impostos e taxas atrasados, inscritos na dívida ativa, num montante de Cr\$113.067,30.

DEPARTAMENTO DA FAZENDA

O orçamento da Receita da Prefeitura de Belo Horizonte para o exercício de 1949 foi de Cr\$. ... 80.435.000,00. O reajustamento das taxas municipais, votado pela maioria da egrégia Câmara Municipal, contribuiria de maneira apreciável para se perfazer esse total. Como é do conhecimento dos nobres vereadores, a lei do reajustamento não pôde ser posta em execução, e, assim, tivemos de contar com apenas as mesmas fontes de renda previstas no orçamento anterior, para fazer face a um volume de despesas cada vez maior.

Não obstante, conseguimos alcançar um "supervavit" de cerca de 15 milhões de cruzeiros na arrecadação deste ano, em relação ao ano de 1948, e conseguimos, não só cobrir o orçamento, mas ainda apresentar uma "maior arrecadação" de 7 milhões de cruzeiros entre a receita orçada e a realmente arrecadada.

Concorreram grandemente para tal êxito a nova organização dada ao serviço e o esforço do pessoal da Divisão da Receita.

O Departamento da Fazenda compreende atualmente, em virtude da Lei n.º 51, de 1948:

- 1) Divisão da Receita
- 2) Divisão da Despesa
- 3) Tesouraria
- 4) Serviço de Expediente
- 5) Serviço de Mecanização

Desenvolveram-se normalmente todos os serviços atinentes a essa Divisão, que se compõe das seguintes secções: Lançamento e Arrecadação, Cadastro Imobiliário, Fiscalização de Rendas e Posturas Fiscais, Hidrômetros e Industriais e Profissões.

a) — Secção de Lançamento e Arrecadação

Esta Secção manipula, atualmente, 92.160 lançamentos feitos, correspondentes a 42.775 contribuintes inscritos.

No correr do exercício, confeccionaram-se ... 1.183 novos lançamentos que, adicionados aos 781 do ano passado, ainda não computados, perfazem o total de 1.964.

Efetuaram-se 5.631 modificações de lançamentos, decorrentes de justas reclamações favoravelmente atendidas, isso mediante processos regularmente despachados.

Fizeram-se 3.756 fichas remissivas de proprietários, correspondentes a novas matrículas.

Verificaram-se, até novembro, 2.561 transferências de imóveis, devidamente averbadas nos respectivos lançamentos, nos fichários e cartões Hollerith.

Escrituraram-se 27.570 documentos de crédito relativos a impostos, e 670 relativos a meios-fios.

Transitaram pela Secção 8.036 requerimentos, 173 papeletas numeradas e 990 papeletas avulsas, sendo arquivados 5.631 processos, além de várias comunicações, memoranda e avisos.

Expediram-se 92.160 avisos de lançamentos predial e territorial, e 1.122 para cobrança de meios-fios, extraíndo-se correspondente número de guias para pagamento, além das guias mecanizadas, referentes a Dívida Ativa, diferenças de impostos e outros pagamentos relativos a modificação de lançamentos.

O Serviço de Verificação de Lançamentos, que presta valiosa cooperação à Secção de Lançamento e Arrecadação, organizou 187 livros de revisão, por cadastro, para coleta de dados a domicílio, sendo 46 para a zona urbana, 97 para a zona suburbana e 44 para as ex-colônias. Os livros de revisão para coleta de dados nas Vilas estão sendo organizados, estando já prontos 38, dos quais 32 já foram revistos a domicílio. Apresenta apreciável volume esse serviço, isso devido ao elevado número de Vilas e lugarejos existentes na Capital, estando cadastrados, atualmente, 182 imóveis.

O número total de lançamentos revistos elevase a 39.000, sendo 9.000 na zona urbana e 30.000 nas zonas suburbana e ex-colônias. Estes lançamentos, posteriormente, foram atualizados e modificados pelo serviço interno, baseado nos dados colhidos pelos revisores.

A arrecadação deste exercício, comparada com a do exercício passado, no período de janeiro a outubro, relativa aos impostos predial e territorial, apresenta excesso animador:

Imposto Territorial —

1949 Cr\$ 3.816.546,50
 1948 Cr\$ 3.693.458,30

Para mais Cr\$ 123.088,20

Imposto predial —

1949 Cr\$16.291.919,60
 1948 Cr\$13.335.960,30

Para mais Cr\$2.955.959,30

Aumento total verificado . . . Cr\$3.079.047,50

Houve proporcional aumento com relação às taxas que acompanham os mencionados impostos.

b) — Secção de Cadastro Imobiliário

Organizada de acôrdo com a reforma atualmente em vigor, os trabalhos da Secção apresentaram apreciável volume.

Até novembro, verificaram-se 2.561 transmissões de propriedades, 299 guias de certidões visadas e realizaram-se 3.938 registros e anotações, arrecadando-se Cr\$312.691,00 de taxas de registro e de transferências, quantia apreciável tendo-se em vista a pequena importância dos anteriores recebimentos.

O total referente a guias de transmissões registradas nesta Secção foi de Cr\$135.450.573,50. Transitaram 3.884 processos, além de várias papeletas.

c) — Fiscalização de Rendas e Posturas

No período de janeiro a novembro do exercício de 1949, a Fiscalização de Rendas arrecadou a importância de Cr\$2.985.068,80.

Fizeram-se 1.183 lançamentos de prédios novos, e 13.000 referentes a indústrias e profissões, sendo lavrados 1.065 autos de infração, informados 5.202 processos, recebidas 707 papeletas.

Exerceu-se cuidadosa vigilância dentro do Município, no sentido de se evitar qualquer sonegação de impostos e taxas. O volume de serviços para os fiscais cresce dia a dia, o que nos obrigou a reforçar o corpo desses servidores, esperando-se, para breve, produção mais satisfatória, tão logo os novos fiscais adquiram a prática indispensável à boa execução de suas árduas atribuições.

d) — Secção de Hidrômetros

Acham-se inscritos na Secção de Hidrômetros 31.328 contribuintes, sendo computados, nesse total, 1.920 novas inscrições, verificadas no período compreendido entre janeiro e novembro do exercício findo.

Em média, são abertas mensalmente 173 contas.

No espaço de tempo compreendido entre janeiro e outubro de 1949, foi arrecadada a importância de Cr\$8.923.324,90. Em igual período, no exercício de 1948, tal arrecadação foi de Cr\$7.288.175,00, tendo havido, pois, um saldo a maior de Cr\$. . . . 1.635.149,90. Tal acréscimo de arrecadação teria sido maior, como é óbvio, se tivesse permanecido de pé a lei 63, de vés que as atuais taxas são irrisórias, fixadas que foram em 1935, quando as condições econômicas e financeiras do município eram de teor muito abaixo do atual.

e) — Secção de Indústrias e Profissões

Esta Secção mantém atualizado o cadastro dos contribuintes de impostos de indústrias e profissões, responsabilizando-se pelos lançamentos, contrôlo e arrecadação dos citados impostos, como também dos de veículos, diversões, licenças, turismo e hospedagem.

Estão inscritos 13.000 contribuintes do Imposto de Indústrias e Profissões, 590 dos quais em Dívida Ativa, até outubro, sendo que estes tiveram seus débitos comunicados ao Departamento Jurídico.

De Janeiro a Outubro de 1949 verificou-se a seguinte arrecadação:

1 — Indústrias e Profissões	Cr\$14.345.806,80
2 — Veículos	Cr\$ 1.040.977,60
3 — Turismo e Hospedagem	Cr\$ 432.359,40
4 — Diversões	Cr\$ 1.732.360,10
5 — Licenças	Cr\$ 724.640,10

Total Cr\$18.276.141,00

Há ainda considerável arrecadação a efetuar-se, relativa ao final do ano. Tal arrecadação pode,

pois, ser considerada boa, levando-se em conta as dificuldades que atravessa o comércio, a braços com tremenda crise, com o desaparecimento quase completo do crédito e sendo, como têm sido, quase nulas as operações bancárias.

No que diz respeito à cobrança da Dívida Ativa, relativa a Indústrias e Profissões, houve considerável arrecadação.

Movimento de papéis da Divisão da Receita:

Foi o seguinte o movimento de papéis na Divisão da Receita, até 30 de novembro de 1949 — Processos recebidos, 9.403; processos distribuídos, . . 7.565; processos despachados, 1.370; papeletas numeradas, 199; autos de infração, 1.155; officios expedidos, 57; requisições de material, 76; guias para retirada de material, 131.

A Divisão da Despesa bem cumpriu sua missão, realizando o empenho prévio de toda a despesa municipal compreendida na lei orçamentária e em créditos adicionais, e emitindo as requisições para pagamentos. Quanto ao *material*, agiu dentro das normas traçadas pelo art. 55, da Lei n.º 51, de 21 de Novembro de 1948.

Divisão da Despesa

A Divisão da Despesa compreende:

- a) Secção de Despesa
- b) Secção do Material
- a) — Secção da Despesa

No período de janeiro a novembro do ano findo, a Secção executou os seguintes trabalhos:

- 1) Requisições de pagamento — 2.647, num total aproximado de Cr\$48.404.394,90;

2) Guias de recolhimento — Foram extraídas 1.272 guias de recolhimento à Tesouraria, num total de Cr\$3.299.808,00, assim discriminadas:

De 10%	Cr\$2.534.771,80
De 1%	Cr\$ 253.477,20
De 2%	Cr\$ 506.954,40
De outras guias	Cr\$ 4.604,60

Cr\$3.299.808,00

3) Folhas de medições de calçamento, terraplenagem, etc. Foram examinadas e conferidas 258 folhas de medições de calçamento, terraplenagem e outros serviços;

4) Folhas de pagamento de carroças e caminhões — Foram examinadas e conferidas 149 folhas de pagamento.

5) Movimento de papéis — Transitaram pela Secção . . . 606 processos, 151 officios e 826 papeletas;

6) Tipografia — O trabalho executado pela Tipografia, de 17 de novembro, — data em que esse serviço passou a subordinar-se à Secção da Despesa, pelo Decreto n.º 51 — até 30 do mesmo mês, constou da execução de cinco ordens de serviço, estando em andamento 12 outras, e 37.000 impressos destinados à Secção de Hidrômetros.

b) — Secção do Material

Incumbiu-se a Secção de realizar as concorrências ou coletas de preços para aquisição ou alienação do material permanente ou de consumo pelos diferentes órgãos da Prefeitura; forneceu ao Departamento Jurídico os elementos necessários à lavratura dos contratos referentes a fornecimentos; orientou os órgãos da Prefeitura sobre o modo de fazer as requisições e pedidos; padronizou o material de expediente; encaminhou as faturas ou notas de entregas de materiais; superintendeu e con-

trolou o almoxarifado municipal, dentro das normas prescritas pelos regulamentos em vigor e fiscalizou, permanentemente, o emprego, o uso, o destino, o estado e o aproveitamento do material entregue aos diversos serviços da Prefeitura.

Material — Compra feita a crédito, de Janeiro a Maio, Cr\$4.127.981,20; compra feita à vista, de Maio a Novembro, Cr\$2.908.495,60; balancetes apresentados, 7; pedidos de material extraídos, . . . 4.084; requisições atendidas, 2.576; ordens ao almoxarifado, 226; e finalmente, 590 notas de entregas pelo almoxarifado.

Almoxarifado — Até Novembro de 1949, esta secção apresenta o seguinte movimento:

Material existente, em 31-12-48 Cr\$ 807.300,90	
Recolhido, de Janeiro a Nov. Cr\$1.218.360,71	
Material fornecido, de Janeiro a	
Novembro	Cr\$1.968.705,11
Material existente em estoque	Cr\$ 37.456,60
<hr/>	
Soma	Cr\$2.026.161,61 Cr\$2.026.161,61

Os serviços a cargo da Tesouraria estão sendo executados em perfeita ordem, com melhor distribuição de contas para autenticações e mais perfeito controle, verificando-se agora maior facilidade e mais rapidez nos pagamentos e recebimentos em seus guichês.

De acôrdo com a Lei n.º 51, de 1948, art. 49, a Tesouraria subdivide-se em:

- a) Pagadoria
- b) Recebedoria
- a) — Pagadoria

A Pagadoria efetuou os pagamentos devidamente autorizados; fez o recolhimento das importân-

Tesouraria

cias destinadas a pagamentos que não foram reclamados, e prestou contas dos suprimentos recebidos.

Além do pagamento do pessoal efetivo, dos mensalistas, diaristas, provisórios, — por processo mecanizado — pagou ainda, nos respectivos locais, as folhas avulsas do Ginásio Municipal, Escola de Belas Artes, Hospital Municipal, Construção do campo do Sete de Setembro F. C.; fechos, captação de águas: Mutuca, Barreiro, Ibirité, Venda Nova, Acaba Mundo, Pampulha, Canal da Avenida Afonso Pena. Pagou, também, as folhas de serviços extraordinários, dos serviços insalubres, de gratificações, que sobrecarregaram enormemente o trabalho da Pagadoria, e executou serviços referentes ao movimento bancário, cheques, troco, etc.

Mensalmente são pagos os servidores, na base da relação abaixo, que foi a referente ao mês de Novembro:

Grupo 1	160	servidores	Cr\$ 244.099,60
Grupo 2	212	"	Cr\$ 315.301,50
Grupo 3	221	"	Cr\$ 372.147,90
Grupo 4	96	"	Cr\$ 210.192,20
Grupo 4 b	116	"	Cr\$ 175.851,20
Grupo 5	44	"	Cr\$ 56.238,40
Mensalistas	316	"	Cr\$ 322.638,40
Diversos	459	"	Cr\$ 371.552,40
Abastecimento	504	"	Cr\$ 361.291,00
Residência Centro	369	"	Cr\$ 269.846,60
Residência Norte	262	"	Cr\$ 196.846,50
Residência Sul	102	"	Cr\$ 83.111,60
Residência Leste	124	"	Cr\$ 98.220,40
Residência Oeste	113	"	Cr\$ 92.305,40
Soma			Cr\$3.169.603,20
Provisórios (mecanizado)			
Mensalistas	18	servidores	Cr\$ 6.526,70
Diaristas	122	"	Cr\$ 59.220,00
Soma			Cr\$3.235.349,90

Câmara Municipal	Cr\$ 50.000,00
Total	Cr\$3.285.349,90

b) — Recebedoria

Até dezembro do ano findo, a Recebedoria já havia arrecadado Cr\$78.760.504,50.

Com os melhoramentos introduzidos pela reforma no sistema de arrecadação, o recebimento tornou-se mais fácil e prático, sendo de notar-se a rapidez com que os contribuintes efetuam, atualmente, pagamentos nos guichês da Tesouraria.

Movimento de papeis — Na Tesouraria entraram 4.094 requisições, foram pagas 3.401, até 30 de novembro, restando em cofre 693.

Sobe a 350 o número de promissórias e cheques referentes a pagamentos efetuados.

Foram averbadas, até 30 de novembro, 118 procurações, outorgadas por credores da Prefeitura a diversos procuradores.

Transitaram pela Tesouraria aproximadamente 800 processos, referentes a registros de procurações, restituições de coupons, devoluções de cauções, pedidos de pagamentos, pedidos de 2.as vias de cartelas, certidões, abonos, licenças e outros assuntos.

O Serviço de Expediente do Departamento da Fazenda é volumoso, conforme se verifica pelo movimento de papeis nas diversas Divisões e Serviços a este subordinados. Além dos números já citados em cada setor do Departamento, é de notar-se o avultado número de papeis que transitaram pelo Gabinete do Diretor: 11.000 processos, 2.000 papéletas, 1.155 autos de infração, 4.094 requisições, 258 folhas de medições de calçamento, terraplenagem e outros serviços, 208 officios.

Serviço de Expediente

Mecanização

Incumbiu-se a Mecanização da confecção de folhas de pagamento de todos os servidores da Prefeitura; da extração das guias para pagamento dos impostos territorial e predial e taxas que os acompanham; da discriminação diária de todos os recebimentos daqueles tributos, confeccionando para os diversos departamentos as listas de quitação das guias por eles emitidas; da atualização dos dados constantes dos cartões perfurados e arquivados na Secção, correspondentes aos impostos predial e territorial, de acôrdo com os elementos fornecidos pela Secção de Lançamento e Arrecadação da Divisão da Receita.

Foram extraídos mensalmente, cerca de 3.500 cheques para pagamento dos servidores da Prefeitura; emitiram-se, no decorrer do ano, 120.000 guias, compreendidas as de imposto predial e territorial, e taxas, da Divisão da Receita, e as de outras Divisões, para pagamentos de diversos emolumentos.

DEPARTAMENTO DE ADMINISTRAÇÃO

Os serviços deste Departamento foram mantidos rigorosamente em dia, alcançando significativo desenvolvimento.

Pelo movimento geral de papeis que transitaram pela Divisão, em número superior a 14.000, bem pode ser avaliado o volume dos trabalhos, até 30 de novembro de 1949.

Divisão do Patrimônio

Serviços de expediente

Títulos de perpetuidade de sepultura

Janeiro	1	Julho	1
Fevereiro	—	Agosto	2
Março	3	Setembro	2
Abril	1	Outubro	2
Maió	5	Novembro	1
Junho	2		—
		Total	20

Títulos de perpetuidade de nichos

Janeiro	3	Julho	2
Fevereiro	2	Agosto	1
Março	3	Setembro	2
Abril	2	Outubro	3
Maió	2	Novembro	4
Junho	4		—
		Total	28

Aluguel de nichos — Anotações

Janeiro	1	Julho	4
Fevereiro	5	Agosto	1
Março	2	Setembro	3
Abril	8	Outubro	1
Maió	10	Novembro	2
Junho	2		—
		Total	39

Prorrogação de prazos de sepulturas

Janeiro	31	Julho	14
Fevereiro	32	Agosto	18
Março	37	Setembro	21
Abril	25	Outubro	45
Maió	33	Novembro	44
Junho	17		—
		Total	142

Fichas de enterramentos

Janeiro	1.044	Julho	1.054
Fevereiro	852	Agosto	886
Março	934	Setembro	944
Abril	836	Outubro	1.024
Maió	916	Novembro	1.190
Junho	728		—
		Total	5.098

Guias fornecidas para pagamentos diversos

Janeiro	303	Julho	250
Fevereiro	169	Agosto	159
Março	211	Setembro	140
Abril	203	Outubro	143
Maió	208	Novembro	183
Junho	288		—
		Total	875

[100-a]

ISTRACÃO

NIO

le

ado civil, mensalmente, em 1949.

CRIANÇAS			NATI-MORTOS		
Tota	Mascu- linos	Femi- ninos	Tota	Mascu- linos	Femi- ninos
123	68	55	43	25	18
82	47	35	31	23	8
88	44	44	43	24	19
55	24	31	38	23	15
75	45	30	24	10	14
66	33	33	40	23	17
98	57	41	55	25	30
73	41	32	24	13	11
95	61	34	31	12	19
97	54	43	30	25	14
149	73	76	22	12	10
174	89	85	34	18	16
1.175	636	539	424	233	191

Inumações, segundo a idade, segundo o sexo e segundo o estado civil, mensalmente, em 1949.

[100-a]

MÊSES	INUMAÇÕES																	
	Total Geral	ADULTOS											CRIANÇAS			NATIMORTOS		
		Total	MASCULINOS				FEMININOS				Total	Mascu- linos	Femi- ninos	Total	Mascu- linos	Femi- ninos		
			Total	Estado civil			Total	Estado civil										
	Solteiro	Casado	Viúvo	Ignor- rado	Solteiro	Casado	Viúvo	Ignor- rado										
Janeiro.....	308	142	76	31	34	9	2	66	26	20	20	-	123	68	55	43	25	18
Fevereiro.....	244	131	65	26	31	7	1	66	19	25	21	1	82	47	35	31	23	8
Março.....	271	140	81	34	33	11	3	59	19	21	18	1	88	44	44	43	24	19
Abril.....	236	143	71	24	31	15	1	72	22	31	19	-	55	24	31	38	23	15
Maió.....	248	149	84	29	40	13	2	65	21	27	14	3	75	45	30	24	10	14
Junho.....	243	137	75	26	42	7	-	62	21	15	24	2	66	33	33	40	23	17
Julho.....	311	158	95	38	49	7	1	63	17	25	21	-	98	57	41	55	25	30
Agosto.....	237	140	74	22	45	6	1	66	16	31	15	4	73	41	32	24	13	11
Setembro.....	263	137	81	27	40	9	5	56	11	22	22	1	95	61	34	31	12	19
Outubro.....	293	157	90	35	49	5	1	67	21	22	23	1	97	54	43	39	25	14
Novembro.....	325	154	85	28	51	6	-	69	25	28	16	-	149	73	76	22	12	10
Dezembro.....	358	150	63	29	28	4	2	87	36	22	26	3	174	89	85	34	18	16
TOTAL.....	3.337	1.738	940	349	473	99	19	798	254	289	230	16	1.175	636	539	424	233	191

FONTE — Administração do Cemitério da Saudade.

P. B. H.
DEPARTAMENTO DE ADMINISTRAÇÃO
SERVIÇO DE ESTATÍSTICA

DEPARTAMENTO DE ADMINISTRAÇÃO
DIVISÃO DO PATRIMONIO
Cemitério do Bonfim

Inumações, segundo a idade, segundo o sexo o estado civil, mensalmente, em 1949

MÊSES	I N U M A Ç Õ E S																	
	TOTAL GERAL	A D U L T O S											C R I A N Ç A S			N A T I M O R T O S		
		Total	M A S C U L I N O S				F E M I N I N O S				Total	Mascu- linos	Femini- nos	Total	Mascu- linos	Femini- nos		
			Total	Solteiro	Casado	Viúvo	Igno- rado	Total	Solteiro	Casado							Viúvo	Igno- rado
Janeiro.....	241	129	73	21	42	9	1	56	13	22	21	—	83	37	46	29	20	9
Fevereiro.....	203	101	48	14	26	7	1	53	11	18	23	1	80	44	36	22	9	13
Março.....	220	124	67	21	33	10	—	57	19	22	16	—	67	34	33	29	22	7
Abril.....	208	131	66	18	42	4	2	65	15	19	31	—	51	26	25	26	15	11
Maió.....	239	142	85	21	56	7	1	57	16	22	18	1	67	39	28	30	18	12
Junho.....	185	113	64	12	42	8	2	49	9	15	24	1	58	29	29	14	6	8
Julho.....	243	128	57	10	36	11	—	71	21	25	23	2	87	46	41	28	18	10
Agosto.....	238	131	64	21	38	4	1	67	23	16	27	1	75	46	29	32	18	14
Setembro.....	222	132	70	24	41	5	—	62	17	21	24	—	76	36	40	14	9	5
Outubro.....	235	122	76	21	42	10	3	46	12	19	15	—	94	48	46	19	8	11
Novembro.....	290	130	68	18	42	8	—	62	17	23	21	1	140	76	64	20	13	7
Dezembro.....	297	139	78	23	42	13	—	61	21	14	26	—	136	61	75	22	15	7
TOTAL.....	2.821	1.522	816	227	482	96	11	706	194	236	269	7	1.014	522	492	285	171	114

FONTE—Administração do Cemitério do Bonfim

Além destas, foram extraídas 545 guias para pagamento de prestações de lotes da Cidade Jardim, encaminhadas ao Banco da Lavoura de Minas Gerais S. A. Com relação à venda de lotes do referido bairro, devem ser consignadas mais 15 guias, fornecidas por ocasião das hastas públicas para pagamento da taxa de urbanização.

Assim se exprime o número de escrituras conferidas até 30 de novembro de 1949:

	Escrituras Conferidas
Venda de lotes urbanos e suburbanos ...	37
Venda de lotes no Bairro da Concórdia ..	36
Venda de lotes na Cidade Jardim ...	55
Aforamento de lotes ...	17
Total ...	145

No citado período, confeccionaram-se 65 fichas para cobranças diversas, assim distribuídas:

	Confeção de Fichas para Cobrança
Para pagamento de lotes urbanos e suburbanos ...	24
Para pagamento de lotes no Bairro da Concórdia ...	24
Para aforamento de lotes no Mato da Lenha ...	17
Total ...	65

Houve aumento considerável no movimento de vendas de lotes, no exercício próximo findo. Enquanto que em 1948 realizámos 8 hastas públicas para a venda de 80 lotes, num total de Cr\$. 5.425.700,00, em 1949 verificaram-se 20 hastas públicas, sendo vendidos 165 lotes, na importância de Cr\$. 262.060,00;

Alienação de Terrenos Vendas de Lotes

Hastas realizadas:

Cidade Jardim	8
Urbanos e suburbanos ...	8
Bairro da Concórdia	4

Total 20

Lotes vendidos:

Cidade Jardim	30
Urbanos e suburbanos ...	49
Bairro da Concórdia	86

Total 165

Valor das Vendas:

Cidade Jardim	Cr\$2.453.900,00
Urbanos e suburbanos	Cr\$1.704.560,00
Bairro da Concórdia	Cr\$5.003.600,00
Total	Cr\$9.262.060,00

As vendas dos lotes do Bairro Concórdia processaram-se nos termos da Lei 17, de 20 de março de 1948.

Para essas vendas foram lavrados 83 termos de arrematação.

Aforamento de Lotes

Relativamente baixo o índice de aforamentos concedidos no exercício de 1949, isso porque, suspensos os referentes ao Bairro da Concórdia, apenas houve concessões no Mato da Lenha, num total de 17 aforamentos.

Doações de Lotes

Durante o exercício findo, as leis votadas pela Câmara permitiram as seguintes doações:

Lei 73, de 3-12-1949 — Doação dos lotes 1, 2, 29 e 30, do quarteirão 97, da ex-Colônia Americo Werneck, à Legião Brasileira de Assistência,

[102 a]

**P. B. REGISTRAÇÃO
DEPARTAMENTO
SERVIDORES**

S
o seu valor, mensalmente em 1949.

Valor (Cr\$)

de	De outras zonas	TOTAL
Janeir00	—	844.100,00
Fever00	251.600,00	411.800,00
Marc00	373.900,00	667.200,00
Abril00	248.360,00	413.460,00
Mai00	—	478.600,00
Junho	431.800,00	431.800,00
Julho00	—	1.692.600,00
Agost00	348.800,00	1.000.000,00
Setem00	—	1.604.600,00
Outub00	50.100,00	50.100,00
Nover00	—	1.567.800,00
Dezen00	385.100,00	1.782.600,00
TOT00	2.089.660,00	10.944.660,00

FONT

P. B. H.
DEPARTAMENTO DE ADMINISTRAÇÃO
SERVIÇO DE ESTATÍSTICA

DEPARTAMENTO DE ADMINISTRAÇÃO
Divisão do Patrimônio

VENDA DE LOTES
Hastas públicas realizadas, número de lotes vendidos e seu valor, mensalmente em 1949.

MÊSES	VENDA DE LOTES											
	Número de hastas públicas				Número de lotes vendidos				Valor (Cr\$)			
	Para os do bairro Concórdia	Para os da Cidade Jardim	Para outros terrenos	Total	Do bairro Concórdia	Da Cidade Jardim	De outras zonas	Total	Do bairro Concórdia	Da Cidade Jardim	De outras zonas	TOTAL
Janeiro.....	-	1	-	1	-	10	-	10	-	844.100,00	-	844.100,00
Fevereiro.....	-	1	1	2	-	2	11	13	-	160.200,00	251.600,00	411.800,00
Março.....	-	2	3	5	-	5	12	17	-	293.300,00	373.900,00	667.200,00
Abril.....	-	1	1	2	-	2	9	11	-	165.100,00	248.360,00	413.460,00
Maió.....	-	1	-	1	-	5	-	5	-	478.600,00	-	478.600,00
Junho.....	-	-	1	1	-	-	9	9	-	-	431.800,00	431.800,00
Julho.....	1	1	-	2	25	1	-	26	1.612.500,00	80.100,00	-	1.692.600,00
Agosto.....	1	-	1	2	12	-	7	19	651.200,00	-	348.800,00	1.000.000,00
Setembro.....	1	1	-	2	21	5	-	26	1.172.100,00	432.500,00	-	1.604.600,00
Outubro.....	-	-	1	1	-	-	1	1	-	-	50.100,00	50.100,00
Novembro.....	1	-	-	1	28	-	-	28	1.567.800,00	-	-	1.567.800,00
Dezembro.....	1	-	1	2	25	-	13	38	1.397.500,00	-	385.100,00	1.782.600,00
TOTAL.....	5	8	9	22	111	30	62	203	6.401.100,00	2.453.900,00	2.089.660,00	10.944.660,00

FONTE — Secção de Bens Patrimoniais

Lei 100, de 1.º-9-1949 — Doação dos lotes 4 e 5, do quarteirão 32-L, da 6.ª secção suburbana, à Associação de Cegos "Luiz Braille".

Lei 113, de 22-11-1949 — Doação de 174 lotes, situados nas proximidades do Matadouro Modelo, à Fundação da Casa Popular.

Para fins diversos, adquiriu a Prefeitura terrenos em vários pontos da cidade, na importância de Cr\$6.055.000,00 e com a área total de 479.674,70 metros quadrados.

**Aquisições
de Imóveis**

A arrecadação procedida diretamente pela Divisão do Patrimônio, de 1.º de janeiro a 30 de novembro de 1949, atingiu a cifra de Cr\$1.382.149,20, inclusive multas e taxa de Educação.

Arrecadação

O movimento verificado nos Cemitérios da Capital, ou sejam os do Bonfim, Saudade e Israelita acha-se devidamente especificado nos quadros constantes deste relatório.

Cemitérios

Divisão do Pessoal

Pelo exposto abaixo, poder-se-á verificar a marcha e o volume dos trabalhos da Divisão do Pessoal, no período compreendido entre janeiro e novembro de 1949.

Quadro Permanente e extra-	
numerários internos ...	Cr\$18.454.288,10
Aposentados ...	Cr\$ 533.469,20
Mensalistas externos ...	Cr\$ 4.472.502,30
Dinristas ...	Cr\$13.120.412,30
Provisórios ...	Cr\$ 878.462,90
Somá ...	Cr\$37.459.134,80

**Despesas
Realizadas
com o Pessoal**

Salários e vencimentos pagos por folhas avulsas e requisições	Cr\$ 2.240.213,00
Gratificações, insalubres e extraordinários	Cr\$ 468.393,10
Câmara Municipal	Cr\$ 504.346,70
Abono familiar pago por requisições	Cr\$ 30.013,30
Total	Cr\$40.711.100,90

Descontos Realizados em Folha

Faltas e atrasos	Cr\$ 311.836,40
Contas correntes devedores ..	Cr\$ 4.756,20
Aluguel de próprios municipais	Cr\$ 48.375,40
Restituições	Cr\$ 11.423,20
Pensão alimentícia	Cr\$ 19.293,00
Consignações a favor da C.A.P.	Cr\$ 604.366,30
Idem, idem, da Beneficência da Prefeitura	Cr\$2.646.027,70
Idem, idem, Instituto de Previdência	Cr\$ 749.454,50
Idem, idem, Sociedade Auxiliadora dos Funcionários Públicos	Cr\$ 37.332,90
Idem, idem, Instituto dos Funcionários Públicos	Cr\$ 1.345,00
Idem, idem, Caixa Econômica Federal	Cr\$ 900,00
Idem, idem, Fundação da Casa Popular	Cr\$ 17.772,40

Numero de Servidores Municipais

A Prefeitura conta, atualmente, 3.330 servidores, assim distribuídos:

Funcionários e extranumerários internos	824
Extranumerários mensalistas externos ..	319
Aposentados pela Prefeitura	37

[104-a]

ADMINISTRAÇÃO

onio
IDADE

adadas, mensalmente, em 1949.

JAZIGOS CONSTRUIDOS			EXUMAÇÕES			
Total	Com mau-solêu	Sem mau-solêu	Total	Adultos	Crianças	Nati-mortos
-	-	-	302	134	125	43
-	-	-	212	120	61	31
-	-	-	452	138	271	43
-	-	-	116	78	-	38
-	-	-	325	123	178	24
-	-	-	168	128	-	40
-	-	-	202	66	81	55
-	-	-	134	110	-	24
-	-	-	254	165	58	31
-	-	-	289	154	96	39
-	-	-	301	148	131	22
-	-	-	251	133	84	34
-	-	-	3.006	1.497	1.085	424

as as sepulturas ocupadas sem carneiro.

Sepulturas ocupadas, jazigos construídos, exumações realizadas, mensalmente, em 1949.

MÊSES	SEPULTURAS OCUPADAS												JAZIGOS CONSTRUIDOS			EXUMAÇÕES				
	TOTAL GERAL	SEM CARNEIRO				COM CARNEIRO								Total	Com mau-soléu	Sem mau-soléu	Total	Adultos	Crianças	Nati-mortos
		Total	Adultos	Crianças	Nati-mortos	Total	Temporárias			Perpétuas										
							Total	Adultos	Crianças	Total	Adultos	Crianças								
Janeiro	308	305	139	123	43	3	3	3	-	-	-	-	-	-	302	134	125	43		
Fevereiro	244	244	131	82	31	-	-	-	-	-	-	-	-	-	212	120	61	31		
Março	271	270	139	89	42	1	1	1	-	-	-	-	-	-	452	138	271	43		
Abril	236	234	141	55	38	2	2	2	-	-	-	-	-	-	116	78	-	38		
Mai	248	248	149	75	24	-	-	-	-	-	-	-	-	-	325	123	178	24		
Junho	243	242	136	66	40	1	1	1	-	-	-	-	-	-	168	128	-	40		
Julho	311	308	156	98	54	3	3	3	-	-	-	-	-	-	202	66	81	55		
Agosto	237	234	137	75	22	3	3	3	-	-	-	-	-	-	134	110	-	24		
Setembro	263	263	137	96	30	-	-	-	-	-	-	-	-	-	254	165	58	31		
Outubro	293	290	154	97	39	3	3	3	-	-	-	-	-	-	289	154	96	39		
Novembro	325	323	152	149	22	2	2	2	-	-	-	-	-	-	301	148	131	22		
Dezembro	358	357	149	174	34	1	1	1	-	-	-	-	-	-	251	133	84	34		
TOTAL	3.337	3.318	1.720	1.179	419	19	19	19	-	-	-	-	-	-	3.006	1.497	1.085	424		

FONTE — Administração do Cemitério da Saudade.

OBSERVAÇÃO: A exumação de nati-morto não obedece a prazo regulamentar, faz-se para ocupação imediata por outro. São temporárias, todas as sepulturas ocupadas sem carneiro.

Extranumerários diaristas (Divisões de Obras, Aguas, Viação e Departamentos de Assistência e Saúde e Educação e Cultura,)	463
--	-----

Extranumerários diaristas:

Do Departamento de Abastecimento ...	523
Da Residência Centro	387
Da Residência Norte, inclusive Pampulha	282
Da Residência Sul	105
Da Residência Leste	130
Da Residência Oeste	121
Provisórios mensalistas	17
Provisórios diaristas	122

Total	3.330
--------------	-------

Foi o seguinte o movimento de papéis na Divisão, (processos, papeletas, ofícios, atestados, comunicações, etc):

Movimento de Papéis

Processos:

De abono de faltas	1.070
De abono familiar	588
De certidões	69
De aposentadoria	66
De registro de procurações	10
De readmissões	35
De admissões	211
De pagamentos	58
Papeletas avulsas e comunicações expedidas	2.046
Ofícios expedidos	117
Atestados	48
Processos de licenças para tratamento de saúde	170
Guias de recolhimento	16
2.as vias de carteiras funcional	61
Pedidos de colocação	203

Contagem de tempo e evolução de sa- lários	86
Processos de demissão	20
Idem de exoneração, a pedido	6
Processos e papeletas sobre dispensas por abandono de emprego	132
Processos de licenças para tratar de ne- gócios	12
De equiparação de vencimentos	10
De férias prêmio	36
De reconsideração de despacho	34
De inscrição em concurso	317
De revisão de contagem de tempo	30
Guias de acidente	290
Guias para exames de saúde de candi- datos a concurso	317
Guias para recolhimento de taxa de ins- crição	317
Promoções	416
Remoções	185
Transferência de cargos	2
Retificação de nomes	2
2.as vias de títulos	4
Permutas	10
Portarias de créditos para Sociedades consignatárias	99
Indenizações	35
Requisições de pagamentos	606
2.as vias de cheque	15
Férias regulamentares concedidas	3.180
Atos lavrados	278
Termos de posse	86
Admissões	152
Laudos médicos recebidos (admissões e aposentadoria)	1.368
Boletins de merecimento recebidos e apurados	455
Guias expedidas para exame médico, para efeito de admissão e aposenta- doria	300

[106.2]

salmente, em 1949.

	DO A FONTE	TOTAL GERAL
	CADADORA	
	Empresa Funerária	
0	41.099,50	46.027,70
0	32.439,50	37.526,90
0	32.035,56	42.983,30
0	33.889,00	44.149,60
0	26.485,00	40.736,60
0	31.008,00	39.299,50
0	21.117,00	28.357,90
0	44.667,50	51.266,50
0	29.653,50	36.871,30
0	33.065,50	50.339,30
0	30.146,00	62.031,20
0	40.849,00	49.778,40
0	399.455,00	529.368,20

P. B. H.
DEPARTAMENTO DE ADMINISTRAÇÃO
SERVIÇO DE ESTATÍSTICA

DEPARTAMENTO DE ADMINISTRAÇÃO
Divisão do Patrimônio
CEMITÉRIOS

Arrecadação, por cemitério e segundo a fonte arrecadadora, mensalmente, em 1949.

MÊSES	ARRECAÇÃO (Cr\$)											TOTAL GERAL
	POR CEMITÉRIOS									SEGUNDO A FONTE ARRECADADORA		
	BONFIM			SAUDADE			ISRAELITA			Adminis- tração	Empresa Funerária	
	Pela admi- nistração	Pela Empresa Funerária	Total	Pela admi- nistração	Pela Empresa Funerária	Total	Pela admi- nistração	Pela Empresa Funerária	Total			
Janeiro.....	4.662,20	32.394,50	37.056,70	266,00	8.664,50	8.930,50	-	40,50	40,50	4.928,20	41.099,50	46.027,70
Fevereiro.....	4.942,90	27.189,50	32.132,40	144,50	5.209,50	5.354,00	-	40,50	40,50	5.087,40	32.439,50	37.526,90
Março.....	10.773,80	25.027,00	35.800,80	174,00	6.846,50	7.020,50	-	162,00	162,00	10.947,80	32.035,50	42.983,30
Abril.....	9.855,60	28.596,50	38.452,10	405,00	5.292,50	5.697,50	-	-	-	10.260,60	33.889,00	44.149,60
Maió.....	13.754,60	21.249,00	35.003,60	197,00	5.195,50	5.692,50	-	40,50	40,50	14.251,60	26.485,00	40.736,60
Junho.....	4.875,50	28.448,00	33.323,50	416,00	5.560,00	5.976,00	-	-	-	5.291,50	34.008,00	39.299,50
Julho.....	6.552,40	13.655,00	20.207,40	688,50	7.421,50	8.110,00	-	40,50	40,50	7.240,90	21.117,00	28.357,90
Agosto.....	6.242,00	38.480,50	44.722,50	357,00	6.187,00	6.544,00	-	-	-	6.599,00	44.667,50	51.266,50
Setembro.....	6.904,80	24.206,50	31.111,30	313,00	5.406,50	5.719,50	-	40,50	40,50	7.217,80	29.653,50	36.871,30
Outubro.....	16.662,80	25.612,50	42.275,30	611,00	7.453,00	8.064,00	-	-	-	17.273,80	33.065,50	50.339,30
Novembro.....	29.048,20	22.237,00	51.285,20	2.887,00	7.909,00	10.746,00	-	-	-	31.885,20	30.146,00	62.031,20
Dezembro.....	8.432,40	32.606,50	41.038,90	497,00	8.242,50	8.739,50	-	-	-	8.929,40	40.849,00	49.778,40
TOTAL.....	122.707,20	319.702,50	442.409,70	7.206,00	79.388,00	86.594,00	-	364,50	364,50	129.913,20	399.455,00	529.368,20

FONTE — Administração dos Cemitérios do Bonfim e Saudade

OBSERVAÇÃO: A arrecadação engloba não só as taxas dos serviços dos cemitérios, mas, também, a taxa de educação, orçamentariamente separadas.

Carteiras de identidade funcional expedidas	213
Fichas datiloscópicas feitas e arquivadas	152
Notificações de servidores acidentados	200

Em obediência às exigências da administração, prestou a Divisão do Pessoal seu eficiente concurso na elaboração de diversos projetos de leis destinadas à regularização dos serviços municipais, à padronização de vencimentos, à regulamentação de vantagens, direitos e deveres dos servidores. Podemos destacar as seguintes:

**Outros
Serviços**

Destinada a possibilitar a renovação dos quadros da Prefeitura, esta lei concedeu, até 31 de dezembro de 1949, aposentadoria a funcionários com 27 anos de serviço público ou 64 anos de idade, com vencimento integral no primeiro caso e, no segundo caso, nas mesmas condições da aposentadoria compulsória.

Lei 105

Como consequência desta medida, tem-se verificado grande movimentação do pessoal do quadro permanente, sendo de se esperar sensível melhoria dos serviços da Prefeitura, graças ao aproveitamento de pessoal mais jovem.

Dispõe esta lei sobre concessão de gratificações por serviços insalubres ou extranumerários, definindo os direitos dos servidores e regulamentando, definitivamente, o assunto.

Lei 111

Reorganizou o quadro dos médicos da Prefeitura e padronizou-lhes os vencimentos.

Lei 98

Teve esta lei profunda repercussão nos meios funcionais, pois que organizou os quadros da Prefeitura e as carreiras respectivas, porporcionando nos servidores municipais, a par da melhoria de vencimentos, a possibilidade de acesso do pessoal que ocupava cargos isolados nas diversas carreiras, bem

Lei 123

como o aproveitamento de pessoal extranumerário e do quadro suplementar.

• • •

No momento acha-se a Divisão do Pessoal empenhada nos trabalhos da organização da Tabela numérica e regulamentação dos direitos e deveres dos extranumerários, problema êsse extremamente complexo.

Concurso Externo

No decorrer do ano findo foi organizado e aberto pela Divisão um concurso externo para provimento de vagas no cargo inicial da carreira de es-
criturários. Inscreveram-se 317 candidatos, sendo aprovados somente 21, o que denota o rigor de nos-
sas exigências para admissão de novos funcionários municipais.

• • •

A par do concurso prestado pela Divisão na elaboração de minutas e ante-projetos de leis e regulamentos, procurou ela atualizar os demais serviços, principalmente o de contagem de tempo dos servidores do quadro permanente. Publicados os quadros, recebidos e julgados os recursos, e procedidas as retificações necessárias, foi sempre possível à Divisão fornecer à Comissão de Promoções dados reais e positivos em que baseou ela seus trabalhos, inclusive o recente enquadramento do pessoal no quadro criado pela Lei 123.

A referida Comissão foram fornecidos também, devidamente apurados, os boletins de merecimento, elaborados segundo as normas prescritas em regulamentação federal.

Serviço de Estatística

O Serviço de Estatística desempenhou com real eficiência os trabalhos que lhe foram atribuídos.

[108 a]

P. BISTRAÇÃO
DEP.^o
SERV.^o

adora, mensalmente, em 1949.

RECADADORA		TOTAL GERAL		
Préssa Funerária		Absoluto	%	
soluto	%			
Janeir	059,00	89,28	45.987,20	100,0
Fever	399,00	86,43	37.486,40	100,0
Març	873,50	74,43	42.821,30	100,0
Abril	889,00	76,76	44.149,60	100,0
Mai	444,50	64,98	40.696,10	100,0
Junh	008,00	86,54	39.299,50	100,0
Julho	076,50	74,43	28.317,40	100,0
Agóst	667,50	87,13	51.266,50	100,0
Setem	613,00	80,40	36.830,80	100,0
Outul	065,50	65,69	50.339,30	100,0
Novel	146,00	48,60	62.031,20	100,0
Dezer	849,00	82,06	49.778,40	100,0
TOT/	090,50	75,44	529.003,70	100,0

FON:
OBS:as.

[108-a]

P. B. H.
DEPARTAMENTO DE ADMINISTRAÇÃO
SERVIÇO DE ESTATÍSTICA

DEPARTAMENTO DE ADMINISTRAÇÃO
Divisão do Patrimônio

CEMITÉRIOS

Arrecadação por Cemitérios e segundo a fonte arrecadadora, mensalmente, em 1949.

MÊSES	ARRECADACÃO (Cr\$)													
	POR CEMITÉRIOS								SEGUNDO A FONTE ARRECADADORA				TOTAL GERAL	
	BONFIM				SAUDADE				ADMINISTRAÇÃO		Empresa Funerária			
	Pela Administração	Pela Empresa Funerária	Total		Pela Administração	Pela Empresa Funerária	Total		Absoluto	%	Absoluto	%	Absoluto	%
			Absoluto	%			Absoluto	%						
Janeiro.....	4.662,20	32.394,50	37.056,70	80,58	266,00	8.664,50	8.930,50	19,42	4.928,20	10,72	11.059,00	89,28	45.987,20	100,0
Fevereiro.....	4.942,90	27.189,50	32.132,40	85,72	144,50	5.209,50	5.354,00	14,28	5.087,40	13,57	32.399,00	86,43	37.486,40	100,0
Março.....	10.773,80	25.027,00	35.800,80	83,61	174,00	6.846,50	7.020,50	16,39	10.917,80	25,57	31.873,50	74,43	42.821,30	100,0
Abril.....	9.855,60	28.596,50	38.452,10	87,10	405,00	5.292,50	5.697,50	12,90	10.260,60	23,24	33.889,00	76,76	44.149,60	100,0
Maió.....	13.754,60	21.249,00	35.003,60	86,00	497,00	5.195,50	5.692,50	14,00	14.251,60	35,02	26.444,50	64,98	40.696,10	100,0
Junho.....	4.875,50	28.448,00	33.323,50	84,80	416,00	5.560,00	5.976,00	15,20	5.291,50	13,46	34.008,00	86,54	39.299,50	100,0
Julho.....	6.552,40	13.655,00	20.207,40	71,36	688,50	7.421,50	8.110,00	28,64	7.240,90	25,57	21.076,50	74,43	28.317,40	100,0
Agosto.....	6.242,00	38.480,50	44.722,50	87,23	357,00	6.187,00	6.544,00	12,77	6.599,00	12,87	44.667,50	87,13	51.266,50	100,0
Setembro.....	6.904,80	24.206,50	31.111,30	84,47	313,00	5.496,50	5.719,50	15,53	7.217,80	19,60	29.613,00	80,40	36.830,80	100,0
Outubro.....	16.662,80	25.612,50	42.275,30	83,98	611,00	7.453,00	8.064,00	16,02	17.273,80	34,31	33.065,50	65,69	50.339,30	100,0
Novembro.....	29.040,20	22.237,00	51.285,20	82,68	2.837,00	7.909,00	10.746,00	17,32	31.885,20	51,40	30.146,00	48,60	62.031,20	100,0
Dezembro.....	8.432,40	32.606,50	41.038,90	82,44	497,00	8.242,50	8.739,50	17,56	8.929,40	17,94	40.849,00	82,06	49.778,40	100,0
TOTAL.....	122.707,20	319.702,50	442.409,70	83,64	7.206,00	79.388,00	86.594,00	16,36	129.913,20	24,56	399.090,50	75,44	529.003,70	100,0

FONTE — Administração dos Cemitérios da Saudade e do Bonfim
OBSERVAÇÃO: A arrecadação engloba não só as taxas dos serviços dos cemitérios, mas, também, a taxa de educação, orçamentariamente separadas.
Não consta a arrecadação do Cemitério de Israelita de Cr\$ 364,50

[108.00]

Concurso
Externo

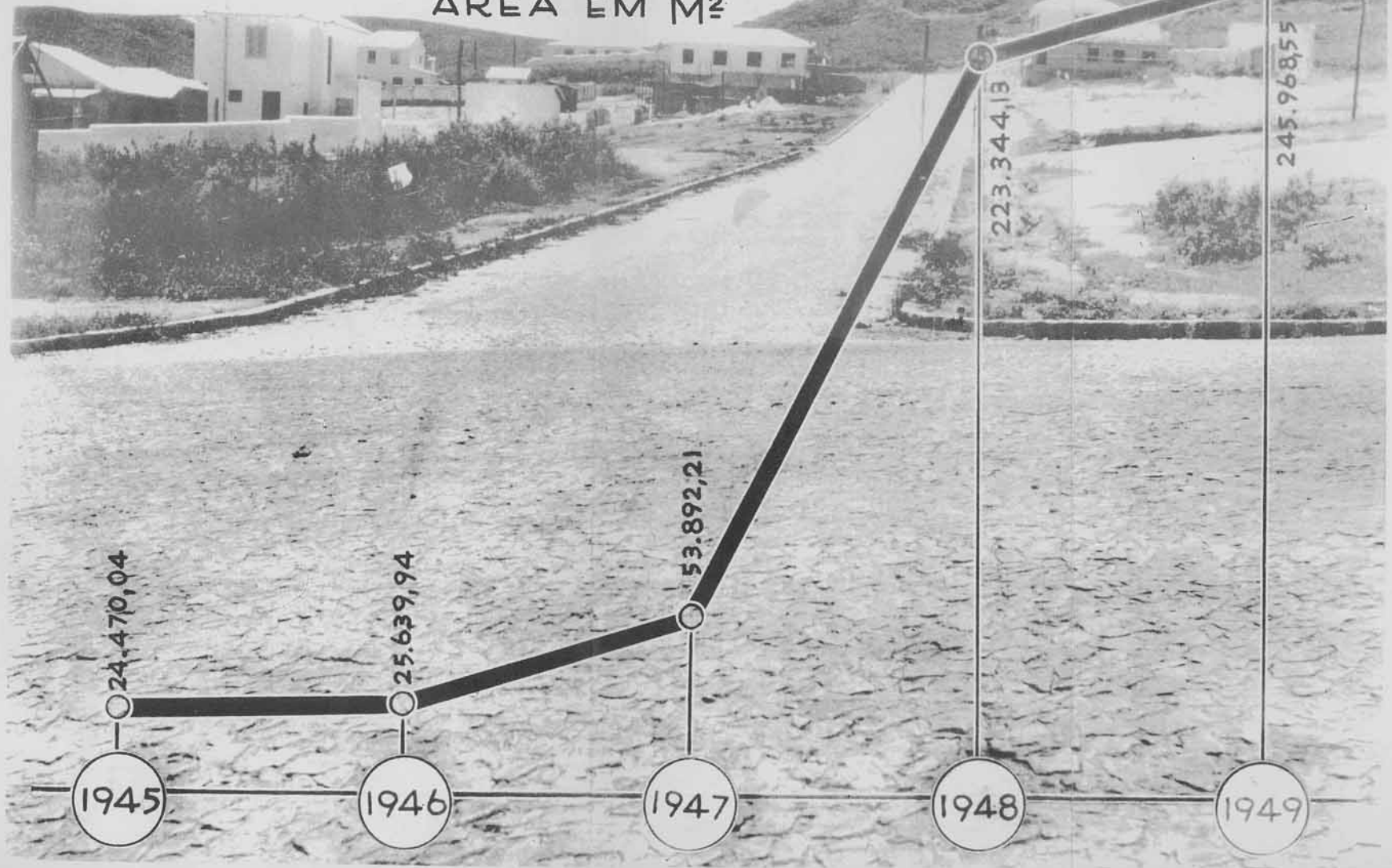
No decorrer do exercício de 1949, coligiu, criticou e apurou o seguinte:

- 1.070 informações sobre construções concluídas, apresentando-as em tabelas e gráficos.
- 2.289 licenças para construções para remessa à Inspectoria Regional de Estatística Municipal.
- 227 questionários sobre assistência hospitalar e para-hospitalar.
- 168 questionários sobre inspeção sanitária pelo Serviço Veterinário.
- 130 questionários sobre os Serviços Agronômicos e a Secção de Parques e Jardins, alguns com mais de 40 apurações.
- 192 questionários sobre o Serviço de Esgotos Sanitários e pluviais.
- 123 questionários sobre pavimentação.
- 66 questionários sobre reposição de calçamento.
- 7 questionários sobre substituição de calçamento.
- 123 questionários sobre terraplenagem.
- 24 questionários sobre o movimento e renda dos cemitérios.
- 24 questionários sobre o movimento da Biblioteca Municipal.

Pelo Serviço transitaram, no ano referido, 31 processos sobre isenção de taxas de Estatística; informaram-se 43 pedidos sobre estatística da Prefeitura e da Capital; expediram-se 60 memoranduns dos diversos Departamentos da Prefeitura sobre coleta de dados estatísticos e fez-se exposição com referência à reestruturação do quadro do Serviço.

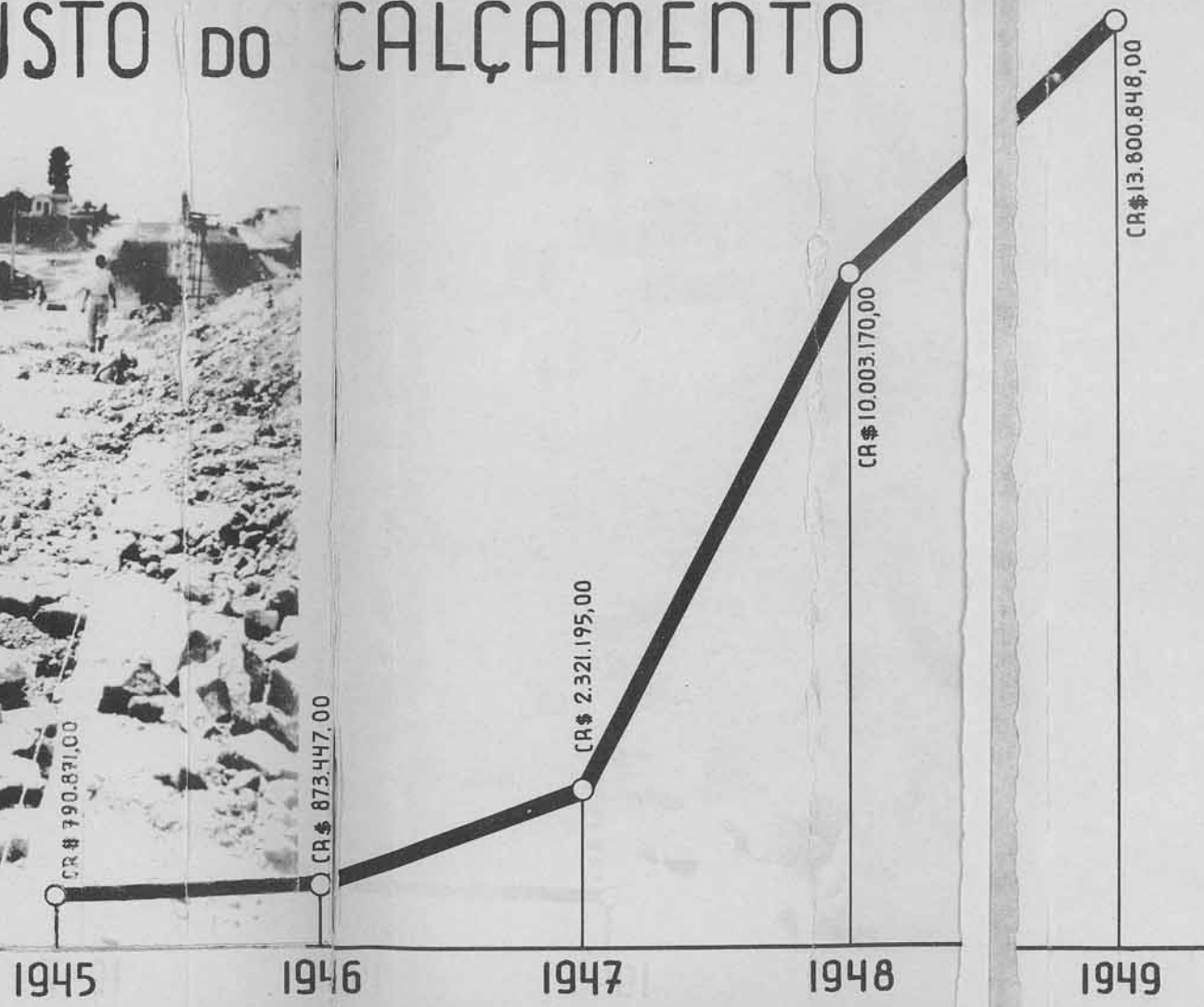
CALÇAMENTO

ÁREA EM M²



[10.6v]

CUSTO DO CALÇAMENTO



SPBI

Relação dos logradouros calçados, em 1949, com a discriminação de empreiteiro, da localização por Residência, do tipo do calçamento, da área e custo.

I — AVENIDAS

N.º de ordem	ESPECIFICAÇÃO	EMPREITEIRO	Residência	Tipo	Área (m)²	Custo (Cr\$)
1	Avenida Afonso Vaz de Melo, entre avenida Visconde de Ibituruna e rua Joaquim de Figueiredo.....	Construtora Cruzeiro do Sul Ltda.	Barreiro	Alvenaria poliédrica	1.306,00	128.674,72
2	Avenida Almirante Alexandrino, entre avenida André Cavalcanti e rua Herculano de Freitas.....	Empresa Realizações Ltda.	Oeste	Idem	1.324,82	89.915,00
3	Avenida Almirante Alexandrino, entre avenida André Cavalcanti e rua Holanda Lima.....	Geraldo Perilo	Oeste	"	1.144,19	52.395,30
4	Avenida Álvares Cabral, entre avenida do Contorno e rua Santos Barreto.....	Construtora Brasil Central	Centro (1)	"	3.946,01	146.003,80
5	Avenida André Cavalcanti, entre avenidas do Contorno e Almirante Alexandrino.....	Geraldo Perilo	Oeste	"	3.113,30	164.880,70
6	Avenida do Contorno, entre ruas Conquista e Muriaé.....	E-nito Muradas	Norte (1)	"	307,77	194.687,30
7	Avenida D. Pedro II, entre ruas Bom Sucesso e Manhumirim.....	Olimpio Mourão de Miranda	Oeste	"	9.581,84	610.239,00
8	Avenida dos Andradas, entre avenidas Francisco Sales e do Contorno.....	Dolabela & Dolabela	Centro	"	5.065,16	240.470,41
9	Avenida José Bonifácio, entre rua Araribá e avenida Antônio Carlos; e rua Araribá, entre avenidas José Bonifácio e Antônio Carlos.....	Domingos Jório	Norte	"	14.363,35	633.198,58
10	Avenida Olegário Maciel, entre avenidas do Contorno e rua Alvarenga Peixoto.....	Construtora Brasil Central	Centro (1)	"	3.291,00	181.999,60
11	Avenida Progresso, entre ruas Padre Eustáquio e Aquidabam.....	Antônio Francisco Ferreira	Oeste	"	4.781,00	270.618,00
12	Avenida Silva Alvarenga, entre praça Parú e rua Souza Aguiar.....	Miguel Arcanjo	Leste	"	8.398,11	280.190,24
13	Avenida Visconde de Ibituruna, entre rua Desembargador Ribeiro da Luz e avenida Afonso Vaz de Melo....	Construtora Cruzeiro do Sul Ltda.	Barreiro	"	1.253,00	81.390,05
	TOTAL.....	—	—	"	57.881,55	3.074.662,70
	RESUMO { Residência Norte.....	—	—	"	14.674,12	827.585,88
	" Leste.....	—	—	"	8.398,11	280.190,24
	" Oeste.....	—	—	"	19.948,15	1.188.048,00
	" Centro.....	—	—	"	12.305,17	568.473,81
	" do Barreiro.....	—	—	"	2.556,00	210.064,77
	TOTAL.....	—	—	"	57.881,55	3.074.662,70

FONTE — Residências de Obras e Seção de Pavimentação e Estradas.

OBSERVAÇÃO: O custo do calçamento engloba o valor dos serviços de terraplenagem, raspagem, meios-fios, esgotos sanitários e pluviais e obras diversas

NOTA: (1) Fiscalizada pela Seção de Pavimentação e Estradas.

Relação dos logradouros calçados, em 1949, com a discriminação do empreiteiro, da localização, por Residência, do tipo do calçamento, da área e custo.

II — RUAS

N.º de ordem	ESPECIFICAÇÃO	EMPREITEIRO	Residência	Tipo	Área (m ²)	Custo (Cr\$)
1	Rua A (Ao lado do «Estádio Independência»	Francisco José Pinto	Leste	Alvenaria polidétrica	830,88	37.868,73
2	Rua Amarelos, entre ruas Dália e Heliotrópio.....	Domingos Jório	Norte	Idem	1.136,75	46.549,60
3	Rua Alvarenga Peixoto, entre rua Ouro Preto e avenida Barbacena.....	Construtora Brasil Central	Centro (1)	"	3.097,48	114.362,60
4	Rua Amapá, entre ruas Joanésia e Monte Sião.....	Salvador Perilo	Sul	"	687,54	31.537,42
5	Rua Antônio Dias, entre ruas Mar de Espanha e Teixeira de Freitas.....	Enio Mattioli	Sul	"	2.726,76	162.020,09
6	Rua Aporé, entre ruas Silveira Martins e Henrique Dias; e rua 25 de Agosto, entre ruas Henrique Dias e Leopoldino de Oliveira.....	Guilherme da Silveira	Norte	"	3.710,00	166.740,00
7	Rua Aquidabam, entre rua Curral del-Rei e avenida Teresa Cristina.....	Cicobe	Oeste	"	1.658,94	94.307,60
8	Rua Araguaari, entre avenida do Contorno e rua Alvarenga Peixoto.....	Construtora Brasil Central	Centro (1)	"	6.283,14	266.315,10
9	Rua Artur Alvim, entre rua Gustavo da Silveira e a Igreja de Nossa Senhora do Bom Jesus.....	Francisco José Pinto	Leste	"	2.442,87	119.216,35
10	Rua Azurita, entre ruas Salinas e Raul Mendes; e rua Raul Mendes, entre ruas Azurita e Matias Barbosa.....	Francisco José Pinto	Leste	"	1.818,70	95.787,84
11	Rua B (Ao lado do Estádio «Independência».....	Francisco José Pinto	Leste	"	1.572,20	79.933,37
12	Rua Beberibe, entre ruas Pitangui e Jacuí.....	Consegliere Corrêa	Norte	"	1.062,46	62.582,16
13	Rua Bom Sucesso, entre rua Riachuelo e avenida Teresa Cristina.....	Sebastião Alves do Prado	Oeste	"	1.644,14	87.437,80
14	Rua Campinas, entre ruas Begônia e Madresilva.....	Guilherme da Silveira	Leste	"	1.178,30	110.969,67
15	Rua Capetinga, entre avenida Teresa Cristina e rua Campo Formoso.....	Construções Populares Ltda.	Oeste	"	470,40	20.246,70
16	Rua Carlos Peixoto, entre ruas Resedá e Anibal Benévolo.....	Samuel Brito	Leste	"	887,04	72.364,85
17	Rua Casa Branca, entre ruas Pacifico de Faria e Astolfo Dutra.....	Guilherme da Silveira	Leste	"	1.748,22	76.385,99
18	Rua Catumbi, entre rua Magnólia e avenida Frei Orlando.....	Sales Garcia & Cia. Ltda	Norte	"	2.435,51	177.157,40
19	Rua Cesário Alvim, entre ruas Padre Eustáquio e Aquidabam.....	Odilon Gomes	Oeste	"	4.092,38	266.168,10
20	Rua Chefe Pereira, entre ruas Joanésia e Monte Sião.....	Salvador Perilo	Sul	"	612,75	30.884,83
21	Rua Cocais, entre ruas Mariano de Abreu e Raposos.....	Guilherme da Silveira	Leste	"	555,96	25.291,52
22	Rua Conde de Linhares, entre ruas Josafá Belo e Olímpio de Assis.....	Antônio Ribas	Sul	"	1.848,00	71.587,00

N.º de ordem	ESPECIFICAÇÃO	EMPREITEIRO	Residência	Tipo	Área (m2)	Custo (Cr\$)
23	Rua Conde de Linhares, entre rua Teixeira Mendes e praça Bariri.....	Aloisio B. Oliveira	Sul (3)	"	4.205,60	243.787,69
24	Rua Cônego Pinheiro, entre ruas Cachoeira Dourada e Fernando Lobo; e rua Fernando Lobo, entre ruas Cônego Pinheiro e Niquelina.....	José Moreira Pôças	Leste	"	2.959,27	201.226,37
25	Rua Congonhas, entre ruas Lavras e V.çosa.....	Paulo Sbonni	Sul	"	447,39	70.144,40
26	Rua Conselheiro Mata, entre ruas Garças e Pedro Lessa	Hinterlândia Ltda.	Norte	"	1.400,00	251.591,68
27	Rua Contendas, entre avenida Amazonas e rua Campos Eliseos.....	José Iglésias	Oeste	"	2.158,74	192.317,00
28	Rua Contria, entre avenida Amazonas e rua Campos Eliseos.....	Antônio dos Reis	Oeste	"	1.700,74	153.647,10
29	Rua Coronel Alves, entre ruas Santa Mariana e Lisboa.	Guilherme da Silveira	Norte	"	1.930,49	83.418,50
30	Rua Cônego da Mata, entre avenida Silviano Brandão e rua 'A'.....	Francisco José Pinto	Leste	"	4.278,03	222.869,29
31	Rua Costa Monteiro, entre ruas São Lázaro e Conde Ribeiro do Vale.....	Mário Barreiros	Leste	"	3.471,85	175.188,51
32	Rua Curupaiti, entre ruas Pará de Minas e Cornélio Cerqueira.....	José Nacif	Oeste	"	1.187,41	65.685,80
33	Rua Descalvada, entre ruas Indianópolis e Itá.....	Guilherme da Silveira	Norte	"	4.250,00	236.379,43
34	Rua Desembargador Ribeiro da Luz, entre avenida Olinto Meireles e rua Alcindo Vieira.....	Construtora Cruzeiro do Sul Ltda.	Barreiro	"	2.684,00	137.900,02
35	Rua Desembargador Teófilo, entre rua Magnólia e avenida Frei Orlando.....	Construtora Campos Gontijo	Norte	"	2.261,00	202.460,45
36	Rua Dias Adorno entre ruas Matias Cardoso e Alvarenga Peixoto.....	Construtora Brasil Central	Centro (1)	"	2.984,78	126.236,50
37	Rua Euclides da Cunha, entre avenidas Amazonas e Francisco Sá.....	João Fuad Bichara Abjaodi	Oeste	"	979,04	46.148,00
38	Rua Felipe dos Santos, entre rua Santa Catarina e avenida Olegário Maciel (final de serviço).....	Construtora Brasil Central	Centro (1)	"	73,20	0.223,70
39	Rua Fernando Lobo, entre ruas do Carmo e Cônego Pinheiro.....	José Moreira Pôças	Leste	"	930,72	59.745,39
40	Rua Francisco Bicalho, entre ruas Riachuelo e Itororó.....	Antônio Francisco Ferreira	Oeste	"	936,56	57.128,00
41	Rua Frutal, entre ruas Euclásio e Maracanã.....	Atílio Turci	Leste	"	3.413,76	224.005,70
42	Rua Garças, entre ruas Mendes de Oliveira e Conselheiro Mata.....	Hinterlândia Ltda.	Norte	"	1.456,15	97.517,23
43	Rua Garças, entre ruas Conselheiro Mata e Rio Mano	Sales Garcia & Cia. Ltda.	"	"	700,00	42.881,90
44	Rua Genebra, entre ruas Alpes e Teodoro de Abreu	Levi Leite Júnior	Oeste	"	1.865,01	122.793,90
45	Rua Gonçalves Dias, entre ruas Rio Grande do Sul e Ouro Preto.....	Construtora Brasil Central	Centro (1)	"	1.365,42	72.035,70
46	Rua Granada, entre ruas Itabira e Sabará.....	José Patrús de Souza	Norte	"	1.617,25	62.505,20
47	Rua Guarará, entre ruas Capitólio e Jaguarí.....	Hinterlândia Ltda.	Norte	"	1.459,77	63.507,52
48	Rua Guaratã, entre ruas Santa Quitéria e Gimirim.	Guilherme da Silveira	Oeste	"	2.251,56	126.782,30
49	Rua Herculano Cesar, entre ruas Conde de Linhares e Bernardo Mascarenhas.....	Antônio Ribas	Sul	"	661,43	30.202,00
50	Rua Iguaçú, entre ruas Purús e Tamboril.....	Manoel Elói de Oliveira	Norte	"	1.474,92	92.596,96
51	Rua Itambé, entre avenida dos Andradas e rua Conselheiro Rocha.....	Dolabela & Dolabela	Centro	"	660,00	23.062,21

N.º de ordem	ESPECIFICAÇÃO	EMPREITEIRO	Residência	Tipo	Área (m2)	Custo (Cr\$)
52	Rua Itaparica, entre ruas Ibis e Apodi	Salvador Perilo	Sul	"	1.011,66	79.870,80
53	Rua Itapeva, entre Purús e Tamboril	Manoel Elói de Oliveira	Norte	"	1.408,36	116.875,30
54	Rua Itororó, entre avenida Progresso e rua Francisco Bicalho	Antônio Francisco Ferreira	Oeste	"	705,00	33.518,00
55	Rua Jacupe, entre ruas Beberibe e Jundiá	Manoel Elói de Oliveira	Norte	"	744,16	37.188,94
56	Rua Jequitá, entre ruas Maracajá e Terezinha	Carlos Chaves	Norte	"	996,80	62.034,53
57	Rua Joaquim de Figueiredo, entre a avenida Afonso Vaz de Melo e rua Desembargador Ribeiro da Luz	Construtora Cruzeiro do Sul Ltda.	Barreiro	"	753,20	106.373,02
58	Rua Jundiá, entre ruas Jacupe e Pitangui	Manoel Elói de Oliveira	Norte	"	960,35	55.340,80
59	Rua Lunardi, entre avenida D. Pedro II e rua Miosótis; e rua Magnólia, entre rua Desembargador Tinoco e seu final no bairro Pedro II	Francisco Diniz	Norte	"	6.014,90	354.407,60
60	Rua Mariano de Abreu, entre ruas Cocais e Astolfo Dutra	Guilherme da Silveira	Leste	"	4.824,80	238.623,48
61	Rua Martins de Carvalho, entre ruas Paracatú e Dias Adorno	Construtora Brasil Central	Centro (1)	"	1.485,60	65.556,10
62	Rua Matias Cardoso, entre rua Araguari e Avenida Álvares Cabral	Construtora Brasil Central	Centro (1)	"	1.054,99	38.837,50
63	Rua Mato Grosso, entre rua Bernardo Guimarães e avenida Barbaena	Construtora Brasil Central	Centro (1)	"	2.832,60	104.139,20
64	Rua Mendes de Oliveira, entre ruas Serra Negra e Miracema	Hinterlândia Ltda	Norte	"	1.026,90	53.346,06
65	Rua Olinda, entre avenida Amazonas e rua Java	Odilon Costa Melo e Antônio dos Reis	Oeste	"	4.115,00	185.543,50
66	Rua Olinto Magalhães, entre ruas Itamarati e Serrania	José Horta Monteiro	Oeste	"	4.344,96	194.766,00
67	Rua Ouro Preto, entre ruas Rodrigues Caldas e Alvarenga Peixoto (final de serviço)	Construtora Brasil Central	Centro (1)	"	77,14	20.705,80
68	Rua Outono, entre ruas Grão Mogol e Andaluzita	Benito Muradas	Sul (3)	"	747,19	46.466,20
69	Rua Parreiras, entre Lagoa da Prata e Coração de Jesus	Construções Populares Ltda.	Oeste	"	1.144,30	56.134,30
70	Rua Paulo Afonso, entre ruas Carlos Gomes e Mangabeira	Enio Mattioli	Sul	"	2.011,10	102.315,84
71	Rua Perdões, entre ruas Padre Eustáquio e Manhumirim	Francisco Cordeiro dos Santos	Oeste	"	2.188,57	107.517,00
72	Rua Pitangui, entre ruas Gonçalo Alves e Araribá	Consigliere Corrêa	Norte	"	1.704,71	120.554,17
73	Rua Pium-í, entre rua Cristina e avenida dos Bandeirantes	Mário Ferreira Guimarães & Cia. Ltda.	Sul	"	5.316,91	307.801,61
74	Rua Recreio, entre avenida Teresa Cristina e rua Campo Formoso	Construções Populares Ltda	Oeste	"	601,55	23.357,90
75	Rua Resedá, entre rua Tenente Anastácio Moura e além da rua Carlos Peixoto	Murilo Garzon	Leste	"	1.969,37	110.483,65
76	Rua Riachuelo, entre avenida Progresso e rua Francisco Bicalho	Antônio Francisco Ferreira	Oeste	"	699,00	39.685,60
77	Rua Rio Verde, entre ruas Major Lopes e Alfenas	Administração	Sul	"	792,00	35.055,84
78	Rua Rodrigues Caldas, entre ruas Paracatú e Dias Adorno	Construtora Brasil Central	Centro (1)	"	4.043,92	166.688,50

[150-1]

[110-9]

N.º de ordem	ESPECIFICAÇÃO	EMPREITEIRO	Residência	Tipo	Área (m2)	Custo (Cr\$)
79	Rua Sabinópolis, entre rua Cambuquira e avenida D. Pedro II.	Sebastião Alves do Prado	Oeste	"	1.865,50	90.353,00
80	Rua Santa Cruz, entre avenida Amazonas e rua Campos Eliseos	José Mário Moreira	Oeste	"	1.240,37	92.987,00
81	Rua Santos Barreto, entre avenidas Olegário Maciel e Álvares Cabral	Construtora Brasil Central	Centro (1)	"	2.172,68	111.534,50
82	Rua São Domingos do Prata, entre ruas Lavras e Padre Severino	Salvador Perilo	Sul	"	736,43	38.778,95
83	Rua São Lázaro, entre ruas Stela de Sousa e Célia de Sousa	Benedito Peixoto	Leste	"	589,64	27.424,60
84	Rua Sete Lagos, entre praça 15 de Junho e rua Mariana	Gentil de Sousa Costa	Norte	"	953,82	17.813,10
85	Rua Sousa Aguiar, entre avenida Silva Alvarenga e rua Coari	Miguel Arcanjo	Leste	"	1.550,58	91.264,76
86	Rua Taquari, entre ruas Macaia e Tapira	Valentim Rubim	Norte	"	881,73	53.644,00
87	Rua Tomaz Gonzaga, entre rua Santa Catarina e avenida Olegário Maciel (final de serviço)	Construtora Brasil Central	Centro (1)	"	184,20	18.228,70
88	Rua Tuiuti, entre ruas Curral del-Rei e Mendanha; e rua dos Rossais, entre rua Mendanha e avenida Teresa Cristina	Cicobe	Oeste	"	3.218,60	226.307,50
89	Rua Turfa, entre avenida Amazonas e rua do Catete	João Fuad Bichara Abjsodi	Oeste	"	2.502,56	186.925,80
90	Rua Uberlândia, entre ruas Padre Eustáquio e Mauá	Sales Garcia Cia. Ltda.	Oeste	"	3.205,00	183.755,00
91	Rua Valença, entre rua Ituiutaba e o prédio n.º 118 daquela rua	Salvador Perilo	Oeste	"	479,08	23.038,40
92	Rua Venda Nova, entre avenida Amazonas e rua do do Catete	João Fuad Bichara Abjsodi	Oeste	"	1.511,40	99.834,00
93	Rua Viamão, entre avenida Amazonas e rua Campos Eliseos	José Mário Moreira	Oeste	"	1.874,79	122.034,00
94	Rua Viçosa, entre ruas São Domingos do Prata e São Evangelista	José Dario Vieira	Sul	"	1.860,56	266.799,00
	TOTAL	---	---	"	176.696,49	10.222.615,12
RESUMO	Residência Norte	---	---	"	39.586,03	2.457.092,53
	" Sul	---	---	"	23.695,32	1.517.251,67
	" Leste	---	---	"	35.022,19	1.968.653,07
	" Oeste	---	---	"	48.640,60	2.898.418,70
	" Centro	---	---	"	26.315,15	1.136.926,11
	" do Barreiro	---	---	"	3.437,20	244.273,04
	TOTAL	---	---	"	176.696,49	10.222.615,12

FONTE — Residências de Obras e Secção de Pavimentação e Estradas.

OBSERVAÇÃO: O custo do calçamento engloba o valor dos serviços de terraplenagem, raspagem, meios-fios, esgotos sanitários e pluviais e obras diversas.

NOTA: (1) Fiscalizado pela Secção de Pavimentação e Estradas; (2) A administração terminou o calçamento do trecho, numa área de 671,76 m2 e no valor de Cr\$27.724,38; (3) Fiscalizado pela Residência Centro.

P. B. H.
DEPARTAMENTO DE ADMINISTRAÇÃO
SERVIÇO DE ESTATÍSTICA

DEPARTAMENTO DE ENGENHARIA

Residência de Obras

CALÇAMENTO

Relação dos logradouros calçados, em 1949, com a discriminação do empreiteiro, da localização por Residência, do tipo do calçamento, da área e custo.

III — DIVERSOS

N.º de ordem	ESPECIFICAÇÃO	EMPREITEIRO	Residência	Tipo	Área (m²)	Custo (Cr\$)
1	Alamedas do Bairro "Popular" (Lagoinha).....	Domingos Jório	Norte	Alvenaria polidétrica	814,05	100.747,46
2	Estrada da pedra da Prefeitura, entre o Posto de Fiscalização e a ponte, após a fábrica «Modelo».....	Benedito Peixoto	Norte	Idem	3.854,30	136.659,20
3	Estrada ligando a avenida Antônio Carlos à Pampulha Velha (Extensão de 600 m).....	Administração	Pampulha	"	3.096,00	95.860,00
4	Granja Escola "João Pinheiro" (Alameda).....	Gladstone Castro Bahia	Oeste	"	1.568,34	71.795,00
5	Praça Carlos Chagas.....	Construtora Brasil Centra	Centro (1)	"	1.664,70	89.115,90
6	Sargetas da rua Couto de Magalhães, entre rua Itai e avenida Mem de Sá.....	José Moreira Póças	Leste	"	393,12	9.392,46
	TOTAL.....	—	—	"	11.390,51	503.570,02
	RESUMO {					
	Residência Norte.....	—	—	"	4.668,35	237.406,66
	" Leste.....	—	—	"	393,12	9.392,46
	" Oeste.....	—	—	"	1.568,34	71.795,00
	" Centro.....	—	—	"	1.664,70	89.115,90
	" da Pampulha.....	—	—	"	3.096,00	95.860,00
	TOTAL.....	—	—	"	11.390,51	503.570,02

FONTE — Residências de Obras e Seção de Pavimentação e Estradas.

OBSERVAÇÃO: O custo do calçamento engloba o valor dos serviços de terraplenagem, raspagem, meios-fios, esgotos sanitários e pluviais e obras diversas.

NOTA: (1) Fiscalizada pela Seção de Pavimentação e Estradas.

[110-I J]

[111]

DEPARTAMENTO DE ENGENHARIA

Os serviços executados pela administração neste importante setor da Prefeitura alcançaram apreciável volume. Os quadros elaborados pela Seção de Estatística, e que fazem parte deste relatório, falam bem alto do trabalho realizado.

Calçamento

Mereceram particular atenção do governo do município os serviços de calçamento da cidade. Continuámos, em ritmo crescente, os trabalhos enetados em 1948, e iniciámos e completámos inúmeros outros.

Melhorámos sensivelmente a Usina de Asfalto, substituindo-lhe o motor movido a gasolina por um elétrico.

A área calçada no ano findo foi de 245.968,55 metros quadrados, e custou aos cofres municipais a importância de Cr\$13.800.847,84. Superámos assim, de muito, os serviços de calçamento executados em 1948, que abrangeram uma área de 223.344,15 metros quadrados — incluídos 35.685,22 metros quadrados que não figuraram no relatório daquele ano — cujo custo elevou-se a Cr\$9.982.326,06.

Muitos outros serviços encontram-se em andamento, conforme se poderá ver do quadro respectivo.

Calçamento de toda a área urbana

No correr do exercício de 1950, pretendemos terminar o calçamento de toda a zona urbana, o que marcará eloquente índice de progresso ao completar a cidade 53 anos.

Ao mesmo tempo, ficará urbanizada a área de terrenos antigamente destinada à construção da Universidade, permitindo a venda dos lotes a preços compensadores — o que constituirá expressivo concurso da Municipalidade à construção da Universidade.

Poucas cidades no mundo conseguirão o "record" alcançado por Belo Horizonte: pavimentar toda a área urbana em meio século.

As dificuldades vencidas são tanto maiores quanto é certo que as vias públicas urbanas, principalmente as avenidas, têm larguras que variam de 20 a 60 metros.

Remodelação dos Passeios do Parque Municipal e Avenida

Procedemos à remodelação dos passeios do Parque Municipal em mosaico na parte da Avenida Afonso Pena, e em concreto todos os alargamentos nas ruas calçadas. Era uma falha que se fazia sentir, deselegantemente, na fisionomia nova da cidade.

Fizemos, também, a restauração do passeio de mosaico das avenidas "Bias Fortes", "Alvares Cabral" e "Augusto de Lima".

Facil é verificarmos pelo quadro respectivo que a Residência de Obras do Oeste executou serviços em uma área mais extensa, de 70.157,09 metros quadrados; seguiram-se a Residência de Obras do Leste, com 44.813,42 metros quadrados; Residência de Obras do Centro, com 40.285,02 metros quadrados; Residência de Obras do Norte, com 23.695,32 metros quadrados, e, finalmente, a Residência do Barreiro, com 9.089,20 metros quadrados.

**P. B. H.
DEPARTAMENTO DE ADMINISTRAÇÃO
SERVIÇO DE ESTATÍSTICA**

**DEPARTAMENTO DE ENGENHARIA
Seção de Pavimentação e Estradas
ABERTURA E CONSERVAÇÃO DE ESTRADAS MUNICIPAIS**

Terraplenagem executada, área dos rodados, das caspinas, do reencascalhamento e do encascalhamento, e o custo destes serviços e complementares, por administração e por empreitada, mensalmente, em 1949.

MÊSES	ÁREA (m ²)						CUSTO (Cr\$)		
	TERRA- PLENA- GEM (m ³)	Rocada	Capinada	Reencasca- ca hada	Encasca- hada	TOTAL	Por empreitada	Por administra- ção	TOTAL
Jan.	-	-	-	-	-	1.600,00	-	5.316,20	5.316,20
Fevereiro	40.000	1.600,00	-	-	-	41.700,15	1.467,40	6.362,10	7.829,50
Março	80.000	7.440,00	33.780,00	-	489,15	41.709,15	1.467,40	10.726,00	24.019,00
Abril	840.000	-	30.000,00	250,00	4.431,00	34.681,00	13.293,00	13.734,00	57.370,00
Maió	826.000	-	-	-	4.281,00	4.281,00	43.636,80	5.193,90	9.903,90
Junho	597.000	-	-	-	1.570,00	1.570,00	4.710,00	6.235,20	6.235,20
Julho	1.100.000	3.600,00	3.600,00	-	-	3.600,00	18.339,80	18.922,30	37.262,10
Agosto	1.044.280	-	-	-	2.701,00	2.701,00	20.862,30	9.087,30	29.949,60
Serembro	756.630	-	-	-	3.427,50	3.427,50	(1)	(1)	(1)
Outubro	(1)	-	-	850,00	(1)	850,00	-	29.199,80	29.199,80
Novembro	375.000	-	-	-	-	-	-	104.776,80	207.086,10
Dezembro	6.258.910	9.040,00	67.380,00	1.100,00	16.809,65	94.419,65	102.309,30	-	-
TOTAL	-	-	-	-	-	-	-	-	-

Fonte — Seção de Pavimentação e Estradas
OBSERVAÇÃO: O custo dos serviços executados por administração foi calculado.
NOTA: (1) Incluído no mês de setembro.

[112-a]

P. B. H.
DEPARTAMENTO DE ADMINISTRAÇÃO
SERVIÇO DE ESTATÍSTICA

DEPARTAMENTO DE ENGENHARIA
Residência de Obras
CALÇAMENTO

Área e custo das substituições de calçamento, segundo os vários tipos, em 1949.

ESPECIFICAÇÃO	ÁREA (m ²)							CUSTO Cr\$						
	RESIDÊNCIAS						TOTAL	RESIDÊNCIAS						TOTAL
	Norte	Sul	Leste	Oeste	Centro	Barreiro		Norte	Sul	Leste	Oeste	Centro	Barreiro	
Avenaria poliédrica.....	-	-	-	5.805,35	-	-	5.805,35	-	-	-	340.156,30	-	-	340.156,30
Asfalto.....	-	-	-	-	-	-	-	-	-	-	-	-	-	-
Concreto.....	-	-	-	-	-	-	-	-	-	-	-	-	-	-
Concreto asfáltico.....	-	-	-	-	-	-	-	-	-	-	-	-	-	-
Macadame betumioso.....	-	-	-	-	-	-	-	-	-	-	-	-	-	-
Macadame simples.....	-	-	-	-	-	-	-	-	-	-	-	-	-	-
Paralelepido c/ base cascalho.....	-	-	-	(1) 5.902,00	2.821,40	-	8.723,40	-	-	-	(1) 80.304,00	(1) 37.409,40	-	117.714,30
Paralelepido c/ base macadame.....	-	-	-	-	-	-	-	-	-	-	-	-	-	-
Paralelepido rejuntado.....	-	-	-	-	-	-	-	-	-	-	-	-	-	-
Outros tipos.....	-	-	-	-	-	-	-	-	-	-	-	-	-	-
TOTAL.....	-	-	-	11.707,35	2.821,40	-	14.528,75	-	-	-	420.461,20	37.409,40	-	457.870,60

FONTE — Residências de Obras e Seção de Pavimentação e Estradas

NOTA: (1) Serviço executado pela Seção de Pavimentação e Estradas, por administração, substituindo paralelepido com base em cascalho por paralelepido rejuntado.

P. B. H.
DEPARTAMENTO DE ADMINISTRAÇÃO
SERVIÇO DE ESTATÍSTICA

DEPARTAMENTO DE ENGENHARIA
Residências de Obras
CALÇAMENTO

Área das restaurações de calçamento, segundo os vários tipos, em 1949

ESPECIFICAÇÃO	ÁREA RESTAURADA (m ²)								Secção de Pavimentação e Estradas	TOTAL GERAL
	RESIDÊNCIAS									
	Norte	Sul	Leste	Oeste	Centro	Barreiro	Pampulha	Total		
Alvenaria poliédrica	16.595,58	2.708,00	(1)	(2) 841,52	2.815,92	-	16.725,10	39.686,12	-	39.686,12
Asfalto	-	-	-	-	-	-	-	-	-	-
Concreto	-	-	-	-	-	-	-	-	(3) 10.988,50	10.988,50
Concreto asfáltico	-	-	-	-	-	-	-	-	-	-
Macadame betuminoso	-	-	-	-	-	-	-	-	-	-
Macadame simples	-	-	-	-	-	-	-	-	-	-
Paralelepípedo c/ base em cascalho ..	-	-	-	-	-	-	-	-	769,60	769,60
Idem c/ base em macadame	-	-	-	-	-	-	-	-	843,35	843,35
Idem rejuntado	-	-	-	-	-	-	-	-	-	-
Outros tipos	-	-	-	-	-	-	-	-	-	-
TOTAL	16.595,58	2.708,00	(1)	(2) 841,52	2.815,92	-	16.725,10	39.686,12	12.601,45	52.287,57

FONTE -- Residências de Obras e Secção de Pavimentação e Estradas.

OBSERVAÇÃO: Serviço executado no ano de 1949, até 30-XI.

NOTA: (1) Incluída em área de reposição.

(2) Incluída em área de reposição.

(3) De 10.988,50 m² de restaurações em concreto asfáltico 7.295,96 m² se fizeram com capas do tipo fino (0,05) e 3.692,54 m² com capas do tipo grosso (0,05)

P. B. H.
DEPARTAMENTO DE ADMINISTRAÇÃO
SERVIÇO DE ESTATÍSTICA

DEPARTAMENTO DE ENGENHARIA
Residências de Obras

CALÇAMENTO

Área das reposições de calçamento, segundo os vários tipos, em 1949.

ESPECIFICAÇÃO	ÁREA REPOSTA (m2)								Secção de Pavimentação e Estradas	TOTAL GERAL
	RESIDÊNCIAS									
	Norte	Sul	Leste	Oeste	Centro	Barreiro	Pampulha	Total		
Alvenaria poliédrica	3.974,04	3.261,00	10.454,70	10.825,00	6.872,35	-	-	35.387,09	-	35.387,09
Asfalto	-	-	-	-	-	-	-	-	-	-
Concreto	-	-	-	-	-	-	-	-	(1) 7.722,19	7.722,19
Concreto asfáltico	-	-	-	-	-	-	-	-	-	-
Macadame betuminoso	-	-	-	-	-	-	-	-	-	-
Macadame simples	-	-	-	-	-	-	-	-	318,51	318,51
Paralelepípedo c/ base em cascalho ..	(2)	(2)	(2)	(2)	(2)	-	-	-	572,43	572,43
Idem c/ base em macadame	-	-	-	-	-	-	-	-	319,77	319,77
Idem rejuntado	-	-	-	-	-	-	-	-	25,18	25,18
Outros tipos	-	-	-	-	-	-	-	-	-	-
TOTAL	3.974,04	3.261,00	10.454,70	10.825,00	6.872,35	-	-	35.387,09	8.958,08	44.345,17

FONTE — Residências de Obras e Secção de Pavimentação e Estradas.

OBSERVAÇÃO: Serviço executado no ano de 1949, até 30-XI.

NOTA: (1) Concreto asfáltico de 0,05, tipo fino, 4.314,98 m²; idem de 0,05, tipo grosso, 1.248,21 m²; idem de 0,25, tipo fino, 2.096,24 m²; idem de 0,075, tipo fino, 62,76 m².

(2) Incluído em área repostada com alvenaria poliédrica.

[112.dv]

[112-e]



Reimodelação do calçamento dos passeios da Avenida Afonso Pena.

[112-ev]

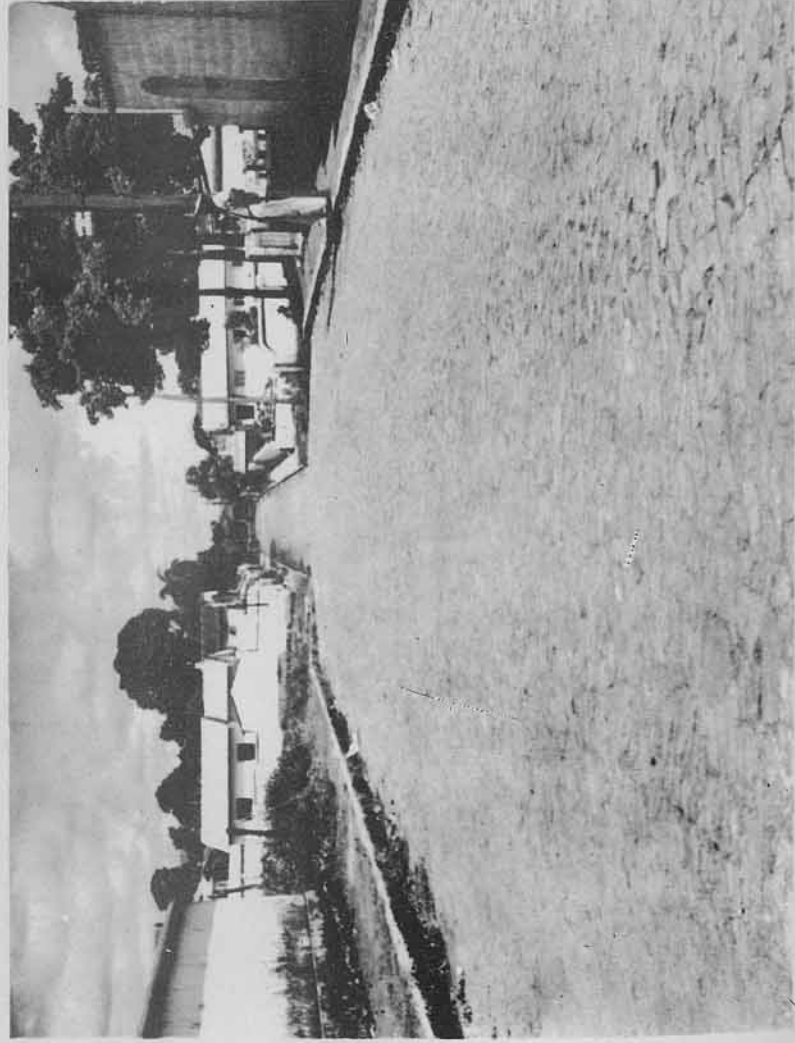
[112-f]



Obras de calçamento a alvenaria na rua Turfa.

[112-9V]

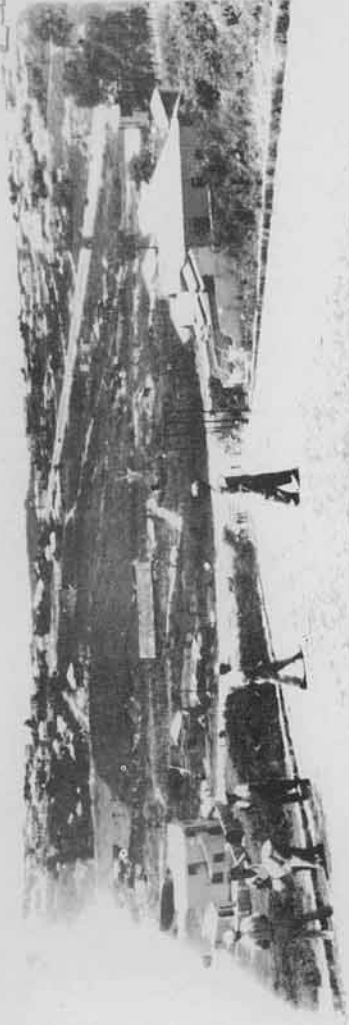
[112-9J]



Obras de calçamento a alvenaria, rua Montes Claros.

[112.9v]

[112.11]



Obras de calçamento a alvenaria na rua Marechal
Hermes.

[112-hv]

[112-a]



Obras de calçamento a alvenaria na rua Almirante Alexandrino.

[112-iv]

[112-j]



Obras de calçamento a alvenaria na rua Santa Cruz.

[112-gv]

Abastecimento D'agua

Problemas de maior complexidade, e mais numerosos, foram os que tivemos de enfrentar com referência ao abastecimento d'agua na cidade. **Reforço do abastecimento d'agua**

Com a destruição da barragem dos Cristais, antes de terminada, pela força das águas oriundas de chuvas torrenciais, e obrigados que somos, por contrato, a suprir a mineração da Companhia de Morro Velho com quantidade de água igual à que tiramos do Mutuca, vimo-nos impossibilitados do aproveitamento do manancial, no tempo das secas. Como o montante das despesas de reconstrução das obras é de tal vulto que a administração não o pode suportar atualmente, estudou-se a possibilidade de jogar, por meio de canal aberto em terra, outros mananciais no *talweg* do Mutuca, abaixo da captação. Encontrou-se essa solução com um canal de oito quilômetros, até o córrego das Gorduras. Já estamos com seis quilômetros prontos, e em março — quando deverá estar concluído o serviço — poderemos contar com a vasão total do Mutuca para o abastecimento da cidade na estiagem.

Resolvido assim, ainda que em caráter provisório, esse delicado problema, poderá a reconstrução da barragem ser adiada, até que as condições financeiras da Prefeitura permitam o serviço.

Acresce, ainda, que a Prefeitura viu-se privada, por efeito de sentença judicial, da contribuição das águas do baixo Tabuões, que atinge a ... 4.000.000 de litros diários, o que veio agravar nossas dificuldades, felizmente já resolvidas em parte.

Com a construção da estrada Rio-Belo Horizonte, tivemos vários acidentes na adutora do Mutuca, o que ocasionou irregularidades no abastecimento. Além disso, passando a estrada justamente na bacia de captação, as águas são constantemente poluídas, criando o problema de sua filtração.

Apesar disso conseguiu-se, mediante manobras na distribuição, construção do reservatório do Cara-

puça e utilização do reservatório do Menezes para abastecimento do bairro da Graça — serviços a que aludimos linhas atrás — conseguiu-se, repetimos, fazer com que a população não sentisse falta d'água.

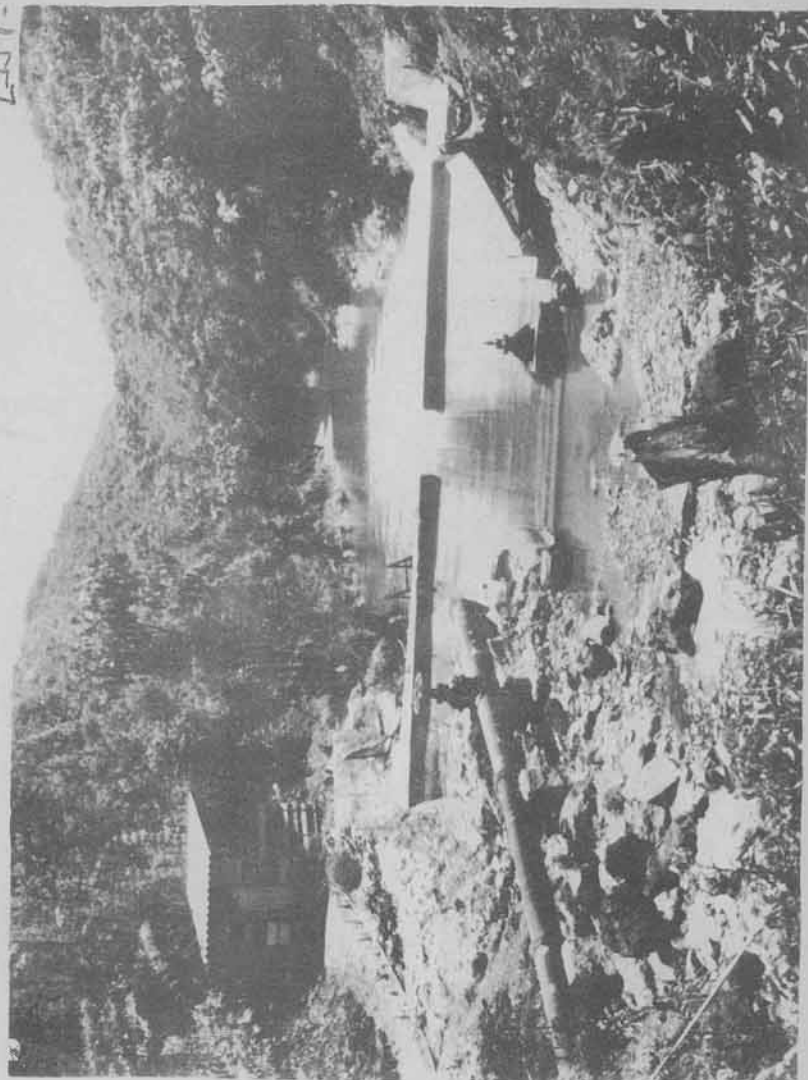
Sub-adutora da Pampulha

Um dos problemas sérios a que nos referimos foi o do abastecimento da zona a cargo do reservatório da Concórdia. E' ele mal abastecido e pequeno, tendo, porém, grande sobrecarga, pois que deve suprir parte da cidade, desde a Vila Concórdia até o Matadouro. Como não é possível tirar-se mais água do Menezes sem sacrificar a zona a seu cargo, fizemos, por intermédio de uma pequena elevação mecânica, um reforço com a água do reservatório da Pampulha. Com tal reforço já vem sendo abastecida a Cachoeirinha e ficarão a seu cargo, também, partes das Vilas Canadá, Renascença, Melo Viana, Ipiranga, Aurora, Vila da Paz e Cidade Ozanan, chegando sua água até o Matadouro.

Distribuição de água

Envidámos todos os esforços para que a população da cidade não voltasse a sofrer falta de água, no período das secas. Podemos dizer que, em parte, o conseguimos. Em 1949 o belorizontino teve água suficiente para o seu consumo normal, salvo poucos entupimentos locais.

Verdade que não pequeno esforço tivemos que fazer para se colimasse nosso objetivo. Como sabemos, a topografia mesma da cidade, sobremaneira irregular, conspira contra a existência de um perfeito serviço de abastecimento de água. Além disso, fatores outros, como o rompimento da barragem dos Cristais, a privação do tributo de 4.000.000 de litros diários do baixo Tabuaes, os vários acidentes ocorridos na adutora do Mutuca, oriundos da construção da estrada Rio-Belo Horizonte — já aludidos linhas atrás — vieram agravar sensivelmente um problema já de si bastante sério.



Um aspecto das obras de captação de água da Mutuca.

[114-av]

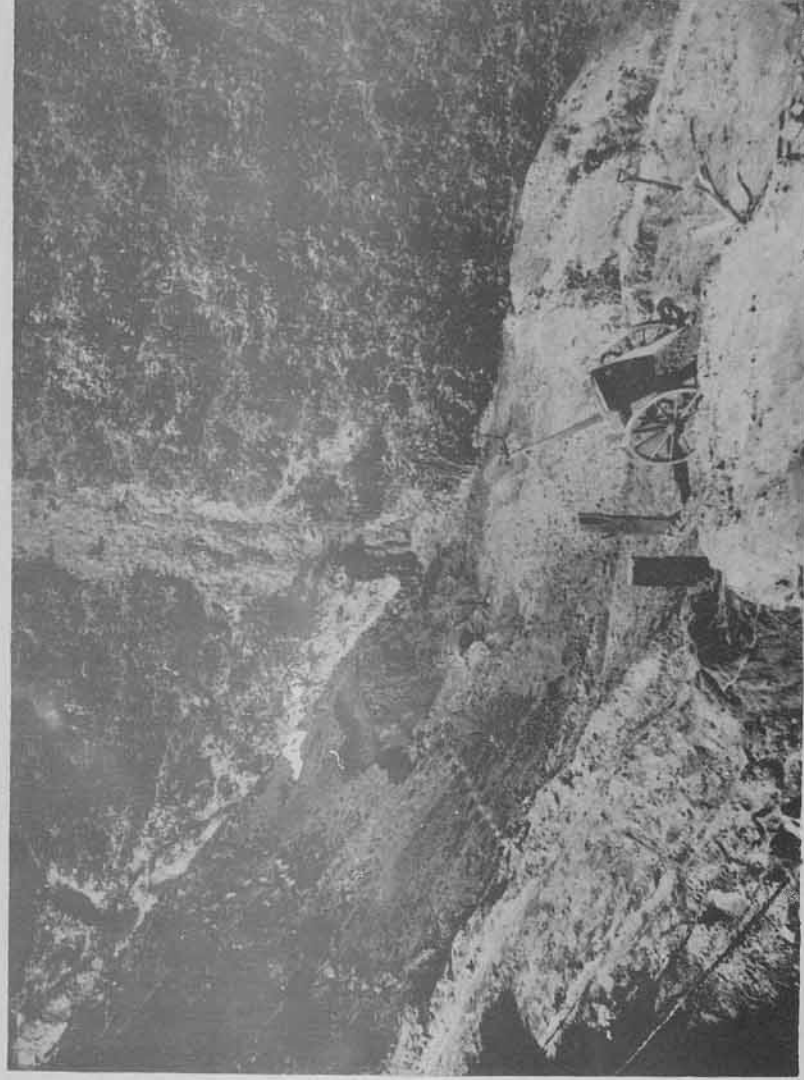
[114-b] 36



Uma vista da adutora do Mutuca, na boca Norte do
Tunel do Rabelo.

[334-bv]

[349-c]



Local onde se deu o acidente na adutora do Muta-
ca, depois de procedidos os reparos.

[140]

P. B. H.
DEPARTAMENTO DE ADMINISTRAÇÃO
SERVIÇO DE ESTATÍSTICA

DEPARTAMENTO DE ENGENHARIA
Residências de Obras
ABASTECIMENTO D'ÁGUA

Rêdes d'água construídas, segundo os diversos diâmetros, mensalmente, em 1949.

II — Extensão (m)

MÊSES	EXTENSÃO DAS RÊDES D'ÁGUA CONSTRUIDAS (m)												Sem especificação	TOTAL GERAL
	DE POLEGADA						DE mm							
	¾	½	1	1¼	2	Total	50	75	100	125	150	Total		
Janeiro	243,0	166,0	59,0	-	32,0	500,0	20,0	-	-	-	-	20,0	-	520,0
Fevereiro	839,0	208,0	-	38,0	-	(1) 1.405,0	-	-	-	-	-	-	-	1.405,0
Março	394,0	418,0	299,0	70,0	149,4	(3) 1.330,4	99,0	-	-	-	-	99,0	-	1.429,0
Abril	227,0	930,0	465,0	-	1.592,0	3.214,0	50,0	(2) 1.100,0	1.044,0	594,0	2.788,0	-	-	6.002,0
Maio	597,0	1.297,0	205,0	-	-	2.099,0	675,0	-	-	708,0	-	1.383,0	-	3.482,0
Junho	120,0	1.143,0	819,0	-	-	2.082,0	114,0	-	-	708,0	-	822,0	-	2.904,0
Julho	311,0	260,0	549,0	-	-	1.120,0	924,0	-	-	-	-	924,0	-	2.044,0
Agosto	158,0	450,0	470,0	-	-	1.078,0	-	-	-	-	-	-	-	1.078,0
Setembro	335,0	314,0	202,0	-	-	851,0	-	-	-	-	-	-	393,0	1.244,0
Outubro	357,0	112,0	261,0	-	-	730,0	-	-	-	2.660,0	-	2.660,0	323,0	3.713,0
Novembro	1.060,0	294,0	982,0	-	260,0	3.086,0	78,0	-	-	-	-	78,0	1.246,0	4.410,0
Dezembro	1.114,0	471,0	593,0	-	-	2.178,0	-	-	-	-	-	-	708,0	2.886,0
TOTAL	5.755,0	6.063,0	4.904,0	108,0	2.083,4	(4) 19.673,4	1.960,0	(2) 1.100,0	5.120,0	594,0	8.774,0	2.670,0	31.117,4	

FONTE — Residências de Obras e Divisão de Águas.

- NOTA: (1) Engloba 320,0 m de rede de 1½"
 (2) Extensão incluída no diâmetro de 100 mm.
 (3) Engloba 496,0 m de rede de 4".
 (4) Engloba 710,0 m de rede de 1½" e 4".

[114 - dv]

[114 - e]

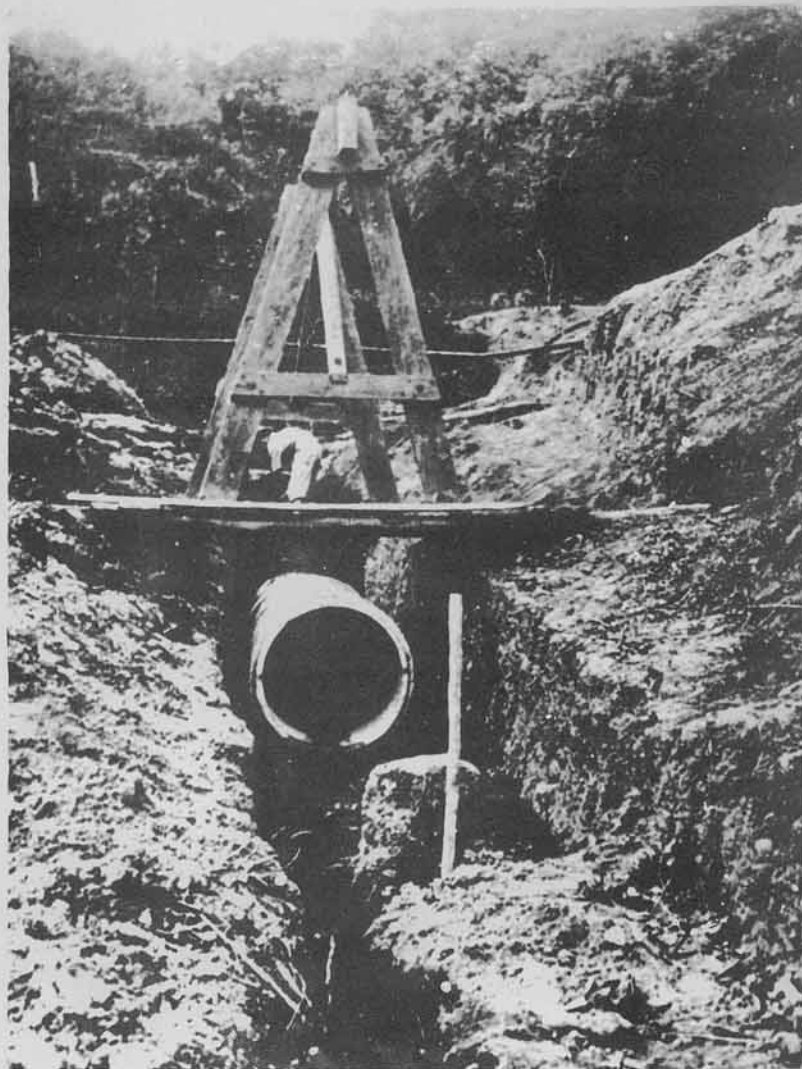


Barroca produzida por um acidente na adutora do Mutuca.

[159-EV]

[159-EV]

[159-EV]



Outro aspecto dos trabalhos de reparação do acidente ocorrido na adutora do Mutuca.

Não nos desanimaram, porém, essas desalentadoras e prejudiciais ocorrências, e enfrentámo-las com todas as nossas forças e com o necessário espírito de sacrifício de que dispomos, mercê de Deus.

Continuou a administração municipal a execução do árduo trabalho de revisão geral da rede de distribuição d'água, iniciada em 1948, afim de serem sanados seus inúmeros defeitos. As turmas volantes continuaram a percorrer a cidade, de norte a sul, de leste a oeste, num trabalho paciente, e por demais penoso, de consertos e mais consertos.

O reservatório do Carapuça fez com que conseguíssemos normalizar a falta d'água na Vila Parque Cidade Jardim, no Horto Florestal e nas Vilas adjacentes. O bairro da Graça, que era abastecido pelo reservatório da Vila Conçórdia, sofria frequentes faltas de água. Com o serviço que fizemos, passando-o a abastecido pelo Menezes, o inconveniente foi sanado. A sub-adutora da Pampulha proporcionou-nos um reforço para o abastecimento de Cachoeirinha e de partes de outras Vilas.

Continuamos a cumprir com o máximo rigor a lei n.º 12, de 16-3-948, sancionada com o fito de evitar os desperdícios de água, tanto nas casas residenciais como nas indústrias, no comércio, nos escritórios e nos departamentos públicos. Releva notar que, apesar do rigor observado de parte da Prefeitura para que se fizesse cumprir a lei, as transgressões foram em número diminuto, o que bem demonstra o alto espírito de compreensão do povo de Belo Horizonte, e sua decisiva vontade de colaborar com o Prefeito para o bem estar da coletividade.

Várias e importantes modificações tivemos que fazer na rede d'água de Belo Horizonte, para conseguirmos uma melhor distribuição de água à cidade. Segundo os dados coligidos pela Secção de

Modificações de rede

Estatística da Prefeitura, constantes de quadro incluso neste relatório, durante o ano de 1949 foram arrancadas, por prejudiciais, 3 rêsdes, numa extensão total de 772 metros, sendo o custo desse trabalho avaliado em Cr\$2.375,00. Substituíram-se, nesse mesmo ano, 3 rêsdes, na extensão de 1.036 metros, o que custou aos cofres municipais a importância de Cr\$106.252,20. Modificaram-se 15 rêsdes, numa extensão de 546 metros, gastando-se a importância de Cr\$33.414,35, e consertaram-se 21 rêsdes, numa extensão de 1.402 metros, no que se dispendeu a importância de Cr\$15.630,20.

Desobstrução de rêsdes d'água

Procedemos a um severo trabalho de desobstrução de rêsdes d'água, um dos fatores concorrentes da deficiência da distribuição do líquido à cidade. Durante o ano de 1949 a Residência de Obras do Sul executou 92 desobstruções, a Residência do Norte, uma, a Residência de Leste, 65 e a de Oeste 21.

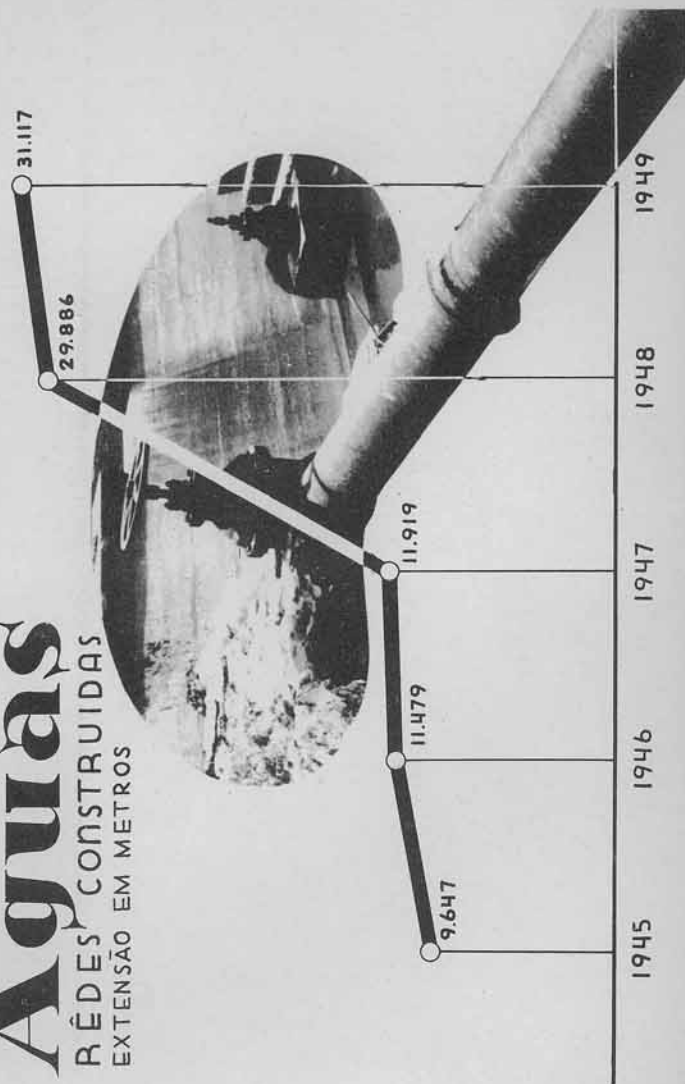
Aumento da rêsde d'água

O aumento da rêsde d'água verificado durante o ano de 1949 foi realmente apreciável, pois que cifrou-se em 31.117,4 ms., ou sejam 31 quilômetros, dois mil metros a mais, portanto, que o aumento verificado em 1948, que foi de 29.886 ms..

O aumento verificado representa-se pelos seguintes dados:

	Número	Extensão (m)
Canos 3/4	91	5.755
Canos de 1/2 polegada	119	6.063
Canos de 1 polegada	86	4.904
Canos de 1,1/4	2	108
Canos de 1,1/2 polegadas	1	320
Canos de 2 polegadas	5	2.033,4
Canos de 4 polegadas	1	490
Canos de 50 mm	13	1.960
Canos de 75 mm	}	1.100
Canos de 100 mm		

Águas
RÊDES CONSTRUÍDAS
EXTENSÃO EM METROS



[116-0]

[116-a]

P. B. H.
DEPARTAMENTO DE ADMINISTRAÇÃO
SERVIÇO DE ESTATÍSTICA

DEPARTAMENTO DE ENGENHARIA

Residências de Obras
ABASTECIMENTO D'ÁGUA

Rédes d'água construídas, segundo os diversos diâmetros, mensalmente,
1949.

1 -- Número

[116-b]

MÊSES	NÚMERO DE RÉDES D'ÁGUA CONSTRUIDAS										Sem es- peci- cação	TOTAL GERAL		
	DE POLEGADA					DE mm								
	¾	½	¼	1	2	Total	50	75	100	125			150	Total
Janeiro.....	7	6	-	2	1	16	1	-	-	-	-	1	-	17
Fevereiro.....	11	8	-	1	1	(1) 21	-	-	-	-	-	-	-	21
Março.....	10	9	7	1	2	29	2	-	-	-	-	2	-	31
Abril.....	4	15	9	-	1	29	1	1	1	1	5	5	-	34
Maió.....	10	16	7	-	-	33	4	-	-	-	-	3	-	38
Junho.....	5	23	15	7	-	43	2	-	1	-	-	3	-	46
Julho.....	5	3	6	-	-	14	2	-	-	-	-	2	-	16
Agosto.....	4	8	6	-	-	18	-	-	-	-	-	-	-	18
Setembro.....	4	5	4	-	-	13	-	-	-	-	-	-	-	21
Outubro.....	6	4	4	-	-	14	-	-	-	-	-	-	8	20
Novembro.....	15	11	11	-	1	(2) 39	1	-	1	-	-	1	1	63
Dezembro.....	10	11	15	-	-	36	-	-	-	-	-	-	13	49
TOTAL.....	91	119	86	2	5	(3) 305	13	1	1	4	1	20	49	374

FONTE -- Residência das Obras e Divisão de Águas
OBSERVAÇÃO: Rédes d'água construídas pela Seção de Águas e pelas Residências de Obras.
NOTA: -- (1) Engloba 1 réde de 1½"; (2) Engloba 1 réde de 4";
(3) Engloba 2 rédes de outros diâmetros.

P. B. H.
DEPARTAMENTO DE ADMINISTRAÇÃO
SERVIÇO DE ESTATÍSTICA

DEPARTAMENTO DE ENGENHARIA

Residências de Obras
ABASTECIMENTO D'ÁGUA

Rêdes d'água construídas, segundo os diversos diâmetros, mensalmente,
1949.

1 — Número

MÊSES	NÚMERO DE RÊDES D'ÁGUA CONSTRUIDAS												Sem especificação	TOTAL GERAL
	DE POLEGADA						DE mm							
	¾	½	1	1¼	2	Total	50	75	100	125	150	Total		
Janeiro.....	7	6	2	-	1	16	1	-	-	-	-	1	-	17
Fevereiro.....	11	8	-	1	-	(1) 21	-	-	-	-	-	-	-	21
Março.....	10	9	7	1	2	29	2	-	-	-	-	2	-	31
Abril.....	4	15	9	-	1	29	1	1	1	1	1	5	-	34
Maió.....	10	16	7	-	-	33	4	-	-	1	-	5	-	38
Junho.....	5	23	15	-	-	43	2	-	-	1	-	3	-	46
Julho.....	5	3	6	-	-	14	2	-	-	-	-	2	-	16
Agosto.....	4	8	6	-	-	18	-	-	-	-	-	-	-	18
Setembro.....	4	5	4	-	-	13	-	-	-	-	-	-	8	21
Outubro.....	6	4	4	-	-	14	-	-	-	1	-	1	5	20
Novembro.....	15	11	11	-	1	(2) 39	1	-	-	-	-	1	23	63
Dezembro.....	10	11	15	-	-	36	-	-	-	-	-	-	13	49
TOTAL.....	91	119	86	2	5	(3) 305	13	1	1	4	1	20	49	374

FONTE — Residência de Obras e Divisão de Águas

OBSERVAÇÃO: Rêdes d'água construídas pela Secção de Águas e pelas Residências de Obras.

NOTA: — (1) Engloba 1 réde de 1½"; (2) Engloba 1 réde de 4";

(3) Engloba 2 rêdes de outros diâmetros.

[116-b]

Canos de 125 mm	4	5.120
Canos de 150 mm	1	594
Sem especificação	49	2.670
Total	374	31.117,4

Foram rebaixados 5.952,6 metros de rédes d'água que vinham prejudicando a distribuição. A especificação dos rebaixamentos feitos pode-se ver no quadro seguinte. **Rebaixamento de réde**

Até novembro de 1949 foram consertados 6.092 vazamentos, sendo 2.553 pela Residência de Obras do Centro, 982 pela Residência de Obras do Leste, 834 pela Residência de Obras do Oeste, 672 pela Residência de Obras do Sul, 650 pela Residência de Obras do Norte e 401 pela Secção de Aguas. **Vazamentos consertados**

Foram prontamente atendidas, no mesmo período acima, 9.064 reclamações de falta d'água, sendo 3.372 pela Residência de Obras do Centro, 2.599 pela Residência do Sul, 1.906 pela Residência de Obras do Leste, 630 pela Residência de Obras do Norte, 196 pela Residência de Obras do Oeste e 361 pela Secção de Aguas. **Reclamações de falta d'água atendidas**

Continuamos a cuidar com particular interesse da réde de esgôto, afim de evitar que o seu mau estado se agravasse. Foram corrigidos inúmeros rompimentos verificados, bem como eventuais entupimentos. A réde de águas pluviais foi também cuidada com desvelo. **Esgôtos Sanitários e Pluviais**

Em 1949 foram construídos 23.113 metros de esgôto, isto é, 23 quilômetros, para serventia de novos núcleos da população da cidade. Verificou-se, na réde de águas pluviais, um aumento de 2.503 metros.

Foram colocados na cidade, até 30 de novembro de 1949, 1.624 novos hidrômetros, sendo 457 pela **Hidrômetros e penas d'água**

Residência de Obras do Oeste, 376 pela Residência de Obras do Leste, 342 pela Residência de Obras do Norte, 251 pela Residência de Obras do Sul, 180 pela Residência de Obras do Centro e 18 pela Residência do Barreiro.

No mesmo periodo foram feitas 262 novas ligações d'água com "penas", sendo 105 pela Residência de Obras do Oeste, 69 pela Residência de Obras do Leste, 64 pela Residência do Norte, 3 pela Residência de Obras do Sul e 21 pela Residência da Pampulha.

Consertaram-se 1.329 hidrômetros, foram reduzidos 500, quebraram-se 115, procedeu-se à limpeza de 704 e à substituição de 523.

Cortaram-se 6.637 ligações e restabeleceram-se 10.558.

Procedeu-se a 693 aferições de hidrômetros, sendo encontrados 631 aparelhos sem erro e 62 com erro.

Atendeu-se a 1.080 vazamentos e retificaram-se 1.765 leituras.

Tratamento da água

Durante todo o ano não descurou a administração, um instante sequer, do tratamento da água fornecida à população. Continuou ele a ser feito, criteriosamente, nas estações do Carangola, Pedra Bonita, Serra e Pampulha.

Obras contra as inundações

Obras do Acaba Mundo

Ainda estão bem vivas na memória do povo da Capital as desastrosas consequências da enchente verificada na noite de 28 de fevereiro de 1948, no córrego do Acaba Mundo, ribeirão uzeiro e vezeiro em transbordar suas águas, no periodo das chuvas.

O problema requeria solução inadiável. Enfrentámo-lo imediatamente e iniciámos o estudo das obras necessárias a esse desideratum. Quatro obras principais foram estudadas para resolver o problema, a saber:

[118-a]

1949.

PENAS

D Ê N C I A S

te	Oeste	Centro	Barreiro
	-	-	-
	-	-	-
	-	-	-
	45	-	-
1	2	-	-
17	24	-	-
1	2	-	-
	14	-	-
	-	-	-
50	18	-	-
69	105	-	-

[138-a]

P. B. H.
DEPARTAMENTO DE ADMINISTRAÇÃO
SERVIÇO DE ESTATÍSTICA

DEPARTAMENTO DE ENGENHARIA

Residências de Obras

Ligações de água, com hidrometros e com penas, mensalmente, em 1949.

MÊSES	TOTAL GERAL	LIGAÇÕES DE ÁGUA													
		COM HIDROMETROS							COM PENAS						
		TOTAL	RESIDÊNCIAS						TOTAL	RESIDÊNCIAS					
			Norte	Sul	Leste	Oeste	Centro	Barreiro		Norte	Sul	Leste	Oeste	Centro	Barreiro
Janeiro.....	108	108	26	22	34	19	7	-	-	-	-	-	-	-	-
Fevereiro.....	109	109	29	14	24	32	10	-	-	-	-	-	-	-	-
Março.....	134	134	34	13	26	51	10	-	-	-	-	-	-	-	-
Abril.....	171	170	41	20	41	50	18	-	1	-	1	-	-	-	-
Maió.....	248	203	39	30	44	63	27	-	45	-	-	-	45	-	-
Junho.....	189	184	36	25	56	47	20	-	5	-	2	1	2	-	-
Julho.....	202	157	52	30	35	28	12	-	45	4	-	17	24	-	-
Agosto.....	134	131	31	11	28	46	15	-	3	-	-	1	2	-	-
Setembro.....	196	182	45	18	43	54	22	-	14	-	-	-	14	-	-
Outubro.....	165	161	7	47	34	51	22	-	4	4	-	-	-	-	-
Novembro.....	209	85	2	21	11	16	17	18	124	56	-	50	18	-	-
Dezembro.....
TOTAL.....	1.886	1.624	342	251	370	457	180	18	(1) 262	64	3	69	105	-	-

FONTE — Residências de Obras.

NOTA: (1) Engloba 21 ligações realizadas pela Residência da Pampulha.

P. B. H.
DEPARTAMENTO DE ADMINISTRAÇÃO
SERVIÇO DE ESTATÍSTICA

DEPARTAMENTO DE ENGENHARIA
Residência de Obras

Número e extensão das rédes d'água rebaixadas, por Residência, mensalmente em 1949.

M E S E S	RÊDES D'ÁGUA REBAIXADAS													
	NÚMERO						EXTENSÃO (m)						TOTAL	
	RESIDÊNCIAS						RESIDÊNCIAS							
	Norte	Sul	Leste	Oeste	Centro	Barreiro	Norte	Sul	Leste	Oeste	Centro	Barreiro		
Janeiro.....	1	...	-	...	-	-	1	100,0	...	-	40,0	-		-
Fevereiro.....	1	...	2	...	-	-	3	200,0	...	134,0	818,0	-	-	1.152,0
Março.....	1	...	9	...	-	-	10	100,0	...	345,6	241,0	-	-	686,6
Abril.....	1	...	5	...	-	-	6	120,0	...	167,0	285,0	-	-	572,0
Maió.....	2	...	9	...	-	-	11	200,0	...	190,0	243,0	-	-	633,0
Junho.....	-	...	5	...	-	-	5	-	...	114,0	147,0	-	-	261,0
Julho.....	1	...	9	...	(1) 1	-	11	120,0	...	364,0	295,0	(1) 200,0	-	979,0
Agosto.....	-	...	6	...	-	-	6	-	...	423,0	52,0	-	-	475,0
Setembro.....	-	...	3	...	-	-	3	-	...	139,0	232,0	-	-	371,0
Outubro.....	(2) 5	...	2	...	-	-	7	(2) 440,0	...	171,0	82,0	-	-	693,0
Novembro.....	-	...	-	...	-	-	-	-	-	-	-	-
Dezembro.....	-	...	-	...	-	-	-	-	-	-	-	-
TOTAL.....	12	23	50	...	1	-	63	1.280,0	4.975,0	2.047,6	2.435,0	200,0	-	(3) 10.937,6

FONTE — Residências de Obras e Divisão de Águas.

NOTA: (1) Rebaixada pela Secção de Águas.

(2) Rebaixadas 4 rédes, com 340,0 m, pela Secção de Águas.

(3) Incluído 4.975,0 m de rédes rebaixadas pelas Residências de Obras do Sul, as quais não se discriminou, mensalmente, por falta de elementos.

P. B. H.
DEPARTAMENTO DE ADMINISTRAÇÃO
SERVIÇO DE ESTATÍSTICA

DEPARTAMENTO DE ENGENHARIA
Divisão de Águas

Rédes d'água arrancadas, substituídas, modificadas e consertadas, segundo o número, a extensão e o custo, mensalmente, em 1949.

MÊSES	RÉDES D'ÁGUA											
	ARRANCADAS			SUBSTITUÍDAS			MODIFICADAS			CONSERADAS		
	Número	Extensão (m)	Custo (Cr\$)	Número	Extensão (m)	Custo (Cr\$)	Número	Extensão (m)	Custo (Cr\$)	Número	Extensão (m)	Custo (Cr\$)
Janeiro.....	-	-	-	-	-	-	-	-	-	-	-	-
Fevereiro.....	-	-	-	-	-	-	-	-	-	-	-	-
Março.....	-	-	-	1	620	93.735,70	2	(1) 36	4.256,35	3	-	2.685,00
Abril.....	-	-	-	-	-	-	5	(1) 510	11.048,00	-	-	-
Maió.....	-	-	-	1	166	1.256,50	1	...	1.589,00	2	302	300,00
Junho.....	-	-	-	-	-	-	-	-	-	-	-	-
Julho.....	1	150	226,00	-	-	-	2	...	689,00	8	(1) 800	2.578,70
Agosto.....	1	522	1.467,00	-	-	-	3	...	5.292,00	1	...	528,50
Setembro.....	1	100	682,00	1	250	11.260,00	-	-	-	3	...	413,00
Outubro.....	-	-	-	-	-	-	-	-	-	2	(1) 300	3.171,00
Novembro.....	-	-	-	-	-	-	1	...	9.744,00	1	...	504,00
Dezembro.....	-	-	-	-	-	-	1	...	796,00	1	...	5.450,00
TOTAL.....	3	772	2.375,00	3	1.036	106.252,20	15	546	33.414,35	21	1.402	15.630,20

FONTE — Divisão de Águas

NOTA: (1) Dado sujeito a retificação.

P. B. H.
DEPARTAMENTO DE ADMINISTRAÇÃO
SERVIÇO DE ESTATÍSTICA

DEPARTAMENTO DE ENGENHARIA

Residência de Obras

Número de rédes d'água e de esgotos desobstruídas mensalmente, em 1949.

MÊSES	NÚMERO DE RÉDES DESOBSTRUÍDAS													
	DE ÁGUA							DE ESGOTOS						
	RESIDÊNCIAS						TOTAL	RESIDÊNCIAS						TOTAL
	Norte	Sul	Leste	Oeste	Centro	Barreiro		Norte	Sul	Leste	Oeste	Centro	Barreiro	
Janeiro.....	-	14	7	12	-	-	33	...	25	8	15	41	-	89
Fevereiro.....	-	9	2	9	-	-	20	...	22	15	25	29	-	91
Março.....	(1) 1	5	4	-	-	-	10	...	23	9	18	31	-	81
Abril.....	-	11	2	-	-	-	13	10	19	9	19	30	-	87
Maió.....	-	8	3	-	-	-	11	8	21	11	25	35	-	100
Junho.....	-	7	2	-	-	-	9	8	24	14	25	47	-	118
Julho.....	-	10	7	-	-	-	17	10	23	18	22	52	-	125
Agosto.....	-	6	(2) 24	-	-	-	30	9	24	8	20	45	-	106
Setembro.....	-	12	8	-	-	-	20	12	25	7	-	48	-	92
Outubro.....	-	4	2	-	-	-	6	7	24	15	19	62	-	127
Novembro.....	-	6	4	-	-	-	10	8	24	17	28	53	-	130
Dezembro.....
TOTAL.....	1	92	65	21	-	-	179	72	254	131	216	473	-	1.146

FONTE — Residências de Obras e Divisão de Águas.

NOTA: (1) Réde desobstruída pela Secção de Águas.

(2) Engloba 6 rédes desobstruídas pela Secção de Águas.

138-dv]

P. B. H.
DEPARTAMENTO DE ADMINISTRAÇÃO
SERVIÇO DE ESTATÍSTICA

7
[138-e]

DEPARTAMENTO DE ENGENHARIA

Residências de Obras

Número de vazamentos consertados e de faltas d'água atendidas, por Residência,
mensalmente, em 1949

M E S E S	VAZAMENTOS CONSERTADOS							FALTA D'ÁGUA ATENDIDAS						
	TOTAL	R E S I D Ê N C I A S						TOTAL	R E S I D Ê N C I A S					
		Norte	Sul	Leste	Oeste	Centro	Barreiro		Norte	Sul	Leste	Oeste	Centro	Barreiro
Janeiro.....	435	80	35	64	44	212	-	783	69	251	160	10	302	-
Fevereiro.....	498	70	48	102	100	178	-	688	50	189	136	20	293	-
Março.....	482	60	29	113	87	193	-	544	50	242	73	22	157	-
Abril.....	573	50	65	92	91	275	-	726	80	305	71	-	270	-
Maió.....	723	80	87	167	72	317	-	687	60	216	61	35	315	-
Junho.....	478	40	52	82	73	231	-	750	60	223	170	-	297	-
Julho.....	544	70	78	86	70	240	-	952	50	245	411	-	246	-
Agosto.....	513	40	154	51	81	187	-	1 210	50	389	445	15	311	-
Setembro.....	488	60	38	88	78	224	-	761	50	162	155	23	371	-
Outubro.....	474	40	23	69	63	279	-	673	50	129	76	29	389	-
Novembro.....	483	60	63	68	75	217	-	929	70	248	148	42	421	-
Dezembro.....														
TOTAL.....	(1) 6.092	650	672	982	834	2.553	-	(2)9.064	630	2.599	1.906	196	3.372	-

FONTE — Residências de Obras e Secção de Águas.

NOTA: (1) Engloba 40) vazamentos consertados pela Secção de Águas, sendo 23 no mês de janeiro, 13 no de abril, 10 no de junho, 100 no de julho, 169 no de agosto e 86 no de setembro.
(2) Engloba 361 faltas d'água atendidas pela Secção de Águas, sendo 215 no mês de janeiro, 84 no de fevereiro, 22 no de março e 40 no de agosto.

B. H.
DEPARTAMENTO DE ADMINISTRAÇÃO
SERVIÇO DE ESTATÍSTICA

DEPARTAMENTO DE ENGENHARIA

Divisão de Águas

OFICINA DE HIDROMETROS

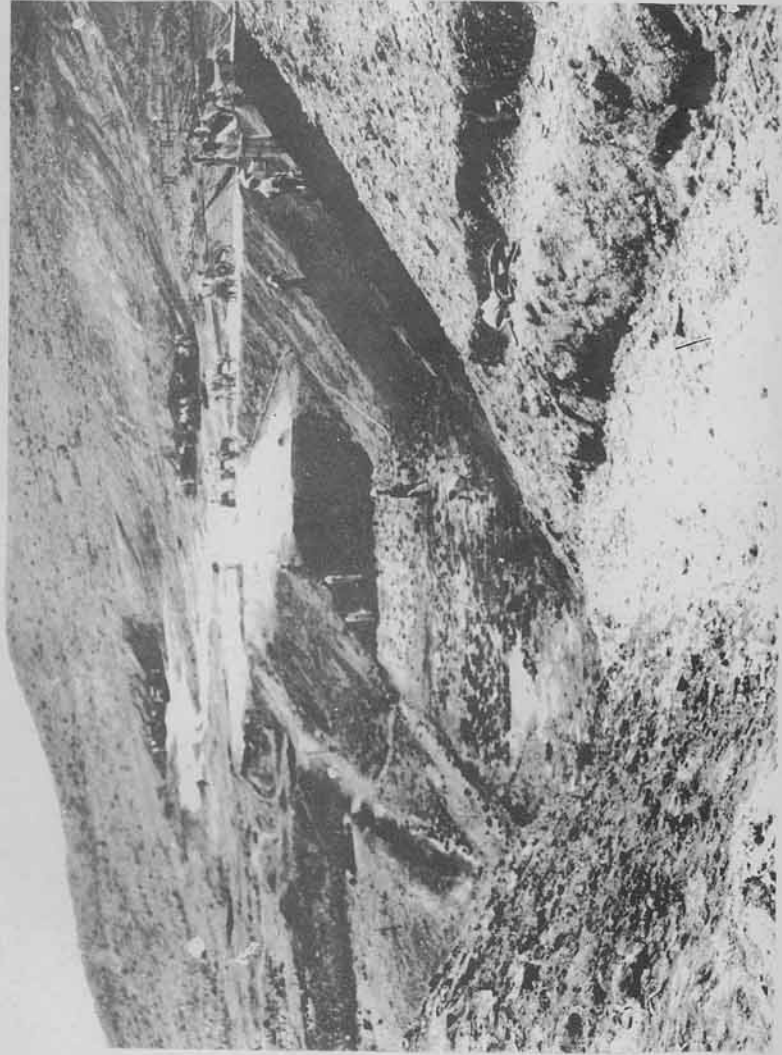
Número de hidrometros consertados, reduzidos, quebrados, limpos e substituídos, e de ligações cortadas e restabelecidas, aferições, vazamentos e retificações, mensalmente, em 1949.

M E S E S	H I D R O M E T R O S											
	Conser- tados	Redu- zidos	Que- brados	Limpos	Substi- tuídos	Ligações		Aferições			Vaza- mentos aten- didos	Leituras retifi- cadas
						Cortadas	Restabe- lecidas	Com erro	Sem erro	Total		
Janeiro.....	106	18	11	20	70	621	568	6	21	27	44	67
Fevereiro.....	34	19	3	32	30	398	448	12	60	72	62	447
Março.....	71	25	9	68	33	217	234	5	-	5	101	353
Abril.....	154	25	4	59	55	-	75	9	61	70	84	311
Mai.....	33	25	4	42	41	563	515	9	144	153	58	306
Junho.....	50	32	6	52	19	854	824	1	71	72	100	281
Julho.....	67	41	3	86	25	1.005	1.010	4	33	37	106	-
Agosto.....	171	64	30	79	37	972	1.021	8	60	68	95	-
Setembro.....	176	55	9	62	55	717	1.314	6	61	67	86	-
Outubro.....	139	48	12	64	64	288	1.033	2	46	48	153	-
Novembro.....	153	71	10	60	34	386	1.754	-	44	44	85	-
Dezembro.....	175	79	18	74	60	616	1.762	-	30	30	106	-
TOTAL.....	1.320	500	119	704	523	6.637	10.558	62	631	693	1.080	1.765

Fonte — Oficina de Hidrometros.

[138-pv]

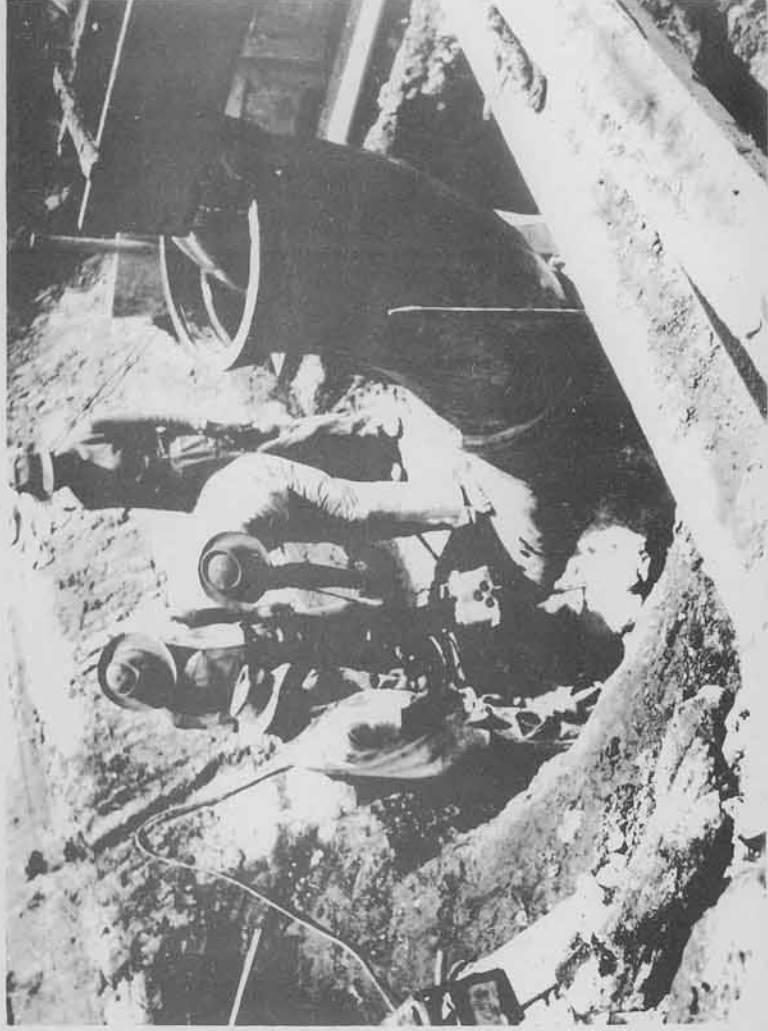
[138-g]



Serviço de terraplenagem da barragem do Acaba
Mundo.

[138-gv]

[48-h]



Trabalhos da barragem do Acaba Mundo.

[138-IV]

[138-V]



Canalização do córrego do Acaba Mundo na rua Our-
lono, entre Alfenas e Grão Mogol.

[158-iv]

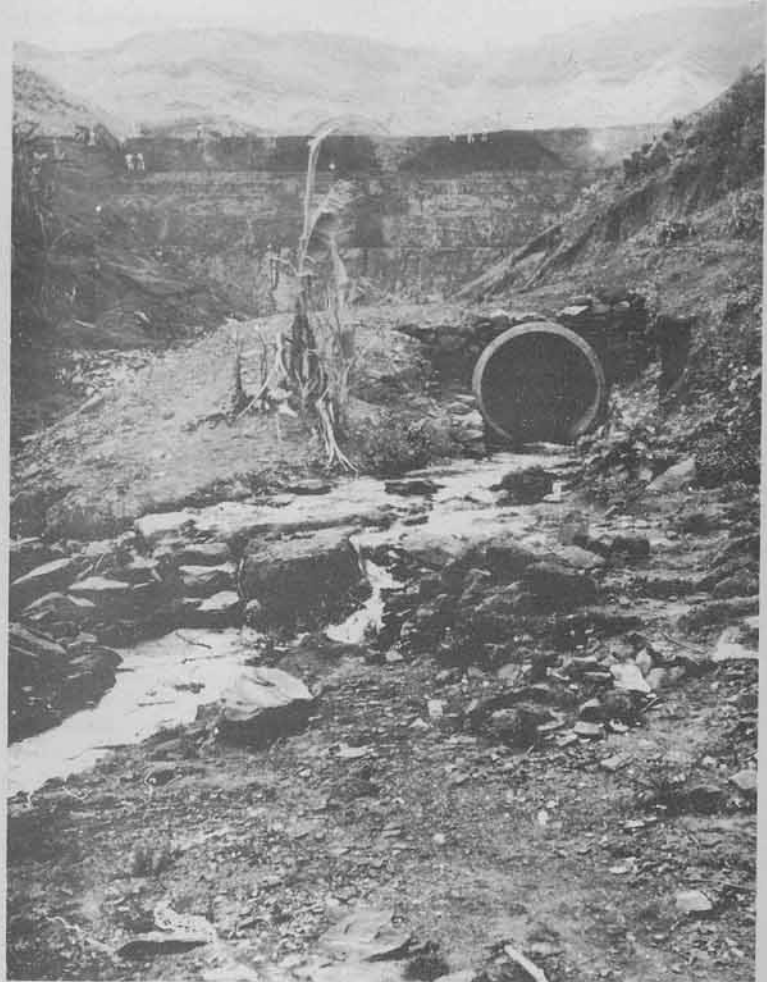
[118-j]



Um aspéto dos trabalhos da Barragem do Acaba
Mundo.

[118-jv]

[118-k]



A Barragem do Acaba Mundo, vista de jusante.

- 1 — Barragem de retenção.
- 2 — Canalização pelas ruas Alfenas e Rio Grande do Norte.
- 3 — Aumento de secção do Canal da rua Professor Moraes.
- 4 — Vala de contorno na cota aproximada de 1.000 metros na bacia do Serra e do Gentio.

Não é demais repetir aqui os estudos a que se procedeu, para o que citamos palavras do nosso relatório referente ao exercício de 1948:

"Foram ao mesmo tempo estudadas, como intermediárias, as canalizações pela rua Outono, da rua Alfenas à rua Grão Mogol, e pelas ruas Andaluzita e Antônio Albuquerque, da rua Outono à rua Professor Moraes.

A barragem de retenção, como recurso subsidiário, está projetada para acumular 188.000 metros cúbicos, retendo as águas, para uma intensidade de 1,6, máxima observada, durante uma hora e 37 minutos, carga equivalente a 32 ms³ por segundo.

A canalização por Alfenas e Rio Grande do Norte foi projetada para uma vazão de 27 ms³ em linha dupla de manilhas de 1 m 50, e a de Alfenas a Grão Mogol, por Outono, para uma vazão de 16 ms³, em linha simples de manilhas do mesmo diâmetro.

Com a retenção temos, pois, recurso para atender a uma vazão de 75 metros cúbicos do Canal do Acaba Mundo.

Para o Gentio projetamos uma canalização dupla de manilhas de 1, m 50, com a vazão de 30 ms³, somando com a canalização já existente, pela rua Outono, a vazão de 41 metros cúbicos. Fica ainda desse curso um excedente de 13 ms³.

Apesar do recurso que representa a canalização da rua Rio Grande do Norte, impunha-se ainda o alargamento do canal da rua Professor Moraes, para que o mesmo comportasse o volume do

Gentio (41, ms3) e o restante do Acaba Mundo, desviado pela rua Outono até Grão Mogol (16 ms). Foi determinado o alargamento da secção para uma vazão mínima (na rua Tomé de Souza) de 60 ms³.

Ficaram executados em 1948 os serviços de canalização da rua Rio Grande do Norte, compreendendo uma extensão de 1.184 metros (de Alfenas com Outono à Av. Afonso Pena), importando em Cr\$3.181.752,00, fóra o custo das obras complementares e recomposições exigidas pelas obras; e os alargamentos do canal da rua Professor Moraes, com secções variando de 9,60 a 14 ms², de Tomé de Souza a Paraúna, cuja última medição estamos agora procedendo.

Achando-se em andamento os serviços de canalização de Alfenas a Grão Mogol, por Outono, teremos para o plano de 1949 o restante dos mesmos, a canalização por Andaluzita, a vala de contorno e a barragem, esta com o local já preparado para receber o volume de terras de sua constituição.

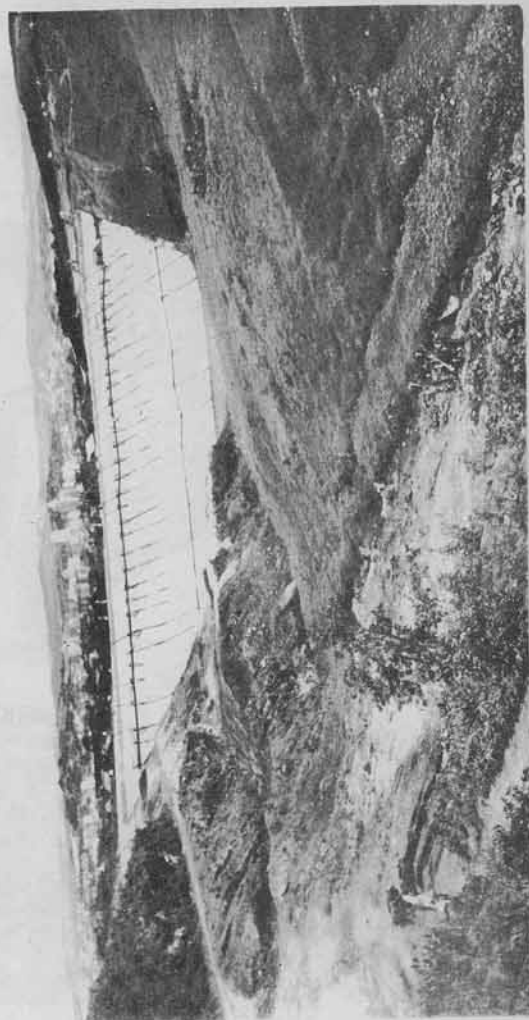
Para regularização das cheias do Serra, assim como para atender ao excedente do Gentio, impõe-se a construção de uma vala de contorno, próximo da curva de nível da cota de 1.000 metros, de modo a conduzir o excesso de águas das bacias dos córregos citados para o vale do córrego do "Cardoso", o que permitirá o escoamento das águas colhidas em ponto a jusante da zona urbana da cidade.

Os estudos nesse sentido prosseguem ativamente".

Alargamento do canal e assentamento da tubulação da rua Rio Grande do Norte

Podemos afirmar que solucionamos o problema por longo prazo, com a conclusão da primeira e da segunda etapa das obras planejadas. Quanto à primeira — alargamento do canal e assentamento da tubulação da rua Rio Grande do Norte — constitui motivo para nos congratularmos com a

[120-a]



Uma vista a montante da barragem do Acaba Mundo.

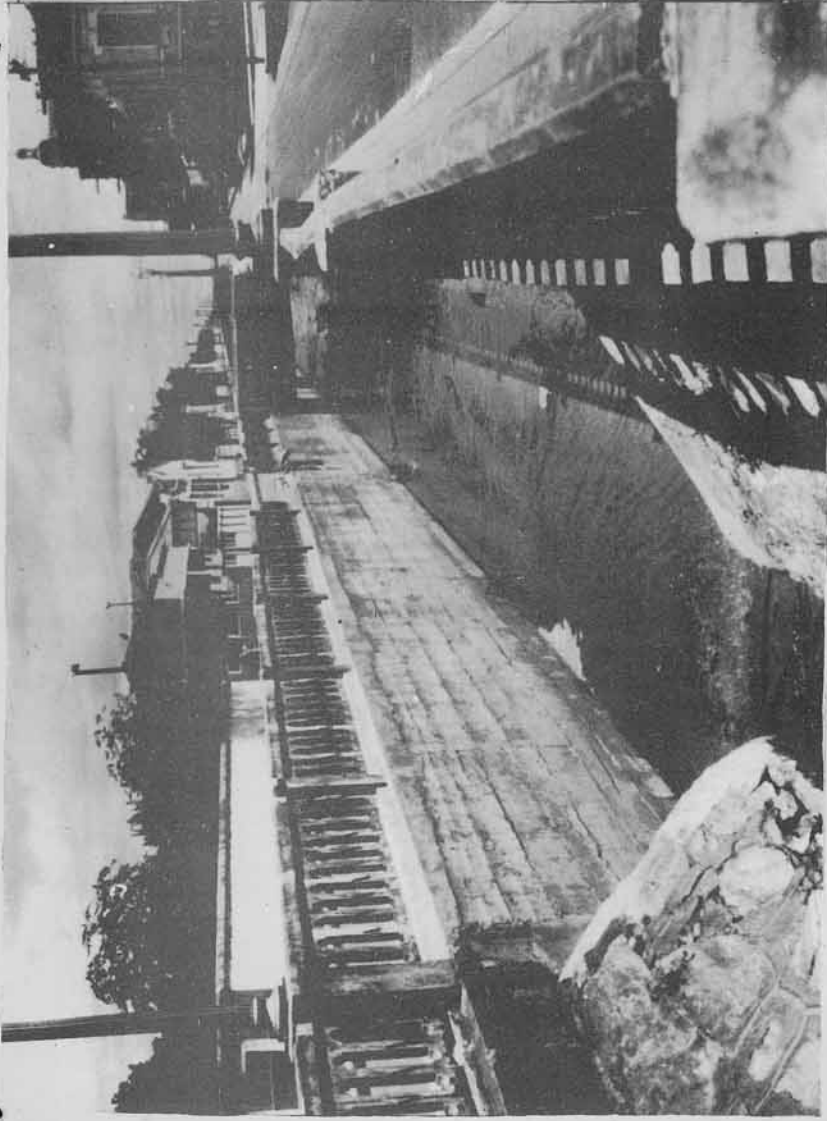
[120-av]

[120-b]



Visita do Prefeito e do presidente da Camara Municipal às obras de canalização do Acaba Mundo, na rua Professor Moraes.

[120-bv]



[120-c]

Um trecho do canal do Acaba Mundo, na rua Professor Morais, já concluídas as obras de acabamento.

população de Belo Horizonte, de vez que o canal e a tubulação estão aptos, agora, a dar escoamento às águas de pesadas e duradouras chuvas, e o sossego que isso trará ao povo compensará os sacrifícios feitos pelo erário municipal.

As obras desta barragem estão bastante adiantadas, e já este ano poderemos sentir os benefícios da execução deste serviço. Constitue a barragem de regularização a 2.ª etapa das obras planejadas para dar eficiente combate às inundações.

Barragem de regularização

Prosseguem os estudos para construção do canal coletor, na altitude de 1.000 a 1.100 metros, destinado a regularizar as cheias periodicamente verificadas no Acaba Mundo, no Serra e no Gentio. Relativamente ao Acaba Mundo, o canal constituirá a 3.ª etapa das obras. Quanto ao "Gentio" e ao "Serra", o canal será, a nosso ver, a única solução capaz de evitar-lhes os transbordamentos.

Canal coletor

Para combater as cheias do córrego do Leitão, adotamos solução semelhante à escolhida para o Acaba Mundo: — barragem de retenção e aumento da secção de vazão.

Obra no Córrego do Leitão

A área da bacia é de 8.750.000 m², e a barragem foi localizada na bacia Santa Lúcia, no ponto final da avenida Prudente de Moraes, podendo recolher a chuva correspondente a uma área de ... 4.120.000 m², ou sejam, aproximadamente, 50% da chuva caída na bacia.

A acumulação é de 1.720.000 m³, suportando uma chuva de máxima intensidade durante 4 horas.

Terminadas essas obras, cessará o desassossego da população marginal, que poderá viver tranquila como vivem hoje os habitantes do bairro dos Funcionários, graças às obras do Acaba Mundo.

As obras da barragem estão suspensas. Para o trecho ainda não canalizado, compreendido entre

população de Belo Horizonte, de vez que o canal e a tubulação estão aptos, agora, a dar escoamento às águas de pesadas e duradouras chuvas, e o sossego que isso trará ao povo compensará os sacrifícios feitos pelo erário municipal.

As obras desta barragem estão bastante adiantadas, e já este ano poderemos sentir os benefícios da execução deste serviço. Constitue a barragem de regularização a 2.ª etapa das obras planejadas para dar eficiente combate às inundações.

Barragem de regularização

Prosseguem os estudos para construção do canal coletor, na altitude de 1.000 a 1.100 metros, destinado a regularizar as cheias periodicamente verificadas no Acaba Mundo, no Serra e no Gentio. Relativamente ao Acaba Mundo, o canal constituirá a 3.ª etapa das obras. Quanto ao "Gentio" e ao "Serra", o canal será, a nosso ver, a única solução capaz de evitar-lhes os transbordamentos.

Canal coletor

Para combater as cheias do córrego do Leitão, adotamos solução semelhante à escolhida para o Acaba Mundo: — barragem de retenção e aumento da secção de vazão.

Obra no Córrego do Leitão

A área da bacia é de 8.750.000 m², e a barragem foi localizada na bacia Santa Lúcia, no ponto final da avenida Prudente de Moraes, podendo recolher a chuva correspondente a uma área de ... 4.120.000 m², ou sejam, aproximadamente, 50% da chuva caída na bacia.

A acumulação é de 1.720.000 m³, suportando uma chuva de máxima intensidade durante 4 horas.

Terminadas essas obras, cessará o desassossego da população marginal, que poderá viver tranquila como vivem hoje os habitantes do bairro dos Funcionários, graças às obras do Acaba Mundo.

As obras da barragem estão suspensas. Para o trecho ainda não canalizado, compreendido entre

a avenida do Contorno e a barragem, adotamos um quadro rígido, com capacidade de escoamento de 40 m³ por segundo.

Já executámos parte destas obras.

Havia um estrangulamento de secção, no trecho entre Contorno e Emboabas, na rua Marília de Dirceu, que consertámos.

O canal aberto entre Emboabas e o Arrudas, passando pelas ruas São Paulo, Pe. Belchior e Mato Grosso, está sendo alargado, para que possa transportar 50 m³ por segundo.

Obras Diversas

Acham-se em andamento as obras deste tunel, que tem a finalidade de ligar diretamente, e quase que em nível, o centro urbano com o Matadouro e o Horto Florestal, abrangendo, nessa comunicação, os bairros da Concórdia, Renascença e algumas vilas.

Ficaram concluídos em 1949 os serviços preparatórios.

Foi iniciada a construção dos muros que constituirão os futuros pés direitos do revestimento na parte a céu aberto, bem como a abertura das galerias de avanço.

As obras foram atacadas, até esta data, com ferramentas comuns. Para os serviços subsequentes, porém, adquirimos um compressor de ar Broom & Wade, com motor elétrico de 15 H.P., pressão de 100 libras, e uma carregadeira EIMCO, achando-se essas máquinas instaladas na boca sul do tunel para as operações de abertura.

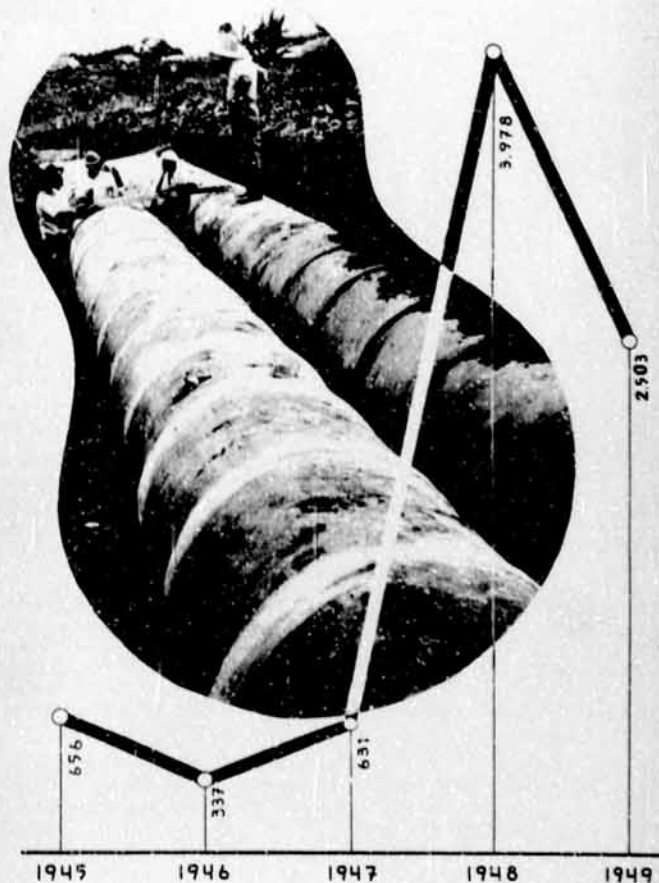
Podemos acrescentar que continuam sendo processados os entendimentos para compra e desapropriação dos terrenos situados na via de acesso à boca sul.

Tunel da
Lagoinha

[122-a]

ESGÔTOS PLUVIAIS

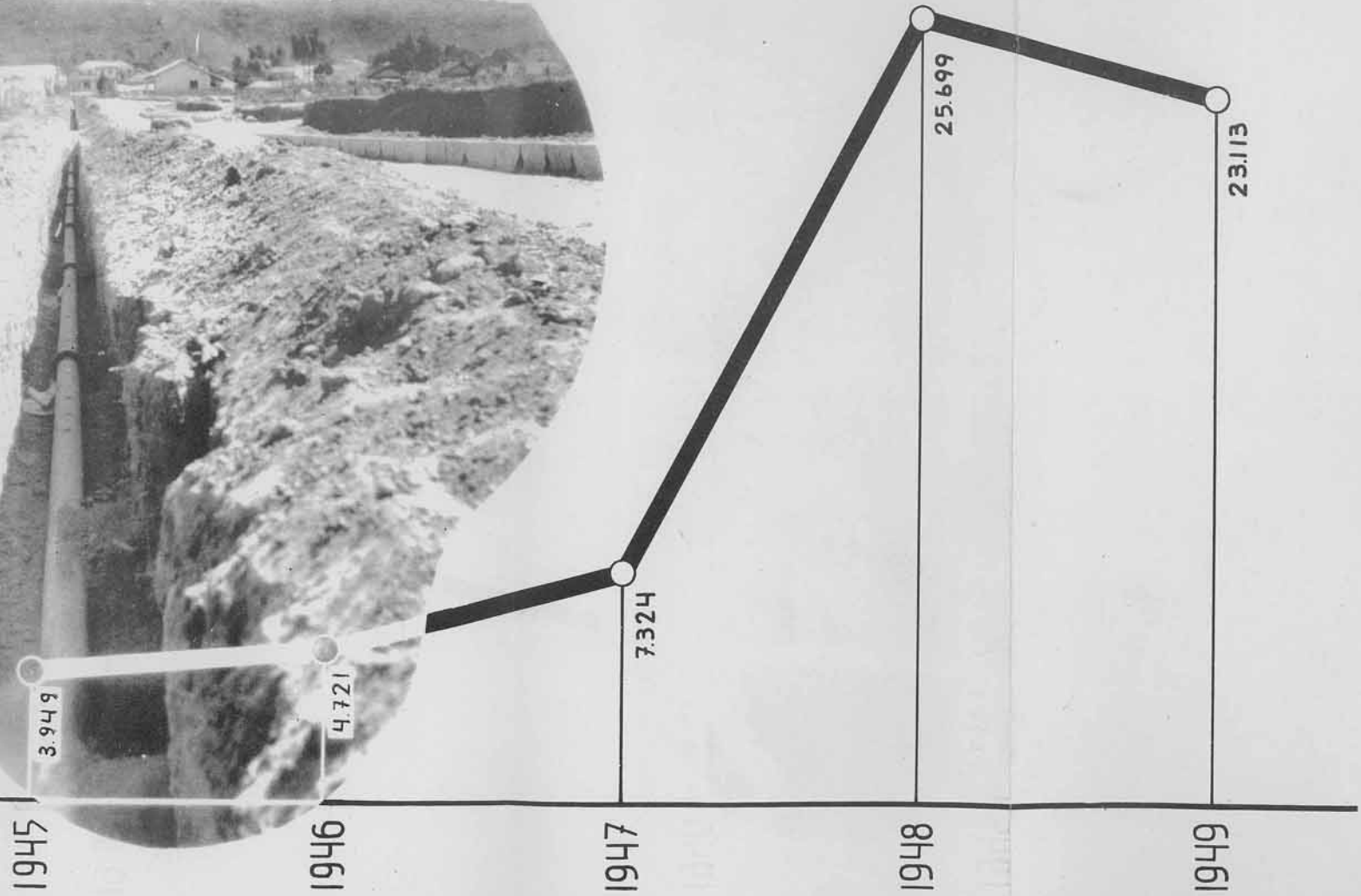
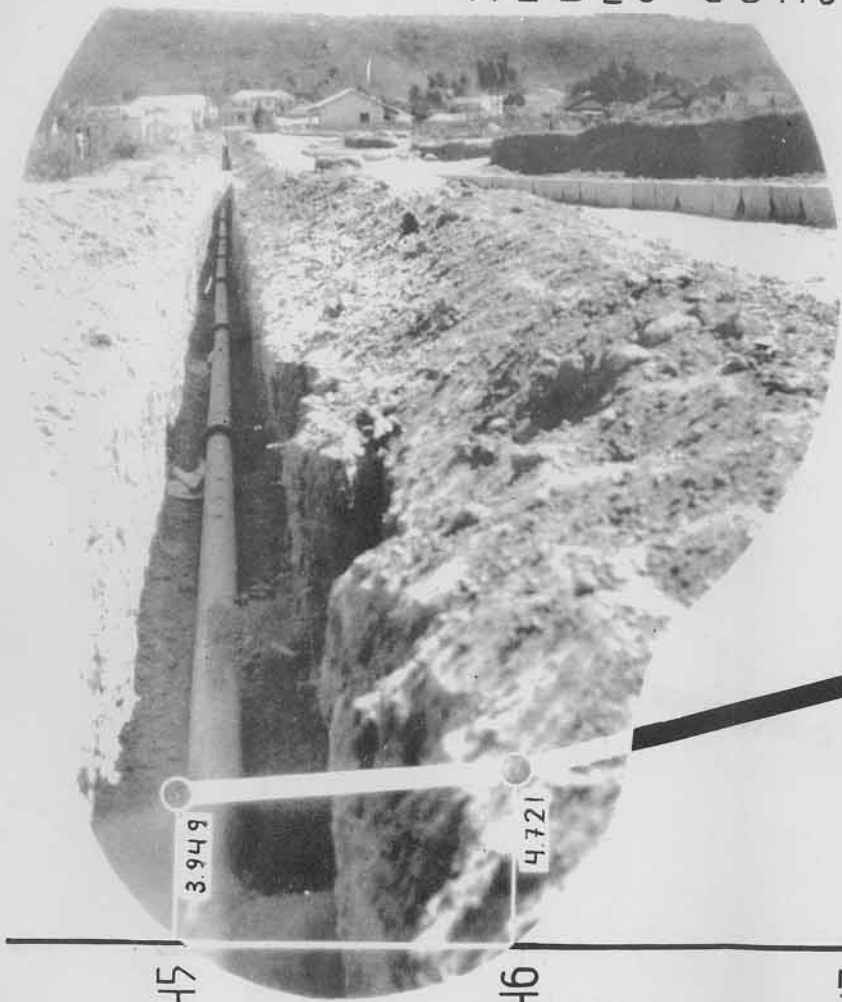
RÉDES CONSTRUIDAS EM M^s



[122-b]

ESGÔTOS SANITARIOS

RÊDES CONSTRUIDAS EM M^s



P. B. H.
DEPARTAMENTO DE ADMINISTRAÇÃO
SERVIÇO DE ESTATÍSTICA

DEPARTAMENTO DE ENGENHARIA
Residências de Obras
ESGÓTOS E CANALIZAÇÃO

Número, extensão e custo das rédes de esgoto sanitário, pluvial e de canalização construídas, em 1949.

ESPECIFICAÇÃO	R É D E C O N S T R U I D A								
	ESGÓTO SANITÁRIO			ESGÓTO PLUVIAL			CANALIZAÇÃO		
	Número	Extensão (m)	Custo (Cr\$)	Número	Extensão (m)	Custo (Cr\$)	Número	Extensão (m)	Custo (Cr\$)
Residência Norte.....	11	3.074,45	242.677,82	4	604,90	168.137,26	2	135,00	83.661,84
" Sul.....	7	1.120,53	60.739,30	—	—	—	(1) 1	173,00	205.615,00
" Leste.....	6	1.532,95	110.804,78	3	239,00	45.848,40	1	146,00	155.986,40
" Oeste.....	33	7.412,41	448.505,60	3	271,50	(2) 23.414,20	—	—	—
" Centro.....	(3) 2	210,00	7.468,00	—	—	—	—	—	—
" Barreiro.....	(4) 10	(4) 2.139,93	(4) 110.090,74	2	289,50	128.126,21	1	67,00	78.073,73
Soma.....	69	15.490,27	980.286,24	12	1.404,90	365.526,07	5	521,00	523.336,97
Secção de Esgotos e Saneamento.....	(5) 56	7.623,00	637.077,00	4	387,40	37.940,00	1	190,00	128.114,00
TOTAL.....	125	23.113,27	1.617.363,24	16	1.792,30	403.466,07	6	711,00	651.450,97

FONTE — Residências de Obras e Secção de Esgotos e Saneamento.

NOTA: (1) Obra fiscalizada pelo Departamento de Engenharia.

(2) Não inclui o custo da réde com 88,80m, construída por administração.

(3) Obras fiscalizadas pela Secção de Pavimentação e Estradas.

(4) Engloba o emissário geral com 251,00m de extensão, que custou Cr\$ 26.269,20.

(5) Consta como 1 todas as rédes construídas na Vila Operária do Matadouro, com uma extensão de 1.639,80m.

[322-ev]

P. B. H.
DEPARTAMENTO DE ADMINISTRAÇÃO
SERVIÇO DE ESTATÍSTICA

7
[122.d]

DEPARTAMENTO DE ENGENHARIA

Residências de Obras

ESGÓTOS SANITÁRIOS

Número de ligações feitas pelas Residências, mensalmente, em 1949.

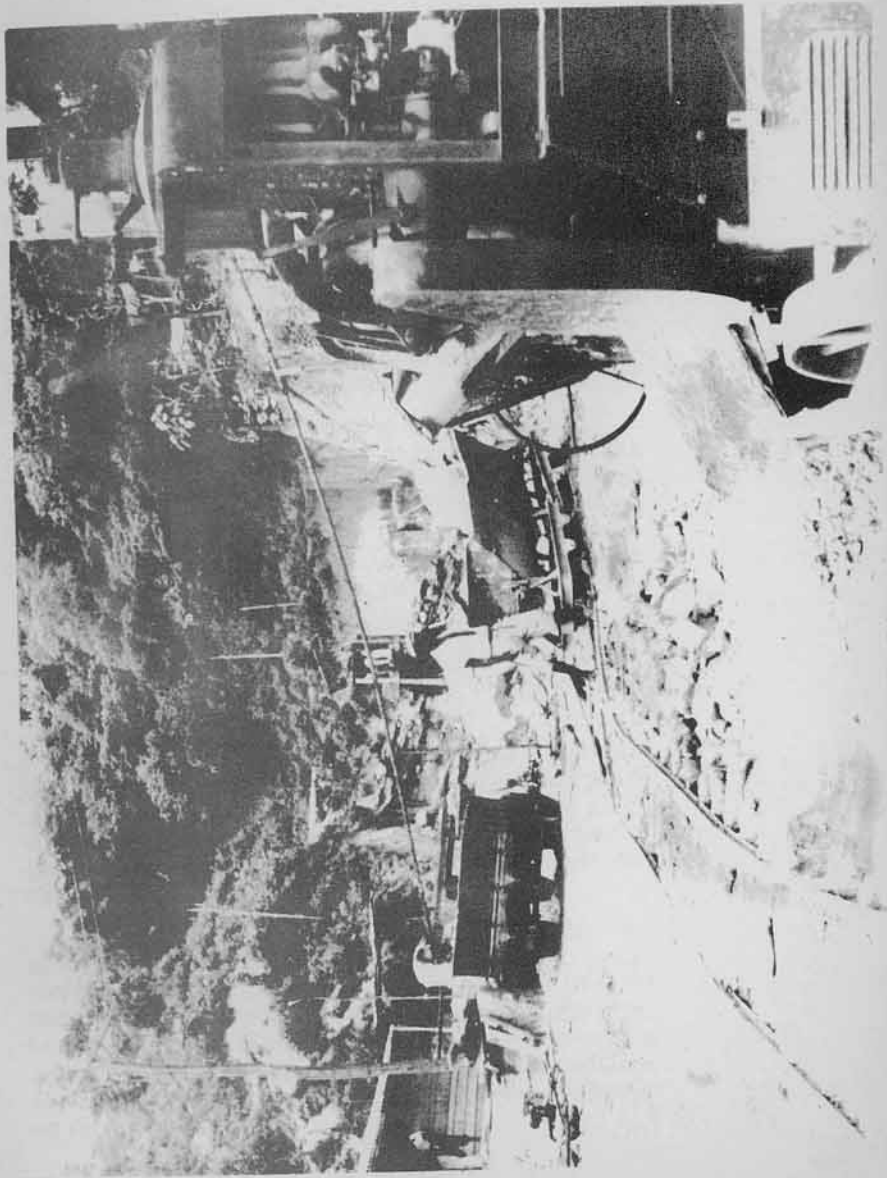
Residências	NÚMERO DE LIGAÇÕES DE ESGÓTO SANITÁRIO												TOTAL
	M E S E S												
	Janeiro	Fevereiro	Março	Abril	Maió	Junho	Julho	Agosto	Setembro	Outubro	Novembro	Dezembro	
Norte....	13	9	24	12	21	17	16	29	13	24	27	30	235
Sul.....	4	6	13	16	16	21	18	16	17	45	10	8	190
Leste....	9	10	15	16	13	11	10	12	8	18	16	10	148
Oeste....	15	25	18	19	25	25	22	20	—	10	28	29	245
Centro...	6	7	5	15	23	16	9	12	20	10	9	29	161
Barreiro..	—	—	—	—	—	—	—	—	—	—	31	—	31
Pampulha	—	—	—	—	—	—	—	—	—	—	—	—	—
TOTAL...	47	57	75	78	98	90	75	89	58	116	121	106	1.010

FONTE — Residências de Obras

OBSERVAÇÃO: As ligações de esgoto para a Pampulha foram concedidas pela Residência Norte.

[122-dv]

[122-1]



Um aspéto das obras do tunel da Lagoinha

[322-10]

Principais obras já executadas:

— Canalização com manilhas de 0,70	254 ms
— Material escavado	6.710 ms
— Muros de concreto ciclópico ...	292 ms ³

Quanto a despesa e produção das obras do tunel, acham-se especificadas no relatório apresentado pela engenheiro encarregado dos serviços, referente ao período de junho (início das obras) a novembro p.p. e abaixo transcrito:

"Sendo de Cr\$285.395,40 a despesa e de Cr\$. . . 305.235,00 o resultado obtido segundo as medições, o confronto acusa uma economia de Cr\$19.839,60, que se não se cifrou em importância mais apreciável devido a irregularidades no andamento dos serviços em outubro e novembro, decorrentes do atraso no recebimento e montagem do compressor de ar.

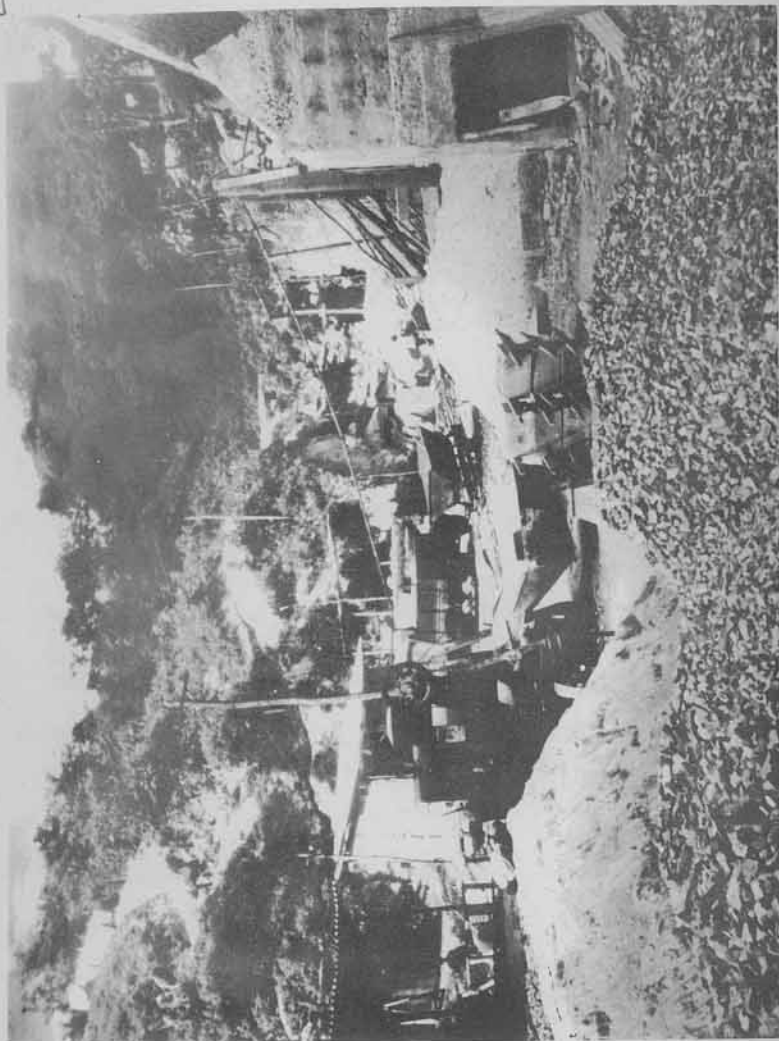
Em fins de dezembro tivemos instalada a máquina referida, assim como a carregadeira automática, cuja amortização começaremos a contar a partir de janeiro corrente.

Deixamos para o relatório posterior a apreciação dos serviços de dezembro, mês em grande parte ocupado em providências que não constituem objeto de medição — mudanças de barracões, instalação de máquinas, desentulho em consequência das chuvas, etc..

Os serviços entram agora em sua primeira implantação mecânica, devendo mostrar como poderão progredir se os acrescermos dentro do programa que traçamos para a sua marcha, provendo também a segunda frente do maquinário que estamos adotando e adquirindo betoneiras com dispositivos para transporte e elevação de concreto destinado ao revestimento".

Serviços Realizados para a Obra do Tunnel

	(Cr\$)	(Cr\$)
1. <i>Roçado em Capoeira</i>		
2.335 X Cr\$1,10		233,50
2. <i>Capina e Limpeza</i>		
3.525 X Cr\$0,10		352,50
3. <i>Canalização com Manilhas de 0,70</i>		
<i>Excavação em valas</i>		
35,640 X Cr\$ 19,80 = Cr\$ 705,60		
39,576 X Cr\$ 8,30 = Cr\$ 328,50		
147,367 X Cr\$ 6,40 = Cr\$ 943,10		1.997,20
<i>Calçada Portuguesa</i>		
46,14 X Cr\$21,50 =	992,00	
<i>Concreto simples</i>		
7,468 X Cr\$304,40 =	2.273,30	
<i>Concreto armado</i>		
2.096 X Cr\$668,10 =	1.400,30	
<i>Alvenaria de tijolos</i>		
5,965 X Cr\$294,50 =	1.756,70	
<i>Alvenaria de pedras</i>		
6.930 X Cr\$132,00 =	914,70	
<i>Canalização</i>		
254 X Cr\$262,10 =	66.573,40	
<i>Canalização vertical</i>		
3 X Cr\$262,10 =	786,30	
<i>Limpeza de boeiro existente</i>		
Ponto	2.260,00	78.933,90
4. <i>Canalização com Manilhas de 0,10</i>		
<i>Excavação</i>		
14,684 X Cr\$6,40 =	93,90	
<i>Canalização</i>		
67 X Cr\$16,40 =	1.098,80	1.192,70
5. <i>Drenos de Pedra</i>		
67 X Cr\$17,50 =	1.172,50	
41,80 X Cr\$14,00 =	585,20	1.757,70



Obras do tunnel da Lagoinha.

[1940]

[124 av]

— 125 —

6. Terraplenagem

— Frente Sul —

Excavação			
1.159,436 X Cr\$28,40	=	32.927,90	
3.074,876 X Cr\$15,10	=	46.430,60	79.358,50
522,015 X Cr\$ 0,40	=	208,80	
1.496,161 X Cr\$ 0,69	=	897,70	
1.056,70 X Cr\$ 1,00	=	1.056,70	
1.070,00 X Cr\$ 1,40	=	1.498,00	
Descarga de terra procedente da cidade.			
950 X Cr\$3,40	=	3.230,00	86.246,70

— Frente Norte —

22,00 X Cr\$250,40	=	Cr\$ 5.508,80	
1.246,597 X Cr\$ 20,29	=	Cr\$36.400,60	
920,464 X Cr\$ 16,90	=	Cr\$15.555,80	
388,028 X Cr\$ 15,10	=	Cr\$ 5.850,20	63.324,40
632,062 X Cr\$0,60	=	Cr\$ 379,20	
710,607 X Cr\$1,00	=	Cr\$ 710,60	
824,392 X Cr\$1,80	=	Cr\$ 1.483,90	
366,935 X Cr\$0,20	=	Cr\$ 73,40	65.971,50

7. Base de Concreto

3,632 X Cr\$365,	=	1.325,70
------------------	---	----------

8. Muros

Excavação e/ transporte			
61,200 X Cr\$16,90	=	1.034,30	
Concreto ciclópico com o aproveitamento de pedras extraídas no serviço (30%).			
292,382 X Cr\$233,20	=	68.183,50	69.217,80
TOTAL			<u>305.255,00</u>

Viaduto da Cachoeirinha

A solução de continuidade que apresentava a rua Itapetininga, no seu cruzamento com a rua dos Operários, reclamava urgentes providências da administração. Com efeito, os moradores do populoso núcleo da Cachoeirinha e de algumas vilas adjacentes viam-se em dificuldades para se locomoverem rumo a cidade.

Resolvemos, então, iniciar imediatamente a construção de um viaduto, meio que se nos afigurou o mais prático para resolver o problema. Isso foi feito, e o viaduto concluiu-se em pouco tempo, estando já prestando benefícios aos moradores dos bairros citados.

A obra foi feita por administração interessada, fornecendo a Prefeitura o material e pagando a mão de obra ao empreiteiro.

A rua Itapetininga, no local em que foi construído do viaduto, achava-se completamente esburacada, e grande ali foi a erosão.

Para fazer o acesso, aproveitamos a terra tirada da Praça Irajá, que teve, assim, executada sua terraplenagem.

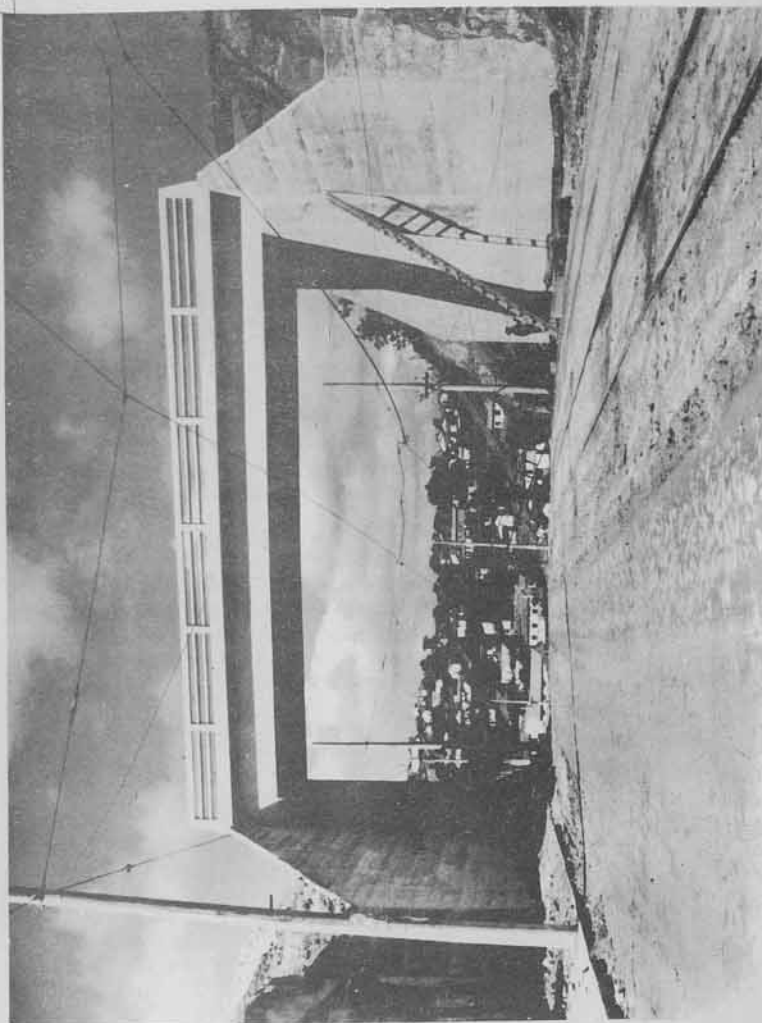
O viaduto construído tem um vão de 8,40 ms e a altura de 7,50 ms. Empregaram-se na sua construção 136 ms³ de concreto.

A parte da obra em concreto custou à Prefeitura cerca de Cr\$296.281,00 e a terraplenagem Cr\$ 50.000,00, aproximadamente.

Ponte da Rua Santa Quitéria

Na rua Santa Quitéria existia, sobre o ribeirão do Arrudas, uma ponte de madeira, que servia de ligação entre os bairros Prado e Carlos Prates. Seu precário estado de conservação, porém, não mais permitia o tráfego de veículos e tornava perigosa a travessia aos pedestres. Urgia, pois, sua substituição, o que resolvemos fazer.

Iniciamos a construção de uma ponte de concreto armado, no mesmo local da antiga. Temos já prontas suas fundações e, no ritmo em que estão



Viaduto da Cachoeirinha.

sendo executados os trabalhos, estará ela concluída muito brevemente.

Cumprе notar que a nova ponte da rua Santa Quitéria permitirá o tráfego aos maiores e mais pesados veículos, podendo, pois, ser incluída em trajetos de linhas de ônibus.

Para proporcionar melhorias às condições de vida dos operários empregados nos serviços do Matadouro Municipal, resolvemos construir naquele local casas populares para residências daqueles servidores. Deixando de existir, assim, o problema do transporte para aquele longínquo bairro, os empregados que trabalham no Matadouro estarão aptos a prestar mais eficientemente seus serviços, lucrando com isso a cidade, que terá um Matadouro em perfeito funcionamento.

Foram construídas 78 casas populares.

Nem só os grandes problemas afligem o administrador. Especialmente nas capitais e nas cidades cujas populações atinjam a casa das centenas de milhar, começam a surgir, gradativamente, pequenos e importunos casos, que reclamam soluções imediatas. E tais soluções não devem ser procrastinadas, sob pena de se tornarem inócuas com o correr do tempo.

O caso da construção, pela Prefeitura, de uma garagem pública — o Abrigo "São Cristovão" — é típico.

Dezenas de caminhões entram diariamente na cidade, a fim de trazer-lhe os gêneros reclamados para o seu abastecimento. Ocorria porém que, ou por insuficiente o número das garagens existentes na Capital, ou pela exorbitância da taxa cobrada pelas mesmas para o pernoite dos veículos, viam-se os seus proprietários obrigados a fazê-los pernoitar mesmo nas vias públicas, sujeitos a toda sorte de danos ou prejuízos. É bem de ver que o pagamento de elevadas taxas para abrigo dos carros vi-

Casas Populares
no Matadouro

Abrigo «São
Cristovão»

ria a influir diretamente nos preços dos gêneros que entram na cidade, encarecendo-os, em prejuizo da já sacrificada população de Belo Horizonte, considerada uma das cidades de vida mais cara do país.

Resolvemos, assim, construir o Abrigo "São Cristóvão", garage ampla e confortável, destinada especialmente aos veículos vindos de fora.

Mediante o pagamento de uma taxa mínima, estará o carro abrigado e sob fiscalização permanente, não correndo, pois, o menor risco a mercadoria transportada.

O Abrigo "São Cristóvão", que está situado em frente à Feira dos Produtores, acha-se quase concluído e comportará 200 caminhões carregados.

Praça Bariri

Iniciámos a construção da Praça Bariri, já estando canalizado o córrego que a atravessa — afluente do córrego do Leitão — e, bastante adiantado o serviço de terraplenagem.

Terminada a construção da praça e o calçamento da rua Irai (apenas dois quarteirões), estará ligada à cidade a barragem do Leitão e, consequentemente, o bairro de Santa Lúcia.

Terraplenagem da Cidade Jardim

Outro serviço de vulto que terminámos em 1949 foi a terraplenagem da Cidade Jardim, tendo já sido aterrado o quarteirão fronteiro ao Museu Histórico.

Urbanização dos terrenos da Universidade

Bastante adiantados estão os serviços da urbanização dos terrenos da Universidade, achando-se terminada a terraplenagem e em vias de conclusão os serviços de calçamento.

E' esta a única parte da zona urbana de Belo Horizonte ainda não completamente calçada, sendo, pois, que em 1950 a Capital não terá dentro da aludida zona uma só rua sem calçamento.

[128-a]

**P. B. H.
DEPARTAMENTO DE ADMINISTRAÇÃO
SERVIÇO DE ESTATÍSTICA**

DEPARTAMENTO DE ENGENHARIA

Residências de Obras
Terraplenagem executada, por administração e por empreitada, em 1949.

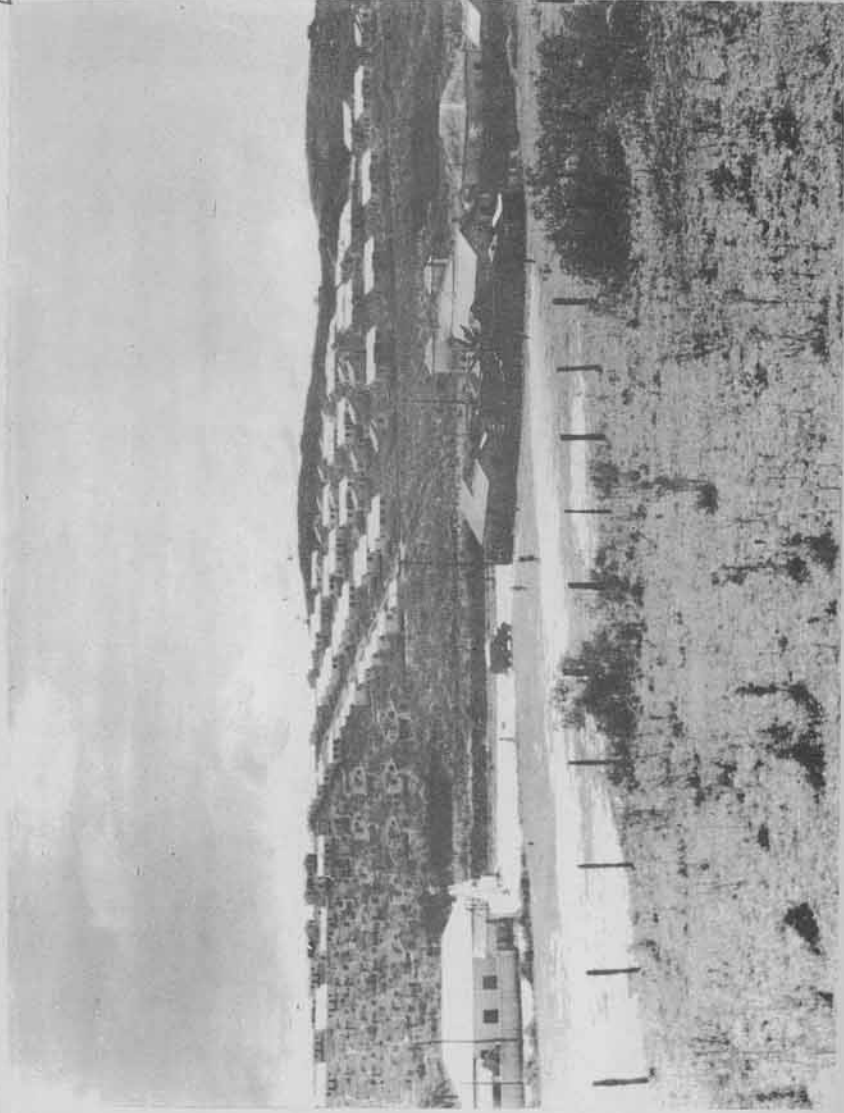
ESPECIFICAÇÃO	T E R R A P L E N A G E M (m3)		
	Por empreitada	Por administração	TOTAL
1 — Residência Norte.....	59.429,591	(1) 19.018,700	78.448,291
2 — Residência Sul.....	30.593,092	(2) 8.721,147	39.314,239
3 — Residência Leste.....	52.946,382	(1) 7.679,889	52.946,382
4 — Residência Oeste.....	65.499,439	—	73.179,328
5 — Residência Centro.....	7.213,046	—	7.213,046
6 — Residência Barreiro.....	17.612,991	—	17.612,991
7 — Residência da Pampulha.....	—	3.700,000	3.700,000
8 — Seção de Pavimentação e Estradas.....	16.392,309	(1) 6.258,910	22.651,219
TOTAL.....	249.686,850	45.378,646	295.065,496

FONTE — Residências de Obras e Seção de Pavimentação e Estradas.
OBSERVAÇÃO: Abrange este quadro apenas a terraplenagem para calçamento ou para abertura e alargamento de estradas municipais.

NOTA: (1) Apuração até 30-IX-49.
(2) Apuração até 30-IX-49.

[128. av]

[128-6]



Aspéto parcial da Vila Operária do Matadouro.

[128-bv]

[128-c]



Uma rua da Vila Operária do Matadouro.

[128-cv]

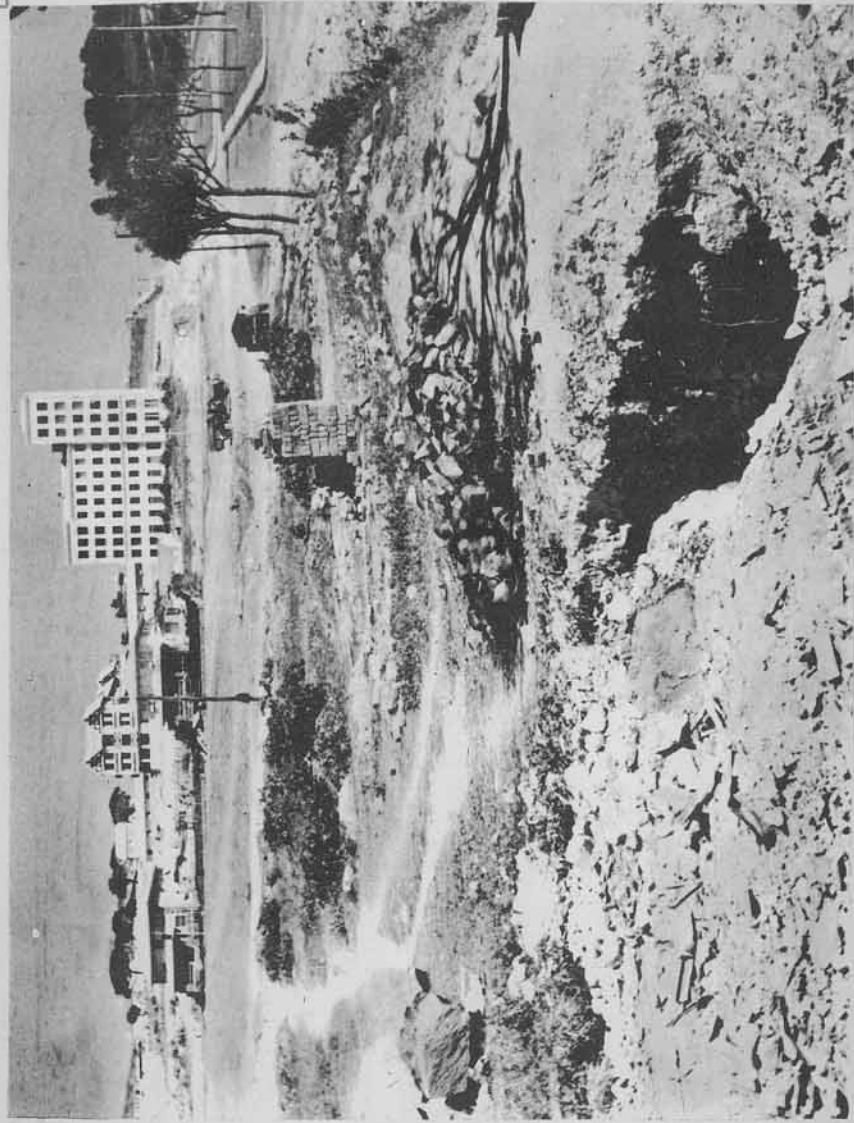
[128-d]



Abriço de motoristas "São Cristóvão".

[128-dv]

[128-1]



Serviço de terraplenagem na Cidade Jardim.

[128-pv]

[128-g]



Serviço de terraplenagem da Cidade Jardim.

[128.gv]

[128-h]



Serviço de drenagem nos terrenos da Cidade Jardim.

[328-hv]

Entre os serviços de remodelação e conserva de calçamento levados a efeito em 1949, é justo salientar-se, pelo seu vulto, o preparo da pista da Pampulha, executado afim de nela se realizar a grande corrida de automóveis promovida pelo Automovel Clube do Brasil e patrocinada pela Prefeitura, em setembro daquele ano.

Preparo da pista da Pampulha

Outro vultoso serviço tivemos que empreender, qual o da remodelação do calçamento da Avenida Amazonas, entre Francisco Sá e Gameleira. Esse trecho, de grande extensão, fôra excessivamente danificado pelas chuvas.

Remodelação do calçamento da Av. Amazonas

Além dos serviços normais de conserva, iniciámos a remodelação do jardim da Praça da Liberdade, e estamos trabalhando com afino afim de que esse belo logradouro de Belo Horizonte volte, em 1950, a apresentar aos olhos dos belorizontinos e dos nossos visitantes o tradicional aspecto de beleza e viço que o tornou famoso.

Jardim da Praça da Liberdade

Estão bastante adiantados os serviços de plantação de grama nessas duas belas avenidas.

Gramados da Av. Antônio Carlos e Av. Pampulha

Esta nossa realização, levada a efeito por motivo dos jogos de futebol que terão lugar no Brasil para disputa do campeonato do Mundo, são focalizadas no relatório do Departamento de Educação e Cultura.

Estádio «Independência»

Conforme veremos, suas obras estão adiantadas, e terminarão em 1950. O gramado está concluído e as arquibancadas quase prontas. As vias de acesso abertas, em sua maioria, e algumas já calçadas.

O estádio "Independência" será motivo de orgulho para o povo mineiro.

Casas populares na Vila Mariano de Abreu

A C.A.P- da Central do Brasil construiu 156 casas populares para seus associados, na Vila Mariano de Abreu. Para consecução desse vultoso empreendimento, foi necessária a cooperação da Prefeitura. Prontamente nos decidimos a auxiliar a C. A. P., para o que executámos importantes obras naquela Vila, quais as do calçamento da rua Mariano de Abreu e de diversas outras ruas, calçamento da artéria principal daquele bairro, avenida Silva Alvarenga e todo o serviço de abastecimento de água e esgotos.

Edifício do I. A. P. I. no bairro Industrial

Cooperou também a Prefeitura, eficientemente, para a construção do edifício do I.A.P.I., no bairro Industrial, destinado a fornecer apartamentos aos seus associados.

Executámos os serviços de pavimentação da área interna e calçamento das ruas circundantes, rua Araribá e avenida José Bonifácio. Dispendeu a municipalidade, com tais obras, a importância de Cr\$733.946,00, isso exclusive as despesas feitas com o ajardinamento das rampas e canteiros.

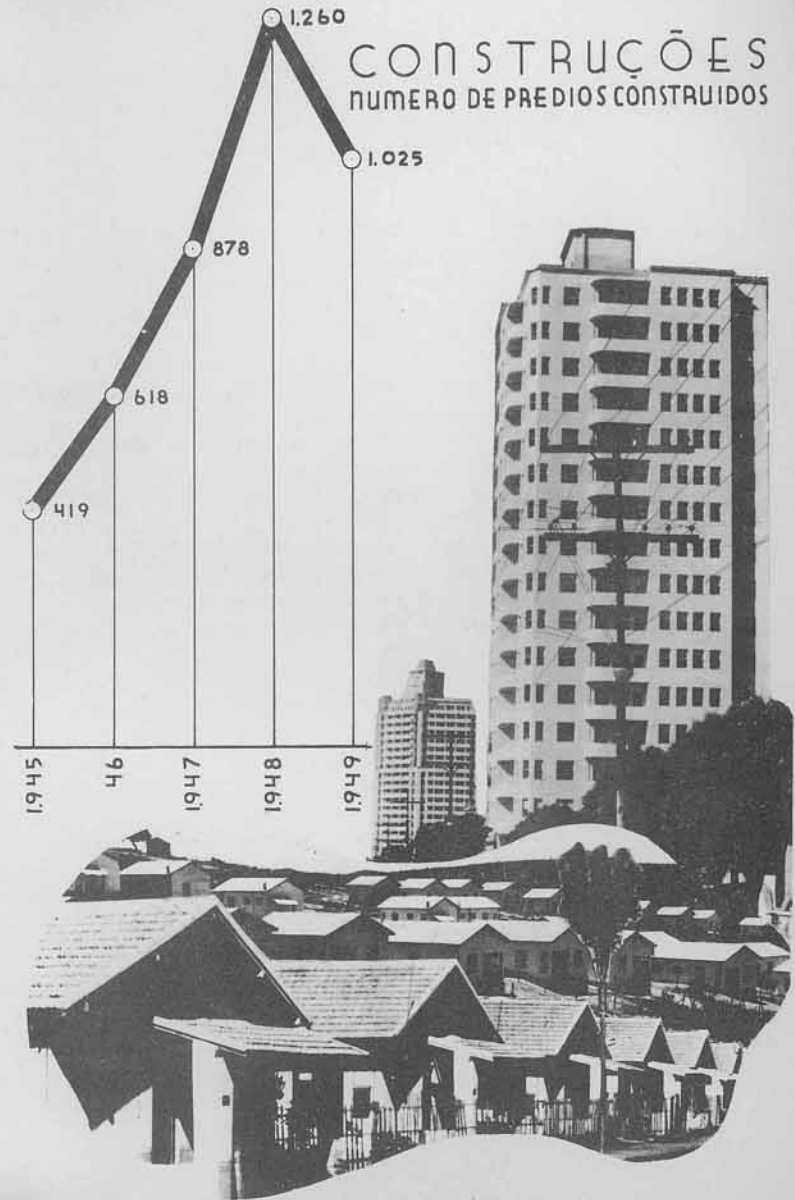
Acesso ao Aeroporto de Carlos Prates

Para facilitar o acesso ao Aeroporto de Carlos Prates, estamos procedendo ao prolongamento da canalização do córrego do Pastinho até a Vila Minas Gerais, e, conseqüentemente, à abertura da avenida Pedro II, que está construída até o cruzamento com a rua Manhumirim.

Para os moradores da Gameleira e da Zona Oeste da cidade, o acesso ao Aeroporto é, atualmente, muito penoso. Com o objetivo de facilitá-lo, estamos ligando a rua Pará de Minas à avenida Amazonas, pelas ruas Lorena e Coração Eucarístico de Jesus.

Plano de Estradas de Rodagem Municipais

Temos pronto e já em execução um plano quinzenal de construção e reforma das estradas de rodagem que cortam o município de Belo Horizonte. Tal plano será executado com os recursos do Fun-



P. B. H.
DEPARTAMENTO DE ADMINISTRAÇÃO
SERVIÇO DE ESTATÍSTICA

DEPARTAMENTO DE ENGENHARIA

Residência de Obras

PROPRIEDADE IMOBILIÁRIA

Número de prédios concluídos, segundo o número de pavimentos e a finalidade, mensalmente, em Belo Horizonte, em 1949.

MÊSES	NÚMERO DE PRÉDIOS CONCLUÍDOS																			TOTAL GERAL
	SEGUNDO O NÚMERO DE PAVIMENTOS																			
	1					2				3					6	13	14	16	18	
	Segundo a finalidade				Total	Segundo a finalidade			Total	Segundo a finalidade				Total	Hos- pital	PC	PC	P mixto	PRC	
	PR	PC	PRC	Outros fins		PR	PC	PRC		PR	PC	PRC	PI							
Janeiro.....	46	2	—	—	48	8	1	1	10	—	—	—	—	—	—	—	—	—	1	59
Fevereiro.....	39	—	—	—	39	4	—	—	4	—	—	—	—	—	—	—	—	—	—	43
Março.....	61	1	—	—	62	6	—	1	7	1	—	—	—	1	—	—	1	—	—	71
Abril.....	65	—	1	—	66	4	—	2	6	—	—	1	—	1	—	—	—	—	—	73
Maió.....	50	1	2	—	53	11	—	1	12	—	1	—	—	1	—	—	—	—	—	66
Junho.....	51	1	—	—	52	6	—	1	7	—	1	—	—	1	—	—	—	—	—	60
Julho.....	44	5	—	1	50	6	—	—	6	—	—	—	—	—	—	—	—	—	—	56
Agosto.....	72	—	—	—	72	9	1	—	10	—	—	—	1	1	—	—	—	—	—	83
Setembro.....	57	—	—	—	57	10	—	—	10	—	—	—	—	—	—	—	—	—	—	67
Outubro.....	59	—	—	—	59	6	—	1	7	—	—	—	—	—	1	—	—	—	—	67
Novembro.....	221	—	—	—	221	22	—	—	22	1	—	—	—	1	—	1	—	1	—	246
Dezembro.....	117	1	—	—	118	13	—	1	14	—	—	2	—	2	—	—	—	—	—	134
TOTAL.....	882	11	3	1	897	105	2	8	115	2	2	3	1	8	1	1	1	1	1	1.025

FONTE— Residências de Obras.

30-64J

[430.6]

P. B. H.
DEPARTAMENTO DE ADMINISTRAÇÃO
SERVIÇO DE ESTATÍSTICA

DEPARTAMENTO DE ENGENHARIA
RESIDÊNCIAS DE OBRAS
Propriedade Imobiliária
Área coberta dos prédios concluídos, segundo o número de pavimentos e a finalidade,
mensalmente, em Belo Horizonte, em 1949.

MÊSES	ÁREA COBERTA DOS PRÉDIOS CONCLUÍDOS (m2)																		TOTAL GERAL		
	SEGUNDO O NÚMERO DE PAVIMENTOS																				
	1				2				3				6	13	14	16	18				
	Segundo a finalidade				Total	Segundo a finalidade				Total	Segundo a finalidade				Total	Hos- pital	PC	PC		P m xto	PRC
	PR	PC	PRC	Outros fins		PR	PC	PRC	PI		PR	PC	PRC	PI							
Janeiro.....	3.844	270	—	—	4.114	924	1.041	1.345	3.310	—	—	—	—	—	—	—	—	—	784	8.208	
Fevereiro.....	3.012	—	—	—	3.012	412	—	—	412	—	—	—	—	—	—	—	—	—	—	3.424	
Março.....	5.048	489	—	—	5.537	785	—	144	929	259	—	—	259	—	—	—	446	—	—	7.171	
Abril.....	4.401	—	96	—	4.497	415	—	447	862	120	—	120	120	—	—	—	—	—	—	5.479	
Maió.....	4.141	563	397	—	5.101	1.017	—	224	1.241	—	540	—	540	—	—	—	—	—	—	6.882	
Junho.....	3.955	106	—	—	4.061	724	—	96	820	—	252	—	252	—	—	—	—	—	—	5.133	
Julho.....	3.137	1.524	—	367	5.028	790	—	—	790	—	—	—	—	—	—	—	—	—	—	5.818	
Agosto.....	5.438	—	—	—	5.438	979	64	—	1.043	—	—	500	500	—	—	—	—	—	—	6.981	
Setembro.....	4.668	—	—	—	4.668	1.350	—	—	1.350	—	—	—	—	—	—	—	—	—	—	6.018	
Outubro.....	4.367	—	—	—	4.367	821	—	92	913	—	—	—	—	1.713	—	—	—	—	—	6.993	
Novembro.....	12.592	—	—	—	12.592	1.501	—	—	1.501	580	—	—	580	—	751	—	—	454	—	15.878	
Dezembro.....	6.807	123	—	—	6.930	1.387	—	262	1.649	—	—	158	158	—	—	—	—	—	—	8.737	
TOTAL.....	61.410	3.075	493	367	65.345	11.105	1.105	2.610	14.820	839	792	278	500	2.409	1.713	751	446	454	784	86.722	

FONTE — Residências de Obras.

OBSERVAÇÃO: O símbolo PR equivale a dizer prédio de finalidade residencial; PC, de finalidade comercial; PRC, de finalidade residencial e comercial; e PI, de finalidade industrial.

130-cv]

P. B. H.
DEPARTAMENTO DE ADMINISTRAÇÃO
SERVIÇO DE ESTATÍSTICA

DEPARTAMENTO DE ENGENHARIA

RESIDÊNCIAS DE OBRAS

Propriedade imobiliária

Área do piso dos préd'os concluídos, segundo o número de pavimentos e a finalidade, mensalmente, em Belo Horizonte, em 1949.

MÊSES	ÁREA DE PISO DAS CONSTRUÇÕES CONCLUÍDAS (m ²)																		TOTAL GERAL		
	SEGUNDO O NÚMERO DE PAVIMENTOS																				
	1				2				3				6	13	14	15	16				
	Segundo a finalidade				Total	Segundo a finalidade				Total	Segundo a finalidade				Total	Hos- pital	PC	PC		P mixto	PRC
	PR	PC	PRC	Outros fins		PR	PC	PRC		PR	PC	PRC	PI								
Janeiro.....	3.844	270	—	—	4.114	1.590	1.201	2.064	4.855	—	—	—	—	—	—	—	—	—	12.538	21.507	
Fevereiro.....	3.012	—	—	—	3.012	832	—	—	832	—	—	—	—	—	—	—	—	—	—	3.844	
Março.....	5.048	489	—	—	5.537	1.405	—	268	1.673	535	—	—	—	5.101	—	—	5.101	—	—	12.846	
Abril.....	4.401	—	96	—	4.497	751	—	701	1.452	—	—	360	—	360	—	—	—	—	—	6.309	
Maió.....	4.141	563	397	—	5.101	1.966	1.544	—	2.391	—	1.544	—	—	1.544	—	—	—	—	—	9.036	
Junho.....	3.955	106	—	—	4.061	1.348	—	148	1.532	—	528	—	—	528	—	—	—	—	—	6.121	
Julho.....	3.137	1.524	—	367	5.028	1.415	—	—	1.415	—	—	—	—	—	—	—	—	—	—	6.443	
Agosto.....	5.438	—	—	—	5.438	1.763	128	—	1.891	—	—	—	662	662	—	—	—	—	—	7.991	
Setembro.....	4.668	—	—	—	4.668	2.383	—	—	2.383	—	—	—	—	—	9.248	—	—	—	—	15.355	
Outubro.....	4.367	—	—	—	4.367	1.537	—	203	1.740	—	—	—	—	—	—	—	—	—	—	32.242	
Novembro.....	12.592	—	—	—	12.592	2.692	—	—	2.692	1.624	—	—	—	1.624	—	7.572	—	7.762	—	10.409	
Dezembro.....	6.807	123	—	—	6.930	2.525	—	472	2.997	—	—	482	—	482	—	—	—	—	—	139.154	
TOTAL.....	61.410	3.075	493	367	65.345	20.207	1.329	4.317	25.853	2.159	2.072	842	662	5.735	9.248	7.572	5.101	7.762	12.538		

FONTE — Residência de Obras.

OBSERVAÇÃO: O símbolo PR, equivale a dizer prédio de finalidade residencial; PC, de finalidade comercial; PRC de finalidade residencial e comercial, e PI, de finalidade industrial.

[130-d]

[130.dv]

[130.e]

P. B. H.
DEPARTAMENTO DE ADMINISTRAÇÃO
SERVIÇO DE ESTATÍSTICA

DEPARTAMENTO DE ENGENHARIA

Residências de Obras

PROPRIEDADE IMOBILIÁRIA

Número DE OUTRAS CONSTRUÇÕES concluídas, segundo a espécie, mensalmente, em 1949

NÚMERO DE OUTRAS CONSTRUÇÕES

MÊSES	ESPÉCIE										TOTAL
	Acré- cimo	Depen- dência	Portão	Garage	Galpão	Pósto de graxolina	Sótão	Muro	Modifi- cações	Gradil	
Janeiro.....	13	26	5	3	-	-	-	-	9	50	106
Fevereiro.....	8	13	5	3	1	1	-	-	6	42	79
Março.....	19	26	5	-	-	-	-	4	3	58	115
Abril.....	14	15	9	1	1	-	-	1	10	39	90
Maió.....	22	27	3	1	-	-	-	4	8	52	117
Junho.....	16	21	5	4	-	-	-	1	6	53	106
Julho.....	15	13	9	2	-	-	-	-	6	46	91
Agosto.....	15	24	7	3	1	-	-	1	8	74	133
Setembro.....	23	31	4	1	-	-	-	-	7	68	134
Outubro.....	17	20	9	-	-	-	-	1	4	65	116
Novembro.....	29	24	6	2	4	-	-	1	14	66	145
Dezembro.....	21	19	6	2	1	2	1	2	8	44	108
TOTAL.....	212	259	73	21	8	3	1	15	89	147	1.338

Fonte — Residências de Obras.

P. B. H.
DEPARTAMENTO DE ADMINISTRAÇÃO
SERVIÇO DE ESTATÍSTICA

DEPARTAMENTO DE ENGENHARIA
Residências de Obras

PROPRIEDADE IMOBILIÁRIA

Área coberta de OUTRAS CONSTRUÇÕES concluídas, segundo a espécie,
mensalmente, em 1949.

ÁREA COBERTA DE OUTRAS CONSTRUÇÕES

M E S E S	ESPÉCIE								TOTAL		
	Acréscimo	Dependência	Portão	Garage	Galpão	Pósto del gazolina	Sótão	Muro		Modificações	Gradil
Janeiro.....	502	688	-	55	-	-	-	-	-	-	1.245
Fevereiro.....	259	309	-	55	546	26	-	-	-	-	1.195
Março.....	508	724	-	-	-	-	-	-	-	-	1.587
Abril.....	218	384	-	22	12	-	-	-	-	-	636
Maió.....	603	722	-	22	-	-	-	-	-	-	1.347
Junho.....	1.011	568	-	79	-	-	-	-	-	-	1.658
Julho.....	641	358	-	46	-	-	-	-	-	-	1.045
Agosto.....	712	868	-	67	745	-	-	-	-	-	2.392
Setembro.....	1.098	1.100	-	16	-	-	-	-	-	-	2.214
Outubro.....	377	585	-	-	-	-	-	-	-	-	962
Novembro.....	879	688	-	18	904	-	-	-	-	-	2.489
Dezembro.....	815	693	-	41	183	156	-	-	-	-	1.888
TOTAL.....	7.623	7.678	-	421	2.390	182	-	-	-	-	18.658

FONTE—Residências de Obras

P. B. H.
DEPARTAMENTO DE ADMINISTRAÇÃO
SERVIÇO DE ESTATÍSTICA

DEPARTAMENTO DE ENGENHARIA

Residências de Obras

PROPRIEDADE IMOBILIÁRIA

Área de piso DE OUTRAS CONSTRUÇÕES concluídas, segundo a espécie, mensalmente, em 1949.

MÊSES	ÁREA DE PISO DE OUTRAS CONSTRUÇÕES										TOTAL
	ESPÉCIE										
	Acréscimo	Dependência	Porão	Garage	Galpão	Pósto de gasolina	Sótão	Muro	Modificações	Gradil	
Janeiro.....	537	688	190	55	-	-	-	-	-	-	1.470
Fevereiro.....	339	309	223	55	546	26	-	-	-	-	1.498
Março.....	1.017	724	355	-	-	-	-	-	-	-	2.096
Abril.....	484	384	372	22	12	-	-	-	-	-	1.273
Maio.....	868	722	88	22	-	-	-	-	-	-	1.700
Junho.....	1.145	568	351	70	-	-	-	-	-	-	2.143
Julho.....	823	358	340	46	-	-	-	-	-	-	1.567
Agosto.....	712	868	286	67	745	-	-	-	-	-	2.678
Setembro.....	1.261	1.100	175	16	-	-	-	-	-	-	2.552
Outubro.....	524	585	317	-	-	-	-	-	-	-	1.426
Novembro.....	2.703	688	170	18	904	-	-	-	-	-	4.483
Dezembro.....	1.042	693	228	41	183	156	68	-	-	-	2.411
TOTAL.....	11.455	7.687	3.095	421	2.390	182	68	-	-	-	25.298

FONTE — Residências de Obras.

[130.917]

[130.917]

[130.90]

[130.4]

P. B. H.
DEPARTAMENTO DE ADMINISTRAÇÃO
SERVIÇO DE ESTATÍSTICA

DEPARTAMENTO DE ENGENHARIA
Secção de Construções Particulares
ALVARÁS PARA CONSTRUÇÃO

Número de licenças para construções de prédios concedidas, segundo o número de pavimentos, nas zonas urbana e suburbana, e a área coberta licenciada, por zona, mensalmente, em 1949.

M E S E S	CONSTRUÇÕES DE PRÉDIOS LICENCIADAS												
	N Ú M E R O									Área Coberta (m ²)			
	SEGUNDO O NÚMERO DE PAVIMENTOS									Total Geral	Zona urbana	Zona subur- bana	TOTAL GERAL
	1 pavimento			2 pavimentos			De 3 e mais pavimentos						
	Urbana	Subur- bana	Total	Urbana	Subur- bana	Total	Urbana	Subur- bana	Total				
Janeiro.....	2	66	68	4	6	10	1	-	1	79	3.990	6.756	10.746
Fevereiro.....	7	67	74	5	5	10	1	-	1	85	1.669	6.149	7.818
Março.....	8	106	114	3	4	7	-	-	-	121	2.447	9.436	11.883
Abril.....	7	67	74	4	6	10	3	-	3	87	3.687	6.841	10.528
Maió.....	4	123	127	4	10	14	5	-	5	146	4.635	11.067	15.642
Junho.....	9	123	132	10	15	25	1	-	1	158	4.033	13.210	17.243
Julho.....	3	95	98	11	15	26	1	1	2	126	2.835	11.303	14.138
Agosto.....	12	114	126	6	14	20	1	1	2	148	3.699	13.979	17.678
Setembro.....	5	166	171	5	5	10	4	-	4	185	4.101	12.562	16.663
Outubro.....	4	76	80	5	15	20	2	-	2	102	2.360	7.492	9.852
Novemb.o.....	2	94	96	4	1	5	2	-	2	103	1.530	9.448	10.978
Dezembro.....	4	89	93	5	11	16	-	-	-	109	1.483	9.987	11.470
TOTAL.....	67	1.186	1.253	66	107	173	21	2	23	1.449	36.469	118.170	154.639

FONTE — Secção de Construções Particulares.

OBSERVAÇÃO: Deixaram de ser computadas as licenças concedidas para prédios, nos termos da Lei n.º 45.

do Rodoviário Nacional, e propiciará a Belo Horizonte, dentro de cinco anos, a posse de um perfeito sistema rodoviário, resolvendo-se, assim, de uma vez por todos, este problema crucial para o abastecimento da Cidade.

E' o seguinte o plano:

1.º — CIRCULAR DO BARREIRO

Finalidade — Interligação das zonas de cultura dos vales de Jatobá e Barreiro com a cidade Satélite.

Ramal — Com a construção de um pequeno ramal e de uma ponte nas proximidades da confluência dos córregos Jatobá e dos Porcos, a estrada da Colônia Extrema será encurtada de dois quilômetros, facilitando enormemente o acesso à escola rural ali existente.

Estado — Quase toda encascalhada, com três metros de largura mínima, e em boas condições de conserva. O trecho do Paiácio ao Barreiro será preparado e reencascalhado, com a largura de cinco metros.

2.º — PAMPULHA — RESSACA

Finalidade — Permitir a rápida ligação da zona oeste da cidade com a cabeceira do lago da Pampulha.

Estado — Inacessível até a carroças.

Obras a executar — Será modificado o atual traçado, melhorando-se as rampas e curvas, com encurtamento de quase um quilometro. Ficará com seis metros de largura e faixa encascalhada com três metros.

3.º — RESSACA — Até os limites do município.

Obras a executar — Será completado o calçamento a alvenaria poliédrica na dis-

lância de 1 km, estando já prontos 8,5 km.

4.º) — MATO DA LENHA — CERCADO — BARREIRO

Finalidade — Ligações do Cercado, por um lado com as regiões das casas populares do Mato da Lenha, e por outro com o Barreiro.

Estado — O primeiro trecho já existe, em uma estrada em más condições de traçado e tráfego. O segundo trecho (Cercado-Barreiro) ainda não está aberto.

Obras a executar — Ficarão com a largura de 6 ms e a parte encascalhada terá quatro metros de largura.

Ramal — A estrada do Sanatório de Bom Sucesso será retocada e encascalhada e reconstruir-se-ão duas partes.

5.º) — SAIDA DO SUL — Rodovia Belo Horizonte — Conselheiro Lafaiete — Será desapropriada uma faixa com 35 metros de largura no prolongamento da Avenida Cristovão Colombo.

6.º) — SAIDA DO LESTE — Está em construção o prolongamento da Avenida Brasil até o Arrudas, com 35 metros de largura.

7.º) — ESTRADA DO HORTO — GORDURA — BORGES

Estado — São precárias as condições dessa estrada.

Obras a executar — Será alargada e encascalhada, com largura de 5 metros.

8.º) — ESTRADA GORDURAS — AARÃO REIS

Finalidade — Permitiria a rápida ligação da zona do Horto Florestal e Cemitério da Saudade com a zona Norte e bem

assim com a Pampulha, pela estrada Aarão Reis — Pampulha.

Estado — Atualmente é difícil essa interligação e inacessível até a carroças.

Obras a executar — Construção total, inclusive duas pontes. Ficarão com a largura de seis metros, sendo de 4 a faixa encascalhada.

9.º) — ESTRADA AARÃO REIS — PAMPULHA

Obras a executar — Serão reparados alguns trechos, com reencascalhamento geral.

10.º) — ESTRADA DO SANATÓRIO HUGO WERNECK

Obras a executar — Idênticas à anterior.

11.º) — ESTRADAS DO DISTRITO DE VENDA NOVA

a) *Estrada das Embiras* — Reparos e encascalhamento, com 3 metros de largura.

b) *Estrada Venda Nova — Olhos D'Água — Pampulha.*

Finalidade — Trata-se de velha estrada, em péssimas condições de traçado e conserva, servindo uma vasta zona, bem povoada e cultivada. Pela sua interligação com a Pampulha e daí para a Ressaca, permitiria o tráfego rápido da zona Oeste da cidade com o distrito de Venda Nova.

Estado — Nunca foi encascalhada e não tem traçado, largura e rampa aconselháveis pela técnica.

Obras a executar — Modificado devidamente seu traçado, ficarão com seis metros de largura, e sua parte encascalhada será de 4 metros.

Companhia Fôrça e Luz

Iluminação Pública Até o dia 6 de dezembro de 1949, solicitámos à Companhia Força e Luz 26 projetos para iluminação de trechos de ruas da cidade, referentes a 45 ruas. Os estudos estão em andamento.

Serviços autorizados Foi autorizado no exercício findo o serviço de iluminação pública para a Vila Matadouro Modelo. Cumpre-nos dizer, aqui, que os projetos para iluminação pública são normalmente estudados e encaminhados pela Divisão de Viação e Estradas, para os fins devidos. Acontece, porém, que todos eles morrem na Companhia Força e Luz, de vez que esta não tem atendido a nenhum dos pedidos feitos.

Nada menos de 16 ofícios de reiteração de pedidos de iluminação foram enviados à citada Companhia em 1949.

Serviços realizados Instalou a Prefeitura, no período acima referido, 42 lâmpadas de 80 velas na Colônia Hortícola da Pampulha e 3 lâmpadas de 80 velas na Praça Clemente de Faria.

Extensão da rede A rede de iluminação pública teve um acréscimo, no período compreendido entre outubro de 1948 e setembro de 1949, de 725 metros. Esse acréscimo constituiu-se, todo ele, de circuito múltiplo.

Iluminação particular De outubro de 1948 a setembro de 1949 aprovaram-se 326 projetos de posteamento para extensões particulares de energia elétrica, sendo a respectiva rede aumentada, nesse período, de 31.619 metros, 8.519 dos quais de rede primária e 23.100 de rede secundária.

O aumento de ligações domiciliares foi de 3.806.

Nos dois serviços, público e particular, empregaram-se 641 postes de diversos tipos, para sustentação das rédes.

No mesmo período o número de novas ligações de força atingiu a 170, variando a carga das ligações de 10 e.v. a 50 e.v..

No prazo referido houve em acréscimo de 3.439 ligações domiciliares.

Foram instaladas, no citado espaço de tempo, 209 lâmpadas, variando de 80 a 400 velas, e retiradas 31.

Até outubro de 1948 existiam 9.273 lâmpadas instaladas, equivalendo a 1.261.370 watts. Até setembro de 1949 esse número atingiu a 9.451 lâmpadas, equivalentes a 1.273.017 watts.

Fiscalização da Companhia Fôrça e Luz

Ao assumirmos o cargo, em 12 de dezembro de 1947, verificámos que o Conselho Nacional de Aguas e Energia Elétrica havia suspenso, desde 1942, a execução da cláusula que obrigava a Companhia Força e Luz a construir as canalizações subterrâneas nas vias públicas centrais definitivamente pavimentadas.

Havíamos suspenso em 1935 a aplicação d'aquela cláusula, por 5 anos, recebendo a Prefeitura e o povo, como compensação, a construção de 3 kilometros de linhas de bondes e 3 milhões de cruzeiros, que foram invertidos no estímulo ao estabelecimento de novas indústrias.

No "acordam" (!) do Conselho Nacional de Aguas e Energia Elétrica, o Sr. Albuquerque Lima julga que são iguais as resoluções.

Na 1ª. a Prefeitura recebeu 3 milhões de cruzeiros e 3.000 ms. de novas linhas de bondes,

Energia para particulares

Instalações domiciliares

Iluminação pública

Na 2ª. suspensão, determinada pelo Conselho, por 8 anos contra 5 anos da 1ª. suspensão — a Prefeitura nada recebeu e ainda terá que pagar Cr\$ 1.078.899,00 pela remoção dos postes de alguns trechos de ruas — nas proximidades da Praça 7 de Setembro.

A seguir, transcrevemos o recurso do Prefeito, o ofício e o "acordam" do Conselho e o parecer do Sr. Consultor Jurídico desta Prefeitura.

O ofício do Conselho nos chegou às mãos em 1º. de março, data em que foi extinto o poder de fiscalização da Prefeitura, o qual foi transferido ao Governo Federal.

RECURSO

"BELO HORIZONTE, 27 DE JANEIRO DE 1948.

Of. 37/48

Sr. Presidente

Em 8 de janeiro corrente, o Conselho Nacional de Águas e Energia aprovou as duas conclusões do parecer do relator Sr. Carlos Berenhauser Junior, sendo a 1ª. nestes termos:

"Desde que não tenha sido feita a comunicação do Ministério de Agricultura a que se refere o § 2º. do art. 1º. do decreto-lei nº. 5.764, de 19 de agosto de 1.943, há de ser entendido que a fiscalização dos contratos lavrados com as empresas, capituladas nos artigos 202 do código de Águas e 18 do decreto-lei nº. 852, de 11 de novembro de 1.938, não foi retirada das autoridades que a exerciam anteriormente a 19 de agosto de 1948".

2 — Nestas condições, a fiscalização do contrato da Companhia Força e Luz de Minas Gerais continua a cargo desta Prefeitura.

3 — A visita que tive a honra de realizar, há poucos dias, a V. Excia. e aos nobres componentes do Conselho e a responsabilidade, que foi restituída à Prefeitura (pela decisão de 8 de janeiro) de fiscal do contrato dos serviços de luz e força dêste município animam-me a solicitar a reconsideração do ato praticado pelo Conselho suspendendo a execução da cláusula sobre canalização subterrânea.

4 — Se não fosse a boa impressão que me deixaram a inteligência, a cultura e o zelo dos componentes do Conselho, durante a visita aludida, eu não me animaria a solicitar esta reconsideração.

5 — Se, na exposição dos fatos, qualquer expressão parecer rigorosa ou exagerada, peço a V. Excia. e aos nobres membros do Conselho antecipadas desculpas, porque, em verdade, a suspensão da cláusula sobre a canalização subterrânea foi profundamente prejudicial aos interesses desta cidade e nos causou profunda revolta.

6 — Por contrato de 5 de outubro de 1929, o Estado de Minas Gerais e a Prefeitura fizeram concessão, por trinta anos, dos serviços de eletricidade e bondes da cidade de Belo Horizonte, à Companhia Força e Luz de Minas Gerais.

7 — Em troca das vantagens da exploração monopolizada dos citados serviços exorbitada pelo compromisso do poder concedente de não permitir a concorrência do gás e do transporte por meio de ônibus (cláusula 1.ª e 10.ª) — assumiu a Companhia obrigações usuais e vagas de serviço moderno, eficiente e seguro.

8 — Serviço de luz e força para ser moderno, eficiente e seguro exige a canalização subterrânea em ruas de urbanização completa.

9 — A obrigação dessa canalização, no nosso caso, constitui compromisso contratual claro, terminante e ineludível.

10 — A Companhia, há anos, em lugar de executar o serviço — vem preferindo negociar o seu adiamento, mediante compensações.

11 — Até que, em 31 de dezembro de 1942, o Conselho Nacional de Águas e Energia Elétrica, em decisão que não me cabe qualificar, tornou em benefício para a Companhia e em pesado "onus" para o povo a canalização subterrânea.

12 — A Companhia submeteu o caso à decisão do Conselho sem prévia audiência desta Prefeitura.

13 — Vale acentuar que a Prefeitura sempre se orientou no sentido dos adiamentos, pedidos pela Companhia, mediante compensação que afinal, e pela primeira vez, se concretizaram em termo de 6 de junho de 1936, do qual a Prefeitura se aproveitou para obter algumas extensões de linhas de bonde — já que pela cláusula atinente nada conseguia e não consegue — consistindo a outra parte do acôrdo numa contribuição mensal a que a Companhia se comprometeu, destinada a subvencionar indústrias sob a forma de pagamento parcial de força motriz, cuja tabela é pesada. Dizemos mesmo que quase proibitiva se torna pelos mínimos que a Companhia exige dos industriais.

14 — Estipulou-se no mencionado termo que o adiamento seria de cinco anos, findos os quais, e dentro dos seis meses seguintes, a Companhia daria começo à execução da cláusula, segundo projetos que apresentaria no último semestre do prazo.

15 — A Companhia cumpriu esta última parte do compromisso, que lhe custava tão somente o papel dos projetos; mas de olho fixo no decreto-lei n.º 2059, com que contava, e com o quase certo intuito de impressionar o Conselho, orçou as obras em 30.000.000 de cruzeiros e mais a majoração resultante da guerra, já então calculada em 30%, ou sejam, 39.000.000 ao todo.

16 — Ao que parece, esse orçamento não foi examinado nem criticado pelo Conselho, que o aceitou tal qual, com o pressuposto de honesto; mas deixando de lado o estudo que a Prefeitura mandou fazer, e que reduzia o custo das obras às

suas justas proporções, basta considerar que, havendo todo o serviço de Belo Horizonte, — usinas, linhas de transmissão e distribuição, bondes e inúmeros e valiosos inoveis — custado à Companhia 34.000.000 de cruzeiros, não seria possível, mesmo levando em conta o encarecimento das cousas em relação a 1.929, que ficasse em outro tanto, e mais um pouco, a simples construção de alguns quilômetros de canalização subterrânea; por menos do que isso, isto é, por 35.000.000 cruzeiros, aproximadamente, construía uma nova e potente usina e a respectiva linha de transmissão.

17 — Não lhe era alheia, porém, a força dos argumentos, a impressão que pode causar uma quantia fabulosa; e teve razão para contar com isso porque foi o fantástico orçamento do serviço que inclinou o Conselho a seu favor, como se deprende do voto vencedor.

18 — Com efeito, após reconhecer que no antigo regime "do proveito" o ponto de vista da Prefeitura seria "perfeitamente razoável, justificável e altamente louvável" acabou o parecer afirmando que, no sistema atual "de serviço pelo custo" a inversão a ser feita

"deveria naturalmente ser considerada como parte do capital a ser remunerado, e, portanto, de acôrdo com a legislação em vigor, deveria ser computada nos preços a serem fixados por ocasião da revisão dos contratos".

Isso importaria, prossegue o relator, em aumento de preço da energia — preço de custo — e, portanto, aumento de tarifa; e nessa ordem de idéias, vai muito além do que provavelmente esperava a Companhia, concluindo, categórico e definitivo,

"que a cláusula relativa à canalização subterrânea é anti-econômica e, portanto, prejudicial ao consumidor".

19 — A isto se chama, em linguagem forense, *judgar extra-petita*; e a própria Companhia deve

ter ficado extasiada de contentamento, porque não pediu tanto. Como quer que seja, daí ao mandar suprimir a cláusula, pura e simplesmente, não vai um passo, sequer; e é o que a Prefeitura receia que aconteça, na primeira oportunidade de revisão do contrato, dado esse pre-julgamento.

20 — Si o Conselho, para chegar àquela conclusão, houvesse levado em conta todos os fatores que o problema comporta, e cuidadosamente examinado os diversos aspectos sob os quais deve ser visto, a sua decisão seria aceitável, diante da legislação pertinente que ora nos rege; o seu erro, porém *data venia*, foi desprezar êsses fatores e aspectos, para concluir em leste, sem atenção aos fatos, como se fosse possível aplicar a lei a um caso concreto, sem considerar as circunstâncias que o integram; e a displicência nesse sentido, chegou ao ponto de pensar *que a contribuição mensal estipulada no acôrdo de 1936 pertencia à Prefeitura, como indenização, quando o que se vê do relatório do fiscal, que acompanhou o officio, é que tal contribuição se destinava — e de fato se destinou — a subvencionar as indústrias, sob a forma de auxilio que lhes barateasse a energia elétrica.*

21 — Na verdade, se em face da lei toda inversão de capital deve ser remunerada, claro está que, invertendo Cr\$39.000.000,00 na canalização subterrânea, teria a Companhia direito, em princípio, a Cr.\$3.900.000,00, além do que já lucra, e que teriam de sair do bolso do consumidor, em aumento de tarifa; nêsse raciocínio simplista ficou o relator do processo, e, com êle, todo o Conselho.

22 — Ocorre, entretanto, que êsse raciocínio, verdadeiro em abstrato, pode falhar em determinadas circunstâncias, e é o que aconteceu no caso; visto como, para concluir que o consumidor de Belo Horizonte, feita a inversão ficaria sobrecarregado com 3.900.000 cruzeiros mais, seria necessário verificar antes, e com certeza, em primeiro lugar, se o orçamento apresentado pela Companhia

estava bem feito e exato; e, em segundo, se a renda que ela já auferia comportava ou não a inversão, sem prejuizo dos 10% que o Conselho lhe reconhece.

23 — Com relação ao primeiro ponto, a opinião de técnico, ouvido pelo fiscal da Companhia, foi que ela organizou os projetos com luxo e superabundância que mal disfarçaram o intuito de encarecer a obra para não executá-la; e se a isto se acrescentarem os 10% que ela sempre consigna para administração, e mais as despesas de almoxarifado, sobre as quais não transige, nos seus orçamentos, e que consistem na margem de 20%, que ela computa, vendendo a si mesma os materiais que já adquiriu, si teremos, só em três itens, uma amostra dos cortes possíveis no orçamento apresentado; e reduzido que fosse, à metade, por exemplo, já a remuneração a ser paga pelo consumidor se diluiria, na insignificância de alguns centavos mensais por cabeça.

24 — Com referência ao outro ponto — folga da renda — informava um prospecto espalhado pela própria Companhia, para aumento de capital, que sendo de Cr\$31.115.232,60 o seu capital fixo em outubro de 1929 (data do contrato) subiu o mesmo, em 1942, a importância de Cr\$70.553.343,20.

Êsse crescimento, esclarecia o prospecto, "tem sido feito em parte à custa de empréstimos e em parte à custa de *re-inversão de lucros sociais*".

25 — Ora, montando a Cr\$7.523.645,10 o valor daqueles empréstimos, segundo o balanço anexo ao citado prospecto, segue-se que, de 1929 a 1942 a Companhia re-inverteu lucros no total de Cr\$31.914.465,50; adicionando-se a essa quantia os Cr\$18.951.854,50 do que o prospecto denomina "prudentes retiradas de reservas para depreciação e outros fins", apurar-se-á que ela, em treze anos de operação, e com um capital fixo de pouco mais de 31.000.000 de cruzeiros, acumulou quasi 51.000.000

— mais de uma vez e meia — sem prejuízo dos dividendos que distribuiu.

26 — Essa acumulação representa a média anual de mais de 11% sobre o capital — ações, que era de Cr\$35.000.000,00; e somada ao dividendo efetivamente distribuído, que foi de 13,65% (segundo o prospecto) dá o lucro líquido anual mínimo de 25% sobre o capital da Companhia.

Tudo isso sem fiscalização da sua contabilidade e com todos os possíveis "argumentos" a que estão acostumadas as empresas americanas, das quais só a obsolescência, o "going-value" e o "working-capital" representam mais de 20%.

27 — A renda da Companhia tinha, pois, folga mais do que suficiente para suportar a inversão malsinada.

Mas para essas considerações, que outro valor não têm sino o de provar que o Conselho decidiu o caso pela rama, já que a Prefeitura sempre se mostrou disposta a concordar no adiamento da canalização subterrânea, mediante compensações para o público?

28 — Argumenta o relator do voto endossado pelo Conselho que "o não cumprimento dessa cláusula em nada beneficiará a Companhia, uma vez que ela só pode ter remuneração do capital realmente invertido; e não invertendo esse capital, dele não poderá tirar lucro".

Da mesma maneira se dirá que a isenção de um empréstimo compulsório em nada beneficiará o isentado, porque não receberá os juros do mesmo.

29 — Basta que uma prestação seja obrigatória para que a sua relevação constitua benefício; e a melhor prova de que a Companhia não pensa como o relator está e, que, pelo termo já mencionado, de 1936, preferiu pagar três mil contos, afora dois quilômetros de linha de bonde, para obter o simples adiamento da execução da cláusula; e se o benefício está na remuneração do capital invertido,

porque foge a ela a Companhia, invocando o Conselho?

30 — Em que pese ao ilustre relator do processo, o não cumprimento da cláusula representa para a Companhia um benefício cuja extensão nem ele nem o Conselho vislumbraram sequer, pois, doutro modo, não lho dariam e se ela obtem o cancelamento puro e simples, como parece provável, à vista da decisão, é o caso da Prefeitura cruzar os braços, daqui por diante, porque a possibilidade de exigir a execução dessa cláusula constituía, para ela, o único meio de obter melhoramentos e ampliações que, sem essa medida de compulsão, por certo não conseguirá.

31 — Mesmo que não se levem em conta estas últimas considerações, o que ficou demonstrado, com as informações da própria Companhia, foi que o seu lucro líquido tem sido, até aqui, superior a 25% anuais; e se a canalização subterrânea pode ser adiada sem inconveniente, nem por isso deixa de ser uma obrigação terminante e clara que, nêsse caso, pode ser convertido em outras equivalentes, desde que a renda comporta; ou então, que se faça a redução dessa renda ao limite fixado em lei, pela redução das tarifas, principalmente a de força motriz. Conservar a Companhia os 25% de renda, e, de contra-peso, ficar livre da subterrânea é o que se pode chamar de verdadeiro castigo ao povo de Belo Horizonte.

32 — O ilustre relator do voto vencedor, aliviando a Companhia do "onus" da canalização subterrânea, acentuou o seu propósito de assim decidir para poupar o bolso do consumidor belorizontino.

33 — Té-lo-ia conseguido?

34 — Em cópia fotostática, juntamos o officio n.º 13.319, de 8 de julho de 1947, em que a Companhia comunica

“a conclusão do serviço de remoção de postes do meio da rua Espírito Santo, entre a Avenida Afonso Pena e a rua dos Caetés, pedindo o pagamento de Cr\$84.899,40, em quanto importou o serviço”.

Não é só. No mesmo officio, a Companhia anuncia o orçamento para remoções projetadas em 38 trechos de ruas de 120 ms., cada trecho e 7 trechos de 90 metros cada um.

E diz a Companhia:

“Tomando por base o custo das remoções já executadas nos três trechos da rua Espírito Santo, orçamos os projetos acima referidos em Cr\$994.000,00 (novecentos e noventa e quatro mil cruzeiros)”.

35 — Assim, pois, o ilustre relator verificará que, em alguns trechos de ruas da cidade, de tráfego congestionado, a remoção dos postes, que era *onus* claro, terminante e iniludível da Companhia, passou para os bolsos do povo, que terá de pagar, pela remoção de Cr\$1.078.399,00, este o primeiro *beneficio* que o voto vencedor prodigalizou ao povo de Belo Horizonte.

36 — Tal pagamento, representa modesta parcela do grande *beneficio* que o voto vencedor desejou prestar ao povo de Belo Horizonte!...

37 — Concedeu à Companhia mais do que ela própria esperava, extasiando-a de contentamento. A isto se chama julgar *extra-petita*.

Tanto esta afirmativa é verdadeira que a Companhia já se sente folgada para fazer cumprimentos com o chapéu do nobre Conselho. Quem não acreditar que leia o seguinte, extraído do citado officio n.º 13.319, da Companhia, em cópia fotostática anexa:

“Temos, entretanto, o prazer de informá-lo de que esta Companhia, em atenção a V. Excia. e no intuito de colaborar num serviço de tanta relevân-

cia para a cidade, resolveu custear a metade desse serviço”.

A própria Companhia, sentindo o excesso da generosidade do Conselho, que a aliviou totalmente do *onus*, oferecera-se para reduzir o excesso de generosidade à metade...

EGREGIO CONSELHO

Esta cidade, em nome do seu progresso;
O Prefeito, em razão das dificuldades financeiras da municipalidade;
finalmente, o
Povo de Belo Horizonte, que confia no patriotismo do govêrno do eminente Presidente Eurico Dutra —

todos pedimos que o egrégio Consêlho de Aguas e Energia Elétrica reconsidere a decisão tomada em 31 de dezembro de 1942 revalidando a cláusula contratual, relativa à canalização subterrânea.

Nestes termos.

P. deferimento

Belo Horizonte, 28 de janeiro de 1948.

a) *Octacillo Negrão de Lima*, Prefeito.

Recebemos em resposta o seguinte:

Senhor Prefeito

Relativamente ao processo CNAEE n.º 99-48, originado do officio n.º 37-48, de 27-1-48, no qual essa Prefeitura pede reconsideração do ato do Conselho, de 31 de dezembro de 1942, sôbre a revalidação da cláusula contratual relativa à canalização subterrânea para o sistema de distribuição de energia elétrica em algumas zonas da cidade de Belo Horizonte, aprez-me remeter a V. Excia. o respectivo Relatório e o Acórdão n.º 534.

Aproveito a oportunidade para apresentar a V. Excia. protestos de consideração.

as.) *José Pio Borges de Castro* — Presidente do Conselho.

ACÓRDÃO N.º 534

Cláusula contratual de concessão — Cessação do motivo de sua suspensão e declarada em pleno vigor.

Visto, relatado e discutido o processo n.º 99/48 CNAEE., em que a Prefeitura Municipal de Belo Horizonte recorre da decisão do Conselho proferida no processo n.º 266/42 — CNAEE., em que foi declarada a conveniência "de serem modificadas as instalações de distribuição de luz e força da cidade de Belo Horizonte, no momento atual", e que "toda a questão relativa a cláusula 4.ª, item VII, do contrato em apreço, escapa da alçada do Prefeito de Belo Horizonte, sendo da competência federal e, portanto, a ser considerada no momento da revisão do contrato", os membros do Conselho Nacional de Águas e Energia Elétrica, usando de atribuições legais, e

Considerando que a decisão proferida pelo plenário do Conselho, em 31 de dezembro de 1942, no referido processo n.º 266/42, não extinguiu a validade da cláusula 4.ª, item VII, do contrato de concessão, celebrado entre a Prefeitura Municipal de Belo Horizonte e a Companhia Força e Luz de Minas Gerais, tendo se pronunciado apenas contra a conveniência de serem modificadas as instalações de distribuição de luz e força de Belo Horizonte, quando no período de guerra;

Considerando que a situação atual se encontra em vias de normalização, quanto aos mercedos interno e externo, para aquisição do material necessário à execução das obras de transformação referidas;

Considerando que o estabelecimento das linhas subterrâneas é um imperativo de elevado grau de continuidade de serviço, evitando assim acidentes graves para o público, e pela eliminação dos postes e das linhas de condutores contribui para o embele-

zamento de certas zonas das grandes cidades modernas;

Considerando, por outro lado, que o exercício da fiscalização e execução do contrato, em referência, continua sendo da competência federal, em face do Decreto-Lei n.º 5.764, de 19 de agosto de 1943, não revogado explicitamente, e julgado constitucional pelo Poder Judiciário;

Considerando o mais que do processo consta,

ACORDAM

em dar provimento, em parte, ao recurso, declarando:

- a) que a cláusula 4.ª, item VII, do contrato firmado entre a Prefeitura Municipal de Belo Horizonte e a Companhia Força e Luz de Minas Gerais, em 5 de outubro de 1929, é considerado em pleno vigor, visto terem cessado os motivos relevantes que determinaram a sua suspensão;
- b) que continua sendo da competência federal o exercício da fiscalização e execução do referido contrato;
- c) que compete à Divisão de Águas, do Departamento Nacional da Produção Mineral, do Ministério da Agricultura, como órgão executivo, e em entendimentos com a Prefeitura Municipal de Belo Horizonte, tomar as medidas que se tornarem necessárias para perfeito e integral cumprimento das cláusulas contratuais;
- d) que a Companhia Força e Luz de Minas Gerais apresente à Divisão de Águas um programa de obras para transformação do sistema de distribuição da cidade de Belo Horizonte, do tipo aéreo em subterrâneo, com discriminação dos respectivos orçamentos e das densidades de cargas das diversas zonas a serem transformadas, no prazo de 90 dias.

Sala das Sessões, em 17 de novembro de 1949.

José Pio Borges de Castro, Presidente; *José V. de Albuquerque Lima*, Relator; *Adamastor Lima*,

Alcyr de Paula Freitas Coelho, Carlos Julio Galliez Filho, José Martins Rodrigues, Consultor Jurídico

Processo n.º 99/48 — C. N. A. E. E., de 31 de janeiro de 1948.

Interessada:

Prefeitura Municipal de Belo Horizonte.

Assunto:

Recurso para reconsiderar a decisão do Conselho, de 31 de dezembro de 1942, sobre a revalidação da cláusula contratual, relativa à canalização subterrânea.

Relator:

Te. Cel. José V. Albuquerque Lima.

Relatado em sessão de 17 de novembro de 1949.

Relatorio

O Sr. Prefeito Municipal de Belo Horizonte apresentou ao Conselho, em 28 de janeiro de 1948, um longo memorial em que pede reconsideração da decisão tomada em 31 de dezembro de 1942, revalidando a cláusula contratual, relativa à canalização subterrânea, para o sistema de distribuição de energia elétrica, em algumas zonas da cidade de Belo Horizonte.

A Divisão Técnica do Conselho, apreciando o processo, informou-o, em 19 de março de 1948, da forma seguinte, analisando, muito claramente, os aspectos fundamentais da questão:

“Trata este processo de uma solicitação do Senhor Prefeito de Belo Horizonte no sentido, de que o C. N. A. E. E.,

“reconsidere a decisão tomada em 31 de dezembro de 1942, revalidando a cláusula contratual relativa a canalização subterrânea”.

2. O longo memorial, que conclui por este pedido, encerra várias considerações e está redigido de tal modo que, as duas coisas, merecem especial atenção por parte do Plenário.

3. Fundamentando, inicialmente, o requerido declara o signatário do documento de fls. 1 a 10:

“Em 8 de janeiro corrente, o Conselho Nacional de Águas e Energia Elétrica aprovou as duas conclusões do parecer do relator Sr. Carlos Berenhauer Junior, sendo a 1.ª nestes termos: Desde que não tenha sido feita a comunicação do Ministério da Agricultura a que se refere o § 2.º do art. 1.º do decreto-lei n.º 5.764, de 19 de agosto de 1943, há de ser entendido que a fiscalização dos contratos lavrados com as empresas, capituladas nos artigos 202 do Código de Águas e 18 do decreto-lei n.º 852, de 11 de novembro de 1938, não foi retirada das autoridades que exerciam anteriormente a 19 de agosto de 1943.

Nestas condições, a fiscalização do contrato da Companhia Força e Luz de Minas Gerais continua a cargo desta Prefeitura”.

4. Depois é feito o histórico da cláusula 4.ª número VII, do contrato de concessão assinado entre o Estado de Minas Gerais e Prefeitura de Belo Horizonte, de um lado, e Companhia Força e Luz de Minas Gerais, de outro que consigna:

“As rédes distribuidoras poderão continuar a ser aéreas e irão sendo substituídas por canalizações subterrâneas nas ruas e praças que receberam calçamento aperfeiçoado, isto é, naquelas em que o calçamento for de paralelepípedos de forma regular, naturais ou artificiais, ou de capa betuminosa, e repousar sobre leito de concreto ou de macadam nunca inferior a 15 (quinze) centímetros de espessura. Nestas vias públicas, uma vez estabelecida a rede subterrânea, não será mais permitida a rede aérea”.

5. Nêste retrospecto o Senhor Prefeito de Belo Horizonte acentua:

- a) que o serviço de luz e fôrça para ser moderno, eficiente e seguro exige a canalisação subterrânea em ruas de urbanização completa;
- b) que, apesar de constituir compromisso claro, terminante e iniludível para a Companhia, esta, em lugar de executar o serviço vem preferindo negociar o seu adiamento, mediante compensações;
- c) que, em 31 de dezembro de 1942, o C.N.A.E.E., em decisão que não lhe cabe qualificar, tornou em benefício para a Companhia e em pesado "onus" para o povo a canalisação subterrânea".

6. Em seguida, são expendidas considerações sôbre a decisão do Conselho; é criticada a razão de fundo econômico e financeiro que indicou a *supressão* da cláusula; é revelado que o erro do C.N.A.E.E. foi, no estudo, desprezar fatores e aspectos que o caso encerrava, e daí concluir, em tese, quando estava diante de um caso concreto; finalmente, é focalizado que o Conselho extasiou a Companhia de contentamento por lhe haver concedido, mais do que esperava o que permite agora à Empresa

"fazer cumprimentos com o chapéu do nobre Conselho".

• • •

7. Não procedem os fundamentos, as críticas à decisão do Conselho não têm base; o estudo acurado do assunto trás uma interessante coincidência.

8. É indispensável, senhor Diretor, focalizar, de início, a evolução do cumprimento da cláusula 4.ª número VII.

9. Em 5 de outubro de 1929 foi celebrado, entre os Poderes Estadual e Municipal e a Concessionária, contrato de exploração dos serviços públicos de energia elétrica e de transporte coletivo em Belo Horizonte. Como já foi revelado esta cláusula determinava que a canalisação subterrânea substitua a rede aérea nos logradouros que fossem recebendo "calçamento aperfeiçoado".

10. Essa determinação deveria ter execução, praticamente, logo após a assinatura do contrato, porquanto, ainda em outubro, nos dias 15 e 23, a Diretoria de Obras relacionou à Companhia as ruas que deveriam receber nova pavimentação. Em 1930, a 29 de abril, outra comunicação foi feita, baseada no programa de obras que iria executar a Companhia de Estradas Modernas.

11. Os prefeitos Alcides Lins e Luiz Pena, êste mais objetivamente, procuraram compêlir a Companhia a realizar o determinado no contrato, mas diante do não atendimento aos seus officios, iniciaram o estudo da tabela de multas pelo não cumprimento do estipulado.

12. Paralelamente entretanto, a protelação da obrigação clara e definitiva, ia sendo negociada com certas compensações muito mais uteis à Companhia do que à coletividade de Belo Horizonte.

13. Assim é que foi concertado o adiamento para o início das obras, isto é, teriam começado um ano a partir da conclusão dos serviços de asfaltamento contratados com a Cia. de Estradas Modernas no total de 500.000 m². Ficou também estabelecida a multa diária de Cr.\$2.000,00 pelo inadimplemento ao acôrdo firmado.

14. No decurso de 1934 foi planejada a supressão da cláusula do *under ground* e como compensação eram exigidos, em troca, o relaciona-

do na folha 10 do processo 39/42. Mas a Força e Luz preferiu a continuação dos entendimentos à cessão de "tantas vantagens".

15. Em 1935, 4 de junho, a Fiscalização notificou a Companhia da conclusão da área pavimentada e em resposta a Força e Luz solicitou a diminuição da multa diária para Cr.\$1.000,00.

16. No ano seguinte, 1936, após várias *demarches* as duas partes em litígio combinaram, mediante

- a) o pagamento da importância de Cr.\$ 3.000.000,00, em parcelas mensais de Cr.\$50.000,00, a Municipalidade e
- b) a construção de mais 3 km de linhas de bonde, o adiamento por mais cinco anos, da obrigação contratual.

17. Assim chegamos em 1942, época em que, na vigência do Decreto-lei n.º 2.059, o Conselho concordou com o voto do Conselheiro Maciel Filho opinando

"contra a conveniência de serem modificadas as instalações de luz e força de Belo Horizonte *no momento atual*, declarando ainda que toda questão relativa à cláusula 4.ª — Item VII do contrato em apreço escapa à alçada do Prefeito de Belo Horizonte sendo da competência federal e, portanto, a ser considerada no momento da revisão do contrato".

18. Como se vê, Senhor Diretor, o Conselho não pode ser somente responsabilizado pelo fato da capital mineira ainda não possuir canalizações subterrâneas para força e luz. Em 1942 estávamos na fase mais aguda da segunda grande guerra mundial e é de todos sabido a dificuldade que havia para aquisição de equipamento elétrico que não estivesse diretamente ligado ao esforço de guerra. Equipamento comum para a Companhia de Carris, Luz e Força do Rio de Janeiro ou para a central de Macabu

só depois de terminado o conflito lograram colocação nas firmas fornecedoras.

Com este exemplo e com a observação daquela quadra podemos afirmar que a colocação, na empresa manufatureira do equipamento subterrâneo para Belo Horizonte, atingiria preço assás elevado e demandaria tempo imprevisível. O parecer do relator bascou-se sobretudo nestes fatores; não suprimiu a cláusula como foi dito, apenas adiou, mais uma vez, o início da construção.

19. O mesmo quadro, contudo, não se apresentava em 1936. Estávamos num período de paz onde muito se acentuava a concorrência comercial entre firmas norte-americanas e do velho continente. Nesse ano era possível adquirir o equipamento sem os acréscimos decorrentes de uma época anormal. O Prefeito Octacílio Negrão de Lima, o mesmo que subscreve agora o memorial de fls. 1 a 10, permitiu o adiamento mediante compensações que, bem estudadas, redundam em vantagens imediatas discutíveis para a municipalidade. E como a decisão do Conselho foi vivamente criticada, isto nos possibilita focalizar a espécie de acôrdo subscreto pelo Senhor Negrão de Lima.

20. A combinação firmada pelo Prefeito Luiz Pena esclarecia que um ano após terminada a pavimentação dos 500.000m²., a Empresa ficaria sujeita à multa diária de Cr.\$2.000,00. Neste caso, por mês subsequente ao término do prazo, receberia a Prefeitura a importância mensal de Cr.\$60.000,00. Mas a multa era secundária: o importante era que a empresa tudo faria para dar cumprimento à cláusula 4.ª — Item VII. O Prefeito Octacílio Negrão de Lima preferiu, entretanto

- 1) *Inicialmente* — a) reduzir a multa para Cr.\$1.000,00.

- II) *Em compensação* — a) receber para a Prefeitura, uma contribuição de Cr. \$ 50.000,00 pelo prazo de 60 meses;
- b) dotar de mais 3 Km. de linhas de bondes a capital mineira;
- c) adiar por cinco anos o início das obras.

21. Depois destes comentários, que foram expedidos com o único objetivo de colocar a questão nos seus devidos termos, e tendo em mira que a decisão do Conselho não envolveu a supressão da citada cláusula, apenas adiou-se para ocasião mais oportuna, somos de opinião que este órgão, revendo o decidido no processo 266/42, convide a Companhia Força e Luz de Minas Gerais a apresentar, no prazo de 90 dias, o programa das obras de que trata a cláusula 4.ª — Item VII.

• • •

22. A fiscalização do contrato na sua totalidade e, mais particularmente, quanto à cláusula que motivou esta informação, não pode ficar a cargo da Prefeitura Municipal de Belo Horizonte. Assim determinam os dispositivos do decreto-lei n.º 5.764 de 19 de agosto de 1943.
23. O artigo 1.º deste diploma legal traça as normas gerais quanto à situação contratual das empresas de energia elétrica, abrangidas pelos artigos 202 do Código de Águas e 18 do decreto-lei 852. E está dito que

“Os direitos e as obrigações das empresas de energia elétrica, coletivas ou individuais, continuarão a ser regidos pelos contratos anteriormente celebrados, com as derrogações expressas na presente lei”.

24. O parágrafo 1.º, seguinte, estabelece claramente

“A União substituirá automaticamente nesses contratos, desde a publicação desta lei, os Estados, o Distrito Federal, o Território do Acre e os Municípios, salvo quanto às obrigações e pagamentos decorrentes do fornecimento de energia elétrica para iluminação e outros serviços públicos ou de natureza local”.

25. Isto quer dizer que, desde a publicação no Diário Oficial, do decreto-lei n.º 5.764, a União passou a ser, *automaticamente*, a outra parte contratante.

26. É lógico, e na ocasião da elaboração da Lei 5.764 isto serviu de comentários, que era indispensável um período, dentro do qual os antigos poderes públicos concedentes, se adaptassem aos novos preceitos legais. Também, paralelamente, foi levantada a hipótese em que a União deveria imediatamente avocar a fiscalização de contratos.

27. Daí o parágrafo 2.º que, na primeira parte, prevê o caso normal e na parte final regula a exceção:

“Até o prazo máximo de seis meses, após a publicação desta lei, a fiscalização desses contratos *permanecerá* a cargo das autoridades que a exerciam anteriormente, cessando mediante simples comunicação do Ministério da Agricultura às mesmas autoridades e às empresas interessadas, a menos que se proceda a delegação prevista no parágrafo seguinte:”

28. A citada comunicação do Ministério da Agricultura só tinha razão de ser feita dentro do prazo de seis meses constantes do parágrafo 1.º. Desde que a Lei determinava que a União substitua automaticamente os antigos poderes con-

cedentes, desde 20 de agosto de 1943, não havia mais necessidade de outra comunicação do Ministério da Agricultura; a não ser dentro de seis meses, isto é, até 20 de fevereiro de 1944.

CONCLUSÕES

- 1.º — Tendo em vista que a decisão do Conselho, proferida em 31 de dezembro de 1942, não suprimiu a cláusula 4.º — Item VII do Contrato de Concessão, somos de opinião que o Conselho convide a Cia. Fôrça e Luz de Minas Gerais a apresentar o programa das obras para transformação da rede aérea em subterrânea.
- 2.º — De acôrdo com a legislação que regula a matéria (Decreto-lei n.º 5.764, de 19 de agosto de 1943) não pode ser deferida a pretensão do Senhor Prefeito de Belo Horizonte quanto ao exercício da fiscalização do Contrato de Concessão.

Em 18 de março de 1948.

(a) S. Carneiro de Souza — Assistente

O processo, a seguir, em 27-3-48, foi distribuído ao ilustre Conselheiro Waldemar de Carvalho, ficando em seu poder até 14 de outubro de 1949, quando, por ter de empreender, conforme alegou, "longa viagem ao Norte do País", solicitou a sua redistribuição.

O Senhor Presidente do Conselho, na mesma data, anteriormente referida, houve por bem designar-me para seu relator.

O exame minucioso dessa matéria aparentemente complexa, mais jurídica do que técnica, objeto do processo em causa, leva-me a concluir, muito

simplesmente, como o fez a Divisão Técnica do Conselho, que

- 1.º — a decisão proferida pelo plenário do Conselho, em 31 de dezembro de 1942, no processo n.º 266/42, de fato não extinguiu a validade da cláusula 4.º, Item VII, do Contrato de Concessão, elaborado entre a Prefeitura Municipal de Belo Horizonte e a Cia. Fôrça e Luz de Minas Gerais, visto como a conclusão aprovada foi "de que o Conselho se pronuncie contra a conveniência de serem modificadas as instalações de distribuição de luz e fôrça de Belo Horizonte, no momento atual",
- 2.º — a legislação que regula a matéria, expressa pelo Decreto-lei n.º 5.764, de 19 de agosto de 1943, como tem reconhecido o Conselho e o próprio Tribunal de Recursos, está em pleno vigor, em face da Constituição de 1946 e, por conseguinte, é da competência federal o exercício da fiscalização e execução dos Contratos de Concessão.

Estabelecidas essas conclusões preliminares, fácil nos será decidir na espécie, quanto ao pedido da Prefeitura Municipal de Belo Horizonte, e constante do officio n.º 37/48, de 27 de janeiro de 1948. Ofereço, pois, ao presente Relatório, a seguinte

CONCLUSÃO

Que o Conselho, tomando conhecimento do recurso apresentado pela Prefeitura Municipal de Belo Horizonte, no processo 99/48-C.N.A.E.E., quanto à decisão proferida no processo 266/42-C.N.A.E.E., resolva dar provimento, em parte, ao mesmo, declarando, nos termos de Acórdão anexo ao presente Relatório, que:

1.º) a cláusula 4.ª, item VII, do Contrato firmado entre a Prefeitura Municipal de Belo Horizonte e a Companhia Força e Luz de Minas Gerais, em 5 de outubro de 1929, é declarada em pleno vigor, visto terem cessado os motivos que determinaram a sua suspensão;

2.º) é da competência federal o exercício da fiscalização e execução do Contrato referido cabendo à Divisão de Aguas, do Departamento Nacional da Produção Mineral, do Ministério da Agricultura, como órgão executivo, tomar as medidas que se tornarem necessárias, para perfeito e integral cumprimento das cláusulas contratuais;

3.º) a Cia. Força e Luz de Minas Gerais, presente à citada Divisão de Aguas, após entendimentos com a Prefeitura Municipal de Belo Horizonte, um programa de obras para transformação do sistema de distribuição da cidade de Belo Horizonte, do tipo aéreo em subterrâneo, discriminando os orçamentos parciais e as densidades de carga das diversas zonas a serem transformadas, no prazo de 90 dias, dando conhecimento ao Conselho;

4.º) seja remetido ao Sr. Prefeito de Belo Horizonte copia do presente Relatório e do Acórdão respectivo.

Sala das Sessões, em 16 de novembro de 1949.

José V. Albuquerque Lima — Relator.

PARECER DO SR. CONSULTOR JURIDICO:

P. B. H.
Departamento Jurídico
Consultor Jurídico

Sr. Prefeito,

1 — Decidindo recurso interposto pela Prefeitura, contra a decisão proferida no Proc. n.º 266/42, julgou o Conselho Nacional de Aguas e Energia Elétrica que

- a) — continua em pleno vigor a cláusula 4.ª, item VII, do contrato com a Companhia Força e Luz de Minas Gerais, relativa à canalização subterrânea, mas
- b) — "que continua sendo da competência federal o exercício da fiscalização e execução do referido contrato".

2 — Esta segunda parte da decisão é baseada no art. 1.º, § 1.º, do Decreto-lei federal n.º 5764, de 1943, que dispôs o seguinte:

"A União substituirá, automaticamente, nesses contratos (os de fornecimento de energia elétrica) desde a publicação desta Lei, os Estados, o Distrito Federal, o Território do Acre e os Municípios, salvo quanto a pagamentos decorrentes do fornecimento de energia ... etc"; querendo isto dizer, segundo o voto do relator, que "desde a publicação, no "Diário Oficial", do Decreto-lei n.º 5.764, a União passou a ser, *automaticamente*, (grifo do voto) a outra parte contratante".

3 — Fica bem ao Conselho, como órgão administrativo, que é, a obediência pura e simples à lei, já que lhe falta competência para examinar-lhe o fundo e a forma; num regime, porém, como o nosso, de unidade de jurisdição, toda e qualquer decisão de origem administrativa está sujeita a revisão pelo Poder Judiciário e, no caso, é o que se deve provar, eis que o Decreto-lei n.º 5.764, na parte em que põe a União no lugar de poder concedente do serviço local de *eletricidade* é manifestamente inconstitucional.

4 — Na verdade, a iluminação pública, desde a Lei de 1.º outubro de 1828, é *serviço local* (art. 66, § 1.º); e como tal sempre foi considerado, no Império e na República, sendo atribuída aos municípios, por todas as leis orgânicas, a respectiva organização (em Minas — Leis n.ºs 2, de 1891, art. 38, § 7.º; idem n.º 183, de 1936, art. 11, n.º 15; atual n.º 28, de 1947, art. 19, n.ºs VII, XVII e XXVIII).

5 — Com o intuito de nacionalizar as fontes de energia elétrica, o Código de Águas passou para a União a concessão das quedas d'água; política essa que se completou e consagrou nas Constituições de 34, 37 e 46, todas elas reservando para a União a competência de

legislar sobre águas e energia elétrica (art. 5.º, n.º XV, 1, da atual) dela dependendo a concessão para

o aproveitamento de energia hidráulica (art. 153) prescrevendo o art. 151 que

"a lei disporá sobre o regime das empresas concessionárias de serviços públicos..."

regulando a fiscalização e revisão das tarifas dos serviços concedidos para os fins e com a extensão constantes do § único, do referido art. 151.

6 — Em síntese: a Constituição reservou para a União os poderes de legislar sobre eletricidade, conceder o aproveitamento da energia hidráulica, dispôr sobre o regime das empresas e regular as tarifas do serviço; mas não tirou aos municípios a atribuição do mesmo, antes assegurou-a, de modo expresso, como lhes dêr, no art. 28, II, b)

"a organização dos serviços públicos locais" entre os quais sempre se incluiu, e nem pode ser de outro modo, o fornecimento de eletricidade.

7 — Se o serviço pertence ao município logo se vê que o Governo Federal não podia excluí-lo para tomar-lhe o lugar de poder concedente, tanto mais quanto o fez incompleta e muito espertamente, deixando a cargo dêle as despesas decorrentes do contrato, isto é, o pagamento da iluminação pública (dec. lei 5.764, art. 1.º, § 1.º); considere-se ainda que, por êsse decreto-lei, o serviço de eletricidade quando concedido, fica sendo federal, continuando municipal quando explorado pelo próprio município e ter-se-á uma aberração do sistema, recalçando a sua inconstitucionalidade.

8 — Acrescente-se a tudo isso a impossibilidade

material da União atender, em todo o Brasil, a tempo e convenientemente, aos problemas diários da execução do serviço, e que não poderá resolver sem prévia consulta às Prefeituras, já que lhes pertencem as ruas, e não haverá bom senso, por mais embotado, que transija com um tal sistema.

Em 30 de Março de 1950.

a) *Odilon C. Andrade.*

Transportes Coletivos

Sobre o serviço de bondes, ora pertencentes à Prefeitura, falaremos mais detalhadamente linhas adiante. Daremos aqui apenas ligeiros dados do relatório da Divisão de Viação e Estradas:

Bondas

"Os horários de bondes que vigoraram em 1949 foram os mesmos de 1947 e 1948.

Previam eles 75 bondes em tráfego e 12 de reserva. Mas jamais foram cumpridos rigorosamente, e o serviço de bondes mostrava-se cada vez mais deficiente, agravando-se tal deficiência de 1947 para cá. A Companhia não se interessava em melhorar e ampliar o serviço, sob a alegação de os seus lucros não compensarem as despesas acarretadas.

Nos três primeiros trimestres de 1949 foram transportados 48.468.641 passageiros. Em igual período do ano de 1948 os carros da Companhia Força e Luz transportaram 47.191.310 passageiros. Houve, portanto, no decorrer dos três primeiros trimestres do ano findo, um acréscimo de 1.277.331 passageiros transportados.

Façamos, porém, justiça à Companhia. Apesar das alegações feitas dos constantes prejuízos, não abandonou ela, de todo, a conserva das linhas. Fez reparar trechos cujo estado oferecia perigo no tráfego, evitando, assim, se paralisasse de vez o serviços de bondes de Belo Horizonte."

Ônibus

Bem diversa, felizmente, é a situação apresentada pelo serviço de ônibus da Capital, mormente depois de nossa firme intervenção nesse setor dos transportes coletivos.

Em 1949, os melhoramentos introduzidos nesse serviço foram de molde a nos tornar otimistas quanto ao futuro.

Nada menos de cinco linhas novas foram criadas, a saber: Anchieta, Vila Mato da Lenha, Conde de Linhares, Vila Esplanada e Instituto Agrônomico. Duas outras linhas, "Vila Concórdia" e "Barroca" (circular) deverão ser inauguradas dentro em breve, pois a situação de ambas já está resolvida. Mais duas linhas acham-se em estudo, destinadas às Vilas Ipiranga (já servida pelos ônibus da linha Matadouro) e Humaitá.

Tinhamos, no ano de 1948, 97 ônibus em tráfego. Este número, no decorrer do ano findo, foi aumentado para 131. 34 novos carros, portanto, entraram para as linhas que servem a Capital.

Passageiros Transportados

Até setembro de 1949, o número de passageiros transportados pelos carros das diversas linhas foi de 22.529.004. Este número diz bem da melhoria verificada no serviço, de vez que em 1948, até novembro, trafegaram apenas 12.296.988 passageiros. Comparando-se, pois, temos que se verificou em 1949, (este ano tomado com dois meses de desvantagem), o acréscimo de 10.232.016 passageiros.

Linhas em tráfego

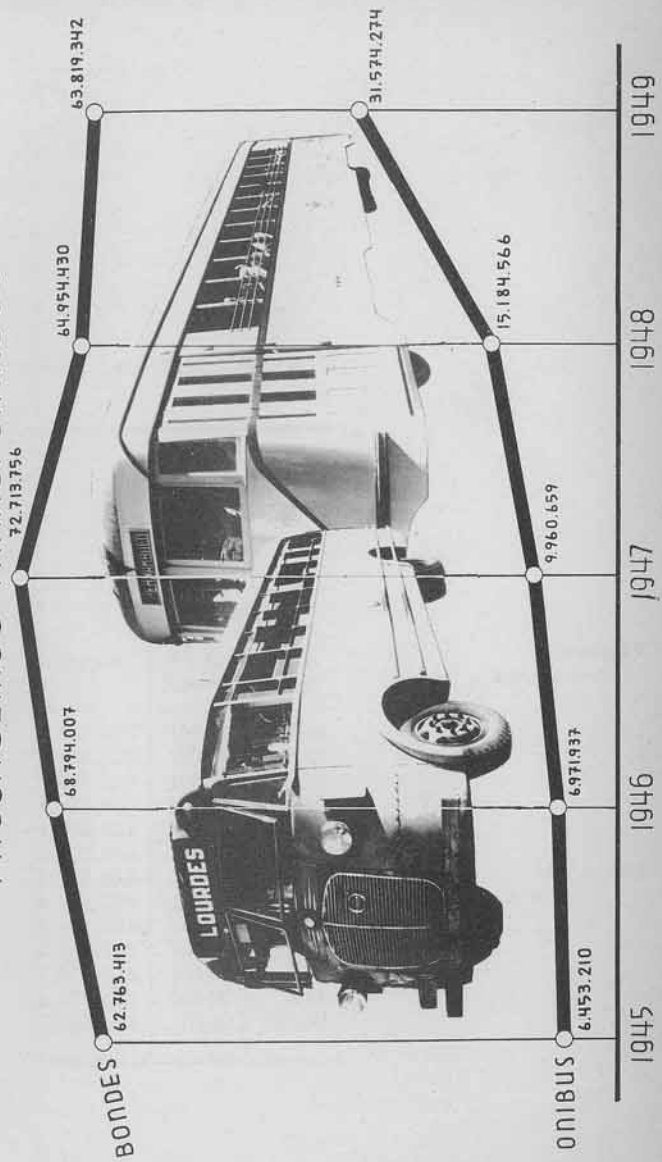
As linhas de ônibus em tráfego, atualmente, são em número de 29. Destas, 22 funcionam mediante contratos assinados, sendo de notar-se, porém, que alguns se encontram vencidos desde novembro de 1949. As 7 linhas restantes rodam a título precário.

Tudo nos leva a esperar, para este ano de 1950, se verifiquem sensíveis melhorias no serviço de ônibus de Belo Horizonte, tendo-se em conta, ainda, a boa vontade e o espírito de colaboração demonstra-

[162-a]

TRANSPORTE COLETIVO

PASSAGEIROS TRANSPORTADOS



P. B. H.
DEPARTAMENTO DE ADMINISTRAÇÃO
SERVIÇO DE ESTATÍSTICA

DEPARTAMENTO DE ENGENHARIA

Divisão de Viação

TRANSPORTE COLETIVO

Movimento de passageiros transportados em tráfego urbano e suburbano, segundo o tipo do veículo utilizado, mensalmente, em 1949

MÊSES	NÚMERO DE PASSAGEIROS TRANSPORTADOS											
	TIPO DO VEÍCULO UTILIZADO									TOTAL		
	Carris urbanos			Auto-ônibus			Estrada de ferro					
	Absoluto	Relativo		Absoluto	Relativo		Absoluto	Relativo		Absoluto	Relativo	
% do mensal		% do anual	% do mensal		% do anual	% do mensal		% do anual	% do mensal		% do anual	
Janeiro.....	5.015.130	70,11	7,86	2.117.756	29,60	6,71	20.974	0,29	6,78	7.153.860	100,00	7,48
Fevereiro.....	4.945.551	69,62	7,75	2.131.141	30,00	6,75	26.766	0,38	8,65	7.103.458	100,00	7,42
Março.....	5.907.730	70,95	9,26	2.394.397	33,71	7,58	24.039	0,34	7,77	8.326.166	100,00	8,70
Abril.....	5.596.968	69,22	8,77	2.464.607	30,48	7,81	24.512	0,30	7,93	8.086.087	100,00	8,45
Maió.....	5.732.088	68,19	8,98	2.649.652	31,52	8,39	24.581	0,29	7,95	8.406.321	100,00	8,78
Junho.....	5.353.615	66,72	8,39	2.642.814	32,94	8,37	27.257	0,34	8,84	8.023.686	100,00	8,38
Julho.....	5.279.956	66,05	8,27	2.685.784	33,60	8,51	27.635	0,35	8,93	7.993.375	100,00	8,35
Agosto.....	5.437.367	65,28	8,52	2.865.610	34,41	9,08	25.947	0,31	8,39	8.328.924	100,00	8,70
Setembro.....	5.200.326	64,10	8,15	2.886.601	35,58	9,14	26.154	0,32	8,44	8.113.081	100,00	8,48
Outubro.....	5.408.477	64,30	8,47	2.975.200	35,37	9,42	28.038	0,33	9,06	8.411.715	100,00	8,79
Novembro.....	4.859.077	63,27	7,61	2.794.318	36,39	8,85	26.450	0,34	8,55	7.679.845	100,00	8,03
Dezembro.....	5.083.057	62,94	7,97	2.966.394	36,73	9,39	26.942	0,33	8,71	8.076.393	100,00	8,44
TOTAL.....	63.819.342	66,69	100,00	31.574.274	32,99	100,00	309.295	0,32	100,00	95.702.911	100,00	100,00

FONTE — Inspetoria Regional de Estatística Municipal.

[162-60]

dos pelos diversos concessionários, que têm visado, antes de tudo, a bem servir o povo, agindo sempre de acordo com a administração.

Encampação do Serviço de Bondes

Por escritura assinada no dia 16 de dezembro de 1949, foram transferidos definitivamente à Prefeitura, nos termos de lei aprovada por essa egrégia Câmara e por nós sancionada, os serviços de bondes da Capital.

Fomos obrigados a promover essa transferência para salvaguardar os interesses do povo, grandemente prejudicado pela crescente deficiência dos transportes elétricos. De vários anos para cá, a Companhia Força e Luz vinha se negando atender a qualquer pedido da Prefeitura no sentido de prolongar suas linhas de bondes, e assim procedia amparada por cláusula contratual. A cidade crescia, no entanto, vilas e mais vilas surgiam, além das vilas já existentes. Seus moradores — obreiros na totalidade — viam-se privados, dada a sistemática recusa da Companhia em estender suas linhas de bondes, de um meio de transporte acessível ao seu bolso. Tal fato gerava, como é obvio, uma situação de mal estar entre o povo e o Prefeito, de vez que a este não era possível atender às justas e constantes reclamações partidas desses novos núcleos da população.

Concluimos, após acurado estudo, procedido conjuntamente com a maioria dos nobres vereadores, que a providência mais acertada a tomar-se no caso seria a encampação dos serviços de bondes, o que nos possibilitaria atender às crescentes exigências da marcha ascensional da cidade, aos interesses do povo. Acrescia o fato de que a aquisição apresentava-se realmente vantajosa para a Prefeitura, dado que a Companhia se dispunha a doar-lhe a totalidade de seus carros, em número de 90, e ven-

6

Pass
T

Linh

dos pelos diversos concessionários, que têm visado, antes de tudo, a bem servir o povo, agindo sempre de acordo com a administração.

Encampação do Serviço de Bondes

Por escritura assinada no dia 16 de dezembro de 1949, foram transferidos definitivamente à Prefeitura, nos termos de lei aprovada por essa egrégia Câmara e por nós sancionada, os serviços de bondes da Capital.

Fomos obrigados a promover essa transferência para salvaguardar os interesses do povo, grandemente prejudicado pela crescente deficiência dos transportes elétricos. De vários anos para cá, a Companhia Força e Luz vinha se negando atender a qualquer pedido da Prefeitura no sentido de prolongar suas linhas de bondes, e assim procedia amparada por cláusula contratual. A cidade crescia, no entanto, vilas e mais vilas surgiam, além das vilas já existentes. Seus moradores — obreiros na totalidade — viam-se privados, dada a sistemática recusa da Companhia em estender suas linhas de bondes, de um meio de transporte acessível ao seu bolso. Tal fato gerava, como é óbvio, uma situação de mal estar entre o povo e o Prefeito, de vez que a este não era possível atender às justas e constantes reclamações partidas desses novos núcleos da população.

Concluimos, após acurado estudo, procedido conjuntamente com a maioria dos nobres vereadores, que a providência mais acertada a tomar-se no caso seria a encampação dos serviços de bondes, o que nos possibilitaria atender às crescentes exigências da marcha ascensional da cidade, aos interesses do povo. Acrescia o fato de que a aquisição apresentava-se realmente vantajosa para a Prefeitura, dado que a Companhia se dispunha a doar-lhe a totalidade de seus carros, em número de 90, e ven-

der-lhe, pela metade do preço de custo avaliado pelos técnicos, o restante dos bens do Serviço de Bondes. Realizou-se, pois, a transação, que foi feita em tais bases, constituindo, assim, ótimo negócio para a Municipalidade.

Amplios e detalhados estudos foram então feitos pelos técnicos, para se proceder a uma completa remodelação nos serviços de bondes. Tais estudos já foram concluídos, e, recebidos os carros, criamos o Departamento de Bondes e Ônibus, cuja direção foi entregue ao engenheiro dr. João Kubitschek de Figueiredo. O plano de remodelação será executado imediatamente, estando a municipalidade interessada, atualmente, em ouvir as opiniões do povo, que poderá e deverá concorrer para a melhoria dos serviços, enviando sugestões ao Prefeito.

Sobre a premente necessidade dessa reforma dos serviços, dizem bem as seguintes palavras do engenheiro dr. João Kubitschek de Figueiredo, iniciais de seu relatório enviado ao Prefeito e publicado pela imprensa da Capital:

“O plano de remodelação do serviço de transportes coletivos de Belo Horizonte não surgiu de um desejo de fazer inovações. Nasceu de um imperativo decorrente da situação em que se encontra o mesmo serviço, de sério prejuízo à população e ao progresso da nossa cidade. Visa atender às necessidades do povo, tantas vezes expostas e reclamadas, sem nenhuma solução.

O que estamos vendo é um organismo a crescer em grandes proporções, sem que seu aparelho circulatório seja capaz de alimentar os órgãos que o constituem.

Cumpra providenciar o descongestionamento de artérias, capilares e veias, aumentando a velocidade da circulação, cumpra estender novos vasos até aos órgãos mais afastados, regularizar e tornar perfeito todo o movimento aferente de artérias e veias.

Estacionado e mesmo em decadência, o serviço de bondes de Belo Horizonte não tem tido renova-

ção do material fixo e rodante, nem suficiente conservação, mantendo apenas um mínimo de linhas e veículos em tráfego.

A distância entre a sua atual capacidade e o nível da população da cidade foi-se tornando cada vez maior, levando-o a uma situação de iminente colapso.

Não cabe aqui, neste rápido bosquejo, a indagação das razões que conduziram o sistema a esse lastimável estado.

Podemos apenas, para frisar o divórcio estabelecido entre dois campos — aparelhamento do serviço e necessidades da Capital — fazer algumas considerações baseadas em índices universalmente aceitos.

Se admitirmos que a população de Belo Horizonte seja de 340.000 habitantes, veremos, de acôrdo com estudos realizados por eminentes técnicos de transportes urbanos, que a extensão de nossa rede de linha de bondes deveria ser quase três vezes maior que a existente.

Sabe-se que, para 100.000 habitantes, deve-se ter cerca de 70 quilômetros de linha; ora, sendo de 73 quilômetros nossa rede, conclue-se que ela precisaria de 238 quilômetros para ser adequada.

Por outro lado, ainda de acôrdo com os termos da *adequacidade*, para 100.000 habitantes devemos ter, em um bom serviço de transportes, de 70 a 120 carros. Ora, possuindo a Empresa de elétricos apenas 87 veículos, precisamos de mais três vezes esse número, ou seja de 300 bondes.

Bastam esses cálculos ligeiros para demonstrar o atraso em que o serviço está em relação ao crescimento da cidade. Outras observações, quanto ao desenvolvimento dos serviços existentes e a utilização dos transportes (*riding habit*) nos levariam ao mesmo resultado, isto é, à verificação de que a situação não pode ser prolongada, sob pena de um sacrifício profundo dos interesses vitais da coletividade belorizontina.

Ademais, a situação se evidencia de maior gravidade quando consideramos que grandes autoridades no assunto, como Harland Bartholomew, Henry Ruhlmann e Daniel Turner dizem ser indispensável que as facilidades de trânsito precedam o desenvolvimento urbano, ao invés de o seguirem. . ."

**Fiscalização do
Serviço
Telefônico**

A fiscalização do serviço telefônico competia ao Estado, que a exercia por intermédio da Secretaria da Viação.

Em 30 de março de 1949, o titular dessa Secretaria remeteu ao Prefeito o parecer do Advogado Geral do Estado aprovado por Sua Excelência o Senhor Governador, concluindo que "aos municípios caberá resolver sobre as tarifas relativas aos serviços telefônicos locais".

A partir daquela data, pois, passou o serviço telefônico de Belo Horizonte a ser fiscalizado pela Prefeitura.

Cidades Satélites

Mereceram atenção especial da administração do município as Cidades Satélites, estudadas e projetadas com o fim precípuo de dar solução aos problemas decorrentes do crescimento vertiginoso da população, de modo a impedir que tal crescimento se faça à custa do bem estar da população prevista em 1897. Reporto-me, nesta oportunidade, ao relatório de 1948, onde se lê:

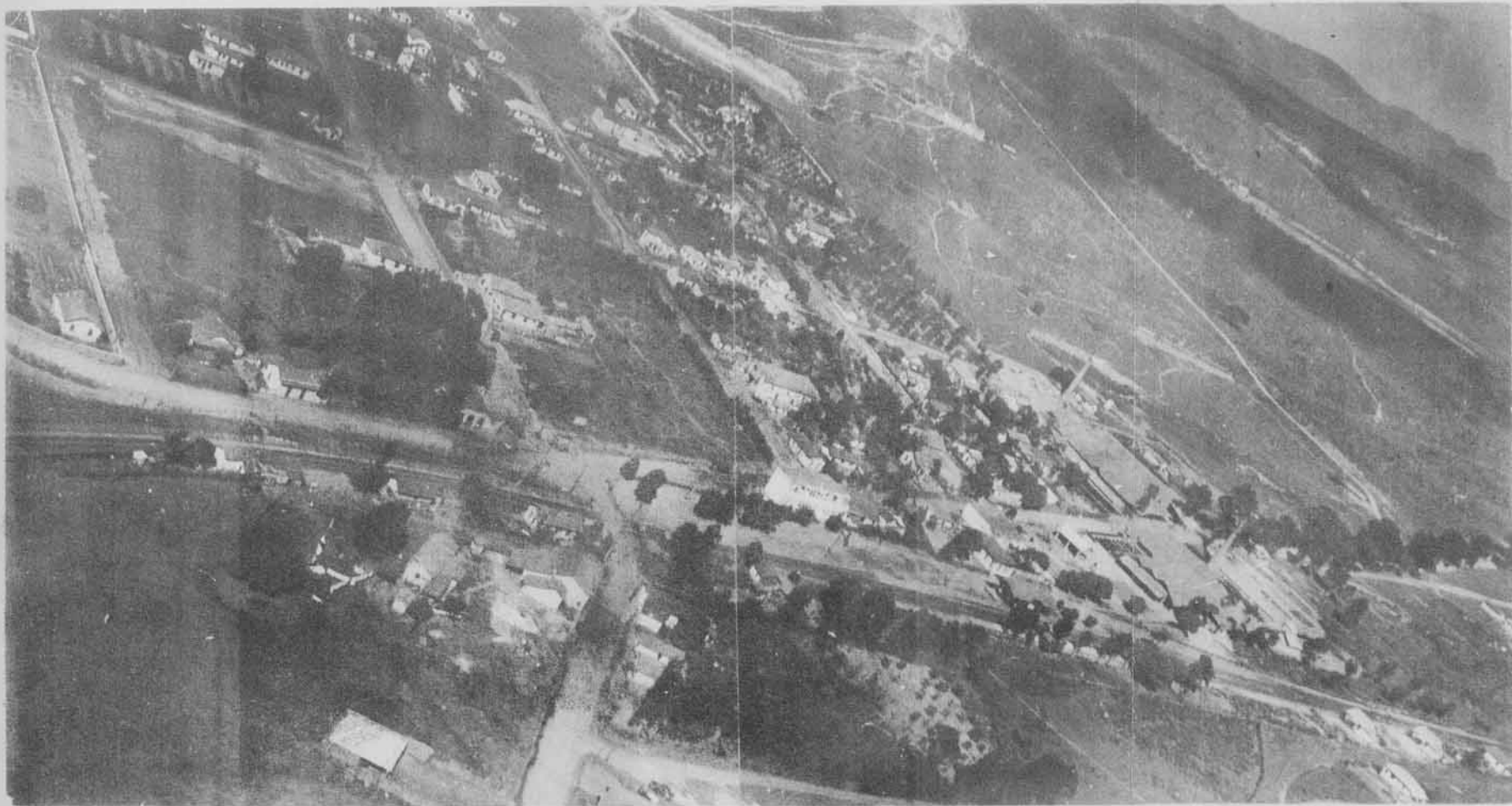
"O crescimento das cidades além dos limites previstos, impõe pesado tributo à população, por força do desequilíbrio que surge entre a capacidade dos serviços públicos e as exigências dos habitantes. É o nosso caso.

Projetaram a cidade de Belo Horizonte para cifras conhecidas de habitantes. Os serviços de água e esgoto e os meios de abastecimento, como era natural, limitaram-se à população prevista. Em con-

[166. a]



[166. a]



O Barreiro em 1948.

[366-av]

sequência, o crescimento demográfico se faz às expensas da comodidade e da felicidade da população normal. O serviço de águas, por exemplo, depois de estabelecido não pode ser mudado. Por isso mesmo, o excesso de população que reclama água somente poderá tê-la com o sacrifício da população prevista.

Esta a razão principal por que entendemos necessário criar as cidades satélites ao redor da Capital.

O Barreiro está destinado a ser a cidade satélite Agrícola.

A Cidade Industrial, a meio caminho do Barreiro e de Belo Horizonte, será o centro fabril.

Temos, como cidade de turismo e diversões, a Pampulha.

Venda Nova constituirá um belo centro residencial, uma verdadeira cidade popular.

Como centro de atração desse conjunto harmônico, ficará Belo Horizonte.

Conseguido esse objetivo, a Capital de Minas poderá comportar um milhão de habitantes, confortavelmente instalados, bem servidos de utilidades e vivendo felizes."

Cidade Satellite do Barreiro

Apesar das chuvas contínuas e torrenciais verificadas nos primeiros meses do ano, que prejudicaram bastante as obras, a empresa "Construtora Cruzeiro do Sul Limitada" apresentou um total de serviços relativamente apreciável. Com efeito, foi executada a terraplenagem de 11 ruas, com um volume total de excavação de 17.612,991 metros cúbicos. A área de ruas capinadas atingiu a 1.850,52 metros quadrados. O total de meios fios assentados foi de 4.347,85 metros lineares, e referentes a 8 ruas. Rejuntaram-se os meios fios de vários trechos de ruas, e foram escavadas valas para a rede de esgotos

sanitários, num total de 1.834.915 metros cúbicos, nas ruas Barão de Coromandel, Joaquim Figueiredo, Av. Afonso Vaz de Melo, Av. Visconde de Ibituruna, rua Furtado de Menezes, rua Desembargador Ribeiro da Luz e rua José Brandão. Construíram-se . . . 1.889,93 metros de rêsdes de esgotos sanitários, sendo que nessa construção foram empregados 35 Tês e construídos 14 poços de visitas. Construiu-se, também, um emissário geral de 0,30, cujo custo importou em Cr\$26.269,17.

Para o escoamento das águas pluviais que descem por duas pequenas grotas situadas acima da caixa d'água, abriu-se uma galeria de 0,70, na rua Caetano Azeredo, entre a rua Joaquim de Figueiredo e a rua Alcindo Vieira (Barroca). O volume de terra extraído das valas foi de 254,268 ms.3 e empregaram-se 65 metros de manilhas.

Parte da galeria de 1,00 de diâmetro já está concluída, isto no trecho da rua Alcindo Vieira compreendido entre a avenida Afonso Vaz de Melo e rua Barão de Coromandel, numa extensão de . . 224,50 metros. Extraíram-se 1.516,271 ms3 de terra e assentaram-se 224,50 metros de manilhas. Na estaca 7 / 12,0 fez-se uma caixa de passagem, com degráu. Entre a rua Barão de Coromandel e a Avenida Simfrônio Brochado abriram-se valas numa extensão de 85,47 metros. O volume de terra extraída das valas, neste trecho, foi de 313,328 metros cúbicos.

A galeria de águas pluviais com manilhas de concreto de 1,50 de diâmetro teve início no cruzamento da rua Alcindo Vieira com a avenida Afonso Vaz de Melo, ponto terminal da galeria de águas pluviais de 1,0 de diâmetro. Segue pela avenida acima citada até a ponte, e daí em direção à esquerda, por um valo existente que dá escoamento às águas da Barroca, até o boeiro da Central do Brasil. Empregaram-se 67 manilhas de concreto de diâmetro igual a 1,50 m e 1,0 de comprimento. O volume de terra extraído das valas foi de 316,771

[168-a]





O Barreiro em 1949, quando as obras eram atacadas.

[168-ov]

ms3. Construíram-se duas caixas de passagem: uma, de concreto ciclópico, no cruzamento da rua Alcindo Vieira com a avenida Afonso Vaz de Melo, e outra na ponte, aproveitando-se para sua construção os pégões e lage da mesma.

A área total de calçamento dessa modalidade atingiu a 5.993,20 metros quadrados, a saber:

Calçamento de alvenaria polidrica com base de cascalho

Rua Des.º Ribeiro da Luz, entre a Av. Olinto Meirelles e rua Alcindo Vieira	2.684,00	ms2
Av. Visconde de Ibituruna, entre Av. Afonso Vaz de Melo e rua Des.º Ribeiro da Luz	1.256,00	"
Rua Joaquim de Figueiredo, entre Av. Afonso Vaz de Melo e rua Des.º Ribeiro da Luz	753,20	"
Av. Afonso Vaz de Melo, entre Av. Visconde de Ibituruna e rua Joaquim de Figueiredo	1.300,00	"

Além dos serviços acima especificados, executaram-se vários outros, destacando-se: extração de cascalho, transportes diversos, aterro da Barroca, abertura de pequenas galerias para escoamento das águas pluviais, encascalhamento de vários trechos de ruas para desvio de trânsito, remoção de terra do pátio da Central, — terras estas trazidas pelas últimas chuvas.

Até novembro do ano findo foram feitas duas medições parciais de serviços que estão sendo executados pela Construtora Cruzeiro do Sul Ltda. A primeira, em 17 de junho, na importância de Cr\$361.688,00, e a segunda, em 18 de novembro, na importância de Cr\$534.484,08, perfazendo o total de Cr\$896.172,08 o valor dos serviços executados.

Medições parciais de serviços executados

**Orçamentos
feitos e
aprovados**

Em 12 de julho de 1949 aprovou-se o orçamento da construção da galeria de águas pluviais, de manilhas de concreto de 1,0 de diâmetro, numa extensão de 323,00 ms., em complemento ao já aprovado no primeiro orçamento, no valor de Cr\$151.454,00. Em 27 de setembro foi elaborado e apresentado ao Prefeito o orçamento referente à 2.ª parte dos serviços a serem executados, afim de se completar o plano estabelecido pela administração.

Este orçamento, já aprovado, refere-se à área compreendida entre as avenidas Sinfrônio Brochado, Olinto Meireles, ruas Caetano de Azevedo e Honório Hermeto, e importa em Cr\$2.070.738,73.

A 1.ª parte dos serviços, já em execução, refere-se à área compreendida entre as avenidas Afonso Vaz de Melo, Olinto Meireles e Sinfrônio Brochado e a rua Honório Hermeto, sendo que as obras foram orçadas em Cr\$2.653.172,01.

O desenhista da Residência do Barreiro executou os serviços de greides para 11 ruas e projetos de rêsdes de esgôtos sanitários para 10 ruas. Forneceu, além das notas de serviços para terraplenagem e esgôtos das ruas acima citadas, elementos para demarcação, alinhamento dos lotes, e bem, assim diversos *croquis*.

O topógrafo da Residência do Barreiro locou, nivelou e contra-nivelou todas as ruas e avenidas constantes da planta de urbanização aprovada pelo Prefeito; executou os serviços de locação de rêsdes de esgôtos sanitários e águas pluviais, locação dos meios-fios, demarcação, alinhamento e nivelamento dos lotes, colocação de marcos de cimento com pino de bronze nos cruzamentos das ruas e avenidas, levantamento de áreas destinadas à ampliação do plano de urbanização e à construção do Matadouro Municipal e do Mercado.

Prédio da Residência em 19 de abril de 1948.

À vista dos orçamentos elevados apresentados

[170-a]



Outro aspecto da Cidade Satélite do Barreiro.

[340-av]

[170-b]



Serviço de abertura de rua na Cidade Satélite do Barreiro.

[1706v]

pelos concorrentes, resolveu-se executar a obra por administração. Com esta providência conseguiu-se fazer uma economia de cerca de Cr\$100.000,00, conforme se vê dos dados abaixo:

Proposta de Papini	Cr\$474.500,00
Idem de S. E. A.	654.060,00
Idem da Construtora Brasil Central S/A.	484.935,00
Idem de Newton da Costa Silveira ..	390.000,00
Custo do prédio, conforme especificação apresentada	Cr\$296.109,60
Economia feita	93.890,40

Iniciado em 19 de abril de 1948, ficou o prédio definitivamente concluído em 17 de julho de 1949, fazendo-se imediatamente a mudança do escritório da Residência, que se achava em local inadequado.

O projeto do Mercado do Barreiro, já elaborado pelo escritório da Residência, conquanto seja bastante singelo, é amplo e contém cômodos para a administração, saúde pública, lojas, farmácia, armazens, peixaria, açougues, matadouro para pequenos animais, e, finalmente, um pequeno frigorífico. Sua área é de 680,00 ms² e seu custo estimado em Cr\$680.000,00.

**Mercado do
Barreiro**

Acha-se em elaboração o projeto do Matadouro, com capacidade para o abate diário de 200 bovinos. O prédio deverá ser construído em um terreno cujo levantamento está sendo feito, situado no local denominado Jatobá, tendo por limites a estrada de Jatobá, a estrada Belo Horizonte — São Paulo e o córrego do Jatobá.

**Matadouro do
Barreiro**

Pretendemos iniciar e terminar no corrente ano a construção do Hospital do Barreiro.

Hospital

**Serviços de
escritório**

No período decorrido entre 1.º de janeiro e 30 de novembro de 1949, deram entrada na Residência do Barreiro 133 processos, assim discriminados: Ligação d'água, 18; Ligação de esgoto, 31; Licença inicial, 2; Alinhamento e nivelamento, 9; Aprovação de plantas, 12; Pedidos diversos, 41 — Pedidos de subdivisão, 2; Certidão, 1; Pedido de inscrição como marchante, 1 e de mudança de hidrômetro, 1. Processos pendentes, 15.

**Movimento do
matadouro local**

Foi o seguinte o movimento do Matadouro, até 30 de novembro de 1949:

Bovinos abatidos 1.666
Suiños " 1.048

Total 2.714 cabeças, que produziram uma renda total de Cr\$55.345,30.

Contas d'água

Pela secção de Hidrômetros são remetidas para a Cidade Satélite do Barreiro, para cobrança, as contas d'água, atualmente em número de 148.

**Ligação d'água e
esgoto**

A pedido dos interessados têm sido fornecidas ligações novas de água (por meio de hidrômetros) e de esgotos. Para concessão desta última exige-se, previamente, a instalação de fossas, de preferência a OMS.

Nas casas da C.A.P. da Central do Brasil e em cerca de 200 outras, já praticamente concluídas, foram instaladas as fossas do tipo "EMSCHER".

Diversões

Fizeram temporada na Cidade Satélite do Barreiro, durante o ano findo, dois circos, o "Direy" e o "Eros Teatro Circo".

O Cine Estrela D'Alva, no período compreendido entre 1.º de janeiro a 30 de novembro de 1949, realizou 107 sessões, com um total de 7.923 ingressos vendidos, rendendo à Empresa a importância

[192.2]

UINOS

Peso (Kg)		
	Leitões	Total
23	-	5.823
44	-	7.244
43	-	6.543
24	-	8.324
37	-	8.737
70	-	9.376
47	-	10.847
14	-	12.214
40	-	11.349
24	-	13.824
77	-	11.377
61	-	12.961
19	-	118.619

para ambos

[172-a]

P. B. H.
DEPARTAMENTO DE ADMINISTRAÇÃO
SERVIÇO DE ESTATÍSTICA

DEPARTAMENTO DE ABASTECIMENTO
Secção de Abastecimento
MATADOURO MUNICIPAL DO BARREIRO
Matança de bovinos e suínos, mensalmente, em 1949.

M E S E S	MATANÇA DE BOVINOS								MATANÇA DE SUÍNOS					
	Número de cabeças				Pêso (Kg)				Número de cabeças			Pêso (Kg)		
	Bois	Vacas	Vite- los	Total	Bois	Vacas	Vite- los	Total	Porcos	Lei- tões	Total	Porcos	Lei- tões	Total
Janeiro.....	135	(1)	-	135	27.073	(1)	-	27.073	55	-	55	5.823	-	5.823
Fevereiro.....	125	(1)	-	125	27.774	(1)	-	27.774	71	-	71	7.244	-	7.244
Março.....	106	15	-	121	26.341	2.519	-	28.860	65	-	65	6.543	-	6.543
Abril.....	115	20	-	135	28.142	3.471	-	31.613	82	-	82	8.324	-	8.324
Maió.....	108	23	-	131	24.833	4.002	-	28.835	84	-	84	8.737	-	8.737
Junho.....	108	27	-	135	25.491	4.728	-	30.219	93	-	93	9.376	-	9.376
Julho.....	112	32	-	144	25.523	5.511	-	31.034	108	-	108	10.847	-	10.847
Agosto.....	131	33	-	164	29.080	5.240	-	34.320	121	-	121	12.214	-	12.214
Setembro.....	122	34	-	156	25.491	5.355	-	30.846	114	-	114	11.349	-	11.349
Outubro.....	168	47	-	215	34.517	7.361	-	41.878	142	-	142	13.824	-	13.824
Novembro.....	168	46	-	214	32.180	5.602	-	37.782	116	-	116	11.377	-	11.377
Dezembro.....	161	41	-	202	35.357	6.646	-	42.003	136	-	136	12.991	-	12.991
TOTAL.....	1.559	318	-	1.877	341.802	59.435	-	392.237	1.187	-	1.187	118.619	-	118.619

FONTE — Matadouro Municipal do Barreiro.

OBSERVAÇÃO: O pêso, tanto dos bovinos como dos suínos, foi calculado tendo-se em vista o pêso médio, observado para ambos no Matadouro Modelo.

NOTA: (1) Incluído em bois.

[172-a]

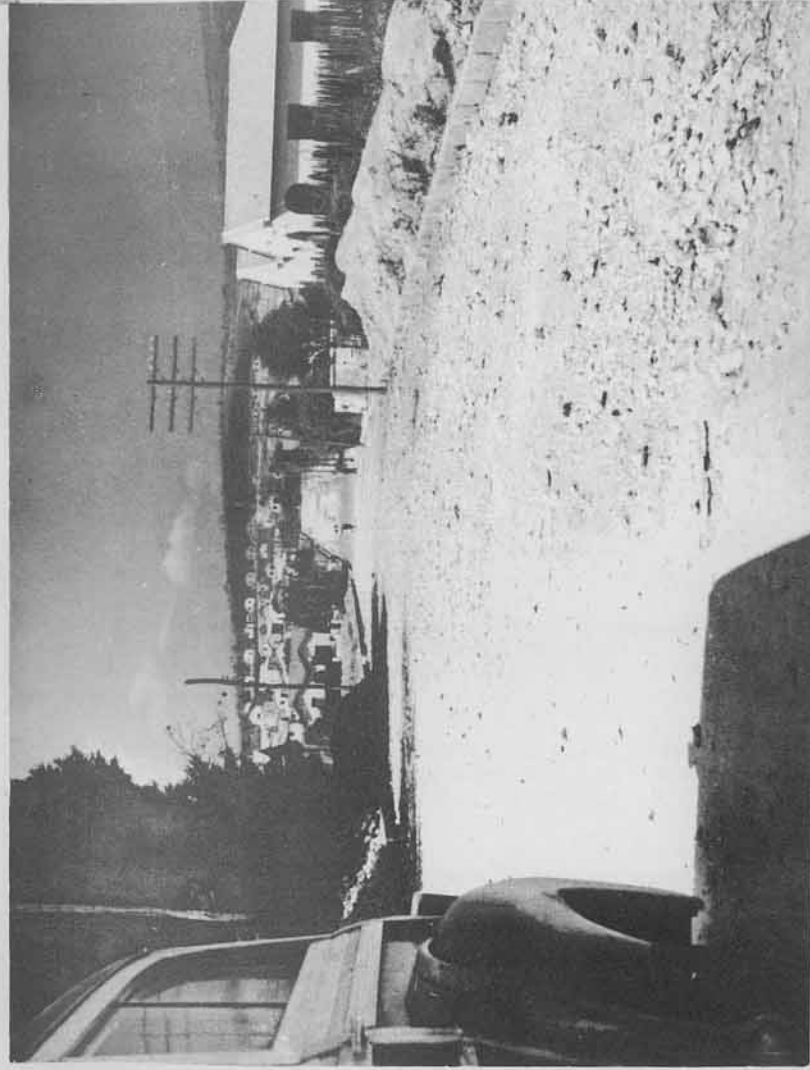
[172-b]



Serviço de calçamento de rua na Cidade Satélite do Barreiro.

[572.bv]

[572-c]



Serviço de calçamento de rua na Cidade Satélite do Barreiro.

de Cr\$16.918,00, e à Prefeitura a quantia de Cr\$4.134,80, correspondente a impostos e taxas sobre aquela importância.

Até o ano de 1947, a arrecadação dos diversos impostos e taxas não atingia a Cr\$30.000,00.

Arrecadação

Após a instalação do Escritório do Planejamento da Cidade Satélite do Barreiro, procedeu-se à revisão dos lançamentos dos imóveis. Com essa providência conseguiu-se arrecadar, no ano de 1948, a importância de Cr\$165.530,00

Em 1949 arrecadou-se, até 30 de novembro, a importância de Cr\$296.864,30.

Cidade Satélite de Venda Nova

Iniciou-se a construção da sede da Residência da cidade satélite, e seus trabalhos prosseguem ativamente.

O empreiteiro a quem está afeto o serviço deu por terminadas as obras de arte, tendo a Residência procedido a primeira medição. Está se fazendo o encascalhamento.

Estrada das Imbiras

Procede-se, atualmente, à limpeza e ao destocamento da parte lateral direita. Retirou-se a cerca, afim de se refazê-la de acôrdo com normas técnicas.

Estado dos Olhos d'Água

Tem-se mantido um serviço rigoroso de reparação, conservação e melhoria da antiga linha adutora de Venda Nova. Providenciou-se o conserto de todas as juntas que se encontravam vasando; reparou-se o encanamento em vários trechos que foram rompidos devido ao trânsito de caminhões de transporte, na rua Direita.

Abastecimento d'água antigo

A limpeza da caixa tem sido executada, semanalmente.

Foram visitadas 104 residências particulares e efetuaram-se, gratuitamente, 84 consertos de encanamentos. Prepararam-se as rédes externas e registro de penas de entrada em 16 residências, e mudaram-se os registros em 9 residências.

Intimaram-se 5 proprietários de residências. Procedeu-se ao corte de ligação d'água de uma residência, cuja moradora violou o registro de pena, reincidentemente. Aplicaram-se-lhe, também, as multas regulamentares.

Graças a essas e outras medidas, conseguiu-se melhorar o abastecimento de Venda Nova.

**Novo abasteci-
mento d'água**

Tem sido o principal trabalho a que se dedica e se dedicou nos últimos meses de 1949 a Residência de Venda Nova a construção da represa e do novo reservatório que abastecerá suficientemente a cidade.

A represa será construída no local da antiga, isto devido a dificuldades surgidas para localização em outro sítio, anteriormente escolhido.

De início teve-se que lutar contra sérios obstáculos, com referência ao acesso ao terreno. Tornou-se necessária a construção de estradas, encascalhadas e sólidas, para possibilitar a transposição da serra; teve-se, também, que empedrar um grande trecho de brejo no vale do córrego do Vilarinho.

Tais serviços, como é óbvio, retardaram um pouco o início da construção da represa. Entretanto, os trabalhos tiveram começo em 13 de novembro, e a 27 do mesmo mês estavam prontos 76 metros de represa, feita em concreto ciclópico, num volume de quase 180 metros cúbicos, com fundações difíceis. A represa foi feita em três lances, sendo o central o mais resistente, e nele se localizou o escoamento permanente das águas em excesso. Nos outros lances diminuíram-se as espessuras e a altura, de acordo com exigências de ordem técnica, especialmente considerando-se a diversidade da natureza do terreno.

Procedeu-se ao escoamento de toda a Lagoa.

[574-a]



Calçamento de rua na Cidade Satélite do Barreiro.

[574-av]

[174-b]



Serviço de calçamento de rua na Cidade Satélite do Barreiro.

[377-67]

Demarcou-se toda a área inundada, efetuou-se a limpeza, o destocamento, retirou-se grande quantidade de lama, plantas aquáticas e matéria orgânica em decomposição.

Foi feita grande parte do aterro. Está sendo providenciada a construção de uma comporta.

A bacia inundada recolherá um volume aproximado de 3 milhões de litros. Construiu-se a casa das bombas; preparou-se todo o trajeto da linha adutora. Vai-se proceder à escavação para assentamento dos postes de força.

Em síntese, pode-se dizer que o novo serviço de abastecimento d'água depende exclusivamente da instalação elétrica.

Iniciou-se a construção do grande reservatório.

Está sendo ultimado um projeto para construção de uma ponte sobre o Vilarinho. Concluídos os serviços da represa, será deslocado o pessoal operário que dele se ocupa para a execução desses dois serviços: a caixa d'água e a ponte.

Construíram-se dois trechos de estradas, uma para o local da caixa d'água e outro para o local da casa das bombas. Esses dois trechos estão sendo encascalhados.

Tem sido feito com regularidade o serviço de **Limpeza Pública** limpeza pública. Especialmente aos sábados e domingos, as ruas principais da localidade são varridas e limpas. Será em breve melhorado o serviço de coleta, com o emprego de galeotas. O povo de Venda Nova tem compreendido o alcance das medidas tomadas e vem colaborando eficientemente com a Residência.

Estão em vias de conclusão os serviços de **Serviço de cadastro** cadastro. A turma de topografia executou todos os levantamentos para conclusão dos estudos necessários à realização do abastecimento d'água.

Procedeu-se, ainda, ao levantamento de um grande polígono que se acha à entrada da cidade,

terra de vários proprietários. Está a Residência de posse de todas as cadernetas, de todos os dados de alinhamento e nivelamento da cidade.

Mercado Estão concluídos os estudos do terreno para a construção do Mercado.

Hospital Realizou-se o levantamento do terreno para construção do hospital. Estão sendo ultimadas as plantas, bem como minuciosos relatórios.

Serviço permanente de extinção de formigueiros Os serviços de extinção de formigueiros têm funcionado regularmente. Dividiu-se a cidade em quarteirões, para sistematização dos trabalhos.

Foram extintos 50 formigueiros mestres e atacadas 420 bocas secundárias. Em 40 residências visitadas, beneficiou-se uma área de 133 mil metros quadrados.

Obtivemos o concurso de competente técnico em extinção de formigueiros. Esse profissional percorrerá as chácaras de Venda Nova, instruindo seus moradores, e fará palestras públicas a respeito do combate à formiga.

Os trabalhos feitos pela Prefeitura para extinção dessa praga, que assola fortemente Venda Nova, têm sido muito bem recebidos pelos moradores da cidade.

Tem-se procedido, também, a severa vigilância no sentido de se evitarem recidivas dos formigueiros extintos.

Serviços gerais A rede d'água antiga acha-se completamente parada. Vai-se proceder à reforma de toda a cerca e à demarcação dos terrenos da Prefeitura onde se encontra a captação velha da rede atual.

Reparou-se a ponte de concreto armado da entrada da localidade, avariada pelas últimas enchentes. Vai-se proceder à desobstrução do córrego sob a ponte velha e à construção de dois muros canalizando as águas nesse pequeno trecho.



[176 A]

Foi o seguinte o movimento de papéis verificado no escritório da Residência de Venda Nova: Processos, 3 — Cartas, 12 — Ofícios, 26 — Intimações, 10 — Fiscalização de prédios, 6 — Guias de recolhimento, 7.

**Serviços de
expediente**

Cidade Satélite da Pampulha

No ano de 1935, quando de nossa primeira gestão à frente dos negócios da Prefeitura de Belo Horizonte, iniciámos a construção da grande represa da Pampulha.

Essa obra, por nós ideada para solucionar, durante muitos anos, o abastecimento d'água do município, foi também por nós executada em grande parte.

Quando deixámos a Prefeitura, a Pampulha era uma realidade.

Seu inevitável desenvolvimento tornou-se motivo de justo orgulho, não só para o povo de Belo Horizonte como para o de todo o Estado.

Reenctámos nossos trabalhos na Pampulha com redobrado entusiasmo.

Tornando-a uma das cidades-satélites do município, nada mais fizemos senão traçar-lhe rumos novos à marcha ascensional.

Destinada a constituir centro importante de turismo e diversões, bem como a fazer parte do "cinturão-verde" que planejámos para o abastecimento da cidade — graças à sua colônia hortícola — recebeu nossa particular e desvelada atenção.

Criou-se, na Pampulha, a residência de administração, arrecadação e obras.

A propósito, é interessante reproduzir a página do "Minas Gerais", de 20 de outubro de 1935, que se vê adiante.

Calçou-se uma área de 3.096,00 metros quadrados, calçamento esse feito a alvenaria poliédrica e

**Calçamentos
novos**

Serviços
feitos

c) Aterros feitos:

Próximo ao Viaduto da Cachoeirinha, afim de possibilitar o trânsito, fez-se um aterro que consumiu aproximadamente 2.000 ms³ de terra.

Para o serviço, executado em um mês, retirou-se terra do local da praça do Irajá, fazendo-se, assim, duas obras ao mesmo tempo, o aterro e a abertura da praça.

Por administração:

Tubos de 2"	1.592,00 ml.
Tubos de 3/4	500,00 "
Tubos de 1,1/2	320,00 "

Rêdes de água

Por empreitada:

Tubos de 2"	260,00 ml.
Tubos de 4"	490,00 "

Foram feitas 21 ligações.

Ligações feitas
com penas d'água

Durante o ano findo tomaram-se várias providências, tais como conserto de aparelhos, pintura da tubulação, conserto na entrada de força, etc..

Serviços no Posto
de Tratamento
de Águas

Executaram-se os seguintes serviços na Colônia:

- a) Regos construídos 5.060 ml.
- b) Poço de captação 3,00 x 4,00 x 2,00
- c) Reservatório 10,00 x 10,00 x 1,20

Irrigação da
Colônia Hortícola

Colocou-se uma bomba de 6.000 litros por hora, afim de se irrigar a colônia. Esta bomba deverá trabalhar 1 hora por dia para cada colono. O resultado satisfaz plenamente, e o reservatório está sempre cheio.

Executaram-se as seguintes construções:
— Por empreitada —

Prédios
construídos

E. DU. RUCNA. COLONIA.

Cantina do Grupo "Aurelio Pires"	70,00 m2
Galpão do Grupo "Aurelio Pires"	91,00 m2
Reforma do Grupo "Aurelio Pires"	40,00 m2

Arrecadação feita

Construções particulares fiscalizadas pela Residência da Pampulha, 10.

Colônia hortícola	Cr\$30.184,30
Curral de Apreensão de animais "	6.016,20
Ligações d'água	190,00
Aprovação de plantas	38,70

Ajardinamento

Fez-se um gramado na Avenida Antônio Carlos, com a extensão de 600 metros, e ainda vários outros, numa área de 7.963 metros quadrados. Plantaram-se 211 árvores na avenida da Pampulha, que se ressentia de grandes falhas na sua arborização.

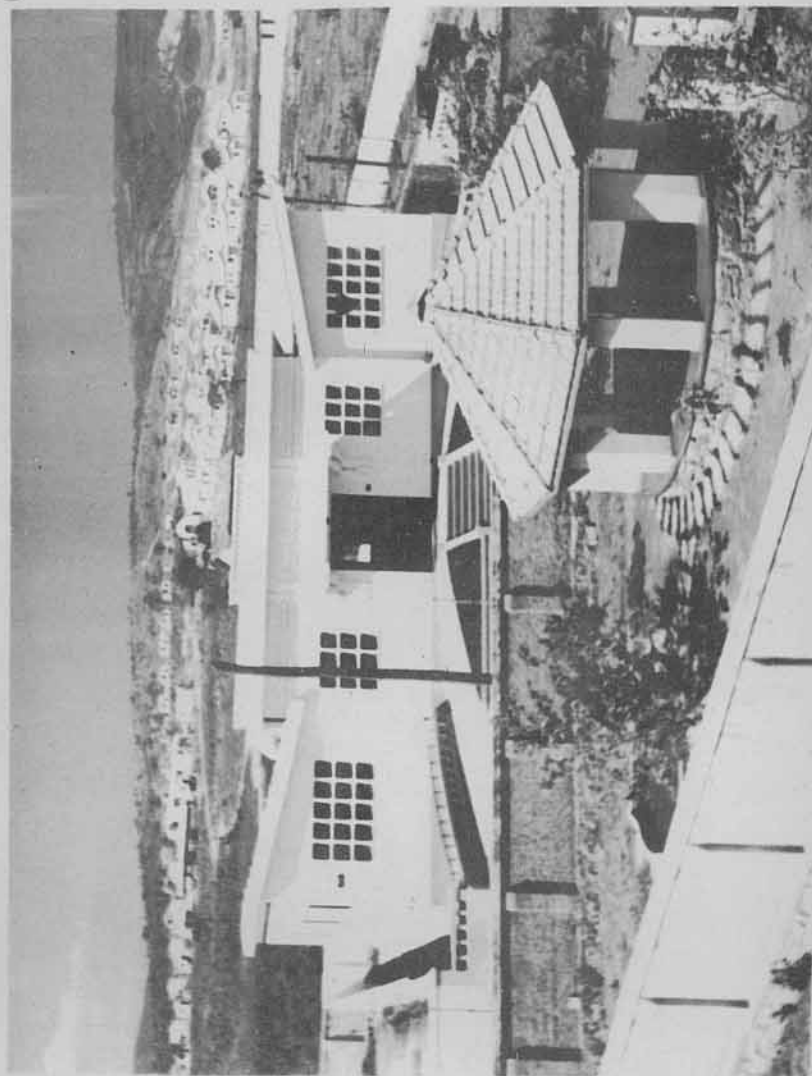
Limpeza

Procedeu-se à limpeza das ruas, num total de 27.590 metros. O saneamento geral da lagoa e dos córregos que a abastecem vem sendo feito, estando já saneados 6.250 metros.

Outros serviços

- Executaram-se outros serviços, a saber:
- a) Tanque para irrigação da Colônia Agrícola e da casa de máquinas da Colônia;
 - b) Muro de arrimo na casa ocupada pelo Presidente da Câmara;
 - c) Adaptação de prédio para escritório da Residência da Pampulha e residência do engenheiro;
 - d) Praça da Pampulha Velha;
 - e) Demolição das esterqueiras da Colônia e aproveitamento do material das mesmas para a casa de máquinas e reservatório de água de irrigação da Colônia;
 - f) Reforma de barracões para operários;
 - g) Muro de vedação do reservatório da água da Pampulha.

[80 A]



Cidade Satélite do Barreiro — Séde da Residência e do Reservatório.

[180.AV]

[180.G]



Aspéto parcial da Cidade Satélite do Barricó.

[176.1]

— 181 —

Construíram-se 28 fossas em barracões particulares, visando ao saneamento da localidade.

Construção de fossas

Durante o ano findo, foram informados e encaminhados pela Residência da Pampulha 1.026 processos e papeletas diversas.

Movimento de papéis

Próximo ao "play-ground", terminou a Prefeitura a construção do prédio para o Grupo Escolar da Pampulha. Por solicitação do Secretario da Educação, cedeu-se o edificio ao Estado, e nele está hoje instalado o grupo escolar "Aurelio Pires".

Grupo escolar

[132 A]

P. B. H.
DEPARTAMENTO DE ADMINISTRAÇÃO
SERVIÇO DE ESTATÍSTICA

DEPARTAMENTO DE ABASTECIMENTO
Secção de Abastecimento

MATADOURO MODELO
Matança de bovinos e suínos, mensalmente, em 1949.

MÊSES	MATANÇA DE BOVINOS								MATANÇA DE SUINOS					
	Número de cabeças				Peso (Kg)				Número de cabeças			Peso (Kg)		
	Bois	Vacas	Vite- los	Total	Bois	Vacas	Vite- los	Total	Porcos	Lei- tões	Total	Porcos	Lei- tões	Total
Janeiro.....	4.310	944	-	5.254	905.854	147.818	-	1.053.672	1.386	-	1.386	146.730	-	146.730
Fevereiro.....	3.662	1.468	-	5.130	816.572	241.224	-	1.057.796	1.518	-	1.518	154.868	-	154.868
Março.....	3.738	1.267	-	5.005	928.898	212.772	-	1.141.670	1.614	-	1.614	162.467	-	162.467
Abril.....	3.692	1.152	-	4.844	903.473	199.915	-	1.103.388	1.760	-	1.760	178.648	-	178.648
Maió (1).....	4.839	740	-	5.579	1.112.652	128.754	-	1.241.406	1.701	-	1.701	176.917	-	176.917
Junho.....	4.219	1.036	-	5.255	995.802	181.421	-	1.177.223	1.737	-	1.737	175.107	-	175.107
Julho.....	4.804	1.244	-	6.048	1.094.749	214.249	-	1.308.998	1.891	-	1.891	189.922	-	189.922
Agosto.....	4.570	448	-	5.018	1.014.455	71.141	-	1.085.596	1.981	-	1.981	199.971	-	199.971
Setembro.....	4.892	359	-	5.251	1.022.161	56.542	-	1.078.703	2.111	-	2.111	210.148	-	210.148
Outubro.....	4.751	640	-	5.391	976.113	100.243	-	1.076.356	2.053	-	2.053	199.857	-	199.857
Novembro.....	3.612	1.487	-	5.099	691.867	203.148	-	895.015	2.223	-	2.223	218.034	-	218.034
Dezembro.....	4.033	1.898	-	5.931	885.689	307.656	-	1.193.345	2.655	-	2.655	253.024	-	253.024
TOTAL.....	51.122	12.683	-	63.805	11.348.285	2.064.883	-	13.413.168	22.630	-	22.630	2.265.693	-	2.265.693

FONTE — Administração do Matadouro Modelo

NOTA: (1) Consta neste mês a matança de 383 bovinos, com 68.988 Kg, verificada nos meses de janeiro e fevereiro.

P. B. H.
DEPARTAMENTO DE ADMINISTRAÇÃO
SERVIÇO DE ESTATÍSTICA

DEPARTAMENTO DE ABASTECIMENTO

Secção de Abastecimento
MATADOURO MODÉLO

Prêços correntes do gado abatido, mensalmente, em 1949.

E S P E C I F I C A Ç Ã O		OSCI- LAÇÃO	P R Ê Ç O S (Cr\$)												No ano	
			Ja- neiro	Fev- reiro	Março	Abril	Mai	Junho	Julho	Agós- to	Setem- bro	Outu- bro	Novem- bro	Dezem- bro		
1 - Prêço do gado em pé (por arroba)	Bois	Máximo	80,00	80,00	80,00	75,00	75,00	75,00	75,00	80,00	85,00	93,00	95,00	92,00	95,00	
		Mínimo	78,00	80,00	75,00	72,00	72,00	72,00	72,00	80,00	85,00	90,00	92,00	90,00	72,00	
	Vacas	Máximo	75,00	75,00	75,00	72,00	72,00	72,00	72,00	78,00	80,00	-	-	-	80,00	
		Mínimo	73,00	75,00	70,00	70,00	70,00	70,00	70,00	78,00	80,00	-	-	-	70,00	
	Porcos cevados ...	Máximo	160,00	170,00	165,00	165,00	170,00	180,00	165,00	165,00	150,00	145,00	150,00	145,00	180,00	
		Mínimo	150,00	165,00	160,00	160,00	165,00	175,00	165,00	160,00	150,00	140,00	145,00	140,00	140,00	
2 - Prêço de venda em grosso (Por Kg)	Carne de vaca	Máximo	4,60	4,60	4,60	4,60	4,60	4,60	4,60	4,60	4,60	5,20	5,20	5,20	5,20	
		Mínimo	4,60	4,60	4,60	4,60	4,60	4,60	4,60	4,60	4,60	5,20	5,20	5,20	4,60	
	Carne de porco...	Máximo	12,00	12,00	12,00	12,00	12,00	12,00	12,00	12,00	12,00	11,00	11,00	11,00	12,00	
		Mínimo	12,00	12,00	12,00	12,00	12,00	12,00	12,00	12,00	12,00	11,00	11,00	11,00	11,00	
	3 - Prêço de venda em retalho (Por Kg)	Carne de vaca de 1ª.	Máximo	7,00	7,00	7,00	7,00	7,00	7,00	7,00	7,00	6,00	8,40	8,40	8,50	8,40
			Mínimo	7,00	7,00	7,00	7,00	7,00	7,00	7,00	7,00	7,00	8,40	8,40	8,40	7,40
Carne de vaca de 2ª.		Máximo	5,20	5,20	5,20	5,20	5,20	5,20	5,20	5,20	5,20	5,40	5,40	5,40	5,40	
		Mínimo	5,20	5,20	5,20	5,20	5,20	5,20	5,20	5,20	5,20	5,40	5,40	5,40	5,20	
Carne de porco....	Máximo	14,00	14,00	14,00	14,00	14,00	14,00	14,00	14,00	14,00	14,00	13,00	13,00	13,00	14,00	
	Mínimo	14,00	14,00	14,00	14,00	14,00	14,00	14,00	14,00	14,00	14,00	13,00	13,00	13,00	13,00	

FONTE — Administração do Matadouro Modélo.

[18267]

[183]

DEPARTAMENTO DO ABASTECIMENTO

Conforme dissemos no relatório dos trabalhos executados pela administração municipal em 1948, julgamos que aos governos cumpre a delicada tarefa de zelar pelo abastecimento das cidades, de forma que não lhes falte o essencial à vida comum.

**Secção do
Abastecimento**

No referido relatório acentuámos que, dada a complexidade inerente à questão do abastecimento — por estar ligada intimamente aos transportes, ao comércio, à indústria e à agricultura — não poderia ela ser atribuída ao governo municipal, enquadrando-se antes na alçada dos governos estadual e federal. Dissemos, ainda, que o poder municipal deveria, isso sim, cooperar na solução de problema de tal magnitude, promovendo o desenvolvimento, no Município, da agricultura de alimentação — hortas e pomares — mediante o aproveitamento de todas as terras cultiváveis.

Naquele mesmo ano tomámos uma série de medidas no sentido de dar corpo ao nosso pensamento, com referência à questão do abastecimento.

Tais medidas surtiram efeito maior que o esperado, o que nos animou, ainda mais, a dar cumprimento ao programa que nos traçamos e que se encontra em fase de execução.

Do aproveitamento de terras até então inúteis ou ineficientemente exploradas, poderemos falar da antiga Horta da Pampulha, hoje transformada na Colônia Hortícola da Pampulha, e que se compõe de glebas de terra fértil entregues a mãos

184.AJ

P. B. H.
DEPARTAMENTO DE ADMINISTRAÇÃO
SERVIÇO DE ESTATÍSTICA

DEPARTAMENTO DE ABASTECIMENTO
Seção de Abastecimento

MERCADO MUNICIPAL

Quantidade, valor e oscillação de preços das vendas realizadas, em 1949

ESPECIFICAÇÃO	UNIDADE	VENDAS REALIZADAS				
		Quantidade	Preço Cr\$:			Valor (Cr\$)
			Máximo	Médio	Mínimo	
Abacaxi.....	Dza	101.007	50,00	18,30	9,00	1.869.800,50
Abóbora moranga.....	Kg	462.320	3,50	1,58	1,00	732.197,80
Abóbora verde.....	Dza	58.961	49,00	12,23	4,00	721.017,50
Açúcar cristal.....	Sc. 60 kg	2.470	228,00	190,13	173,00	469.631,00
Açúcar refinado.....	Kg	171.754	3,90	3,63	3,30	623.254,00
Aguardente de cana.....	Dza	3.820	71,00	41,03	28,00	196.740,00
Alho.....	Kg	276.224	25,00	12,43	5,00	3.434.000,70
Anendoin.....	Sc. 25 kg	6.034	98,00	71,11	50,00	429.095,00
Arroz beneficiado de 1ª.....	Sc. 60 Kg	6.619	392,00	300,05	295,00	2.383.150,50
Arroz beneficiado de 2ª.....	"	4.291	353,00	301,56	280,00	1.294.000,00
Banana madura.....	Cento	298.162	60,00	16,98	6,00	5.061.382,50
Banana verde.....	"	139.941	29,00	9,48	4,00	1.326.131,10
Batata.....	Kg	69.927	17,80	16,35	15,00	1.133.372,00
Batata doce.....	"	77.911	40,00	14,31	8,00	1.115.152,00
Betata inglesa.....	"	106.579	45,00	27,67	12,90	2.957.604,20
Caré em grão.....	Sc. 60 kg	20	270,00	270,00	270,00	5.400,00
Cangica.....	Kg.	62.014	3,50	3,10	2,80	192.315,80
Carfê.....	"	57.212	35,00	13,78	7,00	788.107,30
Carne verde.....	"	828.646	5,20	4,70	4,00	3.890.067,00
Carne salgada (de porco).....	"	22.140	11,00	10,01	9,50	221.622,50
Cebôlas.....	Arrôbas	68.004	110,00	54,20	20,00	3.685.897,20
Farinha de mandioca.....	Sc. 50 kg	6.351	120,00	99,42	90,00	631.421,50
Farinha de milho.....	Kg	80.285	3,50	3,20	2,80	256.690,20
Feijão mulatinho.....	Sc. 60 kg	8.537	220,00	143,73	110,00	1.227.014,00
Feijão preto.....	"	5.039	290,00	134,13	100,00	675.900,00
Frango.....	Dza	7.067	210,00	161,18	110,00	1.129.081,00
Fubá.....	Sc. 50 kg	7.730	120,00	90,54	75,00	699.864,00
Fubá torrado.....	Kg	74.900	3,20	2,84	2,70	212.790,00
Galinha.....	Dza	7.495	250,00	172,79	120,00	1.295.097,50
Goiabada.....	Kg	39.427	7,00	6,54	6,50	257.885,50
Laranja de Minas.....	Cento	198.803	60,00	13,29	4,00	2.662.728,00
Laranja do Rio.....	"	80.053	48,00	17,50	8,00	1.400.823,00
Leitão.....	Um	4.754	180,00	117,54	80,00	558.780,00
Linguiça.....	Kg	22.852	18,00	15,30	13,00	349.690,60
Maçã.....	Dza	64.617	36,00	22,94	12,00	1.482.325,00
Manteiga.....	Kg	69.460	35,00	25,96	21,00	1.803.233,00
Macela.....	"	30.455	13,00	8,95	8,00	272.571,00
Marmelada.....	"	38.425	8,00	7,53	7,00	289.360,00
Milho.....	Sc. 60 kg	9.655	120,00	86,02	70,00	830.563,00
Ovos.....	Dza	334.668	13,00	8,28	6,00	2.772.178,40
Panada de pedra.....	Uma	2.876	13,00	6,88	3,00	19.757,00
Peixe fresco.....	Kg	116.832	25,00	14,76	6,00	1.724.204,00
Passoada.....	"	30.150	7,00	6,95	6,50	209.925,00
Polvilho.....	"	62.175	2,50	1,83	1,40	113.891,50
Queijo.....	"	166.464	16,00	12,71	10,00	2.115.719,00
Rapadura.....	Carga	5.559	220,00	174,88	100,00	972.150,50
Repolho.....	Kg	901.874	5,50	1,95	0,80	1.702.764,50
Sardinha.....	"	83.566	6,00	5,12	3,50	427.533,50
Tomate.....	"	1.996.550	10,00	3,73	0,50	7.439.298,70
Toucinho fresco.....	"	130.405	13,00	11,90	9,00	1.551.581,50
Toucinho salgado.....	"	83.252	13,00	10,41	9,00	866.484,50
Verduras e frutas.....	"	-	-	-	-	1.551.581,50
Mercadorias diversas.....	"	-	-	-	-	4.219.000,00
TOTAL.....	"	-	-	-	-	3.995.590,00
						76.735.526,20

FONTE—Administração do Mercado Municipal

P. B. H.
DEPARTAMENTO DE ADMINISTRAÇÃO
SERVIÇO DE ESTATÍSTICA

DEPARTAMENTO DE ABASTECIMENTO
Secção de Abastecimento
MERCADO MUNICIPAL
Valor das vendas realizadas e da arrecadação, mensalmente, em 1949.

MÊSES	Valor das vendas realizadas (Cr\$)	ARRECADAÇÃO (Cr\$)									
		Aluguel de cômodos	TAXAS						Fôrça e luz	Mul-tas	TOTAL GERAL
			Áreas	Arma-zenagem	Educação	Fri-go-rífico	Mata-ça	Total			
Janeiro.....	5.253.306,40	36.113,60	35.586,00	12.541,60	2.858,80	3.249,10	1.053,00	55.288,50	1.343,70	-	92.745,80
Fevereiro.....	5.394.356,90	36.113,60	30.288,00	11.193,50	2.590,90	3.266,50	882,00	48.180,90	1.343,70	-	85.638,20
Março.....	6.865.937,60	36.113,60	34.206,00	12.353,60	2.866,90	3.757,20	900,00	54.173,10	1.316,20	-	91.602,90
Abril.....	6.125.030,90	36.113,60	39.516,00	13.709,50	3.030,20	3.646,00	979,60	60.881,30	1.434,00	-	98.428,90
Maió.....	7.866.664,40	36.113,60	42.672,00	14.741,00	3.153,70	3.222,20	927,00	64.715,90	1.316,20	-	102.145,70
Junho.....	4.656.109,80	36.113,60	43.884,00	15.747,80	3.254,00	2.829,20	990,60	66.705,60	1.305,40	-	104.124,60
Julho.....	6.507.062,60	36.113,60	48.288,00	22.055,80	4.341,50	2.479,80	1.124,60	78.289,70	1.254,60	-	115.657,90
Agosto.....	6.849.539,00	36.113,60	45.216,00	22.679,00	4.524,40	2.985,60	1.028,40	76.433,40	4.831,70	-	117.378,70
Setembro.....	6.393.846,90	36.113,60	44.052,00	21.307,50	4.360,20	3.271,50	1.118,00	74.109,20	4.831,70	-	115.054,50
Outubro.....	7.129.294,80	36.255,40	46.584,00	19.818,00	4.082,90	3.192,30	1.113,60	74.791,00	4.640,40	-	115.686,60
Novembro.....	5.608.193,20	36.729,50	45.180,00	19.133,00	3.891,10	2.665,50	1.194,00	72.063,60	4.135,00	-	112.928,10
Dezembro.....	8.086.183,70	36.637,00	45.984,00	19.761,70	4.143,30	3.381,70	1.462,00	74.732,70	4.394,70	-	115.764,40
TOTAL.....	76.735.526,20	434.644,30	501.546,00	205.041,40	43.097,90	37.906,90	12.772,80	800.364,90	32.147,30	-	1.267.156,30

FONTE — Administração do Mercado Municipal.

P. B. H.
DEPARTAMENTO DE ADMINISTRAÇÃO
SERVIÇO DE ESTATÍSTICA

DEPARTAMENTO DE ABASTECIMENTO
SECÇÃO DE ABASTECIMENTO
MERCADO MUNICIPAL
Expediente mensal, em 1949.

MÊSES	EXPEDIENTE															TOTAL GERAL
	NÚMERO DE TALÕES EXTRAIDOS						MOVIMENTO DE PAPÉIS								TOTAL	
	Das áreas	De arma-zenagem	Do fri-gorífico	De ma-tança	De cô-modos	De luz	TOTAL	Pro-ces-sos	Pape-letas	Rela-tórios	Ofi-cios	Memo-rando	Ponto	Guias de recolhi-mento		
Janeiro.....	71.172	3.900	600	60	85	41	75.858	193	2	1	—	15	30	13	254	76.112
Fevereiro.....	60.456	3.300	500	54	85	40	64.435	130	1	1	—	10	28	14	184	64.619
Março.....	68.592	4.400	900	60	85	40	74.077	69	2	1	—	16	30	13	131	74.208
Abril.....	39.615	3.900	600	58	85	60	44.219	69	—	1	—	7	30	9	116	44.335
Maio.....	42.672	4.200	900	60	95	40	47.967	63	—	1	—	13	30	13	120	48.087
Junho.....	43.884	4.400	1.150	60	95	39	49.628	41	—	1	—	12	30	14	98	49.726
Julho.....	48.288	10.000	1.000	60	95	39	59.482	31	—	1	—	12	30	15	90	59.572
Agosto.....	45.216	10.400	700	60	83	43	56.502	41	1	1	—	9	30	14	96	56.598
Setembro.....	44.052	8.900	700	60	83	43	53.838	31	—	1	—	14	30	15	91	53.929
Outubro.....	46.584	8.700	550	60	85	40	56.010	30	—	1	—	9	30	15	85	56.104
Novembro.....	45.180	7.250	650	60	85	41	53.266	26	—	1	—	13	30	14	84	53.350
Dezembro.....	45.984	7.400	1.200	62	85	41	54.772	23	—	1	—	12	31	12	79	54.851
TOTAL.....	601.596	76.750	9.450	714	1.046	507	690.063	747	7	12	—	142	359	161	1.428	691.491

FONTE — Administração do Mercado Municipal.

[18401]

O Matadouro Modelo mereceu muito de nossa atenção em 1949.

**Matadouro
Municipal**

Para dar maior eficiência aos serviços, beneficiando, assim, a população da Capital, construímos nas suas vizinhanças 81 casas populares destinadas aos operários ali empregados.

Com o mesmo intuito, autorizámos a construção de um plano inclinado, que se destina a facilitar o transporte de carne do primeiro andar para o térreo — transporte feito, presentemente, a braço e, portanto, evado de inconvenientes de toda sorte. Os benefícios que o plano inclinado trará ao serviço de transporte da carne justificarão o alto custo de sua construção, que é de Cr\$300.000,00. A obra está em vias de conclusão.

Aquiriu ainda a Prefeitura uma moderna máquina de limpar buchos, que substituirá o trabalho de cinco homens.

Pela lei n.º 111, de 19-10-49, foi concedida aos operários magarefes o acréscimo de 25% sobre as diárias, em consideração à insalubridade dos serviços que executam.

Está ainda viva na memória do povo a luta que tivemos que manter contra a ameaça da alta do preço da carne fornecida à Capital.

**Liberção
do Abate**

Contra nosso desejo, terminámos por cassar aos marchantes suas quotas, assumindo a Prefeitura o encargo do abate de rezes e liberando o Matadouro Municipal.

Esse ato afigurou-se-nos necessário e oportuno, por ter sido de legítima defesa do comércio de carne verde contra a ganancia de exploradores.

Muito nos confortou, então, o aplauso da totalidade do povo belorizontino às drásticas medidas que fomos forçados a tomar.

Um dos mais pesados onus que sobrecarregam o erário municipal se constitui dos chamados "restaurantes da cidade". Dado o seu caráter de ser-

**Restaurante
da Cidade**

Feiras-Livres

viço social, de beneficência, mesmo, e atendendo à época de carestia de vida que atravessamos, bem se pode aquilatar o quanto de sacrifício exige da Prefeitura a manutenção dos restaurantes populares. Seus deficits inevitáveis se acumulam de ano para ano, enquanto que os seus serviços continuam a ser prestados ao povo humilde da cidade, num movimento sempre crescente e a preços irrisórios e estacionários.

A economia que podemos fazer nesses setores tem sido feita; nunca, porém, em prejuízo da qualidade e da quantidade da alimentação fornecida às centenas de operários que procuram os restaurantes. Ali encontram os frequentadores uma alimentação farta e substanciosa: arrós, feijão, carne, verduras, frutas e leite, — ao preço de Cr\$3,00 o prato.

Ainda assim, o deficit do exercicio de 1949 foi inferior aos dos exercicios passados, graças às medidas de economia adotadas.

O quadro incluso demonstra o movimento verificado nos restaurantes nos. 1 e 3.

Para melhor se aquilatar do movimento verificado em 1949 nas feiras-livres da Capital, basta dizer que já superou ele o movimento do Mercado Municipal, conforme se verifica da demonstração feita.

As feiras-livres se realizam diariamente, de 7 às 11 horas, em pontos diversos da cidade, previamente estabelecidos.

No ano findo aumentamos tanto o número de feiras como o de feirantes, e a isso fomos forçados pelo gradativo aumento da procura desses centros abastecedores pelo povo, que ali encontra seus artigos de consumo cotidiano e gêneros de primeira necessidade por preços mais acessíveis à sua bolsa.

Entre as feiras-livres merece destaque especial a denominada "Mercadinho da Floresta", instalada sob o viaduto, naquele bairro. E' constituída exclusivamente de feirantes produtores.

**F. B. H.
DEPARTAMENTO DE ADMINISTRAÇÃO
SERVIÇO DE ESTATÍSTICA**

DEPARTAMENTO DE ABASTECIMENTO

Secção de Abastecimento
ARMAZENS REGULADORES

Número de pessoas atendidas, valor das despesas efetuadas e das vendas realizadas, estas discriminadas, mensalmente, em 1949.

MÊSES	Número de pessoas atendidas	Despesas (Cr\$)	VENDAS REALIZADAS (Cr\$)		
			Armazen Central	Armazen do Mato da Lenha	TOTAL
Janeiro.....	12.957	21.433,50	639.602,00	—	639.602,00
Fevereiro.....	12.813	25.817,90	650.518,90	—	650.518,90
Março.....	13.365	25.062,90	703.541,90	(1) 53.100,10	756.702,00
Abril.....	12.876	26.307,60	675.780,30	59.068,70	734.849,00
Maió.....	12.777	26.608,20	812.105,50	54.245,30	866.410,80
Junho.....	11.213	28.871,00	825.805,80	55.969,70	881.775,50
Julho.....	13.130	29.450,40	934.385,50	59.651,20	1.054.036,70
Agosto.....	13.378	39.802,70	984.866,10	57.894,60	1.042.760,70
Setembro.....	12.657	27.741,30	987.489,70	56.999,30	1.044.489,00
Outubro.....	14.551	35.149,20	1.103.826,90	52.195,80	1.156.022,70
Novembro.....	14.667	29.292,00	1.049.853,00	49.032,50	1.098.885,50
Dezembro.....	12.628	31.168,00	1.263.361,40	51.622,20	1.314.983,60
TOTAL.....	157.012	346.704,80	10.691.197,00	549.839,40	11.241.036,40

NOTA: — (1) Entrou em funcionamento em 5-3-949.

186A

DEPARTAMENTO DE ABASTECIMENTO

Secção de Abastecimento

RESTAURANTES DA CIDADE

Número de refeições fornecidas, receita e despesa, por restaurante, mensalmente em 1949.

M E S E S	Refeições Fornecidas			RECEITA (Cr\$)			DESPESA (Cr\$)									DEFICIT (Cr\$)
	Por restaurante		TOTAL	Por restaurante		TOTAL	Por restaurante						Pessoal administrativo	TOTAL GERAL		
	N.º 1	N.º 3		N.º 1	N.º 3		N.º 1			N.º 3						
							Pessoal	Gêneros	Total	Pessoal	Gêneros	Total				
Janeiro.....	10.302	6.761	17.063	25.755,00	16.902,50	42.657,50	16.844,50	26.296,90	43.141,40	14.529,30	17.570,50	32.099,80	5.469,00	80.710,20	38.052,70	
Fevereiro.....	11.541	8.082	19.623	29.135,00	20.205,00	49.340,00	16.461,30	25.927,40	42.388,70	14.345,30	19.795,10	34.140,40	5.469,00	81.998,10	32.658,10	
Março.....	11.788	7.874	19.662	29.470,00	19.685,00	49.155,00	16.580,30	25.509,00	42.089,30	14.376,30	20.094,10	34.470,40	5.469,00	82.028,70	32.873,70	
Abril.....	11.044	6.939	17.983	27.610,00	17.347,50	44.957,50	16.855,30	24.359,50	41.211,80	14.397,30	18.397,10	32.794,40	5.469,00	79.475,20	34.517,70	
Maió.....	9.909	6.402	16.311	29.727,00	19.206,00	48.933,00	16.935,30	24.261,30	41.196,60	14.375,30	18.455,60	32.830,90	5.469,00	79.496,50	30.563,50	
Junho.....	8.077	5.330	13.407	24.231,00	15.990,00	40.221,00	16.925,30	20.235,10	37.160,40	14.349,30	15.642,40	29.991,70	5.469,00	72.621,10	32.400,10	
Julho.....	7.103	5.137	12.240	21.729,00	15.831,00	37.560,00	17.034,50	17.735,30	34.769,80	14.851,30	14.255,20	29.106,50	5.469,00	69.345,30	31.785,30	
Agosto.....	6.186	4.869	11.055	18.558,00	14.607,00	33.165,00	17.257,70	14.394,50	31.652,20	15.269,39	13.749,60	29.018,90	4.739,00	65.410,10	32.245,10	
Setembro.....	5.037	4.443	9.480	15.111,00	13.329,00	28.440,00	17.006,90	12.660,90	29.667,80	15.185,30	12.805,40	27.990,70	4.739,00	62.397,50	33.957,50	
Outubro.....	4.794	4.300	9.094	14.382,00	12.900,00	27.282,00	17.142,50	12.005,60	29.148,10	15.115,30	12.380,60	27.495,90	4.739,00	61.383,00	34.101,00	
Novembro.....	4.327	3.631	7.958	12.981,00	10.893,00	23.874,00	16.922,90	9.794,40	26.717,30	14.975,30	10.528,50	25.503,80	4.739,00	56.960,10	33.086,10	
Dezembro.....	4.434	3.806	8.240	13.302,00	11.418,00	24.720,00	17.257,70	10.200,20	27.457,90	14.737,30	10.187,70	24.925,00	4.739,00	57.121,90	32.401,90	
TOTAL.....	94.542	67.574	162.116	261.991,00	188.314,00	450.305,00	203.224,20	223.377,10	426.601,30	176.506,60	183.861,80	360.368,40	61.978,00	848.947,70	398.642,70	

FONTE—Secção de Abastecimento

OBSERVAÇÃO: A partir de maio a refeição foi cobrada na base de Cr\$3,00. Não se computou a despesa com locação, força e luz.

ESPECIFICAÇÃO	UNIDADE	QUANTIDADE									TOTAL	
		MÊSES										
		Abril	Maió	Junho	Julho	Agosto	Se- tembro	Ou- tubro	No- vembro	De- zembro		
Abóbora moranga.....	Kg	-	-	-	-	-	-	-	-	8.685	32.368	41.053
Idem.....	Saco	(1)	106	180	86	115	23	93	-	-	-	603
Abóbora verde.....	Dza	-	-	-	-	-	-	-	-	2.395	7.820	10.215
Idem.....	Saco	210	240	300	-	86	67	145	-	-	-	1.048
Açúcar cristal.....	Kg	-	-	-	-	-	-	-	-	9.040	35.688	45.028
Açúcar refinado.....	Kg	-	-	-	-	-	-	-	-	3.504	12.652	16.156
Abo.....	Balaio	59	32	35	-	-	-	-	-	-	-	126
Idem.....	Caixa	75	102	200	-	-	-	-	-	-	-	377
Idem.....	Kg	-	-	-	1.200	2.238	1.215	996	-	2.995	13.381	22.925
Arroz de 1ª.....	"	-	-	-	-	-	-	-	-	7.090	39.984	47.074
Idem de 2ª.....	"	-	-	-	-	-	-	-	-	4.990	23.496	28.486
Idem diversos tipos.....	"	4.800	54.000	63.000	54.180	21.840	6.600	15.840	-	-	-	220.260
Banha.....	"	1.700	2.200	3.400	5.400	2.840	2.100	2.520	-	8.008	28.701	56.869
Batata doce.....	"	-	-	-	-	-	-	-	-	11.848	25.162	37.010
Idem.....	Saco	286	60	320	113	92	35	150	-	-	-	1.057
Batata inglesa.....	Kg	48.720	5.100	6.600	14.400	15.780	3.909	9.720	23.860	49.502	177.582	25.542
Carás.....	"	-	-	-	-	-	-	-	-	5.890	19.652	25.542
Idem.....	Saco	105	214	100	126	275	60	200	-	-	-	1.080
Carne fresca (de porco).....	Kg	-	-	-	-	-	-	-	-	21.025	71.358	92.383
Cebóia mineira.....	"	-	-	-	1.500	-	800	-	-	10.360	34.372	47.632
Idem do Paraná.....	Caixa	333	510	120	-	-	-	-	-	-	-	963
Côco da Bahia.....	Saco	265	85	205	-	-	-	-	-	-	-	555
Dóces diversos.....	Kg	615	900	1.120	1.400	3.600	947	2.300	5.974	27.783	44.639	55.555
Farinha de mandioca.....	"	750	9.650	12.500	30.000	15.750	5.300	3.000	8.407	37.803	123.160	123.160
Feijão.....	"	5.400	27.000	30.600	38.400	12.300	4.800	4.800	7.990	29.651	163.941	163.941
Frango.....	Um	-	-	-	-	-	-	-	-	4.345	17.829	22.174
Frutas.....	Caminhão	-	35	20	32	30	36	26	-	-	-	179
Fubá.....	Kg	3.250	10.450	22.500	67.250	6.600	10.000	10.750	8.620	20.528	159.948	159.948
Galinha.....	Uma	-	-	-	-	-	-	-	-	2.817	10.587	13.404
Mandioca.....	Saco	162	78	203	105	85	18	105	-	-	-	756
Manteiga.....	Kg	300	425	603	1.200	822	638	1.345	2.100	9.601	17.044	17.044
Massas alimenticias.....	"	-	-	-	-	-	-	-	-	5.270	23.778	29.048
Milho.....	Sc. 60 Kg	35	90	120	212	122	93	80	110	452	1.314	1.314
Milho de pipóca.....	Saco	15	45	65	35	70	-	36	-	-	-	266
Ovos.....	Dza	3.440	4.360	13.800	17.400	5.040	3.440	5.680	5.405	18.979	77.540	77.540
Peixe fresco.....	Kg	-	-	-	-	-	-	-	-	4.953	5.790	5.790
Queijo.....	"	-	-	-	-	-	-	-	-	1.079	6.606	7.685
Rapadura.....	Uma	-	-	-	-	-	-	-	-	292	-	292
Repolho.....	Kg	-	-	-	-	-	-	-	-	4.455	31.781	36.236
Sabão.....	"	-	-	-	-	-	-	-	-	6.493	34.856	41.349
Tomate.....	"	-	-	-	-	-	-	-	-	14.871	49.132	64.003
Toucinho.....	"	-	-	-	-	-	-	-	-	20.878	86.473	107.351
Verduras e legumes.....	Caminhão	26	43	52	86	60	-	45	-	-	-	312

FONTE — Administração da Feira dos Produtores.

OBSERVAÇÃO: A Feira dos Produtores entrou em funcionamento em abril de 1949.

NOTA: (1) Incluído em abóbora moranga.

P. B. H.
DEPARTAMENTO DE ADMINISTRAÇÃO
SERVIÇO DE ESTATÍSTICA

DEPARTAMENTO DE ABASTECIMENTO
Secção de Abastecimento
MERCADINHO MUNICIPAL

Quantidade, valor e oscilação de preços das vendas realizadas, em 1949.

ESPECIFICAÇÃO	UNI-DADE	VENDAS REALIZADAS				
		Quantidade	Preço (Cr\$)			Valor (Cr\$)
			Máximo	Médio	Mínimo	
Abacate.....	Dza	7.125	12,00	6,10	5,00	43.446,00
Abóbora moranga.....	Kg	39.300	3,50	2,23	2,00	87.520,70
Abóbora verde.....	Dza	4.808	17,00	14,23	12,00	68.435,00
Alface.....	"	5.334	10,00	8,36	5,00	44.603,00
Alho.....	Kg	8.384	15,00	9,40	6,00	78.780,00
Almeirão.....	Dza	9.841	9,00	7,19	3,50	70.750,00
Banana madura.....	"	222.496	3,00	2,15	1,50	477.302,00
Batata doce.....	Kg	38.878	2,50	1,65	1,20	64.071,00
Batata inglesa.....	"	55.437	2,50	2,46	2,00	136.527,50
Carós.....	"	43.353	2,50	1,62	1,20	70.131,80
Cebola.....	"	18.958	7,00	3,42	2,00	64.748,00
Couve.....	Dza	5.315	5,00	4,38	2,50	23.284,00
Dóce de leite.....	Kg	37.213	9,00	7,65	7,50	284.670,50
Ervilha.....	"	9.034	6,00	2,97	2,00	28.800,00
Frango.....	Um	21.073	20,00	15,11	10,00	318.500,00
Galinha.....	Uma	18.149	18,00	16,47	12,00	298.862,00
Giló.....	Kg	17.913	4,50	2,53	1,50	45.263,70
Laranja.....	Dza	151.185	4,00	2,23	2,00	336.913,00
Limão.....	"	11.883	8,00	4,42	1,80	52.531,00
Mandioca.....	Kg	131.756	1,00	1,00	1,00	131.756,00
Ovos.....	Dza	38.613	12,00	8,96	7,00	345.906,50
Queijo.....	Kg	2.117	16,00	13,73	12,00	29.063,00
Quiabo.....	"	18.143	10,00	5,49	2,00	99.547,00
Repolho.....	"	36.150	4,00	1,82	1,20	65.872,50
Tomate.....	"	44.564	9,00	3,07	2,00	136.841,50
Vagem.....	"	19.452	8,00	5,36	2,50	104.235,00
Xuxú.....	Dza	5.525	8,00	5,60	4,50	30.946,00
Mercadorias diversas.....	—	—	—	—	—	512.988,00
TOTAL.....	—	—	—	—	—	4.050.294,70

FONTE—Administração das Feiras Livres

P. B. H.
DEPARTAMENTO DE ADMINISTRAÇÃO
SERVIÇO DE ESTATÍSTICA

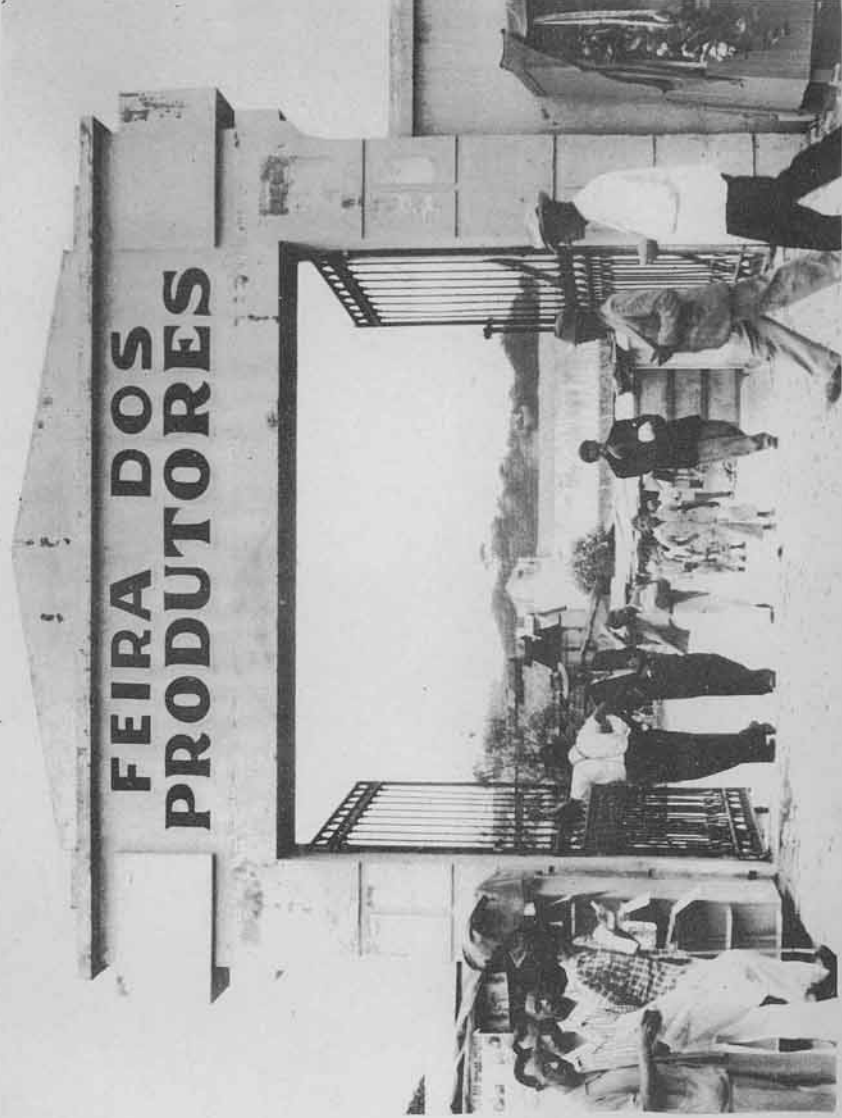
DEPARTAMENTO DE ABASTECIMENTO
Secção de Abastecimento
Quantidade, valor e oscilação de preços das vendas
realizadas nas FEIRAS LIVRES, em 1949.

[186E]

ESPECIFICAÇÃO	UNI- DA- DE	VENDAS REALIZADAS				
		QUANTI- DADE	PREÇO (Cr\$)			VALOR (Cr\$)
			Máximo	Médio	Mínimo	
Abacaxi.....	Dza	20.657	45,00	20,55	12,00	424.449,00
Abóbora moranga.....	Kg	1.212.748	4,00	3,04	2,50	3.688.991,90
Abóbora verde.....	Dza	73.845	24,00	19,79	8,00	1.461.068,00
Açúcar cristal.....	Kg	2.394.634	4,00	3,41	2,90	8.165.938,60
Açúcar refinado.....	"	563.986	4,30	3,89	3,60	2.193.373,50
Alho.....	"	138.776	30,00	20,01	10,00	2.776.490,00
Amendoim.....	"	28.020	5,00	4,30	3,50	120.585,00
Arroz beneficiado de 1ª.....	"	2.392.691	6,60	6,07	5,40	14.513.415,00
Idem de 2ª.....	"	1.291.421	5,80	5,40	4,50	6.979.086,90
Banana madura.....	Dza	2.098.728	6,00	2,90	1,50	6.086.334,50
Banha.....	Kg	179.166	19,00	17,68	15,00	3.168.010,00
Batata doce.....	"	895.708	3,00	2,02	1,30	1.807.983,80
Batata inglesa.....	"	1.573.745	5,00	2,66	1,50	4.181.369,40
Café em pó.....	"	152.516	20,90	11,80	10,00	1.800.016,80
Cangica.....	"	54.871	4,00	4,00	4,00	219.484,00
Carás.....	"	874.716	4,00	2,77	1,50	2.427.037,00
Carne fresca (de porco).....	"	154.520	18,00	16,33	13,00	2.526.744,50
Carne salgada (de porco).....	"	61.683	15,00	12,68	12,00	782.007,50
Cebola.....	"	1.188.252	12,00	5,86	2,00	6.961.185,90
Farinha de mandioca.....	"	914.091	2,60	2,50	2,50	2.289.179,70
Farinha de milho.....	"	55.859	4,00	3,85	3,00	215.042,00
Feijão mulatinho.....	"	1.275.002	4,50	3,46	2,50	4.407.201,40
Feijão preto.....	"	130.723	4,20	3,92	3,00	511.900,00
Fringo.....	Um	169.183	18,00	14,61	10,00	2.472.494,00
Fubá.....	Kg	1.043.807	2,50	2,50	2,50	2.609.507,50
Fubá torrado.....	"	40.178	3,60	3,43	3,00	137.842,10
Galinha.....	Uma	85.427	20,00	17,50	15,00	1.494.842,5
Goiabada.....	Kg	161.815	8,00	8,00	8,00	1.294.528,00
Laranja de Minas.....	Dza	1.493.025	12,00	4,23	1,50	6.317.555,80
Laranja do Rio.....	"	801.970	10,00	3,95	2,00	3.171.102,40
Linguiça.....	Kg	133.025	18,00	16,00	14,00	2.128.400,000
Maçã.....	Dza	77.457	42,00	24,73	12,00	1.915.490,00
Manteiga.....	Kg	66.303	36,00	27,82	22,00	1.844.856,50
Massas alimentícias.....	"	193.744	11,00	9,22	6,50	1.786.451,20
Miúdo.....	"	876.444	2,20	1,81	1,70	1.587.799,90
Ovos.....	Dza	178.988	14,00	9,79	7,50	1.751.945,10
Peixe fresco.....	Kg	62.615	22,00	16,70	10,00	1.045.391,00
Polvilho.....	"	26.101	3,50	3,20	3,00	83.523,20
Queijo.....	"	107.665	18,50	15,67	14,00	1.685.582,50
Rapadura.....	Uma	70.875	4,50	3,89	2,50	275.586,60
Repolho.....	Kg	1.192.519	7,00	2,26	1,50	2.691.453,40
Sabão em barra.....	"	821.823	8,50	6,70	5,00	5.506.214,10
Sardinha.....	"	137.663	8,50	6,07	5,00	835.845,50
Tomate.....	"	1.469.081	12,00	4,47	0,50	6.567.934,00
Toucinho fresco.....	"	352.678	15,00	13,00	12,00	4.857.193,10
Toucinho salgado.....	"	14.736	14,00	13,16	12,00	193.969,00
Verduras frescas.....	—	—	—	—	—	4.507.529,00
Mercadorias diversas.....	—	—	—	—	—	7.475.310,00
TOTAL.....	—	—	—	—	—	141.945.240,80

[196 - E J]

[186 F]



Aspéto da entrada da Feira dos Produtores.

196

Atendendo a que o Mercado Municipal já não dava vazão às necessidades de uma população em crescimento vertiginoso, como é o caso da de Belo Horizonte, temos procurado sanar essa deficiência, quer mantendo as feiras-livres existentes na cidade, quer criando outras.

**Feira dos
Produtores**

Resolvemos, pois, instalar a Feira dos Produtores, destinada a fornecer ao povo, a preços razoáveis, produtos frescos que lhe venham às mãos diretamente do produtor. Abolindo-se, assim, o intermediário, conseguimos não só favorecer os produtores e lavradores do município — para o que lhes concedemos, ainda, isenção de impostos e taxas municipais — como beneficiar efetivamente a população da Capital.

O movimento que se vem verificando na Feira dos Produtores diz bem do acerto da nossa medida.

Estamos estudando providencias no sentido de introduzir melhoramentos nesse centro abastecedor, de maneira venha ele a servir cada vez mais eficientemente o povo.

Emprestamos nossa decisiva colaboração à Beneficencia da Prefeitura para a construção do Mercadinho Popular, cujas obras se acham bastantes adiantadas.

**Mercadinho
Popular**

Esse estabelecimento destina-se ao abastecimento da população da zona Norte da cidade, e se acha localizado à av. Antonio Carlos, c/ esquina de rua Formiga, próximo ao Bairro Popular, do I. A. P. I. Compõe-se de 30 lojas e 30 bancas cobertas. As lojas destinam-se-ão a Peixaria, Charque, Farmácia, Frigorífico e Restaurante. Haverá, ainda, instalações para banhos.

Será de Cr\$ 800.000,00 o preço provável da construção, cuja área coberta será de 812,00. As obras estão sendo executadas por administração, e fiscalizadas pelo engenheiro da Municipalidade dr. Djalma Gusman.

Armazem Central de Abastecimento e Armazem da Vila Proletária do Mato da Lenha

Ainda para cooperar para o abastecimento da cidade, inaugurámos, a 5 de março de 1949, o Armazém de Abastecimento da Vila Operária do Mato da Lenha, destinado a atender às necessidades daquele grande núcleo de população obreira de Belo Horizonte.

O valor das vendas efetuadas, quer neste novo armazem, quer no Armazém Central, bem como o número de pessoas atendidas, demonstram a aceitação que vem tendo as mercadorias por eles vendidas e os seus preços, realmente baixos.

Vendas — As vendas efetuadas pelos armazens de abastecimento, no decorrer do exercício de 1949, importaram em Cr\$11.241.036,40, sendo Cr\$ 10.691.197,00 referentes ao Armazém Central e Cr\$ 549.839,40 relativos ao Armazem da Vila Proletária do Mato da Lenha.

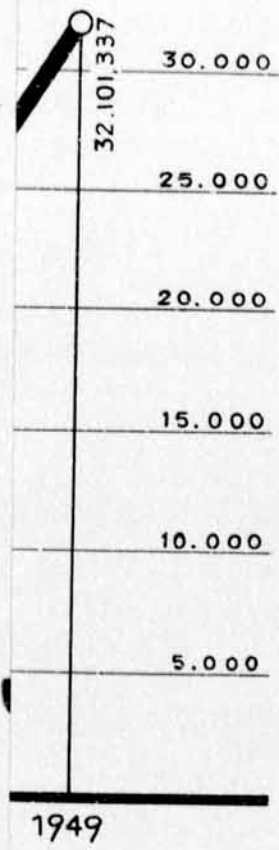
Foram atendidas pelos dois armazens, no período citado, 157.012 pessoas.

Lucros — O lucro bruto verificado nas vendas dos dois armazéns alcançou a cifra de Cr\$. 617.108,90 e as despesas gerais atingiram Cr\$. 346.704,80, apurando-se um lucro líquido de Cr\$. 270.404,10.

A porcentagem, em relação com o volume de vendas, foi de 5,4% para o lucro bruto e 2,3% para o lucro líquido. Rendimento baixo — em concordância com a finalidade dos armazéns — representando, contudo, um resultado apreciável tendo-se em conta o alto nível de vendas.

Circulação de mercadorias — O quociente de velocidade de circulação de mercadorias, resultante da relação entre o valor das mercadorias vendidas, tomadas pelo seu preço de custo e o valor médio dos estoques, é de 27,4. Esta relação significa que, no exercício de 1949, o volume de mercadorias vendidas determinou por 27 vezes, em média, a renova-

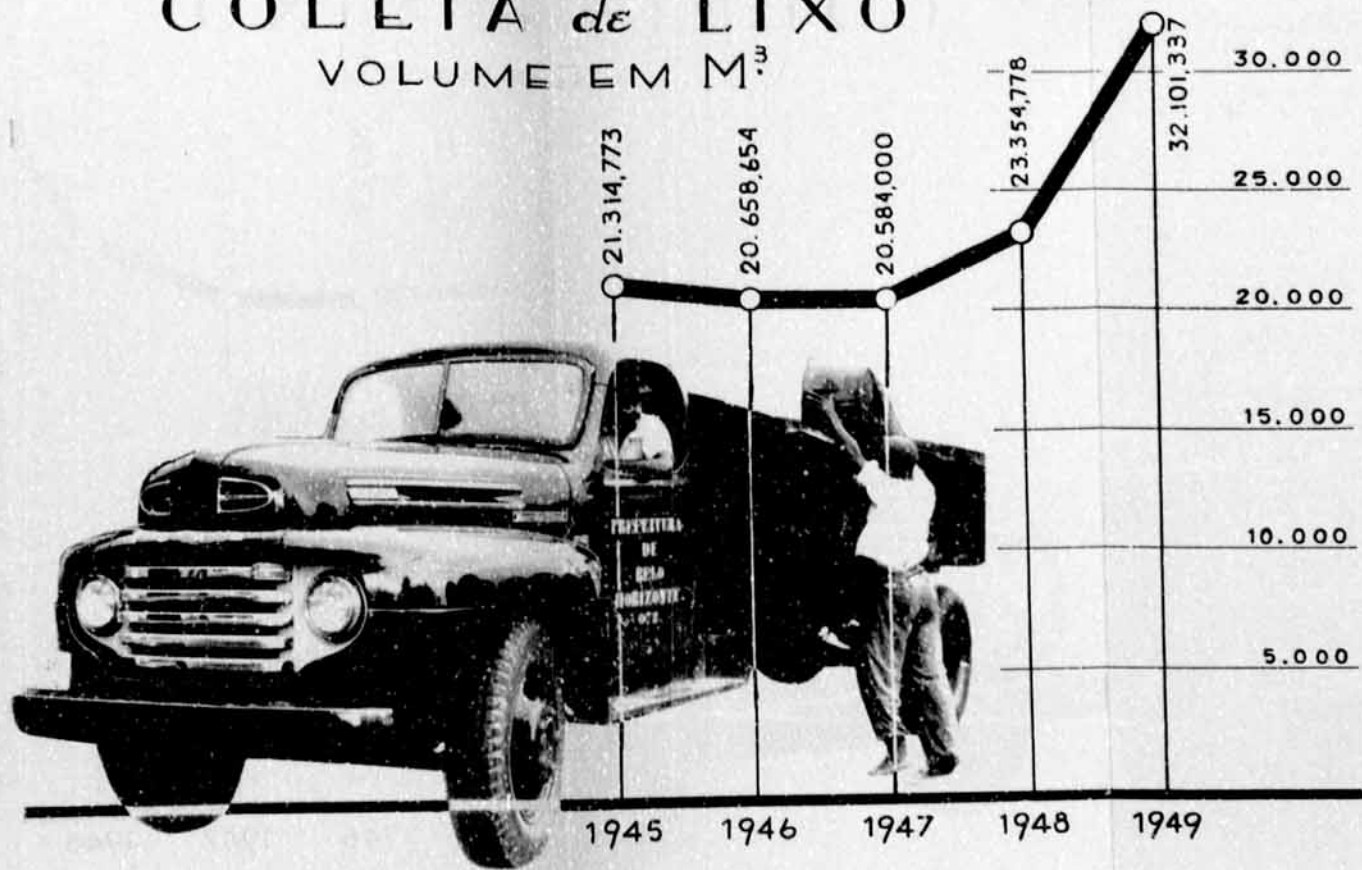
[188 A]



[188 A]

COLETA de LIXO

VOLUME EM M.³



P. B. H.
DEPARTAMENTO DE ADMINISTRAÇÃO
SERVIÇO DE ESTATÍSTICA

DEPARTAMENTO DE ABASTECIMENTO
Secção de Serviços Agronômicos

REMOÇÃO DE LIXO
Volume do lixo recolhido às diversas celas, mensalmente, em 1949.

MÊSES	VOLUME DO LIXO RECOLHIDO (m3)									
	TOTAL	SEGUNDO AS CELAS								
		Baleia	Barreiro	Lar dos Meninos	Cercado	Gameleira	Golfo	Matadouro	Mercado	Matadouro Velho
Janeiro (1).....	1.803,730	250,970	389,736	-	204,264	148,020	-	674,300	120,300	-
Fevereiro.....	2.395,718	426,085	355,377	-	204,112	264,280	-	981,004	154,860	-
Março.....	2.540,269	450,500	807,853	-	216,216	131,700	-	1.331,500	102,500	-
Abril.....	2.579,768	380,250	352,418	-	152,324	240,341	70,200	1.269,795	114,440	-
Maió.....	2.936,252	439,000	452,000	-	182,952	200,500	120,000	1.413,800	128,000	-
Junho.....	3.030,400	404,000	395,000	-	271,500	193,400	144,000	1.460,000	162,500	-
Julho.....	3.106,200	466,500	457,000	-	237,000	237,700	161,000	1.356,500	190,500	-
Agosto.....	2.882,000	409,500	327,500	35,000	248,500	279,000	84,000	1.346,500	152,000	-
Setembro.....	2.556,500	330,000	307,000	20,000	272,000	310,500	90,000	1.207,000	20,000	-
Outubro.....	2.708,700	451,000	310,800	32,400	270,000	309,500	81,000	1.254,000	-	-
Novembro.....	2.572,000	357,000	327,000	39,000	232,000	222,500	95,000	1.184,500	-	115,000
Dezembro (2).....	2.989,500	307,500	239,000	24,000	319,800	201,500	101,000	1.733,000	-	17,000
TOTAL.....	32.101,337	468,305	4.220,684	150,400	2.810,668	2.738,941	946,200	15.211,899	1.145,100	132,000

FONTE — Secção de Serviços Agronômicos

NOTA: (1) Recolhido 16,140 m3 à Cella do Carmindo (Incluído no total).

(2) Recolhido 47,000 m3 à Cella da Vargem do Felicíssimo (Incluído no total).

P. B. H.
DEPARTAMENTO DE ADMINISTRAÇÃO
SERVIÇO DE ESTATÍSTICA

DEPARTAMENTO DE ABASTECIMENTO

Secção de Serviços Agronômicos

REMOÇÃO DE LIXO

Pêso do lixo recolhido às diversas celas, mensalmente, em 1949.

MÊSES	PÊSO DO LIXO RECOLHIDO (Kg)									
	SEGUNDO AS CELAS									
	TOTAL	Baleia	Barreiro	Lar dos Meninos	Cercado	Gameleira	Golfo	Matadouro	Mercado	Matadouro Velho
Janeiro (1).....	1.092.586	150.582	223.404	-	122.544	88.812	-	425.780	71.780	-
Fevereiro.....	1.479.981	260.451	213.219	-	161.576	164.348	-	589.901	90.486	-
Março.....	1.134.610	179.310	148.886	-	129.714	102.800	-	532.900	41.000	-
Abril.....	1.074.016	153.700	146.965	-	62.422	96.134	28.080	540.939	45.776	-
Maió.....	1.332.164	175.600	180.800	-	109.764	83.200	48.000	683.600	51.200	-
Junho.....	1.266.460	161.600	158.000	-	162.900	77.360	57.600	584.000	65.000	-
Julho.....	1.289.800	186.600	182.800	-	142.200	95.000	64.400	542.600	76.200	-
Agosto.....	1.200.500	163.800	131.000	14.000	149.100	111.600	33.600	536.600	60.800	-
Setembro.....	1.144.000	172.000	122.800	8.000	163.200	124.200	36.000	509.800	8.000	-
Outubro.....	1.138.520	180.400	124.320	14.000	162.000	123.800	32.400	501.600	-	-
Novembro.....	1.084.200	142.800	130.800	15.600	139.200	98.000	38.000	473.800	-	46.000
Dezembro (2) ..	1.259.800	123.000	95.600	9.600	191.800	80.600	40.400	693.200	-	6.800
TOTAL.....	14.496.673	2.049.843	1.858.594	61.200	1.696.420	1.245.854	378.480	6.614.720	510.242	52.800

FONTE — Secção de Serviços Agronômicos.

NOTA: (1) Recolhido 9.684 Kg à Cella do Carmindo (Incluído no total).

(2) Recolhido 18.800 Kg à Cella da Vargem do Felicíssimo (Incluído no total).

P. B. H.
DEPARTAMENTO DE ADMINISTRAÇÃO
SERVIÇO DE ESTATÍSTICA

DEPARTAMENTO DE ABASTECIMENTO
Secção de Serviços Agronômicos

A D U B O
Volume fornecido, mensalmente, pelas diversas celas, em 1949.

MÊSES	V O L U M E (m3)												
	TOTAL GERAL	CELA DA BALEIA				CELA DA GAMELEIRA				CELA DO MATADOURO			
		Serviços muni- cipais	Estabele- cimentos públicos	Particu- lares	Total	Serviços muni- cipais	Estabele- cimentos públicos	Particu- lares	Total	Serviços muni- cipais	Estabele- cimentos públicos	Particu- lares	Total
Janeiro	592,000	-	-	94,000	94,000	-	-	-	-	114,000	30,000	354,000	498,000
Fevereiro	756,000	-	-	168,000	168,000	-	20,000	112,000	132,000	68,000	5,000	383,000	456,000
Março	1.252,500	74,500	5,000	70,000	149,500	-	-	-	-	86,000	50,000	967,000	1.103,000
Abril	812,500	90,500	12,500	63,000	166,000	-	-	122,000	122,000	110,500	35,000	379,000	521,500
Maió	1.806,000	27,000	-	200,000	236,000	-	5,000	91,000	96,000	130,000	15,000	1.299,000	1.474,000
Junho	892,000	62,000	-	67,000	129,000	-	5,000	49,000	54,000	123,000	15,000	571,000	709,000
Julho	1.516,000	53,000	5,000	160,000	218,000	-	-	-	-	96,000	70,000	1.162,000	1.328,000
Agosto	974,000	25,000	5,000	110,000	140,000	-	20,000	102,000	122,000	65,000	25,000	622,000	712,000
Setembro	588,000	43,000	5,000	153,000	201,000	-	-	105,000	105,000	93,000	10,000	179,000	282,000
Outubro	1.479,000	12,000	10,000	125,000	147,000	-	-	-	-	50,000	30,000	1.252,000	1.332,000
Novembro	273,000	32,000	-	71,000	103,000	25,000	-	25,000	50,000	-	20,000	100,000	120,000
Dezembro	130,000	-	-	-	-	-	-	-	-	-	10,000	120,000	130,000
TOTAL	11.191,000	419,000	42,500	1.290,000	1.761,500	25,000	50,000	606,000	681,000	935,500	345,000	7.388,000	8.668,500

FONTE — Secção de Serviços Agronômicos

P. B. H.
DEPARTAMENTO DE ADMINISTRAÇÃO
SERVIÇO DE ESTATÍSTICA

DEPARTAMENTO DE ABASTECIMENTO
Secção de Serviços Agronômicos

A D U B O
Pêso do adubo fornecido, mensalmente, pelas diversas celas, em 1949.

MÊSES	P Ê S O (Kg)												
	TOTAL GERAL	CELA DA BALEIA				CELA DA GAMELEIRA				CELA DO MATADOURO			
		Serviços municipais	Estabelecimentos públicos	Particulares	Total	Serviços municipais	Estabelecimentos públicos	Particulares	Total	Serviços municipais	Estabelecimentos públicos	Particulares	Total
Janeiro.....	355.500	-	-	56.400	56.400	-	-	-	-	68.700	18.000	212.400	299.100
Fevereiro.....	456.600	-	-	100.800	100.800	-	12.000	67.200	79.200	40.800	3.000	232.800	276.600
Março.....	865.060	44.000	3.570	49.790	97.360	-	-	-	-	60.200	35.000	672.500	767.700
Abril.....	568.750	63.350	8.750	44.100	116.200	-	-	85.400	85.400	77.350	24.500	265.300	367.150
Maió.....	1.260.900	18.900	-	150.000	168.900	-	3.500	63.700	67.200	91.000	31.500	902.300	1.024.800
Junho.....	627.900	43.400	-	46.900	90.300	-	3.500	34.300	37.800	86.100	10.500	403.200	499.800
Juho.....	1.082.200	37.100	3.500	112.000	152.600	-	-	-	-	67.200	49.000	813.400	929.600
Agosto.....	679.800	17.500	3.500	77.000	98.000	-	14.000	71.400	85.400	45.500	17.500	433.400	496.400
Setembro.....	411.600	30.100	3.500	107.100	140.700	-	-	73.500	73.500	65.100	7.000	125.300	197.400
Outubro.....	1.034.100	8.400	7.000	85.700	101.100	-	-	-	-	35.000	21.000	876.000	932.000
Novembro.....	191.100	22.400	-	49.700	72.100	17.500	-	17.500	35.000	14.000	14.000	70.000	84.000
Dezembro.....	91.000	-	-	-	-	-	-	-	-	-	7.000	84.000	91.000
TOTAL.....	7.624.510	285.150	29.820	879.490	1.194.460	17.500	33.000	413.000	463.500	636.950	228.000	5.090.600	5.965.550

FONTE — Secção de Serviços Agronômicos.

P. B. H.
DEPARTAMENTO DE ADMINISTRAÇÃO
SERVIÇO DE ESTATÍSTICA

DEPARTAMENTO DE ABASTECIMENTO
Secção de Serviços Agronômicos
CAPINA MANUAL E CAPINA QUÍMICA
Serviços executados pelas diversas turmas, mensalmente, em 1949

MÊSES	CAPINA MANUAL								CAPINA QUÍMICA									
	De logradouros		De sargeta		De passeios		De lotes vagos		PRODUÇÃO				MATERIAL GASTO					
									De logradouros		De passeios		Ervici- da	Carra- patida	Mata- capim	Arsê- nico	Seda edús- tica	Na Cl e Ca Cl2
	Nú- mero	Área (m2)	Nú- mero	Área (m2)	Nú- mero	Área (m2)	Nú- mero	Área (m2)	Nú- mero	Área (m2)	Nú- mero	Área (m2)						
Janeiro
Fevereiro
Março	13	...	-	-	1	...	-	-	45	85.569	2	400	-	1.373	-	240	400	-
Abril	22	...	-	-	-	...	-	-	37	109.800	27	126.230	11.410	2.825	-	-	-	-
Maió	37	181.569	-	-	-	...	-	-	40	138.010	3	...	8.763	20	-	-	-	420
Junho	46	95.618	-	-	27	13.814	-	-	64	170.231	-	-	10.943	-	-	-	-	-
Julho	30	116.346	-	-	6	3.750	-	-	16	66.490	4	...	665	-	12.900	-	-	-
Agosto	42	184.846	1	300	4	1.358	1	600	15	61.600	12	5.900	-	-	13.355	-	-	-
Setembro ..	49	90.577	9	2.900	3	420	-	-	22	52.500	13	4.460	-	-	10.760	-	-	-
Outubro ..	72	86.542	4	700	5	1.630	-	-	23	56.595	13	11.550	6.459	-	2.320	-	-	-
Novembro ..	48	70.743	1	200	-	-	-	-	19	44.500	-	-	6.197	-	1.730	-	-	-
Dezembro ..	139	116.510	18	2.832	1	30	-	-	-	-	18	...	3.016	-	12.006	-	-	-
TOTAL ..	458	942.751	33	6.932	47	21.002	1	600	281	785.295	92	148.540	48.353	4.218	53.071	240	400	420

FONTE — Secção de Serviços Agronômicos.

OBSERVAÇÃO: Nos meses de janeiro e fevereiro as turmas de capina estavam subordinadas às Residências de Obras, não constando nos referidos meses qualquer produção por falta de elementos.

[1986]

P. B. H.
DEPARTAMENTO DE ADMINISTRAÇÃO
SERVIÇO DE ESTATÍSTICA

DEPARTAMENTO DE ABASTECIMENTO
Seção de Serviços Agronômicos
HORTO MUNICIPAL

Reprodução, transplantação e número de plantas fornecidas, mensalmente em 1949.

MÊSES	REPRODUÇÃO DE PLANTAS						TRANSPANTAÇÃO						PLANTAS FORNECIDAS			
	Por sementes (gr)			Por estacas (muda)			Em latas			No terreno			À particu- lares	À Pre- feitura diver- sas	Para ar- boriza- ção da Cidade	Total
	Para arbori- zação	Para parques e jardins	Total	Para arbori- zação	Para parques e jardins	Total	Para arbori- zação	Para parques e jardins	Total	Para arbori- zação	Para parques e jardins	Total				
Janeiro.....	10.000	—	10.000	—	2.541	2.541	—	6.435	6.435	782	138	920	—	1.110	100	1.210
Fevereiro....	—	—	—	—	5.057	5.057	—	10.991	10.991	676	95	771	99	—	14	113
Março.....	15.000	—	15.000	650	—	650	—	3.100	3.100	—	—	—	300	—	—	300
Abril.....	12.050	800	12.850	1.100	12.170	13.270	—	1.666	1.666	2.000	480	2.480	—	—	—	—
Maió.....	—	—	—	—	7.680	7.680	—	940	940	920	—	920	—	—	—	—
Junho.....	—	—	—	—	—	—	—	—	—	—	1.400	1.400	—	—	79	70
Julho.....	200	—	200	—	2.200	2.200	—	—	—	—	—	—	—	—	—	—
Agosto.....	2.000	—	2.000	11.745	6.070	17.815	—	3.450	3.450	—	—	—	—	—	457	457
Setembro....	—	—	—	—	—	—	—	8.529	8.529	—	—	—	193	—	22	125
Outubro.....	22.000	—	22.000	—	4.200	4.200	—	4.380	4.380	20	50	70	—	200	12	212
Novembro...	—	—	—	—	900	900	—	1.500	1.500	1.840	800	2.640	—	—	40	40
Dezembro...	5.000	—	5.000	700	—	700	—	2.480	2.480	1.265	540	1.805	—	—	136	136
TOTAL.....	66.250	800	67.050	14.195	40.818	55.013	—	43.471	43.471	7.503	3.503	11.006	592	1.310	860	2.672

FONTE — Seção de Serviços Agronômicos.

P. B. H.
DEPARTAMENTO DE ADMINISTRAÇÃO
SERVIÇO DE ESTATÍSTICA

DEPARTAMENTO DE ABASTECIMENTO
Seção de Serviços Agronômicos

EXTINÇÃO DE FORMIGUEIROS

Número de formigueiros extintos e quantidade de material gasto, mensalmente, em 1949.

MÊSES	NÚMERO DE FORMIGUEIROS EXTINTOS							Reclamações atendidas	Material empregado			
	TOTAL	Em vias públicas	Em jardins públicos	Em estabelecimentos públicos	Em propriedades particulares	Em lotes vagos urbanos e suburbanos	Em outros locais		Arsênico (kg)	Enxofre (Kg)	Carvão (m3)	Gasolina (l)
Janeiro.....	237	69	36	14	77	11	30	40	200	100	2	-
Fevereiro.....	312	70	11	10	174	16	31	14	200	100	2	10
Março.....	301	30	16	12	206	9	28	22	200	100	2	10
Abril.....	282	42	19	60	122	24	15	31	200	100	2	6
Maio.....	272	65	24	40	122	21	-	31	200	100	2	-
Junho.....	271	58	26	30	134	23	-	37	235	150	5	-
Julho.....	257	62	18	17	121	20	10	33	200	100	2	4
Agosto.....	277	52	24	13	141	18	29	32	200	100	2	-
Setembro.....	256	48	24	-	130	15	39	43	200	100	2	6
Outubro.....	298	58	29	12	151	18	30	41	200	100	3	-
Novembro.....	262	52	26	23	140	21	-	44	200	100	2	4
Dezembro.....	294	41	29	50	103	20	25	46	200	100	2	4
TOTAL.....	3.310	647	282	261	1.621	216	246	414	2.435	1.250	28	44

FONTE -- Seção de Serviços Agronômicos.

[1988]

[1984]

(133 I)

P. B. H.
DEPARTAMENTO DE ADMINISTRAÇÃO
SERVIÇO DE ESTATÍSTICA

DEPARTAMENTO DE ABASTECIMENTO

Secção de Arborização

ARBORIZAÇÃO DE LOGRADOUROS PÚBLICOS, MENSALMENTE, EM 1949

MÊSES	ÁRVORES							Raízes apara- das	Poda- ção re- tifica- da	COVAS			GAIOLAS		ESTACAS	
	Podadas	Plan- tadas	Replan- tadas	Supri- midas e cortadas	Arran- cadas	Apru- ma/ias	Apara- das			Aber- tas	Aduba- das	Revol- vidas	Colo- cadas	Reti- radas	Coloca- das	Reti- radas
Janeiro.....	410	10	—	12	—	9	—	—	—	—	—	—	—	—	—	—
Fevereiro....	895	—	—	4	—	—	—	—	—	—	—	—	—	—	—	—
Março.....	1.123	—	—	25	—	—	—	—	—	—	—	—	—	—	—	587
Abril.....	958	—	—	6	—	—	5	—	—	—	—	—	—	—	2	—
Maió.....	899	—	—	17	283	—	17	2	—	—	—	—	—	—	11	150
Junho.....	801	20	45	2	—	—	38	18	—	36	16	16	—	—	5	—
Julho.....	1.205	—	—	12	—	—	30	—	16	—	—	—	—	—	—	—
Agosto.....	1.022	271	—	11	—	—	17	—	8	—	—	—	—	—	—	—
Setembro....	571	41	—	3	—	—	19	5	24	61	—	—	1	—	41	—
Outubro....	780	12	—	4	—	—	6	31	31	12	—	—	—	—	12	—
Novembro..	954	39	—	23	—	5	48	12	—	115	3	—	—	—	39	—
Dezembro..	758	40	—	—	—	—	1	40	—	—	—	—	1	—	59	—
TOTAL....	10.376	433	45	119	283	14	181	108	79	224	19	16	2	—	169	737

FONTE — Secção de Arborização.

Limpeza e conservação, mensalmente, em 1949.

MÊSES	CONSERVA DAS ALAMEDAS					CONSERVA DO GRAMADO								CONSERVA DOS JARDINS					Árvo- res plan- tadas	Árvo- res mortas
	Total	Área refor- mada	Área capi- nada	Área raspa- da	Área varrida	Total	Área capi- nada	Área var- rida	Área adu- bada	Área recober- ta e/terra	Área podada	Área refor- mada	Área irri- gada	Total	Área podada	Área refor- mada	Área adu- bada	Área capi- nada		
Janeiro.....	27.736	726	100	15.760	11.150	12.932	1.000	700	187	—	10.858	187	—	589	133	227	227	—	—	2
Fevereiro.....	24.280	900	—	7.880	15.500	13.476	850	500	38	—	12.050	38	—	586	364	110	110	—	—	2
Março.....	21.528	1.028	—	3.400	17.100	19.390	30	—	—	—	19.360	—	—	2	—	—	—	—	—	2
Abril.....	18.780	145	—	4.935	13.700	11.190	200	1.500	245	—	9.000	245	—	1.834	526	654	654	—	—	—
Maió.....	29.245	135	—	4.090	24.210	7.716	—	750	328	910	5.400	328	—	1.129	276	424	424	—	—	5
Junho.....	13.490	—	1.850	4.830	6.760	4.788	—	—	18	100	4.650	18	—	253	253	—	—	—	—	—
Julho.....	26.640	—	910	4.080	21.650	6.200	6.100	—	—	—	—	100	—	644	166	239	239	—	—	—
Agosto.....	28.230	—	1.380	5.500	21.350	2.380	—	—	350	180	1.500	350	—	1.132	105	513	513	—	—	1
Setembro.....	27.800	—	720	5.480	21.600	—	—	—	—	—	—	—	—	1.878	20	929	929	—	—	—
Outubro.....	24.160	—	980	9.230	13.950	5.750	—	—	—	—	5.750	—	—	1.222	168	527	527	—	—	—
Novembro.....	23.980	—	2.140	8.730	13.119	8.050	150	—	—	—	7.900	—	—	894	230	332	332	—	—	—
Dezembro.....	35.930	—	1.870	7.830	26.230	22.690	—	—	—	—	22.660	30	—	—	—	—	—	—	—	—
TOTAL.....	301.799	2.934	9.950	82.605	206.310	114.560	8.330	3.450	1.166	1.190	99.128	1.296	—	10.163	2.241	3.955	3.955	—	—	12

FONTE — Secção de Arborização.

[183K]

P. B. H.
DEPARTAMENTO DE ADMINISTRAÇÃO
SERVIÇO DE ESTATÍSTICA

DEPARTAMENTO DE ABASTECIMENTO
Secção de Arborização
SERVIÇO DE APREENSÃO DE ANIMAIS

Movimento de animais recolhidos ao Depósito Municipal e a arrecadação mensalmente, em 1949.

MÊSES	MOVIMENTO DE ANIMAIS						ARRECADAÇÃO (Cr\$)						
	Entra- dos	Saídos	Exis- tentes	Por hasta pública	Com isenção	Por morte	Taxa sobre semoventes				Eventual	Taxa de educação	TOTAL GERAL
							De entrada	De termo	De depósito	Total			
Janeiro.....	236	220	16	3	18	-	3.030,00	2.424,00	350,00	5.804,00	64,00	436,00	6.304,00
Fevereiro.....	195	197	14	3	9	1	2.760,00	2.208,00	775,00	5.743,00	615,00	480,50	6.838,50
Março.....	136	144	6	4	9	-	1.965,00	1.572,00	900,00	4.437,00	547,00	365,00	5.349,00
Abril.....	141	143	4	3	-	-	1.112,50	555,00	332,50	2.000,00	52,00	307,00	2.359,00
Maió.....	268	265	7	2	6	2	1.642,50	429,00	192,50	2.264,00	500,00	498,40	3.262,40
Junho.....	230	228	9	1	-	-	1.542,50	499,00	55,00	2.096,50	20,00	407,10	2.523,60
Julho.....	202	201	10	3	2	-	1.455,00	570,00	225,00	2.250,00	24,00	446,80	2.720,80
Agosto.....	259	262	7	4	2	-	1.727,50	537,00	157,50	2.422,00	690,00	562,50	3.674,50
Setembro.....	307	308	6	5	8	1	2.020,00	660,00	250,00	2.930,00	259,00	608,90	3.797,90
Outubro.....	333	322	17	2	-	-	2.497,50	960,00	372,50	3.830,00	1.230,00	732,90	5.792,90
Novembro.....	336	346	7	6	-	-	2.520,00	1.014,00	235,00	3.769,00	2.000,00	995,40	6.764,40
Dezembro.....	386	381	12	4	7	-	2.775,00	1.110,00	290,00	4.175,00	1.321,60	933,80	6.430,40
TOTAL.....	3.029	3.017	115	40	61	4	25.047,50	12.538,00	4.135,00	41.720,50	7.322,60	6.774,30	55.817,40

FONTE — Serviço de Apreensão de Animais.
OBSERVAÇÃO: A arrecadação eventual se deu por venda de animais em hasta pública.

[55 KV]

ção do estoque, demonstrando que este é suficiente apenas para 13 dias.

Esta renovação rápida e constante das mercadorias em estoque traz as vantagens de não só obrigar os armazens de abastecimento a ter sempre mercadorias em ótimas condições para consumo, como de evitar prejuízos devidos a deteriorações.

Os quadros e gráficos anexos espelham detalhadamente o movimento dos armazéns de abastecimento da Prefeitura.

Pelo protocolo da Secção de Abastecimento transitaram 2.030 papéis, sendo 1.439 processos e 591 diversos. Foram despachados 1.164 processos, expedidos 78 e paralizados, por motivos vários, 197.

Movimento de Papéis

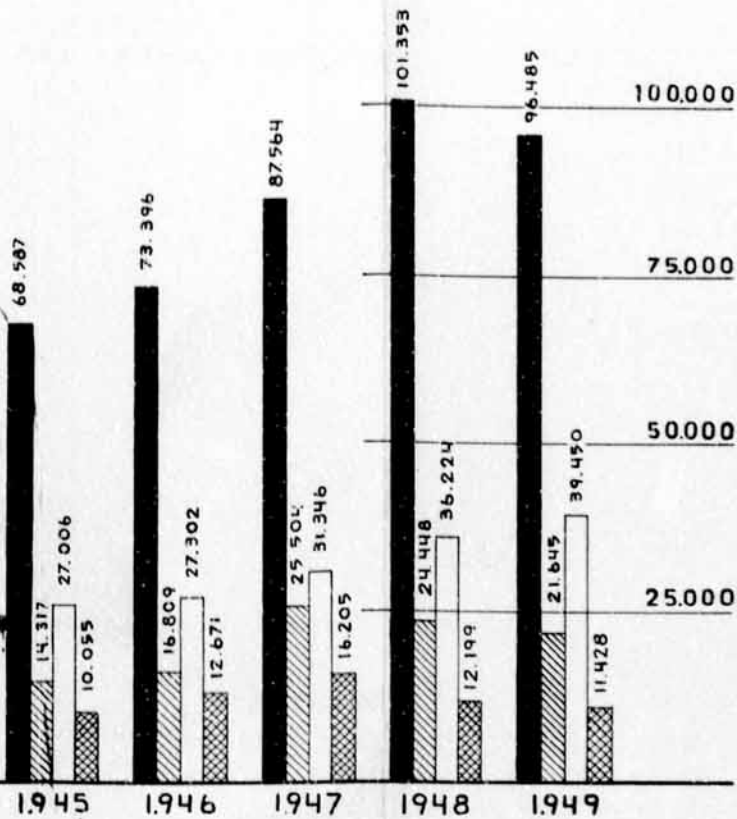
Os trabalhos desta Secção transcorreram normalmente. Pelos quadros que publicamos a seguir, ter-se-á a demonstração dos mesmos, no exercício de 1949.

Secção de Serviços Agronomicos

ASSISTENCIA E SAÚDE

[130A]

■ PESSOAS ATENDIDAS
▨ CURATIVOS
▤ INJEÇÕES APLICADAS
▩ EXAMES DE LABORATORIO



[130/11]

[195]

DEPARTAMENTO DE ASSISTENCIA E SAUDE

Os serviços de assistência social e a saúde do povo continuam a merecer nossa desvelada atenção.

O Departamento de Assistência e Saúde vem desenvolvendo satisfatoriamente o programa traçado pela administração, apesar dos obstáculos que se lhe antepõem, mormente os de ordem econômico-financeira, bastante sérios nos dias que correm.

Praticamente ainda em fase de organização, pois que criado há apenas um ano, pela Lei 51, de 21 de novembro de 1948, o Departamento tem procurado bem ajustar seu quadro de funcionários técnicos e administrativos, para obtenção de melhores resultados na execução de suas atribuições.

Muito se tem feito, contudo, e muito ainda esperamos fazer em benefício da população pobre do município.

Jamais a Prefeitura cuidou, como atualmente, do serviço de assistência social. O problema do desemprego, aliado e coadjuvante do da pobreza, tem provocado de nossa parte grandes esforços para sua solução. O êxodo das populações rurais, que, tangidas pelas dificuldades de vida, acorrem em massa para a Capital, criou sério e novo problema para o administrador. A doença, a subnutrição, a mendicância completam o triste quadro, hoje comum nas grandes cidades.

O serviço de Assistência Social tem prestado auxílio a grande número de famílias e de indivíduos

**Serviço de
Assistencia
Social**

pobres, minorando-lhes, tanto quanto possível, a penúria e o sofrimento. Desde os auxílios em dinheiro e medicamentos, até a concessão de lotes e de meios de trabalho, tudo tem sido feito nesse sentido. Pedidos que transitam pelo S. A. S. às centenas, na verdade não podem e não têm sido todos atendidos, como é obvio. Mas o que se realizou no terreno da assistência social, no exercício findo, é de molde a evidenciar aos munícipes o profundo interesse com que a Prefeitura tem enfrentado e tem procurando resolver os problemas da população de Belo Horizonte.

De cerca de 330 pedidos de empregos, atendeu-se a cerca de 300; concederam-se 230 lotes, em cerca de 542 pedidos, devidamente processados; foram prestados auxílios de certa monta — inclusive medicamentos — a 502 necessitados.

**Serviço de
Assistência Mé-
dica Hospitalar**

A assistência médico hospitalar vem ganhando amplitude no seu reaparelhamento material e funcional, proporcionando aos seus técnicos meios mais aperfeiçoados e maior conforto na prática profissional. Procedemos ao reajustamento do quadro dos médicos, classificando os efetivos e efetivando, na classe inicial, os extranumerários que há anos vêm prestando serviços. Tal reajustamento foi feito em virtude de dispositivos da lei n.º 98, dessa egrégia Câmara, lei que também equiparou os médicos aos demais funcionários técnicos da Prefeitura. Ainda em virtude dessa mesma lei, foi criado o Conselho Médico, órgão de consulta e controle dos serviços clínicos do D.A.S., composto de um presidente, — o diretor do Hospital Municipal — e de 4 membros eleitos pelos médicos dentre os elementos do próprio quadro. Tais medidas redundarão, sem dúvida alguma, em benefício de melhor e mais eficiente assistência aos milhares de doentes que procuram os serviços do Hospital Municipal. Em futuro muito próximo contará a Prefeitura de Belo Horizonte com um dos mais perfeitos

[132A]

P. B. H.
DEPARTAMENTO DE ADMINISTRAÇÃO
SERVIÇO DE ESTATÍSTICA

DEPARTAMENTO DE ASSISTÊNCIA E SAÚDE
Serviço Médico e Hospitalar

HOSPITAL MUNICIPAL
Assistência para — hospitalar

Pessoas atendidas, pelas clínicas e por outros serviços, nos ambulatórios, mensalmente em 1949

MÊSES	PESSOAS ATENDIDAS																				
	PELAS CLÍNICAS												POR OUTROS SERVIÇOS								
	EM CONSULTAS NOVAS												EM RE-EXAME	TOTAL	Raio X	Radio-terapia	Laboratório	Enfermagem		TOTAL	TOTAL GERAL
	Do aparelho cir- culatório	Do aparelho res- piratório	Oftal- moló- gica	Oto-rino- laringo- lógica	Dermato- lógica e si- filigráfica	Gineco- lógica	Obsté- trica	Pediátrica e de higie- ne infantil	Cirúr- gica	Médica geral	Outras	Total						Cura- tivos	Inje- ções		
Janeiro.....	45	17	107	117	25	150	66	296	116	342	36	1.317	1.952	3.309	255	557	925	1.257	572	3.566	6.875
Fevereiro.....	48	13	119	98	56	91	81	247	130	397	21	1.301	1.833	3.134	276	536	865	976	753	3.406	6.540
Março.....	79	20	141	165	51	123	90	404	153	522	73	1.821	2.661	4.482	385	725	1.276	881	734	4.001	8.483
Abril.....	54	27	77	102	42	102	53	413	114	339	47	1.370	1.925	3.295	276	510	865	767	615	3.033	6.328
Maió.....	69	30	81	146	63	127	82	321	137	457	38	1.551	2.414	3.965	368	779	1.073	981	624	3.825	7.790
Junho.....	65	37	60	148	48	97	57	387	151	421	39	1.510	2.072	3.582	324	641	881	966	586	3.398	6.960
Julho.....	75	41	111	154	71	92	44	474	177	480	44	1.763	2.210	3.973	364	597	1.105	1.062	614	3.742	7.715
Agosto.....	82	45	123	200	85	132	130	485	177	530	60	2.049	1.888	3.937	243	472	992	1.171	600	3.478	7.415
Setembro.....	87	49	149	168	54	78	65	496	128	525	60	1.859	1.838	3.697	355	524	890	1.212	454	3.435	7.132
Outubro.....	86	42	149	151	43	85	57	502	157	551	35	1.858	1.985	3.843	274	530	818	1.018	686	3.326	7.169
Novembro.....	85	15	98	138	32	77	66	479	86	432	26	1.534	2.025	3.559	267	191	908	760	593	2.719	6.278
Dezembro.....	61	14	105	151	71	194	205	437	123	469	27	1.857	1.963	3.820	166	161	830	1.158	666	2.981	6.801
TOTAL.....	836	350	1.320	1.738	641	1.348	996	4.941	1.649	5.465	506	19.790	24.786	44.576	3.553	6.223	11.428	12.209	7.497	40.910	85.486

FONTE — Serviço de Administração do Hospital Municipal

[1920]

[1920]



Obras do Hospital Municipal, vendo-se os fundos do pavilhão recentemente construído.

[1920]

sistemas de assistência médico-hospitalar do país, de vez que se aceleram as providências para se completar a rede de instalações de assistência, que se comporá de:

- a) Hospital Municipal (Orgão central);
- b) Hospitais de triagem (intermediários ou de estágio).
- c) Postos médico-odontológicos (setores avançados que se espalham e se espalharão ainda mais pelos recantos mais distantes do município).

a) *Hospital Municipal* — Este órgão passou por uma transformação necessária, além da reestruturação de seu quadro médico: a reorganização de seu serviço interno. Foram entregues à Congregação das Irmãs Auxiliares de Nossa Senhora da Piedade a direção administrativa e o serviço de enfermagem, sendo contratados ainda, para auxiliares de enfermeiros, elementos diplomados pela Escola de Enfermagem da Cruz Vermelha Brasileira. Do alcance de tal medida já estamos tendo os resultados mais convincentes. As irmãs, em número de onze, estão instaladas em uma ala do 3.º andar da parte nova do Hospital, destinada à clausura e à Capela. Esta oferecerá, pela sua amplitude, espaço bastante para, nos atos religiosos, abrigar uma assistência regular, não só de doentes e servidores, como de pessoas residentes na vizinhança.

As obras da parte nova do Hospital, que vinham sendo executadas em ritmo normal, sofreram uma paralização temporária, por motivo de falta de recursos pecuniários. Reiniciadas, porém, e atacadas vigorosamente, acham-se agora em fase de acabamento, o que vale dizer estarmos em vésperas de contar com mais um bloco do nosocômio equivalente ao atual.

Estas obras, por nós autorizadas, e que se acham em fase de conclusão, importarão em Cr\$623.390,00.

Renda e despesa do Hospital Municipal

Tratando-se, como se trata, de órgão destinado à assistência social, o Hospital Municipal não consegue obter um equilíbrio entre a receita e a despesa, de vez que as fontes daquela são escassas, e os gastos vultosos, certos e inadiáveis, conquanto rigorosamente controlados.

Tivemos, assim, até 31 de outubro do exercício findo, segundo os dados fornecidos pela Contadoria da Prefeitura, o deficit de Cr\$1.322.430,20, conforme se verifica abaixo:

Renda

— Arrecadação até 31 de outubro de 1949 ... Cr\$490.229,40

Despesa

— Verba 091 — Hospital Municipal —		
Pessoal		
112 — Vencimentos	Cr\$613.352,20	
123 — Salários aos extranumerários	Cr\$162.325,10	
133 — Salários aos diaristas	Cr\$ 85.917,10	Cr\$861.594,40
Material Permanente		
212 — Material Cirúrgico		Cr\$ 55.997,60
Material de Consumo		
221 — Impressos e Material de expediente	Cr\$ 49.928,40	
222 — Generos alimentícios e roupa	Cr\$258.387,90	
222 — Medicamentos	Cr\$200.016,80	Cr\$508.333,10
Despesas diversas		
338 — Pronto pagamento	Cr\$ 98.731,50	
C/E — Decreto n.º 56, de 14-12-49 para aparelhamento do Hospital	Cr\$297.003,00	Cr\$395.734,50
Total, até 31 de outubro de 1949		Cr\$1.821.659,60

b) *Hospitais de Triagem* — Órgãos de seleção e estágio de doentes pobres que necessitam de hospitalização por falta de recursos indispensáveis ao tra-

194 H

DEPARTAMENTO DE ASSISTÊNCIA E SAÚDE
 Serviço Médico e Hospitalar
ASSISTÊNCIA DENTÁRIA
 Movimento mensal de pessoas atendidas pelos Postos Dentários, em 1949.

P. B. H. DEPARTAMENTO DE ADMINISTRAÇÃO
SERVIÇO DE ESTATÍSTICA

MÊSES	PESSOAS ATENDIDAS					TOTAL GERAL
	POSTOS DENTÁRIOS					
	Serra	Fazpilha	Vila Parque Jardim	Total	Hospital Municipal	
Janeiro	201	113	-	585	1.328	1.913
Fevereiro	231	147	-	571	1.196	1.767
Março	280	168	-	665	1.177	1.872
Abril	198	112	-	502	1.033	1.535
Maio	198	95	(1)	616	1.075	1.691
Junho	195	175	121	625	989	1.614
Julho	207	158	116	683	1.583	2.265
Agosto	220	148	119	717	1.552	2.269
Setembro	354	147	119	848	1.359	2.207
Outubro	302	90	80	660	1.008	1.677
Novembro	305	71	98	661	906	1.657
Dezembro	291	105	53	674	928	1.602
TOTAL	2.983	1.487	805	7.846	14.224	22.070

FORTE — Postos Dentários
 NOTA: (1) Entrou em funcionamento em 1.º de maio de 1949.

[394B]

P. B. H.
DEPARTAMENTO DE ADMINISTRAÇÃO
SERVIÇO DE ESTATÍSTICA

DEPARTAMENTO DE ASSISTÊNCIA E SAÚDE
Serviço Médico e Hospitalar
POSTOS MÉDICOS
Assistência para-hospitalar

Número de pessoas atendidas pelas clínicas e por outros serviços, mensalmente, em 1949.

MÊSES	PESSOAS ATENDIDAS																			TOTAL GERAL		
	PELAS CLÍNICAS													POR OUTROS SERVIÇOS								
	De doenças tropicais	Do aparelho circulatório	Do aparelho respiratório	Dentária e estomatológica	Urológica	Oftalmológica	Oto-rino-laringológica	Ginecológica	Obstétrica	Pediátrica e higiene infantil	Médica geral	Dermatológica e sifiligráfica	Outras	TOTAL	Raio X	Rádiorápica	Laboratório	Enfermagem			TOTAL	
																	Cura-tivos	Inje-ções	Vaci-nas			
Janeiro	314	90	299	57	26	20	41	42	17	273	349	123	68	1.719	—	1	29	262	1.063	—	1.355	3.074
Fevereiro	328	75	298	56	22	12	52	48	22	242	591	144	32	1.922	6	4	47	663	2.317	—	3.037	4.959
Março	414	109	347	71	21	14	53	66	38	364	680	205	44	2.426	2	2	67	662	2.203	—	2.936	5.362
Abril	302	77	302	57	18	10	47	50	19	269	486	145	20	1.802	—	13	81	721	2.057	—	2.872	4.674
Mai	557	73	771	46	23	16	85	69	21	287	613	211	19	2.791	32	38	74	1.072	3.380	28	4.624	7.415
Junho	431	107	654	49	24	32	98	69	14	321	565	169	108	2.641	33	21	80	1.114	3.551	—	4.799	7.440
Julho	454	94	621	25	28	29	84	53	32	412	685	103	52	2.762	9	16	42	1.235	4.063	—	5.365	8.127
Agosto	532	78	546	48	23	15	118	57	27	342	615	199	74	2.674	23	21	54	1.089	3.562	1	4.750	7.424
Setembro	436	100	471	38	22	21	109	77	20	325	554	131	41	2.345	26	11	54	1.045	3.249	158	4.543	6.988
Outubro	584	115	537	38	36	37	116	55	37	391	813	162	28	2.949	2	—	32	559	2.295	—	2.888	5.837
Novembro	441	117	424	91	45	30	126	69	22	551	1.045	184	41	3.186	—	—	29	582	2.211	33	2.855	6.041
Dezembro	334	107	316	77	32	29	84	48	18	405	1.004	142	26	2.622	5	3	5	432	1.782	—	2.227	4.849
TOTAL	5.127	1.142	5.586	653	320	265	1.013	703	287	4.182	8.000	2.008	553	29.839	138	130	594	9.436	31.733	220	42.251	72.090

FONTE — Postos Médicos.

1940

P. B. H.
DEPARTAMENTO DE ADMINISTRAÇÃO
SERVIÇO DE ESTATÍSTICA

DEPARTAMENTO DE ASSISTÊNCIA E SAÚDE
Serviço Médico e Hospitalar

POSTOS MÉDICOS
Assistência para-hospitalar

Número de pessoas atendidas pelas clínicas, segundo o Pôsto Médico, mensalmente, em 1949.

MÊSES	PESSOAS ATENDIDAS															TOTAL	
	PÔSTO MÉDICO																
	Barreiro	Cachoeirinha	Cidade Ozanam	Crèche Menino Jesus	Horto Florestal	Pampulha	Renasçença	Santa Teresa	Serra	Vila Afonso Pena	Vila Celeste Império	Vila Matto da Leinha	Vila Parque Cidade Jardim	Vila Futuro	Venda Nova		Sagrada Família
Janeiro.....	32	16	134	—	128	163	248	182	102	152	148	233	181	—	—	—	1 719
Fevereiro.....	39	70	137	—	147	210	227	188	85	223	150	262	184	—	—	—	1 922
Março.....	60	104	128	—	176	246	324	224	130	229	261	324	220	—	—	—	2 426
Abril.....	48	87	116	—	144	150	209	171	57	219	187	217	197	—	—	—	1 802
Maió.....	58	185	144	(1) 245	140	179	283	221	75	238	149	359	199	(2) 88	(2) 228	—	2 791
Junho.....	76	137	134	257	221	197	194	181	78	191	142	317	183	86	247	—	2 641
Julho.....	79	133	155	204	244	244	279	174	153	225	132	184	205	80	271	—	2 762
Agosto.....	91	182	154	274	89	295	99	207	81	219	169	173	184	60	276	(3) 121	2 674
Setembro.....	56	168	57	211	222	232	137	132	127	161	160	116	207	46	261	52	2 345
Outubro.....	82	151	151	233	254	270	183	196	101	181	150	181	257	75	267	217	2 949
Novembro.....	89	143	165	167	253	263	226	184	137	180	132	169	306	92	231	449	3 186
Dezembro.....	69	33	143	131	265	212	223	155	137	104	45	155	274	104	120	452	2 622
TOTAL.....	779	1 499	1 618	1 722	2 283	2 061	2 632	2 215	1 263	2 322	1 825	2 690	2 597	631	1 901	1 291	29 839

FONTE — Postos Médicos.

NOTA: (1) Entrou em funcionamento em 10 - V - 949.

(2) Entrou em funcionamento em 2 - V - 949.

(3) Entrou em funcionamento em 28 - VII - 949.

P. B. H.
DEPARTAMENTO DE ADMINISTRAÇÃO
SERVIÇO DE ESTATÍSTICA

DEPARTAMENTO DE ASSISTÊNCIA E SAÚDE

Serviço Médico e Hospitalar

ASSISTÊNCIA PARA-HOSPITALAR

Número de pessoas atendidas por outros serviços, segundo o Posto Médico, mensalmente, em 1949.

MÊSES	PESSOAS ATENDIDAS POR OUTROS SERVIÇOS															TOTAL	
	PÓSTO MÉDICO																
	Barrei-ro	Cachoeiri-nha	Cidade Ozanan	Créche Menino Jesús	Horto Florestal	Pam-pulha	Renas-cença	Santa Teresa	Serra	Vila Afonso Pena	Vila Celeste Im-pério	Vila Mato da Lenha	Vila Parque Cidade Jardim	Vila Futuro	Venda Nova		Sagra-da Família
Janeiro.....	12	40	-	-	144	218	11	48	44	455	257	5	121	-	-	-	1.355
Fevereiro....	3	101	1.240	-	191	231	133	104	62	640	194	1	137	-	-	-	3.037
Março.....	6	125	1.080	-	163	251	-	110	86	602	314	13	186	-	-	-	2.935
Abril.....	4	102	1.274	-	133	171	-	65	41	554	304	24	200	-	-	-	2.872
Maió.....	9	176	1.363	662	157	351	-	121	53	725	187	10	192	74	544	-	4.624
Junho.....	6	219	1.326	680	208	320	-	212	56	507	157	316	184	40	568	-	4.799
Julho.....	10	190	1.464	868	202	-	-	234	97	690	168	428	149	53	812	-	5.365
Agosto.....	3	167	1.303	717	60	217	-	141	98	628	198	313	174	69	662	-	4.750
Setembro....	-	208	1.317	873	108	279	-	91	109	514	164	220	121	69	470	-	4.543
Outubro....	7	81	-	508	146	259	-	92	38	427	135	356	188	71	600	-	2.888
Novembro....	9	167	-	691	126	216	-	138	50	419	118	296	160	102	363	-	2.855
Dezembro....	20	174	-	354	97	157	-	52	93	196	117	465	141	114	247	-	2.227
TOTAL.....	89	1.730	10.367	5.353	1.735	2.670	144	1.408	827	6.357	2.313	2.447	1.953	592	4.266	-	42.251

FONTE — Postos Médicos Municipais.

OBSERVAÇÃO: O título, número de pessoas atendidas por outros serviços, corresponde ao de número de serviços prestados.



Posto Médico do Bairro "Sagrada Família".

tamento, os hospitais de triagem prestarão inestimáveis serviços à pobreza, e coadjuvarão eficientemente o Hospital Municipal na prestação de assistência médica. Nos hospitais de triagem se procederá à pequena cirurgia e ao tratamento clínico de casos que não exijam cuidados de especialistas. Servirão tais órgãos auxiliares também para estágio de doentes, que ali ficarão semi-hospitalizados, sob observação e cuidados médicos, até que obtenham transferência para o Hospital Municipal, que, como se sabe, não consegue comportar a enorme massa de doentes que o procuram.

Iniciando a execução do projeto de hospitais de triagem, foi ampliado e adaptado convenientemente para esse fim o antigo Posto Médico "Aarão Reis", que, pela sua localização, à rua Cristina, no Bairro São Pedro, enormes benefícios prestará, tanto àquele bairro, como também aos circunjacentes: Carmo, Santo Antônio, Vila Afonso Pena e outros. Bem instalado e completamente equipado, data de pouco a sua inauguração, em meio ao justo regosijo da população desses bairros.

c) *Postos médico-odontológicos* — Os Postos Médicos existentes funcionaram com regularidade, prestando aos moradores pobres dos bairros e vilas assistência médico-dentária constante e eficiente, conforme demonstração dos quadros estatísticos.

Novos postos foram instalados, como o Posto Médico da Vila Futuro, à rua Progresso; na sede do Vasco da Gama F. C e no Bairro Sagrada Família, à rua Conselheiro Lafa iete; outros foram ampliados e melhor instalados, como o do Barreiro, transferido para o novo prédio da residência do Barreiro; o do Mato da Lenha, agora instalado em prédio maior e com os requisitos de Posto Médico-dentário padrão. Foi também restabelecido o Posto Médico de Venda Nova, como restabelecida a assistência médico-pediátrica e odonto-pediátrica às crianças in-

ternadas na Creche Menino Jesus e às residentes na Vila Concórdia.

**Serviço de
Profilaxia**

O Serviço de Profilaxia continua a prestar sua assistência à população do município.

a) *Schistosomose* — O Posto de Saneamento da Pampulha vem mantendo em ritmo normal seus trabalhos de pesquisas de focos e portadores de germens, tomando as medidas necessárias para destruição daqueles e procedendo ao tratamento específico nestes.

b) *Profilaxia anti-rábica* — O Serviço de Apreensão e Vacinação de Cães (SAVC) desempenhou satisfatoriamente suas funções, dentro de suas possibilidades. Temos já projetada uma reorganização deste setor, visando a um reaparelhamento condizente com a importância de sua finalidade.

c) *Serviço de Fiscalização* — Particularmente ativa manteve-se a fiscalização dos matadouros do Barreiro e de Venda Nova, e dos abatedouros de suínos, caprinos e ovinos do Mercado e empresas particulares.

**Hospitais das
Cidades Satélites**

Estão quase concluídos os projetos dos edifícios hospitalares da cidade Satélite do Barreiro e da cidade Satélite de Venda Nova.

O mesmo poderá ser dito em relação aos hospitais do "Horto Florestal" e do Bairro do "Carlos Prates".

[136A]

P. B. H.
DEPARTAMENTO DE ADMINISTRAÇÃO
SERVIÇO DE ESTATÍSTICA

DEPARTAMENTO DE ASSISTÊNCIA E SAÚDE
Serviço de Profilaxia da Raiva

PÔSTO DO MATADOURO MODELO
Apreensão, vacinação e matrícula de cães, mensalmente, em 1949

MÊSES	PROFILAXIA DA RAIVA								
	Dias de atividade	Cães apreendidos	Cães vacinados	Cães matriculados			Cães sacrificados	Cães para estudos	Arrecadação (Cr\$)
				Obrigatoriamente	Expontaneamente	Total			
Janeiro.....	12	218	67	67	—	67	152	15	3.233,00
Fevereiro.....	11	203	67	67	—	67	136	—	3.464,00
Março.....	20	407	188	188	—	188	188	—	8.131,00
Abril.....	19	319	91	91	—	91	168	—	4.942,00
Maió.....	21	377	174	171	3	174	153	14	8.196,00
Junho.....	16	259	123	122	4	126	175	3	4.931,00
Julho.....	22	344	172	149	23	172	76	6	6.241,00
Agosto.....	16	142	75	72	3	75	196	11	2.839,00
Setembro.....	17	140	62	58	4	62	64	18	2.003,00
Outubro.....	16	133	47	44	3	47	59	6	1.727,00
Novembro.....	16	99	39	35	4	39	109	23	1.492,00
Dezembro.....	9	52	18	17	1	18	13	27	616,00
TOTAL.....	195	2.693	1.126	1.081	45	1.126	1.489	123	47.816,00

FONTE — Serviço de Profilaxia da Raiva

OBSERVAÇÃO: O Pôsto instalado no Mercado Municipal matriculou e vacinou, em 1949, 173 cães, arrecadando Cr\$1.257,00

(1960)

P. B. H.
DEPARTAMENTO DE ADMINISTRAÇÃO
SERVIÇO DE ESTATÍSTICA

DEPARTAMENTO DE ASSISTÊNCIA E SAÚDE
MATADOURO MUNICIPAL DO BARREIRO

Inspecção sanitária de BOVINOS, mensalmente, em 1949.

MÊSES	Número de inspecções	REJEIÇÕES															
		ÓRGÃOS											CARNE (Kg)			Ani- mais vivos	Mortos no curral
		Ba- ços	Cabe- ças	Cére- bros	Corá- ções	Estô- magos	Fíga- dos	Lín- guas	Intes- tinos	Pul- mões	Rins	Total	Sal- gada	Auto- clave	Total		
Janeiro.....	135	-	-	-	-	-	8	-	-	29	17	54	-	-	-	-	-
Fevereiro.....	125	-	-	2	-	-	8	-	-	35	17	62	-	-	-	-	-
Março.....	121	-	-	-	1	-	13	1	-	33	21	69	-	-	-	-	-
Abril.....	135	-	-	-	-	-	9	-	-	53	17	79	-	16	16	-	-
Maió.....	131	-	-	-	-	-	5	-	-	38	18	61	-	-	-	-	-
Junho.....	135	-	-	-	-	-	8	-	-	46	16	70	-	-	-	-	-
Julho.....	144	-	1	1	-	-	11	1	-	82	24	120	-	-	-	1	-
Agosto.....	164	-	-	-	-	-	6	-	-	35	6	47	-	-	-	-	-
Setembro.....	156	-	1	-	-	-	6	2	-	38	11	58	-	-	-	-	-
Outubro.....	215	-	-	-	1	-	4	1	-	34	6	46	-	-	-	-	-
Novembro.....	214	-	-	-	1	-	6	1	-	30	14	52	-	-	-	-	-
Dezembro.....	202	-	-	-	1	-	7	-	-	23	14	45	-	-	-	-	-
TOTAL.....	1.877	-	2	3	4	-	91	6	-	476	181	763	-	16	16	1	-

FONTE — Matadouro Municipal do Barreiro.
OBSERVAÇÃO: Não houve rejeição de carcaças.

MÊSES	Número de inspecções	REJEIÇÕES																			
		ÓRGÃOS											CARNE				TOUCINHO			Animais vivos	Mortos no curral
		Baços	Cabeças	Cérebros	Corações	Estômagos	Fígados	Línguas	Intestinos	Pulmões	Rins	Total	Salgada	Industrializada	Auto-clave	Total	Salgado	Auto-clave	Total		
Janeiro.....	55	-	-	2	2	-	8	2	-	18	50	82	1	-	1	2	2	-	2	-	-
Fevereiro.....	71	-	-	5	5	-	6	5	-	14	58	93	1	-	4	5	5	-	5	-	-
Março.....	65	-	-	3	3	-	7	3	-	24	48	88	1	-	2	3	3	-	3	1	-
Abril.....	82	-	-	4	4	-	7	4	-	26	61	106	3	-	1	4	4	-	4	-	-
Maió.....	84	1	-	1	1	1	4	1	1	18	56	84	-	-	1	1	1	-	1	-	-
Junho.....	93	-	-	2	2	-	2	2	-	25	49	82	1	-	1	2	2	-	2	1	-
Julho.....	108	-	-	4	4	-	7	4	-	44	67	130	1	-	3	4	4	-	4	2	-
Agosto.....	121	-	-	7	7	-	6	7	-	33	48	108	5	-	2	7	7	-	7	1	-
Setembro.....	114	-	-	3	3	-	8	3	-	18	80	115	1	-	2	3	3	-	3	1	-
Outubro.....	142	-	-	4	4	-	8	4	-	22	84	126	2	-	2	4	4	-	4	-	-
Novembro.....	116	-	-	4	4	-	7	4	-	17	96	132	2	-	2	4	4	-	4	-	-
Dezembro.....	136	-	-	8	8	-	6	8	-	18	66	114	6	-	2	8	8	-	8	-	-
TOTAL.....	1.187	1	-	47	47	1	76	47	1	277	763	1.260	24	-	23	47	47	-	47	6	-

FORTE — Matadouro Municipal do Barreiro.
OBSERVAÇÃO: Não houve rejeição de peças.

[1960]

[1960]



Departamento de Assistência e Saúde, à rua
Sergipe, 64.

(1967)

(197)

DEPARTAMENTO DE EDUCAÇÃO E CULTURA

Com a criação deste Departamento, tornou-se possível coordenar e melhor orientar providências consentâneas com o especial cuidado que sempre nos mereceram os problemas de educação e cultura do povo.

Efetivamente, não é lícito ao poder público, nos dias que correm, alhear-se à marcha ascensional e vertiginosa do conhecimento humano, às transformações e evolução de usos e costumes dela decorrentes. Antes deve estar atento às novas conquistas do espírito, procurar manter-se a par dos movimentos sociais, acompanhar *pari passu* a vida dos governados. A proteção à educação e à cultura, a conscienciosa orientação do ensino, o amparo e estímulo às atividades artísticas e desportivas, a recreação sadia do povo constituem obrigações a que não pode fugir o dirigente moderno.

Não descuramos do delicado problema, e o enfrentamos com intenção de resolvê-lo, na medida de nossas forças. Um exame retrospectivo demonstrará que muito caminhamos rumo ao objetivo em vista. Verdade que a estrada é longa. Mas o percurso feito nos diz que não economizamos passos, nem nos deteve um instante sequer a cansa da jornada.

Eis, em resumo, o que realizamos no setor educacional e de cultura:

a) Seção de Educação

Ginásio
Municipal

Constitue motivo de justo orgulho para a administração a criação, em 5 de maio de 1948, do Ginásio Municipal, que vem agora de completar o seu segundo ano de existência. Destinado, pelo caráter gratuito que o reveste, à educação de filhos de operários ou de famílias numerosas de minguados recursos, tem cumprido satisfatoriamente o programa que lhe foi traçado.

O número de alunos matriculados, no ano letivo de 1949, atingiu a 553, nas quatro séries e no curso de admissão. Frequentaram aulas e submeteram-se a exames 422 alunos. Foram aprovados 226 alunos e reprovados 208, obtendo-se assim, uma porcentagem de aprovações de 53%, o que bem demonstra a seriedade com que o estabelecimento tem procurado ministrar o ensino. Ainda em apoio desta afirmativa, temos que se nota um maior índice de aprovações (54,8%) dos alunos que iniciaram seu curso no próprio Ginásio Municipal, enquanto que os alunos transferidos de outros ginásios, sobretudo particulares, tiveram um índice bem mais baixo de aprovações (38,5%), o que revela a precariedade do ensino ministrado em numerosos ginásios particulares da Capital, frequentados especialmente por alunos menos favorecidos pela fortuna. Digno de menção, ainda, é o fato da desistência de 17% dos alunos transferidos de outros estabelecimentos para o nosso ginásio, que preferiram abandoná-lo e buscar maiores facilidades de aprovação em outro qualquer educandário a submeter-se às justas e severas exigências do corpo docente que mantemos. E fizeram isso em detrimento da economia de cada um, pois que o nosso ensino é gratuito, como se sabe.

O corpo docente do Ginásio Municipal é constituído atualmente por 33 elementos, recrutados entre os professores mais competentes da Capital. O turno da tarde, exclusivamente feminino, está a car-

[198A]

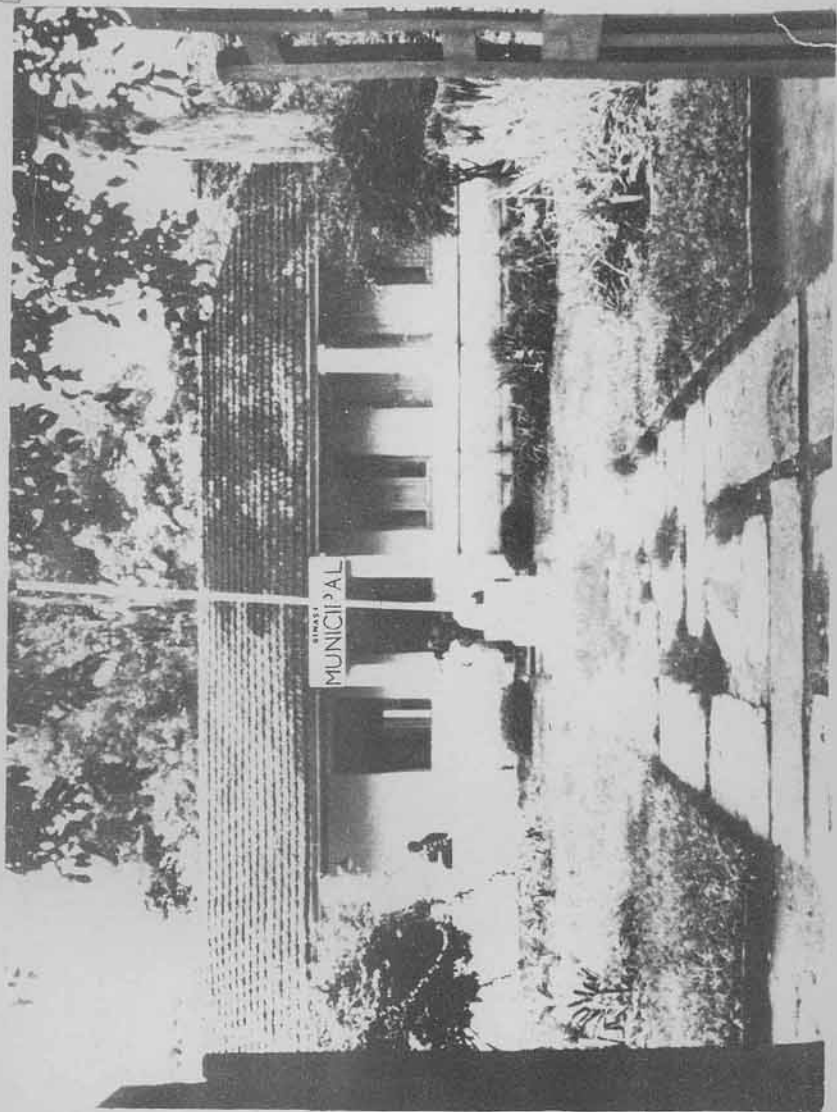
P. B. H.
DEPARTAMENTO DE ADMINISTRAÇÃO
SERVIÇO DE ESTATÍSTICA

DEPARTAMENTO DE EDUCAÇÃO E CULTURA
Seção de Educação
GINÁSIO MUNICIPAL

Matrícula geral, segundo o curso, o turno e o sexo, em 1949.

ESPECIFICAÇÃO	MATRÍCULA GERAL				
	Segundo o sexo		TOTAL		
	Masculino	Feminino			
TOTAL.....	363	177	540		
Segundo curso	Ginásio: {	Turno da manhã	107	49	156
		" " tarde	-	76	76
		" " noite	155	-	155
	Soma	262	125	387	
	Admissão {	Turno da manhã	57	-	57
" " tarde		-	52	52	
" " noite		44	-	44	
Soma	101	52	153		
Segundo o turno	{	Turno da manhã	164	49	213
		" " tarde	-	128	128
		" " noite	199	-	199

FONTE: Secretaria do Ginásio Municipal.



Ginásio Municipal, fachada.

1930

go de professoras diplomadas por faculdades de filosofia. Em breve serão abertos concursos para catedráticos, sendo nosso pensamento submeter a essa egrégia Câmara uma lei que aumente seu número, de modo que cada disciplina possa contar com seu professor nomeado por concurso.

Como é obvio, não podia o educandário da municipalidade descurar da parte referente à assistência social. Conquanto ainda incipiente, contamos já com assistência médico-dentária e com os serviços de uma competente enfermeira.

No consultório médico, bem equipado, instalado no próprio prédio do estabelecimento, são atendidos diariamente os discentes que necessitem dos cuidados clínicos.

Em 1949, além dos exames prescritos pelas leis federais de ensino, o médico manteve assistência continua a todos os alunos. Os que necessitaram de assistência cirúrgica foram encaminhados ao Hospital Municipal, sendo ali atendidos gratuitamente. Também os exames clínicos e radiológicos foram feitos gratuitamente nesse hospital. Todos os alunos submeteram-se à abreuografia, graças à cooperação do Dispensário Anti-Tuberculoso, mantido pelo Governo Federal. As pesquisas de verminose acusaram alta taxa de parasitados, tendo estes recebido tratamento específico, no próprio estabelecimento.

Foi prestada assistência dentária — ainda fóra do instituto, a cargo do dentista nomeado para o Ginásio Municipal — a todos os necessitados, registrando-se um total de 775 casos, em sua maioria extrações e obturações diversas.

Projeta-se agora a instalação de uma cantina para fornecimento de sôpa aos alunos, sobretudo aos do turno da noite, que trabalham na cidade e, frequentemente, vão tomar a última refeição em casa somente depois das 22 horas, a isso compelidos pela deficiência de transportes.

Acha-se praticamente concluída uma nova e vasta ala, que proporcionará maior comodidade aos professores e alunos, e aumentará a capacidade do estabelecimento. Nela se instalarão a sala de professores, a Secretaria, tres amplas salas de aulas e a cantina projetada.

As salas destinadas ao gabinete médico, gabinete dentário, sala da enfermeira e sala de ciências foram concluídas durante o ano findo, sendo que esta última acha-se completamente equipada, dispondo de material didático recentemente adquirido.

Pela rápida exposição feita, vemos como acertadamente andaram os nobres vereadores ao votarem a lei que criou o educandário da municipalidade.

Escolas Municipais

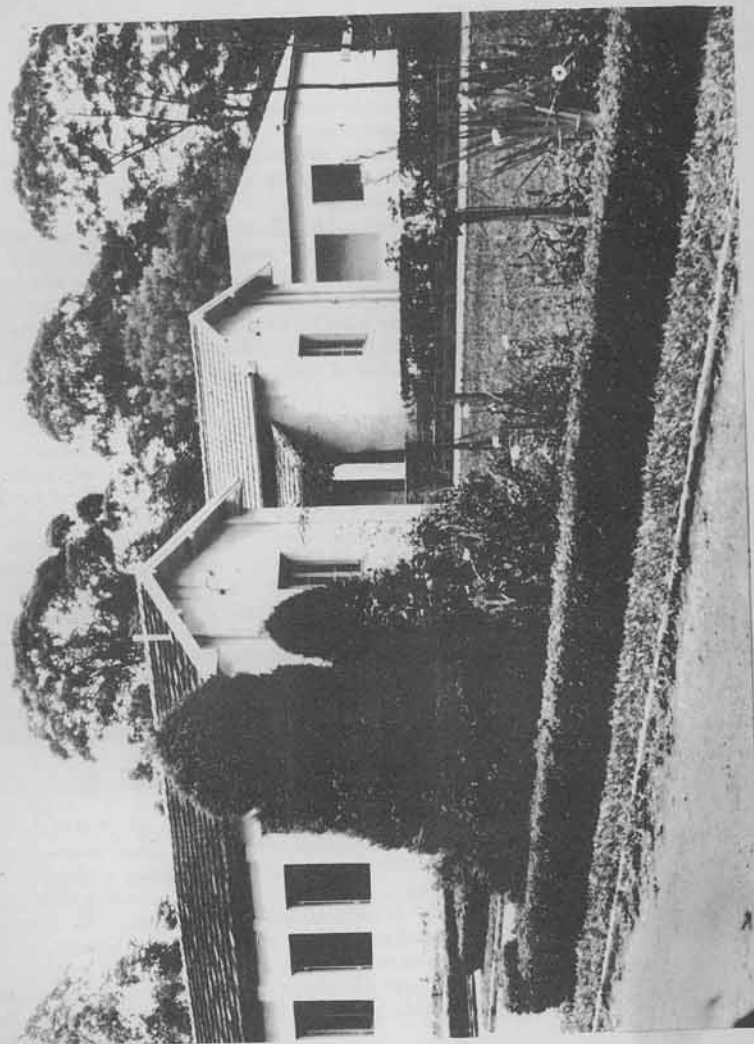
A Prefeitura prestou assistência às seguintes escolas municipais: "Medalha Milagrosa", "São Vicente de Paulo", "Marechal Deodoro", "São José" e "Renascença". Tais estabelecimentos funcionaram regularmente durante o ano letivo findo, sob os cuidados de cinco professoras contratadas pela Prefeitura.

Lar dos Meninos

Conforme dissemos em nosso relatório do exercício de 1948, o "Lar dos Meninos" constituia delicado problema para a administração, de vez que não vinha atendendo às finalidades a que se destinava.

Resolvida a entrega do malogrado educandário a uma organização religiosa — como, também, consta do nosso relatório anterior — processaram-se entendimentos entre a administração e a Pequena Obra da Divina Providência, congregação fundada pelo grande religioso D. Luiz Orione e sobejamente conhecida em todo o mundo, através das magníficas instituições de assistência aos necessitados, por ela fundadas e mantidas.

Estabeleceu-se que a Prefeitura doaria o terreno do "Lar dos Meninos" e todas as bemfeitorias



Ginásio Municipal, parte dos fundos.

ali existentes à referida Congregação, e transferiria aos seus eclesiásticos a responsabilidade da direção do educandário, que, na ocasião, contava com apreciável número de crianças internadas.

A lei municipal de 27-12-1948, votada por essa egrégia Câmara, tornou realidade a transferência.

Podemos, pois, afirmar que se deu solução acertada ao caso, e o "Lar dos Meninos", superiormente orientado, está prestando e continuará a prestar aos menores desvalidos da Capital os reais benefícios do amparo e da sadia educação cristã, preparando-os convenientemente para a vida.

Reais benefícios trouxe à população da Capital a execução da lei 71, de 1948. Regulamentada no início do ano findo, pelo Decreto administrativo n. 2, logo se fizeram sentir seus efeitos benéficos, passando o povo helorizontino a contar com maior dose do sossego indispensável à recuperação das energias dispendidas durante o dia.

Foram lavrados 620 autos de infração. Na apuração mensal destes, podemos constatar decréscimo, fato devido não a qualquer relaxamento de parte do organismo fiscalizador, que se mantém ativo e eficiente, mas à melhor compreensão do povo em geral, que aos poucos se vai convencendo da justiça de que se reveste a chamada Lei do Silêncio.

**Execução da
Lei 71**

b) Secção de Cultura e Turismo

A afluência de leitores à Biblioteca Municipal tem aumentado gradativamente. O movimento de consultas atingiu, durante o exercício findo, o expressivo total de 28.867, computando-se neste número 1.393 empréstimos domiciliares. Estes, feitos de acôrdo com as novas medidas adotadas, realizaram-se normalmente, sendo de notar-se que, ao contrário do que comumente ocorria, não se perdeu um só livro, sendo devolvidas, em perfeito estado, as obras emprestadas.

**Biblioteca Pu-
blica Municipal**

Está concluída a catalogação das obras encadernadas, que montam a 13.382. Procede-se, atualmente, ao registro das brochuras, calculadas em 7.000, mais ou menos.

O serviço de conservação da biblioteca tem sido executado a contento.

Foram doados ao estabelecimento 293 novos livros e 551 publicações diversas.

Museu Histórico

Em consequência da reforma procedida na organização dos serviços municipais, foi o Museu Histórico transferido da Secretaria para este Departamento.

Possue o estabelecimento, atualmente, entre objetos históricos e artísticos, 664 peças, a maior parte das quais acha-se exposta em suas salas. Em 1949 foram adquiridas, por compra e doações, 10 novas peças.

Tem sido considerável o número de visitantes que acorrem diariamente ao Museu. Os Grupos Escolares e as escolas particulares têm demonstrado grande interesse pelo instituto, e compreensão de sua finalidade educativa. Sucessivas turmas de alunos têm sido levadas a visitá-lo, e é com satisfação que podemos anotar, no exercício findo, a presença, ali, de 1.810 escolares.

A estatística do movimento de visitas, em 1949, acusa o total de 10.076 pessoas, das diversas classes sociais. Digno de menção é o fato de que a grande maioria de visitantes se constituiu de elementos das classes inferiores da sociedade, donde podemos concluir que a massa se interessa pela Arte e pela História e, apesar de sua deplorável incultura, sabe dar apreço às coisas do espírito, das quais, infelizmente, pelas próprias condições penosas de vida, acha-se afastada.

O museu possui, entre livros, jornais e revistas, cerca de 530 volumes.

Em meados do ano findo procedeu-se a uma limpeza geral no prédio, inclusive caiação e pintu-

[2020]

P. B. H.
DEPARTAMENTO DE ADMINISTRAÇÃO
SERVIÇO DE ESTATÍSTICA

DEPARTAMENTO DE EDUCAÇÃO E CULTURA
Secção de Cultura e Turismo
BIBLIOTÉCA PÚBLICA MUNICIPAL

Resumo da organização e movimento de consultas e financeiro, mensalmente, em 1949.

MÊSES	Dias de funcionamento	Número de volumes recebidos			NÚMERO DE CONSULTAS							CONSULTAS A DOMICÍLIO			
		Obras impressas	Obras especiais	Total	Total	Segundo o local		Segundo o horário		Segundo a espécie		Movimento financeiro (Cr\$)			
						Na biblioteca	A domicílio	Diurno	No-turno	Obras impressas	Obras especiais	Sa'do anterior	Recolhido	Devolvido	Saldo em depósito
Janeiro.....	24	20	56	76	2.485	2.413	72	1.573	912	848	1.637	-	2.180,00	1.850,00	330,00
Fevereiro.....	23	27	68	95	2.554	2.447	107	1.899	655	798	1.756	330,00	2.435,00	2.015,00	750,00
Março.....	25	11	57	68	2.947	2.831	116	2.105	842	889	2.058	750,00	2.115,00	2.135,00	730,00
Abril.....	22	4	15	19	2.037	1.942	95	1.376	661	752	1.285	730,00	1.780,00	1.870,00	640,00
Maió.....	25	68	42	110	1.918	1.800	118	1.194	724	923	995	640,00	2.100,00	1.915,00	825,00
Junho.....	24	28	65	93	2.750	2.645	105	1.902	848	901	1.849	825,00	2.340,00	2.360,00	805,00
Ju ho.....	25	3	58	61	2.485	2.388	97	1.839	646	968	1.517	805,00	2.615,00	2.670,00	750,00
Agósto.....	26	24	43	67	2.088	1.994	94	1.474	614	725	1.363	750,00	2.200,00	2.060,00	890,00
Setembro.....	25	48	49	97	3.159	3.044	115	2.344	815	1.390	1.769	890,00	2.035,00	2.025,00	960,00
Outubro.....	25	34	47	81	2.236	2.060	176	1.731	505	1.025	1.211	960,00	2.100,00	2.185,00	875,00
Novembro.....	22	8	38	46	2.302	2.161	141	1.929	373	772	1.530	875,00	2.480,00	2.460,00	895,00
Dezembro.....	24	5	26	31	1.906	1.749	157	1.494	412	797	1.109	895,00	2.575,00	2.675,00	795,00
TOTAL.....	290	280	564	844	28.867	27.474	1.393	20.860	8.007	10.788	18.079	-	27.015,00	26.220,00	795,00

FONTE -- Biblioteca Pública Municipal.

[20200]

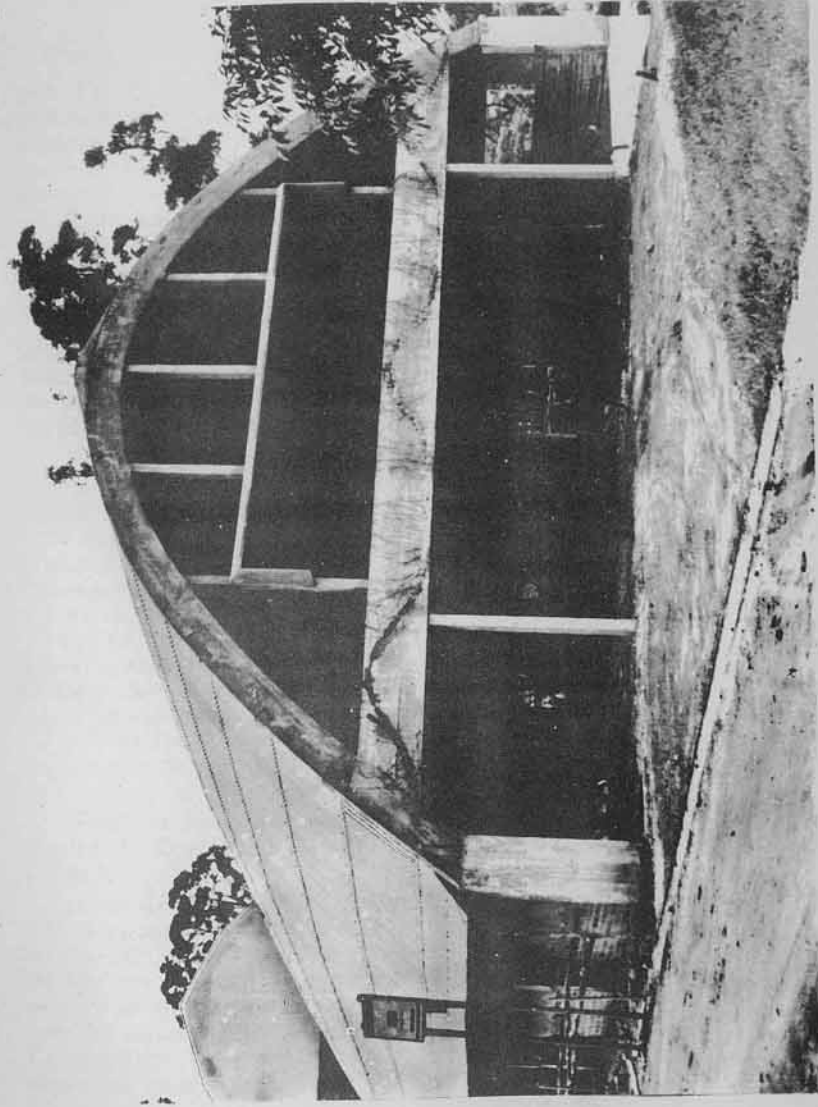
[20200]



Sugestivo aspéto das obras do Teatro de Emergência, situado no Parque Municipal.

[202 DV]

[202 E]



Galpão, já coberto, do Teatro de Emergência.

opiniões dos nossos mais autorizados críticos de arte, dos mais festejados atores de teatro e musicistas.

Circuito da Pampulha

A Prefeitura patrocinou a primeira grande corrida de automóveis levada a efeito em Belo Horizonte, a 15 de agosto do ano findo. O chamado "Circuito da Pampulha", promovido pelo Automóvel Clube do Brasil, centralizou as atenções do povo do nosso e de outros Estados, e constituiu espetáculo realmente empolgante. Conquanto tenhamos a lamentar o falecimento do bravo volante patricio Otacilio Rocha, e os graves danos físicos sofridos pelo corredor luso Antônio Fernandes, ambos acidentados durante a corrida, por obra da fatalidade, não podemos deixar de consignar aqui o êxito do certame que levou ao mais belo recanto da cidade cerca de 100.000 assistentes, segundo a estimativa feita pelo jornais.

Concurso Permanente de Contos

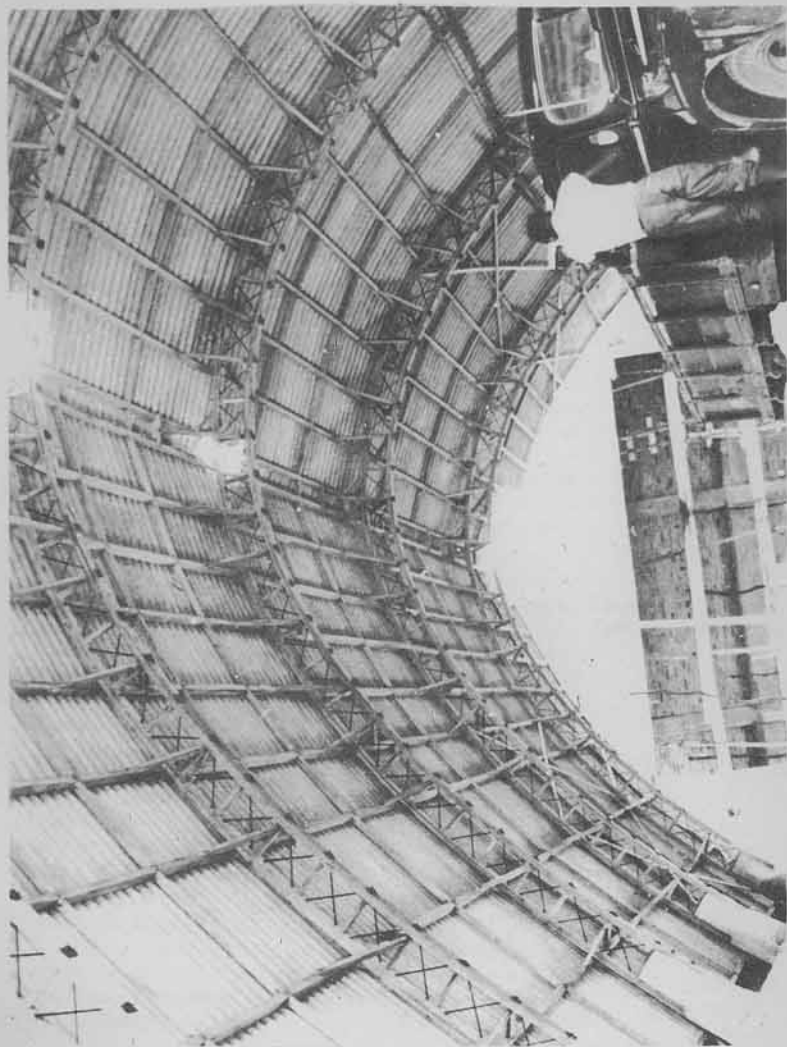
Continuamos a manter este interessante certame intelectual, com a cooperação do jornal "Estado de Minas". O número de concorrente — várias dezenas, mensalmente — não só da Capital como de todo o Estado, atesta a aceitação que teve o "Concurso Permanente de Contos da Prefeitura" e o seu consequente êxito. A comissão julgadora dos trabalhos é composta dos ilustres escritores Mário Matos, Moacir Andrade e Batista Santiago, que continuam a emprestar sua dedicação ao nosso empreendimento.

Como é do domínio público, a Prefeitura confere tres premios mensais, de Cr\$1.000,00, Cr\$600,00 e Cr\$400,00, respectivamente aos autores dos trabalhos colocados em 1.º, 2.º e 3.º lugares, e um prêmio anual de Cr\$5.000,00 ao autor do melhor dentre os doze contos classificados em 1.º lugar nas competições mensais.

Orquestra Sinfonica

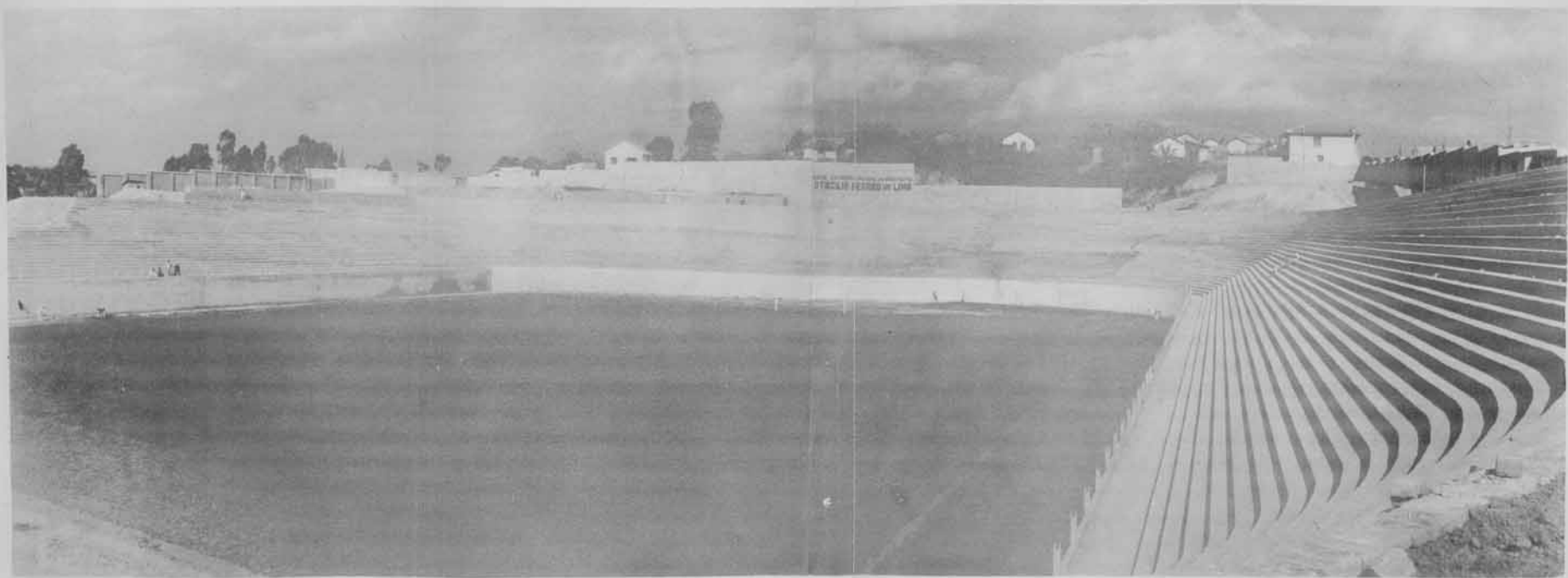
Durante o exercicio findo a Prefeitura auxiliou eficientemente a Sociedade de Concertos Sinfônicos,

[204 A]



Uma vista da cobertura do Teatro de Emergência.

[206A]

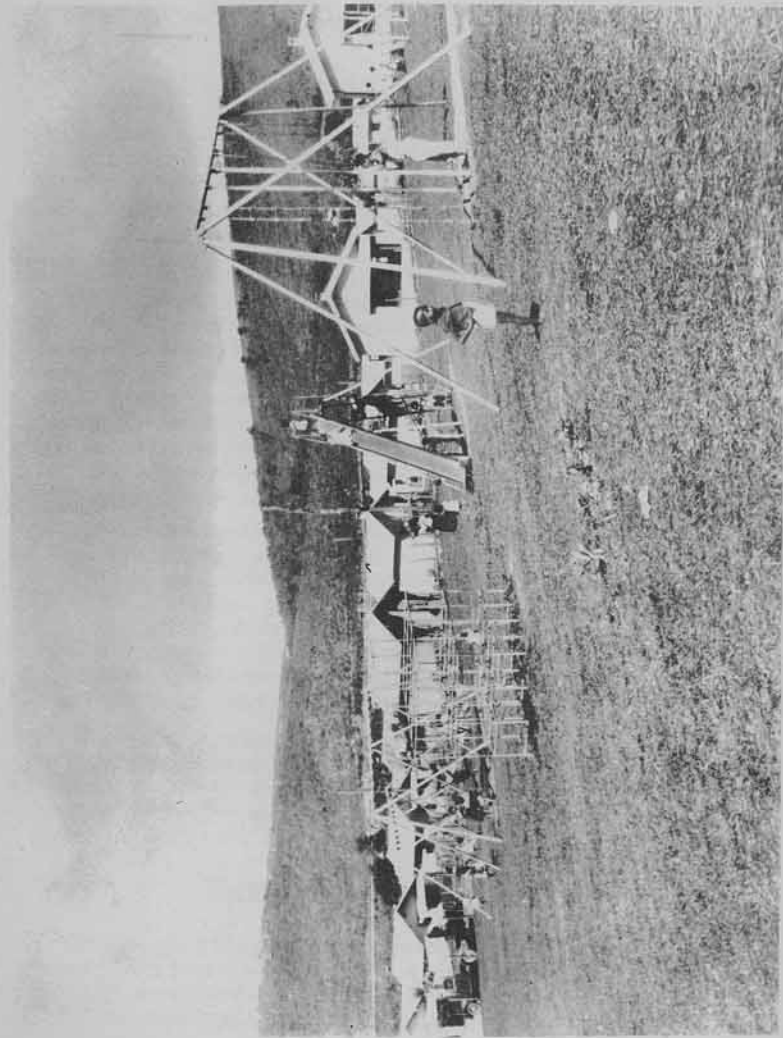


O magestoso Estádio "Independência", cujas obras se acham em vias de conclusão.

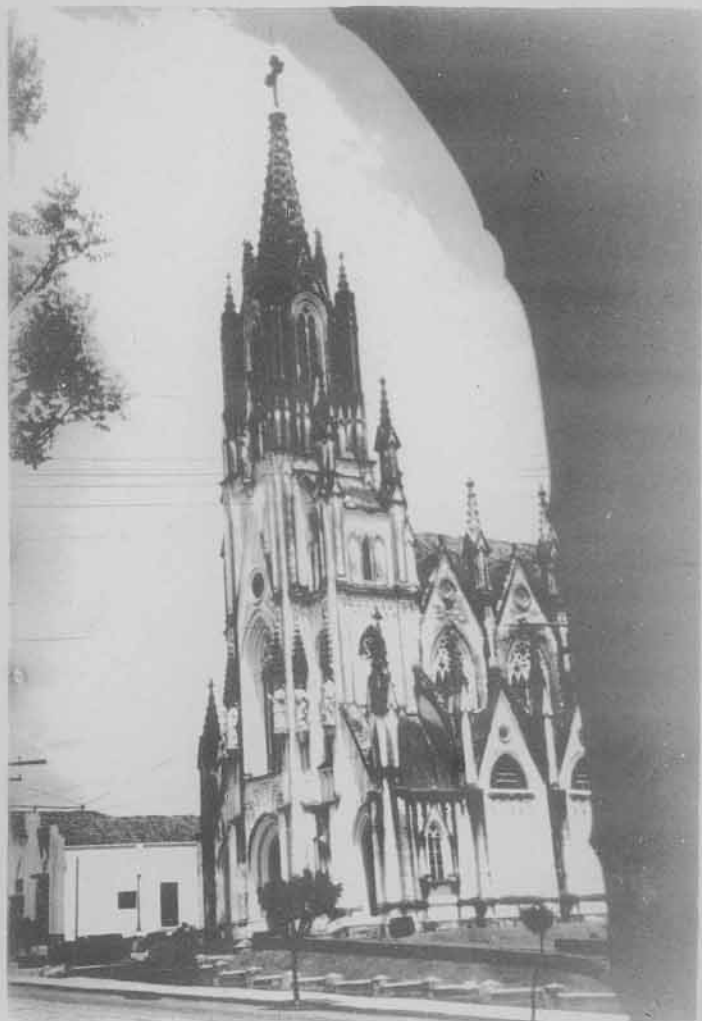
**Serviço de
Microfotografia**

Inaugurado em fins de outubro de 1949, o Serviço de Microfotografia da Prefeitura, já perfeitamente aparelhado, está apto a prestar à administração e à coletividade preciosos e utilíssimos serviços, tais como fotocópias de documentos, microfilmagem, etc., e resolver, de vez, e satisfatoriamente, o problema de nossos arquivos.

1949



Vila Operária Mato da Lenha, vendo-se o Parque Infantil.



Matriz de N. S. de Lourdes.

CONCLUSÃO

Em 24 de dezembro de 1949, Sua Santidade o Papa Pio XII declarou iniciado o Ano Santo.

Queremos, nesta oportunidade, quando vimos de apresentar à Câmara Municipal o relatório dos nossos trabalhos, realizados durante um ano que decorreu em meio a dificuldades e contratempos inúmeros, formular os mais ardentes votos para que Deus, em Sua infinita bondade, estenda sôbre o mundo Suas bênçãos, fazendo com que se estabeleça a almejada concórdia entre os homens, iluminando-lhes os espíritos conturbados e mostrando-lhes o caminho da paz.

Que o ano santificado que estamos vivendo seja, pois, o marco inicial de uma nova era para a Humanidade, na qual as lutas e as conseiras inevitáveis se originem apenas do trabalho pacífico e construtivo, e o homem volte a viver sua vida com a dignidade que lhe deve ser imanente.